Disco-voador desceu no Chile

(Página 2)

O TEMPO

TEMPO: Instável.
TEMPERATURA: Em ligeira elevação.
VENTOS: Variáveis, fracos.
MÁXIMA: 23,6 (Bangu).
MÍNIMA: 17,4 (Santa Teresa).

100 CRUZEIROS

Diario Carioca

FUNDADO POR J. E. DE MACEDO SOARES EM 1928

ANO XXXVII — Rio de Janeiro, domingo, 1.º, e segunda-feira, 2 de agôsto de 1965 — N.º 11.560

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

O DÓLAR

O dólar-papel foi cotado no fechamento a Cr$ 1.855 para compra e a Cr$ 1.860 para venda. O dólar-exportação vigorou a ...... Cr$ 1 825 e o importação a Cr$ 1.860

100 CRUZEIROS

Expedição desiste da Arca de Noé

ISTAMBUL (Reuters-DC) — John Libbi, norte-americano de 69 anos, suspendeu sua quarta tentativa de descobrir a Arca de Noé em virtude do mau tempo reinante no Monte Ararat.

Quatro montanhistas turcos pertencentes à expedição, conseguiram chegar ao cume do Ararat, na Turquia Oriental, há cinco dias, mas a neve, o granizo e as tempestades determinaram a suspensão da busca da arca bíblica.

Vida começa aos 160

MOSCOU (Reuters-DC) — O homem mais velho do mundo, Shirali Mislinov, de 160 anos de idade, tem pressão arterial, pulso e sistema nervoso tão bons quanto um homem normal de 30 anos.

Vive numa remota região montanhosa do Azerbaidjão, onde as pessoas tendem a viver mais de 100 anos. Segundo a agência soviética "Tass", existem ali mais de cinco mil pessoas com mais de um século de idade. Há poucos dias Mislinov foi a Baku, a cavalo, onde se submeteu a um exame medico que constatou estar êle em perfeita forma.

Riso depois da morte

SÃO FRANCISCO (AP-DC) — A Sra. Alexis Powell, que estêve tècnicamente morta durante dez minutos na mesa de operações, no sábado passado, recebeu ontem os jornalistas, sorridente e recuperada. A jovem senhora, de 21 anos, sofreu uma lesão no coração em um acidente de automóvel e estêve morta durante dez minutos, enquanto os médicos trabalhavam febrilmente para fechar uma brecha de cinco centímetros em seu coração.

Quíntuplos passam bem

AUCKLAND (Reuters-DC) — Os quíntuplos da Nova Zelândia, nascidos há seis dias, estão passando bem. O boletim médico do Hospital Nacional diz que "a Sra. Lawson está passando muito bem e as crianças continuam a progredir satisfatòriamente".

As quatro meninas e o menino estão ainda na estufa.

Cachimbo apagado em Londres

LONDRES (Reuters-DC) — Homens e mulheres fumando deixaram de aparecer em anúncios na televisão desde ontem, seguindo as determinações da nova lei, que proíbe a publicidade sôbre fumo, em face da descoberta de que existe uma relação de causa e efeito entre êle e o câncer pulmonar.

Não estão proibidos, entretanto, os anúncios de cigarros em jornais e cartazes.

DC-Rápidas

Wanda Wilkomirska, violinista polonesa laureada em Genebra e na Alemanha, chegou ontem ao Rio e amanhã dará um recital no Teatro Municipal, às 21h ● Esperado hoje no Rio, o Sr. Irving Friedman, assessor econômico do presidente do BIRD, para conferência com autoridades financeiras do Brasil ● Para tratar do projeto de financiamento, pelo BID, da BR-35, chegou ontem ao Rio o Sr. Jorge Carretoni, subdiretor da Divisão de Empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento ● Empossado na presidência do Colégio Brasileiro de Cirurgiões o cancerologista Jorge de Marsilac do Serviço Nacional de Câncer.

Agitação quebra urna:

TUMULTO SUSPENDE CONVENÇÃO DO PTB

Um grupo de agitadores invadiu o recinto da Convenção do PTB da Guanabara e conseguiu apossar-se da urna em que haviam sido dpositados os votos dos convencionais para a escolha do candidato do Partido à sucessão do Sr. Carlos Lacerda. A urna foi violada e inutilizada às 21h45. O Sr. Paulo Baeta Neves, presidente da Convenção, anunciou, uma hora mais tarde, a suspensão dos trabalhos para reabrirem na próxima têrça-feira. Ainda na parte da tarde, o mesmo grupo — em que se reconheciam elementos ligados ao brizolismo, ao janguismo e às demais correntes banidas do poder em março de 64 — tomava de assalto o salão de sessões da Convenção e impedia, pela violência, que fôsse concluída a votação. O Embaixador Negrão de Lima permanece candidato e conta com a maioria dos diretórios paroquiais do Partido. Até encerrarmos esta edição, os agitadores, aos gritos de "Lott, Lott", permaneciam na sede do Partido, enquanto o Sr. Lutero Vargas aguardava, em sua residência, os resultados dos contatos realizados por uma comissão composta dos Srs. Baeta Neves, Aranha Filho e Salomão Filho. (Outras notícias, na página 5).

A VOZ MULATA QUE VENCEU PARIS

Lamentando o descaso que os brasileiros lhe votam, mas dizendo que adoraria voltar para o Brasil, em definitivo, chegou ontem ao Rio, com a Opera de Paris, da qual é a prima-dona, a mulata brasileira Maria d'Aparecida, atualmente uma das maiores cantoras líricas da Europa. No Hotel Glória, onde se hospedou com os demais componentes do elenco parisiense, Maria d'Aparecida que os cariocas conheceram como a Rainha das Mulatas de 1962, disse que jamais recebeu ajuda oficial no Brasil. Quando foi para a França, fazer um curso no Conservatório Nacional de Musica, arcou com tôdas as despesas. É a única estrangeira na Opera de Paris. Voltará a França no dia 31, após cinco representações no Teatro Municipal.

Brasil quer debate da segregação

GENEBRA (Reuters-DC) — Um seminario internacional sôbre politica de segregação racial na Africa do Sul será realizado no Rio de Janeiro, no próximo ano, à convite do Govêrno brasileiro.

Akira Matsui, presidente do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, disse que o convite do Brasil será apreciado mais tarde.

EUROPA FALA DE LAIS

Lais de Sousa, pianista brasileira, que conquistou sucesso na Europa interpretando Villa-Lôbos, apresentou na tarde de ontem no Teatro Municipal. Ela tem um contrato para se apresentar como solista da Orquestra da Radiodifusão Francesa, na temporada do próximo ano. Sua carreira de êxitos começou, porém, quando tinha apenas nove anos e obteve, por decisão unânime do júri, o primeiro prêmio do concurso Artistas Novos do Brasil. Afirma que sua recente "tournée" pela Europa foi o momento culminante de sua carreira. Realizou recitais na Itália, França e Inglaterra. O crítico musical do austero "The Times", de Londres, não regateou aplausos a Lais, ao escrever sôbre a sua "ofuscante interpretação de Villa-Lôbos, cheia de emoção, vrtuosismo e instinto pelos ritmos latino-americanos, além de invejável destreza"". (Foto de Stejan Tomicic, da equipe do DC)

CB quer outubro limpo

O Presidente Castelo Branco convocou a Brasília, para uma reunião esta semana, os presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais dos onze Estados onde se realizarão eleições em outubro proximo. O marechal deseja discutir com os juízes medidas objetivas que impeçam, de tôdas as maneiras, a fraude eleitoral. Desde que mandou ao Congresso o projeto do Codigo Eleitoral, já transformado em lei, o Chefe da Nação se manifestava preocupado com a deturpação da vontade popular, através de todo tipo de vicios eleitorais, a começar pelo "mapismo". Agora enfatizará aos Tribunais Eleitorais a necessidade de que sejam cumpridas, no exato sentido da lei, as normas fixadas pelo Codigo Eleitoral, pois sòmente assim — tem acentuado o Presidente — o pleito expressará a verdadeira escolha popular. *(Ler na página 4)*

A GRANDE TARDE DO PRÊMIO

Credenciado pela vitória extremamente fácil que obteve recentemente no Prêmio "Chacabuco", em Palermo, o argentino Berry poderá surpreender no Grande Prêmio "Brasil", que oferece hoje, no Hipódromo da Gávea, o espetáculo de gala do turfe brasileiro. Outro cavalo argentino, Maanin, aparece com as honras de favorito, embora raras vêzes a grande prova tenha tido um campo tão equilibrado quanto neste ano. Sucede que Maanin venceu há poucas semanas o Grande Prêmio "São Paulo", que sempre tem funcionado como uma prévia para o Grande Prêmio "Brasil". Além disso, a criação nacional não está tão bem representada, desta vez, quanto o foi em anos anteriores. Nossa maior esperança é Bar, que estará entre os mais apostados. A par da competição na pista do Jóquei Clube Brasileiro, a expectativa em tôrno do destino que terão as centenas de milhões de cruzeiros do "Sweepstake" constituem outra atração da grande tarde de corridas. Na manhã de hoje já se saberá os números dos bilhetes sorteados com cada um dos dezesseis puro-sangues. O prêmio maior, de 500 milhões, caberá ao comprador do bilhete sorteado com o cavalo vencedor. *(Leia o tablóide especial do DC, dedicado ao Grande Prêmio "Brasil")*

A tentação foi o automóvel

AMARILLO, Texas (AP-DC) — Monsenhor Archibald Monroe Bottoms confessou no tribunal que o sentenciou ontem a dois anos de liberdade vigiada que não consegue resistir "à tentação de um automóvel nôvo e bonito" o que o levou a roubar centenas dêles, nos últimos 23 anos.

O sacerdote católico, de 48 anos de idade, foi prêso pelo furto de um carro modêlo 1964, que depois vendeu. "Sempre me fascinaram os automóveis" — confessou. Porém, até então praticara seu "hobby" impunemente. Disse que o dinheiro da venda do último carro que roubara destinou a pagar a instalação de ar condicionado na Igreja de S. Francis, onde é pároco.

Museus encerram congressos

O IV Congresso Nacional de Museus foi encerrado, ontem, no Museu Histórico Nacional, após uma semana de debates sôbre a situação dos museus de todo o País. O conclave foi realizado em homenagem ao IV Centenário do Rio de Janeiro. Também foi encerrado, ainda ontem, na Escola Nacional de Música, o Congresso Brasileiro e Internacional de Odontologia que reuniu diversos especialistas no Rio.

Amanhã tem aula

As aulas recomeçam amanhã em tôdas as escolas e colégios da Guanabara. Não sòmente os ginasianos e normalistas, como também as crianças das escolas primárias, estarão vestindo os seus uniformes logo pela manhã, para enfrentarem novamente os livros.

As férias chegam ao fim, neste domingo, deixando saudades entre os jovens estudiosos do Estado. Durante a manhã de ontem estiveram em funcionamento as secretarias dos educandários cariocas, ultimando as providências para o reingresso no ritmo normal das aulas.

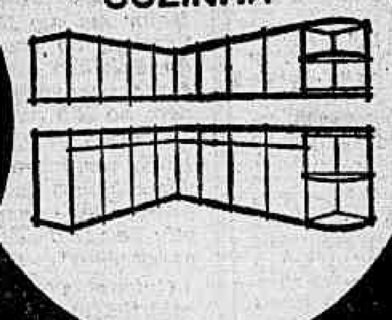
Hoje é dia da Suíça

Numerosas delegações vieram especialmente das cidades de Resende, Barra Mansa e Barra do Piraí, para se juntarem aos seus compatriotas suíços, residentes no Rio de Janeiro, na concorrida recepção que o Embaixador da Suíça Diplomata André Dominicè, ofereceu ontem no Clube Suíço de Santa Teresa.

O "Dia Nacional da Suíça", que hoje se celebra, está sendo assinalado por uma programação especialmente elaborada pelo Centro Suíço do Rio de Janeiro, com o apoio da Embaixada. No Salão Nobre do clube, tôda a colônia convidada reuniu-se em festivo almôço e à noite, no mesmo local, foi realizado um baile em homenagem à Festa Nacional.

FORMI PLAC ®

O REVESTIMENTO IDEAL EM SUA COZINHA



CIA. QUÍMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS

ÚNICA GENUÍNA CHAPA PLÁSTICA

À VENDA EM:

M. I. LERNER & CIA. LTDA.
Praça 11 de Junho, 292 — Tel.: 43-1245
ARON SCHEINKMANN & CIA. LTDA.
Praça 11 de junho, 292 — Tel.: 43-1245

Disco desceu no Chile

SANTIAGO DO CHILE (Reuters-DC) — Novas notícias do aparecimento de objetos voadores não identificados nos céus do Chile, e mesmo aterrando, reacenderam a controvérsia desencadeada pela visão de discovoadores nas bases científicas da Antártida no mês passado.

As notícias procedentes da Zona de Puerto Monte, no Sul, citam pessoas que vivem na Vila de Beluco, a quatro quilômetros de Puerto Monte, como tendo dito que viram um estranho aparelho "aterrar" durante cinco minutos na manhã de sexta-feira.

O aparêlho levantou vôo em seguida, reaparecendo posteriormente a certa distância — dizem as notícias.

Mais de quinze pessoas que mantinham a tradicional vigília noturna junto ao corpo de uma jovem morta num acidente de trânsito informaram ter visto um objeto não identificado.

Luz violeta

Essas pessoas disseram que uma luz violêta entrou na sala, temporàriamente convertida em capela, e vários membros da família e amigos saíram para ver o que era.

Viram um estranho objeto, oscilando milímetros acima do solo, ou talvez sôbre êle, apresentando uma brilhante luz violêta. Os informantes disseram às autoridades locais, mais tarde, não terem podido ver a forma exata do objeto, porque a luz era cegante. Disseram que enquanto estavam ali, de pé, perplexos, o "aparêlho" levantou vôo ruidosamente.

Várias outras pessoas das proximidades viram a estranha luz aproximadamente às 4 horas da manhã e pelo menos uma delas, segundo se sabe, tirou uma fotografia.

Na Itália

AVELINO (ANSA-DC) — Un objetivo luminoso atravessou sexta-feira à noite o céu da Irpínia, na Zona de Abruzos deslocando-se em direção a noroeste, O objeto, visível a ôlho nu, foi observado por diversas pessoas, especialmente nos centros populosos da alta Irpínia.

Wilson pode cair amanhã

LONDRES (Reuters-DC) — O "Premier" Harold Wilson, ao preparar-se para sua primeira batalha, amanhã, com o nôvo líder conservador, Edward Heath, recebeu ontem "um ataque pelos flancos, Partido da própria ala esquerda de sua agremiação.

William Warbey, trabalhista de 61 anos, surpreendeu o govêrno ao exigir a renúncia de Wilson, sob a acusação de não ter cumprido as promessas eleitorais.

Warbey, que fêz várias visitas ao Vietnã do Norte, tem criticado violentamente a política de Wilson de apoio aos Estados Unidos na guerra do Vietnã.

Ontem à noite, acusou o "Premier" de renegar suas promessas eleitorais no que diz respeito à garantia de rendimento para os aposentados, financiamentos mais fáceis para habitação e uma nova iniciativa em favor da paz mundial.

Edward Short, chefe do Grupo Parlamentar Trabalhista, retrucou que Warbey estava dizendo "uma série de absurdos, como sempre faz", e que melhor seria que renunciasse à sua cadeira e passasse a lutar como um Parlamentar independente.

Falando ontem aos jornalistas, disse Warbey: "Creio que há uns 80 trabalhistas que pensam como eu". E acrescentou:

"Embora eu ainda não tenha recebido nenhum apoio expresso acredito que muitos de meus colegas seguirão meu exemplo, na segunda-feira, e se absterão de votar, no debate sôbre a moção de censura, a menos que Wilson renuncie".

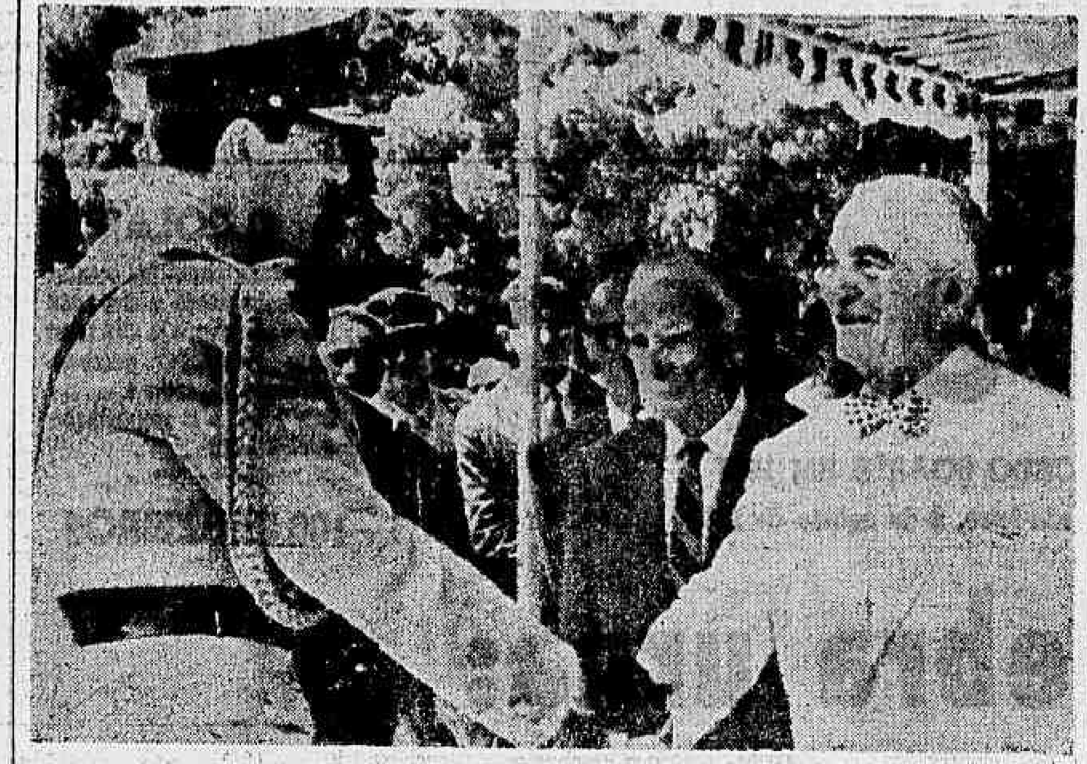
A decisão de Warbey de se abster significa que os trabalhistas ficarão com uma maioria de apenas dois votos na importante sessão de segunda-feira. O govêrno, no entanto, parece contar com os votos dos dez liberais, os quais já disseram que não apoiarão a moção de censura apresentada pelos conservadores. Dessa maneira, mesmo com a abstenção de Warbey, o "Premier" Wilson ainda terá uma maioria confortável de doze votos.

Resta, no entanto, a possibilidade, sugerida por Warbey, de que outros trabalhistas decepcionados imitem o seu exemplo.

O debate de segunda-feira, sôbre uma moção de censura apresentada pelos conservadores, assinalará um ponto crítico na moderna política inglêsa. Pela primeira vez numa era de crise econômica, os dois principais Partidos políticos estão sob a liderança de homens relativamente jovens — Wilson e Heath têm 40 anos — que são especialistas em assuntos econômicos. Ambos lograram suas posições depois de um árduo esfôrço e com muita habilidade política.

Cabe aos dois Partidos apresentar de maneira convincente sua receita para os males econômicos do país. A receita trabalhista já é conhecida — um orçamento de emergência apresentado no último outono, novas restrições introduzidas em abril e um nôvo plano de austeridade econômica anunciado na têrça-feira passada.

O ENCONTRO IMPREVISTO



ATENAS — Numa solenidade oficial, o ex-Primeiro-Ministro Papandreou defrontou-se com o Rei Constantino, que o cumprimentou. Os dois discutiram brevemente a crise grega e Papandreou pediu nova e mais longa audiência ao soberano.. (Radiofoto AP para o DC)

Papandreou debate a crise com o Rei

ATENAS — (Reuters-DC) — O govêrno grego atacou ontem, à noite, o ex-"Premier" George Papandreou, acusando-o de tentar derrubar, pela sabotagem, o "Premier" George Athanassiades-Novas. Apesar disso, Papandreou avistou-se com o Rei e teria pedido nova audiência para recomeçar êsse debate sôbre a crise.

Pouco depois, o "Premier" Novas iniciava uma conferência com o Rei Constantino, a fim de debater a situação que vem abalando a nação nos últimos 16 dias.

Papandreou e seus correligionários afirmam que o govêrno caiu, uma vez que Athanassiades-Novas não conseguiu cumprir a exigência constitucional de apresentar seus ministros ao Parlamento no prazo de duas semanas.

Juristas estudam crise

A reunião do Parlamento, que se realizou sexta-feira à noite, foi dissolvida em meio a grande tumulto, em virtude de terem os correligionários de Papandreou boicotado a sessão, impedindo os debates em virtude da falta "quorum".

O presidente interino, Emanuel Baklatzis, declarou que considerava o govêrno como tendo caído e suspendeu a sessão.

Os constitucionalistas estão examinado a crise e deverão dar set parecer hoje.

Afirmou Papandreou que não há motivo para que os 143 membros da União Centrista compareçam às reuniões do Parlamento antes que a crise tenha sido solucionada. O Partido da União Centrista e a União Democrática de Esquerda, com 22 deputados, apóiaram o ponto de vista do presidente da Câmara de que o govêrno caiu, afirmou o ex-"premier".

Contudo, Athanassiades-Novas retrucou: "Existem um govêrno legal e um Parlamento em funcionamento, de acôrdo com a Constituição. A sorte do Govêrno só pode ser determinada pela Câmara. "A tentativa de desconhecer o Parlamento está condenada ao fracasso. Os que insistem em uma atitude contrária se colocam à margem do regime. E espero que êles compreendam isto a tempo".

Depois de uma reunião de três horas, anteontem à noite, o gabinete condenou a atitude do presidente da Câmara, classificando como um abuso de Poder e, como "um gesto parcial e insensato".

REPORTAGEM

Brasileiros têm samba e futebol em São Domingos

James Pringle
(especial para o DC)

SÃO DOMINGOS (Reuters-DC) — Os soldados brasileiros que integram a Fôrça de Paz Inter-americana, têm conseguido criar um recanto de sua Pátria nesta cidade convulsionada.

A alegre música brasileira que ressoa pelas ruas desertas depois que anoitece e os gritos das torcidas nas partidas de futebol que disputam, animam o cenário local, tanto para os dominicanos como para os estrangeiros.

A barreira idiomática que divide os soldados brasileiros dos seus camaradas de armas latino-americanos é obstáculo muito menor à amizade do que as barricadas de arame farpado que dividem em pedaços a cidade. Desde os garotos que se aproximam das posições da artilharia brasileira na periferia da zona de segurança, às lindas garôtas que moram em casas nas extremidades das linhas "constitucionalistas", os dominicanos estão começando a aprender suas primeiras palavras em português.

Entretanto, um esfôrço muito maior para a comunicação está sendo feito pelos próprios 1 170 brasileiros.

Os oficiais brasileiros dizem que aulas noturnas para ra aprendizado de espanhol e de inglês tornam-se multíssimo populares depois da hora do toque de recolher, ao anoitecer.

Um dos professôres é o Major Antônio José de Lima Câmara, do Quartel-General do Batalhão brasileiro, cuja espôsa e quatro filhos residem no Rio de Janeiro.

"Ensino os dois idiomas e tenho verificado que muitos dos soldados que freqüentam as aulas de espanhol e de inglês estão desejosos de aprendê-los".

Outros professôres, que contribuem com duas horas cada noite para incentivar o entusiasmo dos soldados brasileiros pelo aprendizado de línguas, são o Tenente Gualter Veras e o Tenente Golberto Pereira de Almeida, ambos do Rio de Janeiro.

Os oficiais norte-americanos dizem que os soldados que estão estudando já se acham em condições de escrever pequenas cartas.

"A vivacidade e a disciplina dos soldados brasileiros e sua aptidão para aprender têm impressionado a todos" — acrescentam.

Nove soldados brasileiros organizaram uma orquestra de amadores numa tentativa de dar alguma alegria a esta cidade revirada por uma guerra civil de três meses.

Quando o toque de recolher esvazia as ruas da mais antiga cidade do Nôvo Mundo, algo da graciosidade natural dos dominicanos que se expressa na sua música nacional — o "Merengue" — parece que se diluiu.

Das linhas brasileiras, porém, ressoam os acôrdes dos violões tocando o samba brasileiro, o que tem encantado os dominicanos e ajudado a dar encanto às noites de calma para os outros soldados latino-americanos e dos Estados Unidos.

O diretor artístico do Conjunto é o Tenente Paulo Roberto Wortman, 20 anos, gaúcho, de Pôrto Alegre. O diretor musical é o Tenente César Nunes de Araújo, da Guanabara, que toca violão

Os outros integrantes do conjunto são os sargentos do Corpo de Fuzileiros Navais Inaldo Nunes da Cunha, pernambucano, que toca cavaquinho, Sebastião Belarmino da Silva, de Natal, baterista, e Raimundo Eduardo da Silva, mineiro, pandeirista.

Como onde estão brasileiros tem que haver futebol, São Domingos não fugiu à regra.

Já foi instituída uma entidade para a pelada — a Liga Interamericana — e os brasileiros, alguns dêles ex-jogadores juvenis que integravam quadros de aspirantes dos principais clubes de S. Paulo e do Rio, estão atualmente na liderança do torneio.

A equipe tem a seguinte constituição: Ubirajara Lima de Freitas, Celso Machado Alves, Jorge Miguel Salandra Lemos e Hélio Bonifácio da Silva; Adir da Silva Sampaio e Edésio da Silva Soares; Paulino Antunes, Paulo Arvenda Soares, Paulo César dos Santos, Válter Gomes dos Santos e João Mendes dos Santos.

Um visitante regular do Quartel-General brasileiro, localizado numa escola perto da Avenida Bolívar, é o General Hugo Panasco Alvim.

O Comandante brasileiro da Fôrça de Paz Interamericana, que chegou dia 29 de maio, visita o Quartel-General quase todos os dias e "palestra com os soldados um instante", segundo disse o Coronel Teotônio Vasconcelos, oficial do Comando do Batalhão brasileiro.

O General "gosta de estar em estreito contato conosco e enfatiza a nossa responsabilidade aqui na República Dominicana", salientou o Coronel.

Tanto o General Hugo Panasco Alvim como o Coronel Carlos de Meira Matos, Comandante do Batalhão brasileiro, crêem que vão deixar o conceito brasileiro firmado em São Domingos.

Ambos se movimentam em automóveis de fabricação brasileira — "Aero-Willys" fabricados em São Paulo e trazidos para a República Dominicana logo depois da chegada das tropas brasileiras, em maio passado.

O Coronel Teotônio assinalou que "uma vez que a situação aqui se torne mais normal, esperamos poder trazer artistas brasileiros a fim de darem espetáculos para os soldados brasileiros. Como os norte americanos têm feito".

O famoso comediante Bob Hope, que tem feito "tournées" pelo mundo para divertir os soldados norte-americanos, passou dois dias na cidade no princípio do mês.

Uma equipe de cirurgiões brasileiros, que se encontra atuando em hospitais civis daqui, onde é aflitiva a falta de médicos, tem feito muito também, para elevar o prestígio do Brasil entre os dominicanos.

As tropas brasileiras também ocupam o Palácio Nacional, que tomaram das fôrças leais ao govêrno de "reconstrução nacional" do General Antônio Imbert, sem disparar um tiro.

Acrescentou o Coronel Teotônio: "Aquilo que verdadeiramente nos tem deixado à vontade durante nossa estada aqui é o nôvo conceito de unidade latino-americana que recebemos através de nossa amizade com os dominicanos e os outros membros da Fôrça de Paz Latino-Americana".

Desarme não faz progresso

GENEBRA (Reuters-DC) — A Conferência do Desarmamento, reunindo 17 nações em Genebra (ontem em recesso) não mostra sinais de progresso nas principais questões apresentadas.

As discussões, desde a reabertura da Conferência na têrça-feira, não forneceram indicações de que qualquer acôrdo entre Oriente e Ocidente poderá ser concluído e os observadores vaticinam que suas perspectivas não melhorarão, mesmo após o discurso do delegado soviético.

O veterano negociador soviético, Semyon Tsarapkin, deverá atacar com mais veemência a política ocidental de desarmamento e as ações norte-americanas no Vietnã. Certamente não anunciará qualquer nova proposta soviética de desarmamento.

Três questões

Encara-se o problema de encontrar um acôrdo nas três principais questões — um tratado para evitar a proliferação de armas nucleares. A proibição de explosões nucleares subterrâneas e a limitação efetiva de armas nucleares e seus sistemas de transporte.

Tsarapkin já tornou claro que o govêrno soviético não assinará um tratado de não-disseminação, a menos que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha deixem de lado seus planos de dividir o contrôle de armas nucleares com seus associados na OTAN.

Declarou também que os projetos norte-americanos e britânico disseminariam as armas nucleares, particularmente para a Alemanha Ocidental.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, por seu lado, declararam que suas propostas não colocariam "outros dedos" no gatilho nuclear e representavam maior segurança.

Impasse

Por outro lado, os quatro delegados ocidentais — britânico, canadense, italiano e norte-americano — continuam seus trabalhos em particular, tentando combinar os projetos de tratado britânico e canadense, para estancar a propagação de armas nucleares.

Anunciaram ter feito alguns progressos nesse sentido, durante uma reunião de noventa minutos na noite de sexta-feira, mas, muita coisa ainda precisa ser feita.

Teriam que manter vários encontros antes de chegarem à redação conjunta do tratado e antes que esta possa ser apresentada à Conferência em agôsto, após as consultas com o Conselho Permanente das 15 nações da OTAN em Paris.

O problema da proibição dos testes nucleares subterrâneos permanecem num impasse, com a União Soviética recusando-se a permitir inspeção internacional "in loco".

O tratado, em vigor, banindo parcialmente os testes nucleares, proíbe as explosões na atmosfera, no espaço exterior e as subaquáticas, porque nesses casos a inspeção internacional não é necessária.

Cubano narra as peripécias de sua fuga

MIAMI — (Ruters-DC) — Um ex-Governador provincial cubano leu a história da expedição de "Kon-Tiki", durante mais de um ano, quando planejava sua fuga de cuba.

Luís Casas, de 34 anos, encontrava-se ontem recolhido a um hospital, dois dias após ter sido salvo por um iate norte-americano, depois de ter navegado à deriva durante 12 dias e 12 noites, nas correntes do "Gulf Stream".

Fugiu de Cuba numa balsa de dois metros de comprimento e um metro de largura.

Casas, com o corpo vermelho, queimado pelo sol. Disse aos repórteres no hospital que tinha planejado viajar depois que fugiu de um campo de prisão de Pinar del Rio.

Estava cumprindo pena de 20 anos, por atividades anti-revolucionáris.

Tinha lido as aventuras de "Kon-Tiki", que tratam das peripécias de uma viagem feita numa jangada. Desde o Peru aos mares do Sul.

"Eu o fiz de tubos entrelaçados com pedaços de madeira, No fundo coloquei quatro salva-vidas".

"O material empregado custou-me cêrca de mil pesos cubanos, porque teve de ser comprado no mercado negro".

Casas disse que antes de fazer a viagem, "aprendi como navegar pelas estrêlas, Sabia que a balsa não podia afundar".

Quando começou a viagem, os únicos suprimentos que levava eram um suco de frutas tropicais, chamado "Guyaba", leite condensado e água.

"Tomava-o por ração. Tomava três rações de água por dia.

Dormia por curtos períodos. Constantemente era lavado pelas águas. Porém, adaptei-me às asperezas da vida durante quatro anos de prisão.

"A solidão faz com que se percebam coisas que não se podia imaginar. Do mar saem sons inimagináveis". — Disse Casas.

Acrescentou que durante sua jornada ocorreram duas tempestades. Mas que elas serviram para levá-lo para a frente e quebraram a monotonia da jornada.

Durante 12 dias, Casas disse ter avistado mais de 40 navios.

"Gritava. Fazia sinais para êles com as cintilações de um espêlho refletindo o sol. Mas sem êxito".

Na noite de quinta-feira, avistou praia e começou a nadar na sua direção, com ajuda de tubos de sua balsa. Foi recolhido pelo iate norte-americano que o trouxe de Miami.

ONU será convocada para paz no Vietnã

NAÇÕES UNIDAS (AP-Reuters-DC) — A ofensiva diplomática norte-americana de paz para o Vietnã ganhou ontem nôvo impulso na ONU enquanto prosseguem os planos para colocar mais tropas dos Estados Unidos no sudeste asiático.

Os esforços dos Estados Unidos para obter conversações de paz estão sendo feitos através da ONU. As autoridades norte-americanas esperam que as conversações de bastidores poderão levar a realização de contatos que as sondagens frontais não puderam lograr até agora.

Circulavam rumôres ontem nos corredores das Nações Unidas de que membros não permanentes do Conselho de Segurança entre êles o Uruguai e a Bolívia poderiam reiniciar tentativas, frustradas anteriormente, para que seja efetuada uma reunião sôbre o Vietnã.

Alguns dêsses membros não-permanentes, entre os quais figuram tambem a Costa do Marfim, Jordânia, Malásia e Holanda, sondaram a União Soviética e os Estados Unidos, logo após o início dos ataqués norte-americanos contra o Vietnã do Norte, para ver a possibilidade de um debate no Conselho de Segurança sôbre a questão.

Do campo de batalha à mesa de conferência

Na ocasião, aquêles países foram informados de que ambas as potências não haviam demonstrado muito interêsse em discutir o assunto.

Agora entretanto, o Presidente Lyndon Johnson fêz um apêlo ao Secretário-Geral da ONU, U Thant, através de seu representante no organismo mundial, Arthur Goldberg, para que envide todos os esforços no sentido de levar a crise vietnamita do campo de batalha à mesa de conferências.

Anteontem, os Estados Unidos enviaram uma carta ao Conselho de Segurança no mesmo sentido, embora, segundo os observadores, não tenha sido um pedido de ação específica, pois tal medida ficaria por demais exposta à um veto soviético. Seu objetivo foi fundamentalmente demonstrar aos membros da ONU que os Estados Unidos estão dispostos a negociar; espera-se agora que essa iniciativa abra caminho para conversações com a União Soviética.

Quinta-feira, o Embaixador dos Estados Unidos Arthur Goldberg, na carta ao Embaixador soviético Platon Morozov, presidente do Conselho, assinalou que os Estados Unidos desejam negociações de paz no Vietnã e que os membros do Conselho de Segurança têm uma responsabilidade especial, de «persistir na procura de uma solução negociada para a violência cruél e fútil que devasta o Vietnã do Sul».

«Os Estados Unidos estão dispostos a colaborar incondicionalmente com os membros do Conselho na busca de uma fórmula aceitável para restaurar a paz e a segurança naquela parte do mundo».

Hanói: E.U.A. insultam com tropas

O Vietnã do Norte disse ontem que o envio de mais tropas dos Estados Unidos para o Vietnã do Sul era uma provocação e um insulto intolerável.

«O povo do Vietnã do Sul e o povo de todo o País tem o seu direito de empregar quaisquer medidas necessárias para derrotar os agressôres dos Estados Unidos», salientou o jornal do govêrno de Hanói, «Nhan Dan».

O jornal afirmou também que era impossível falar sôbre paz enquanto os Estados Unidos permanecerem na sua «posição colonialista».

● Em Moscou, um comentarista da Agência «Tass», referindo-se às novas medidas anunciadas por Johnson para o Vietnã, disse que «a nova escalada significa mais um passo para o abismo».

Num artigo intitulado «A escalada poderá sair do contrôle», o comentarista afirmou que a declaração de Johnson de quarta-feira «levará à maior americanização da guerra no Vietnã. Quem se aventurar a dizer que a cifra de 125 mil soldados americanos no Vietnã do Sul não aumentará, em futuro próximo, e aumentará consideràvelmente?»

● Em Washington, dois congressistas pediram ontem que a China Nacionalista envie tropas para o Vietnã para lutar contra o Viet-Cong, alegando que «os nacionalistas chinêses são orientais, do modo que poderiam fazer um bom trabalho, particularmente nos combates de infantaria no Vietnã do Sul».

O Senador republicano Jack Miller, disse que a idéia de convocar mais alguns milhares de soldados norte-americanos quando já existem excelentes soldados nacionalistas chinêses que poderiam ser usados no Vietnã» precisa ser examinada com muita ponderação».

China acusa URSS

A China Comunista acusou ontem a Rússia de tentar assustar o povo sul-vietnamita, para pôr fim à sua resistência à agressão dos Estados Unidos,

Os líderes soviéticos, diz a China, agitam «o desbotado tema kruchevista» de que o conflito poderia transformar-se numa guerra nuclear mundial.

A acusação surgiu em comentário no «Diário do Povo», principal órgão comunista chinês, a propósito do Congresso Mundial da Paz dêste mês, em Helsinque.

O jornal chinês disse que, «embora protestando dar apoio ao povo vietnamita na luta armada contra a agressão dos Estados Unidos, a delegação soviética estava repetindo o tema batido do depôsto Primeiro-Ministro Nikita Kruchev de que «qualquer centelha poderá provocar uma guerra mundial».

«Falaram demasiadamente a respeito do perigo de que a presente guerra do Vietnã se converta num conflito termonuclear», disse o jornal.

O jornal acusou ainda a União Soviética de trabalhar «de mão enluvada com a do imperialismo dos Estados Unidos, a fim de preparar o cenário para conversações da paz sôbre o Vietnã».

Atacou o delegado soviético no Congresso por apoiar a proposta dos delegados norte-americanos para uma conferência de paz sôbre o Vietnã, que qualificou como uma renovada versão «do embuste de discussões incondicionais» do Presidente Johnson.

Jatos dizimam viet-congs: 127 mortos

SAIGON (Reuters-AP-DC) — Uma série de ataques aéreos desfechados por aviões norte-americanos no Vietnã do Sul matou ontem pelo menos 127 guerrilheiros do Viet-Cong, segundo informaram os pilotos que participaram das operações. Enquanto isso, outros aparelhos continuavam a martelar, com bombas, o território norte-vietnamita, atacando a hidrelétrica de Thanh Hoa, a 130 quilômetros do Sul de Hanói. É o quarto bombardeio contra Thanh Hoa numa semana.

O Primeiro-Ministro Nguyen Cáo Ky prometeu ontem aumentar os efetivos do exército sul-vietnamita, até que seja obtida a vitória contra o Viet-Cong. Cêrca de 100 membros de um grupo de bandidos conhecido como "quadrilha do turbante branco" desertaram ao lado dos Viet-Congs para as fileiras do Govêrno, segundo revelaram fontes governamentais. As fontes disseram que embora o grupo não fôsse compôsto por comunistas, tinha sido armado e abastecido pelo Viet-Cong e lançado o terrorismo em aldeias controladas pelo Govêrno, na província de Chau Doc, cêrca de 160 quilômetros a Oeste de Saigon.

103 construções destruídas

Os pilotos da fôrça aérea norte-americana que atacaram as posições do Viet-Cong, no Vietnã do Sul, ontem, disseram que destruiram mais de 103 construções e danificaram outras 75.

Também notaram uma série de explosões, provàvelmente em depósitos de combustíveis e paióis de munição.

Os pilotos do porta-aviões Bon Homme Richard, da Sétima Frota, declararam ter afundado três «sampans», destruído 103 construções, danificando outras 35 e, ainda, matando 65 guerrilheiros.

Os pilotos do Corpo de Fuzileiros que operam na base aérea de Da Nang, na costa norte sul-vietnamita, declararam, em seus relatórios, terem destruído 16 construções e danificado oito. Dez guerrilheiros morreram em conseqüência de seus ataques.

Em terra, unidades da 173.ª Brigada Aerotransportada norte-americana, continuavam sua «operação limpeza», agora no seu terceiro dia, na região de Phuc Tuy, a leste de Saigon.

Não sofreram baixas e mataram dois guerrilheiros, ferindo, ainda, um e capturando outro.

Próximo a Tam Ky, a 520 quilômetros a nordeste de Saigon, as fôrças governamentais anunciaram ter matado 14 guerrilheiros. Segundo um porta-voz, as baixas do govêrno foram «poucas».

200 mil folhetos no Norte

Aviões norte-americanos e sul-vietnamitas lançaram, ontem, bombas e folhetos de propaganda sôbre objetivos situados no interior do Vietnã do Norte.

Mais de 200 mil folhetos intitulados «Acabem com essa guerra suja» foram lançados sôbre Boa Don, a 200 quilômetros ao norte da fronteira, e Huong Khe, a 130 quilômetros a suleste de Hanói, pelo «Skyraiders» do Vietnã do Sul.

Os mesmos bombardeiros também atacaram quartéis de Ba Don e Phu Qui, a 144 quilômetros da fronteira.

Os bombardeiros norte-americanos atingiram também a estrada e a ponte ferroviária de Than Hoa, bem como outros estabelecimentos militares e centros de comunicações, embarcações e vagões ferroviários.

O Viet-Cong atacou um pôsto de observação a onze quilômetros a nordeste de Saigon, infligindo pesadas baixas entre os soldados do govêrno.

Por outro lado, as belonaves da Sétima Frota norte-americana usadas em patrulhas de costa para bloquear a infiltração de homens e armas para o Viet-Cong, eram colocadas, ontem, sob o comando do General William Westmoreland, comandante norte-americano no Vietnã.

Acredita-se que essa seja a primeira de uma série de modificações para reorganizar a estrutura do comando norte-americano no Vietnã do Sul, com vistas ao aumento de seu efetivo.

O General Westmoreland, que já partiu para Honolulu, a fim de discutir com os altos chefes militares dos Estados Unidos problemas relacionados com os novos reforços norte-americanos, permanecerá no comando de tôdas as tropas de seu país estacionadas no Vietnã.

Na manhã de ontem, os guerrilheiros fizeram ir pelos ares uma ponte na importante estrada costeira sul-vietnamita, a 567 quilômetros a nordeste de Saigon.

Isa Motta e Mauricio de Lacerda Filho apresentam:

Ponto-contraponto

Como saíram truncados vários itens da nossa coluna de ontem, o que certamente tornou-os algo incompreensíveis, voltamos a publicá-los, na devida ordem.

O presidente Lyndon Johnson está realmente empenhado na integração racial nos E.U.A., como acaba de demonstrar, tendo nomeado o Sr. Goldberg, notável jurista, de origem israelita, Embaixador dos E.U.A. na ONU.

Johnson

A personalidade de Johnson agrada enormemente à classe média norte-americana, que se identifica de maneira impressionante com êle. Enquanto os intelectuais o atacam, na sua política exterior, Johnson é inteiramente apoiado pelo povo. Por isso mesmo, permite-se ousadias tais, que seriam impossíveis a Kennedy, com todo o seu prestígio internacional, e junto à elite do pensamento no seu País.

A nomeação de Goldberg, a firmeza de atitude de Johnson em relação à guerra no Vietnã e a intervenção em São Domingos, servem para demonstrar a sua temeridade e desassombro.

Depois da malograda expedição americana a Cuba, em 61, Kennedy declarou melancòlicamente: "A vitória tem cem pais e a derrota um só". Êle foi considerado o principal culpado pelo fracasso da invasão de Baía de Porcos.

O que assistimos hoje é precisamente o contrário. Johnson não admite derrotas, e se porventura admitisse, nunca assumiria a paternidade. Para os americanos, as suas vitórias são precisamente as vitórias do povo americano, perfeitamente identificado com o seu Presidente, que jamais o responsabilizará por qualquer derrota, pois seria confessar a sua própria. A grande fôrça de Lyndon Johnson é precisamente esta: a confiança inabalável que nêle deposita o povo que governa.

Negrão

Ontem, os Srs. Josué Montelo e Roland Corbisier preparavam juntamente com o Sr. Negrão de Lima, o discurso a ser pronunciado por êste último na convenção do PTB, discurso êste que se caracteriza pela maior violenta contra o Govêrno da Guanabara.

Depois de muita hesitação, e de ter ganho as melhores Prefeituras de Santa Catarina Doutel de Andrade, finalmente, resolveu a cumprir a sua palavra: vai apoiar o Sr. Ivo Silveira, do PSD, para Governador daquele Estado.

Magalhães

O Sr. Magalhães Pinto vem estimulando, por trás das cortinas, uma dupla manobra, visando: afastar de seu Ministério o Sr. Roberto Campos e incompatibilizar o Sr. Juraci Magalhães como possível candidato à Presidência da República.

Êste jôgo político é conduzido por alguns Senadores ligados ao Governador mineiro, e que têm muito prestígio junto ao Presidente Castelo Branco. Consiste numa troca. Roberto Campos voltaria a ser Embaixador em Washington, e Juraci iria para o Ministério de Planejamento.

Tudo se passando tranqüilamente, neste momento em que existe uma certa trégua na campanha contra Roberto Campos. É difícil porém, que o Presidente concorde com as trocas. Mas que a trama é bem urdida, lá isso é.

O Flexa andava muito lampeiro, os diretores de sua campanha proclamando aos quatro ventos que, na realidade, era êle o único candidato ao Govêrno da Guanabara. Quer dizer, o único que parecia, graças à dinheirama que a Sombra (o racista) distribui através todos os meios de publicidade, com superabundância.

Mas agora, que surge no horizonte um candidato de Oposição, assistiremos, sem dúvida, ao ocaso melancólico da candidatura mais antipopular que já existiu. Nunca ninguém pagou tão caro por uma derrota.

Senegal concedeu asilo a angolano

Porta-voz da Embaixada do Senegal confirmou, ontem, que o estudante angolano José Lima de Azevedo se asilou naquela representação diplomática, depois de ter sido pôsto à disposição do Departamento Federal de Segurança Pública e sôlto pelo Delegado Regional, General Airton Freitas Salgueiro. A partir de segunda-feira, o Embaixador do Senegal, Sr. Henri Senghor, iniciará gestões junto ao Itamarati, para obter o salvo-conduto, acreditando-se que o estudante angolano embarque para o Senegal, na próxima sexta-feira, às 19 horas, em avião da Varig.

O estudante José Lima de Azevedo não pôde prestar declarações ao DC, para não transgredir dispositivos dos Estatutos de Asilo Político.

Garantias

Setôres ligados ao Departamento Federal de Segurança, seção da Guanabara, informaram que «é do interêsse do Govêrno Federal oferecer garantias para o embarque do estudante angolano para o Senegal».

No dia 2 de agôsto, o Supremo Tribunal Federal deveria reexaminar a situação do estudante angolano, ratificando a ordem de libertação expedida no mês de junho.

Informalmente, o Embaixador Henri Senghor mantêve, ontem, contatos com autoridades do Ministério de Relações Exteriores à respeito do salvo conduto para o asilado.

Comerciante morre e família some: IPM

A viúva Alice Miackzinska de Melo e suas filhas Maria da Glória e Jalmira continuavam desaparecidas à hora em que encerrávamos esta edição. Dona Alice, espôsa do comerciante Severino Elias de Melo, dono da Ótica São Miguel (Largo de São Francisco) foi seqüestrada de sua casa momentos após a notícia de que o marido fôra encontrado morto, num xadrez da Base Aérea do Galeão, para onde tinha sido levado à fôrça, por militares, que se diziam encarregados de um IPM.

A vítima fôra envolvida no levante comunista de 1935 e procurava, há dias, uma sede para instalação de um comitê de apoio a um candidato oposicionista.

Suicídio?

O Comandante da Base do Galeão, Coronel-Aviador Mário Soares Castelo Branco, compareceu pessoalmente à 37.ª DD para registrar, às 10,45 horas de sexta-feira, que o prêso se suicidara por enforcamento, com um lençol.

Na Guia n.º 32, da mesma Delegacia expedida para o Instituto Médico Legal, constava morte súbita.

O morto, que era ex-sargento, fôra expulso da Aeronáutica por motivos revolucionários. Foi prêso na quarta-feira por um soldado e dois paisanos que se diziam oficiais à porta da Farmácia Guarabu, na Estrada do Galeão, 1.450.

RIO RIO BONITO
TRANSPORTE AFONSO LTDA.

De segunda a sábado:
Partida — Rio Bonito-Rio
Horário: 5,30 — 9 — 17 hs.
Partida — Rio-Rio Bonito
Horário: 6 — 13 — 18,30 hs.

Domingo:
Partida — Rio Bonito-Rio
Horário: 5,30 — 9 — 14,30 — 17 — 21 horas
Partida — Rio-Rio Bonito
Horário: 6 — 9 — 13 — 21 horas

VENDAS DE PASSAGENS NO RIO:
Estação Rodoviária Mariano Procópio — Guichê 24
TEL.: 23-9112

CB dirá a juízes eleitorais: 'quero eleições limpas'

O Presidente Castelo Branco convocou os presidentes de Tribunais Regionais Eleitorais dos 11 Estados onde serão realizadas eleições, para reunião, na próxima quarta-feira, em Brasília. Neste encontro, o Chefe da Nação recomendará aos juízes eleitorais que «ajam com absoluta lisura no encaminhamento do processo eleitoral, aplicando a lei em tôda a sua plenitude».

Círculos ligados à Presidência da República afirmaram que a convocação do Chefe da Nação aos presidentes de Tribunais Regionais Eleitorais é uma resposta aos setores parlamentares que tentaram levar o Marechal Castelo Branco a apoiar a tese de adiamento das eleições.

Compromisso

Informa-se que o Presidente Castelo Branco foi procurado por Parlamentares que lhe sugeriram a transferência da data dos pleitos estaduais para janeiro, evoluindo, posteriormente, para a suspensão das eleições estaduais.

A matéria a ser submetida ao exame do Congresso, sob a forma legal de Emenda Constitucional, já continha sugestões básicas faltando, apenas, a redação final. Ao que se sabe, o Marechal Castelo Branco ficou irritado com as proposições e "resolveu eliminá-las no nascedouro, convocando a Justiça Eleitoral para demonstrar seu compromisso de realizar as eleições e, paralelamente, teria determinado estado de sobreaviso às guarnições militares".

Preocupação

Círculos ligados à Presidência da República informaram que o Marechal Castelo Branco não está preocupado, especialmente, com o curso da campanha eleitoral em Alagoas e Goiás, onde a hostilidade existente entre os candidatos situacionistas e oposicionistas evidencia a possibilidade de um tumulto, antes da apuração de votos.

Do Maranhão, chegou ao conhecimento do Presidente que um caminhão, conduzindo arquivos de quinze Zonas Eleitorais, que comprovava a existência de cêrca de cento e vinte mil votos-fantasmas, foi assaltado e todo o material desapareceu. Êste fato deixou o Presidente Castelo Branco irritado e reforçou a sua disposição de oferecer as garantias necessárias à realização das eleições num ambiente de plena normalidade.

Censura liquida teatro

Afora o gasto inicial de vultosas quantias, investidas nos preparativos da encenação, «O Bêrço do Herói», a peça de Dias Gomes embargada pela censura, vem acarretando um prejuízo diário apreciável e que se agrava a cada nôvo dia que passa.

Os empresários despenderam aproximadamente vinte milhões de cruzeiros com a montagem do espetáculo no Teatro Princesa Isabel, conforme apurou a reportagem junto ao Sr. Vasco de Lima Castro, que responde pelo setor administrativo da emprêsa. Muitas despêsas feitas são irrecuperáveis como por exemplo, a custosa propaganda impressa em cartazes de 16 fôlhas, com contratos assinados através de companhias de «out-door», para colagem em diversos pontos da cidade.

Todos os artistas estão recebendo seus salários contratuais, inclusive alguns que vão à casa de um milhão de cruzeiros, como é o caso dos dois astros principais de peça, Teresa Raquel e Milton Morais e o diretor Antônio Abujamra.

Os cenários de Anísio Medeiros, já executados e pagos e as músicas compostas por Edú Lôbo, também pagas e instrumentadas, representam gastos apreciáveis. Os proprietários do Teatro Princesa Isabel, no Leme, têm um contrato assinado com a emprêsa e receberão o pagamento correspondente, a cada vencimento, de vez que a casa de espetáculos ainda se encontra fechada, à espera da revogação da medida punitiva por parte do órgão de censura, que se mostra irredutível, apesar de todos os apelos já feitos, inclusive por representantes de tôda a classe teatral.

Segundo se comenta, o problema da proibição da peça está sendo examinado pelo Advogado Sobral Pinto, que deverá assumir a defesa dos interêsses do autor, dos artistas e dos empresários.

Deputado pede volta da LBA

NITERÓI (Sucursal) — A Legião Brasileira de Assistência deve retornar ao caminho da assistência aos pobres brasileiros reabrindo os seus postos nos pequenos municípios, onde é maior a miséria. A sugestão foi feita pelo Deputado Jorge Miguel Simões à presidenta da LBA, Senhora Luísa Muniz de Aragão, espôsa do General Muniz de Aragão.

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

O Hospital dos Lázaros (atual Frei Antônio), instituição de iniciativa privada, sita na Praça Mário Nazaré n.º 52, São Cristóvão, telefone: 28-0045, aceita qualquer auxílio ou donativo para assistência aos enfermos hansenianos ali internados. Dirigir-se, no local, à Irmã Superiora.

Solução da Mayrink à vista

Os empregados da Rádio Mayrink Veiga, ontem reunidos no Auditório da CNTI, decidiram não tomar nenhuma medida até segunda-feira, quando o Conselho Nacional de Telecomunicações vai definir a sugestão a ser apresentada ao Ministro Milton Campos, da Justiça, para resolver o impasse.

O presidente do Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Radiodifusão, Sr. José Assis, disse na reunião, que os 13 membros do CONTEL manifestaram-se favoráveis a tomar providências para resguardar os interêsses dos empregados, podendo inclusive fazer voltar ao ar, na próxima quinta-feira, a Mayrink Veiga, e resolver definitivamente o problema, ao máximo dentro de 120 dias.

O Sr. Pôrto Carreiro, presidente da Confederação Nacional dos Empregados em Telecomunicações, que participou da reunião do CONTEL na última sexta-feira e expôs a situação dos empregados da Mayrink, afirmou ao DC que a dificuldade maior que se está encontrando na área do Govêrno é achar a fórmula jurídica que atenda aos interêsses dos mayrinkianos e das autoridades federais, em face do decreto presidencial que considerou caduca a concessão de canal à emissora.

PSD: reeleição só pelo voto direto

O Deputado Leopoldo Perez, vice-líder do PSD na Câmara Federal, disse, ontem, que "em princípio qualquer Presidente da República pode submeter ao julgamento do povo o seu Govêrno, pleiteando a sua reeleição por via direta, exclusivamente". O parlamentar pessedista acrescentou que esta posição não implica "em negar ao Sr. Carlos Lacerda ou qualquer outro candidato, na plenitude de suas prerrogativas de cidadania, o direito também de pleitear a Presidência da República".

O Sr. Leopoldo Perez afirmou que compreende, perfeitamente, a posição dos setores políticos que defendem a reforma constitucional para permitir a reeleição do Marechal Castelo Branco, mas não aceita "a atitude dos que pretendem excluir a possibilidade de ascensão de qualquer outro líder à mais alta magistratura da Nação".

Reeleição

O Sr. Leopoldo Peres considera que a lei de rediscriminação de rendas é "a matéria mais importante da legislatura que poderá resultar na modificação da estrutura do consumo de bens de produção em todo o País que atualmente, são onerados por impostos e tributos".

Caso o Presidente da República envie mensagem ao Congresso sôbre a matéria, o Marechal Castelo Branco — acrescentou — pode considerar que realizou a maior administração em todos os tempos no País e prescindirá das gestões do Senador Eurico Resende ou qualquer outro para ser reeleito, pois será consagrado pelo povo.

Reforma

O vice-líder do PSD acha que é urgente a reforma de métodos de trabalho do Congresso, sobretudo em determinadas matérias técnicas. "Evidentemente, os políticos habituados à manipulação do Congresso com a estrutura que tem atualmente — frisou — se oporão de tôdas as formas às modificações que têm de vir, porque as bancadas são manipuladas por um número restrito de cidadãos que, nem sempre são os melhores ou os mais capazes. São apenas os mais convenientes".

Lembrou o Parlamentar que "os grandes valôres do Congresso Nacional, que se destacam, principalmente, pela isenção e independência são muitas vêzes marginalizados em favor da mediocridade discriminada". Para o vice-líder do PSD, os prazos concedidos ao Legislativo pelo Ato Institucional para apreciação de matéria do Executivo devem ser incorporados ao Direito Constitucional Brasileiro, "ampliando-se especialmente para que o Legislativo possa examinar em profundidade as matérias" consideradas fundamentais à continuidade administrativa.

"Repórter Continental", notícia em imagem e voz, diàriamente no Canal 9, às 19,30, agora com a colaboração do nôvo DC.

O tifo pode ser evitado. Além dos cuidados com a água que você toma, vacine-se nos Postos da Secretaria de Saúde mais próximo.

Agora, na PONTE AÉREA RIO — SÃO PAULO

quando V. menos espera...

...HÁ UM AVIÃO PARA LEVÁ-LO A SÃO PAULO!

Novos horários. Com melhor distribuição. Muito mais fáceis!

Agora, mais do que nunca, há sempre um avião esperando por V., quando precisar viajar entre Rio e São Paulo. Veja só:

Êste é o horário fixo (V. o reconhecerá pela côr azul, no balcão da Ponte Aérea). São os vôos que V. já conhece, os que são reservados exclusivamente para o percurso Rio-São Paulo-Rio. V. pode contar sempre com êles.

2.ª-Feira	3.ª-Feira	4.ª-Feira	5.ª-Feira	6.ª-Feira	Sábado	Domingo
06.00 ●	06.00 ●	06.00 ●	06.00 ●	06.00 ●	06.00 ●	—
06.30 ●	06.30 ●	—	06.30 ●	06.30 ●	—	06.30 ●
07.00 ●	07.00 ●	07.00 ●	07.00 ●	07.00 ●	07.00 ●	07.00 ●
08.00 ●	08.00 ●	08.00 ●	08.00 *	08.00 ●	08.00 ●	—
08.30 *	08.30 *	08.30 *	08.30 *	08.30 *	08.30 *	08.30 *
09.00 ●	09.00 ●	09.00 ●	09.00 ●	09.00 ●	09.00 ●	—
09.30 '	09.30 '	—	09.30 '	09.30	—	—
10.00 ●	10.00 ●	10.00 ●	10.00 ●	10.00 ●	10.00 ●	—
10.30 x	—	10.30 '	—	10.30 x	—	—
11.00 ●	11.00 ●	11.00 ●	11.00 ●	11.00 ●	11.00 ●	11.00 ●
12.00 ●	12.00 ●	12.00 ●	12.00 ●	12.00 ●	12.00 ●	—
13.00 ●	13.00 ●	13.00 ●	13.00 ●	13 00 ●	—	—
14.00 ●	14.00 ●	14.00 ●	14.00 ●	14.00 ●	—	—
—	—	15.00 ●	—	15.00 ●	15.00 ●	15.00 ●
16.00 ●	16.00 ●	16.00 ●	16.00 ●	16.00 ●	—	—
16.30 '	16.30 '	16.30 '	16.30 '	16 30 '	—	—
17.00 ●	17.30 ●	17.00 ●	17 00 ●	17.00 ●	—	17 00 ●
17.30 ●	17.00 ●	—	17.30 ●	17 30 +	—	—
18.00 º	18.00 º	18.00 º	18.00 º	18.00 º	18.00 º	18.00 º
18.30 x	18.30 x	18.30 x	18.30 x	18.30 x	18.30 +	—
19.00 ●	19.00 ●	19.00 ●	19.00 ●	19.00 ●	19.00 ●	19.00 +
—	—	19.30 +	19.30 +	—	—	—
20.00 ●	20.00 ●	20.00 ●	20.00 ●	20.00 ●	—	20.00 ●
21.00 ●	21.00 ●	21.00 ●	21.00 ●	21.00 ●	21.00 ●	21.00 ●
—	—	—	—	—	22.00 x	22.00 x
22.30 x	22.30 x	22.30 x	22.30 x	22.30 x	—	—

* Electra ● Convair º Viscount ' Scandia x Dart Herald + DC-6

E êste é o horário móvel (côr amarela, no balcão da Ponte Aérea). Corresponde aos vôos em trânsito (que V. pode aproveitar no trecho Rio-São Paulo-Rio) e que variam nos diversos dias da semana. Êste horário por sua característica não pode garantir estrita observância de pontualidade.

2.ª-Feira	3.ª-Feira	4.ª-Feira	5.ª-Feira	6.ª-Feira	Sábado	Domingo
—	—	—	—	—	—	09.00 º
—	—	09.30 º	—	—	—	—
—	—	—	—	—	10.30 º	—
11.30 º	—	—	—	11.30 º	—	—
12.30 º	—	—	12.30 º	12.30 º	—	12.30 º
—	13.00 *	—	13.00 *	—	13.00 *	13.00 *
13.30 º	—	13.30 º	—	—	—	—
14.00 *	—	14.00 *	—	14.00 *	—	—
14.15 º	14.15 º	14.15 º	—	14.15 º	14.15 º	14.15 º
—	14.30 º	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	16.00 +	16.00 +
—	16.15 +	—	16.15 +	—	—	—
—	—	—	—	—	16.30 +	—
—	—	—	—	—	17.00 *	—
—	—	17.30 +	—	—	—	—
19.30 +	19.30 º	—	—	19.30 +	—	—
—	22.00 º	22.00 º	—	—	—	—
—	23.00 *	—	23.00 *	—	—	—

* Electra º Viscount + DC-6

Os equipamentos indicados nos horários acima são os previstos, podendo, entretanto, qualquer horário ser realizado por qualquer equipamento ou emprêsa.

É mais uma facilidade (e que facilidade!) que as emprêsas participantes da Ponte Aérea oferecem para as suas viagens entre Rio e São Paulo.

PONTE AÉREA
VASP — CRUZEIRO — VARIG — SADIA

A batalha da carne

Com a decisão de manter até o fim do ano o preço de nove mil cruzeiros para a arrôba do boi vivo — tomada quinta-feira, pela Comissão Executiva da Coordenação do Abastecimento (Ministros da Fazenda, Planejamento, Agricultura e Indústria e Comércio, presidente do Banco do Brasil e Superintendente da SUNAB) — a Superintendência Nacional do Abastecimento, pràticamente, venceu a batalha da carne.

Essa vitória tornou-se possível quando o Superintendente da SUNAB, Sr. Guilherme Borghoff, contando com tôda a cobertura do Govêrno Federal, mandou às zonas produtoras emissários encarregados de explicar aos pecuaristas as medidas planejadas para a manutenção dos preços e a garantia do abastecimento.

Agindo com energia e determinação, o Superintendente da SUNAB conseguiu abrir um diálogo sem intermediários com os invernistas. E bastou que a êsse diálogo não estivessem presentes os chamados "fazendeiros do asfalto" (líderes de associações e federações representativas de criadores e invernistas) para que a solução fôsse encontrada.

Na região de Araçatuba, por exemplo, localizam-se grandes invernadas e um dos maiores frigoríficos do País. O Procurador-Geral da SUNAB, Sr. Jim Barbosa, foi a Araçatuba e explicou aos invernistas que o Govêrno compraria todo o gado destinado ao corte, à base de nove mil cruzeiros por arrôba, comprometendo-se a pagar nos prazos usuais na região. Isso foi o bastante para que, sem maiores dúvidas ou indagações, aparecessem, no mesmo dia cinco mil cabeças de gado. A medida extrema da desapropriação, prevista pela Lei Delegada n.º 4, que criou a SUNAB, nem chegou a ser cogitada.

Depois disso, os invernistas de Araçatuba explicaram que seu grande mêdo era não receber os pagamentos no prazo e ver o gado entregue aos frigoríficos, um dos quais em concordata. O Procurador da SUNAB explicou, então, que o Govêrno não dera nenhum financiamento aos frigoríficos; que o processo relativo ao que se acha em concordata continua a tramitar normalmente e que os devedores teriam de dar satisfações aos credores. Bem ao contrário do que temiam os invernistas, o Govêrno, o que fêz foi intervir na emprêsa e colocá-la em funcionamento, sob sua responsabilidade, sob a direção de interventores de sua confiança e com créditos controlados por êsses interventores.

Só por desconhecerem antes essas medidas e essa situação, os invernistas mostravam-se refratários. Conhecido o verdadeiro quadro do problema, a solução foi imediata. Diante disso, os emissários da SUNAB acreditam que os invernistas foram induzidos a engano por grupos ligados a êles e interessados em sabotar as medidas do Govêrno.

Vencida essa batalha, o Govêrno recolhe não só uma vitória, como também uma lição: a de que nem sempre uma guerra pode ser comandada de um quartel-general. Neste caso, só o diálogo direto com os produtores, nas regiões de produção, desfez a cadeia de equívocos. Se agir como agora, quando surgirem outras crises, a SUNAB pode estar certa de que crescerá muito no conceito popular.

Assunto encerrado

Fontes do Planalto desmentiram que o Govêrno esteja cogitando de intervir nos onze Estados onde se realizarão eleições para Governadores. O desmentido foi, a bem dizer, supérfluo Ninguém em sã consciência acredita que o Presidente Castelo Branco alimente o propósito de contradizer sem motivo ponderável, frustrando o direito constitucional que tem o povo de escolher livremente seus Governantes

Das raras vêzes em que S. Exa. foi levado a modificar seus pontos de vista fê-lo por fôrça de alguma nova e surpreendente conjuntura, a qual exigiu a mudança de métodos de ação. Ora, a campanha eleitoral nos onze Estados se processa em perfeita normalidade, só cabendo na cabeça de prorrogacionistas incuráveis como o Deputado Esmerino Arruda a observação de que tal campanha se desenvolve em clima de tumulto e representa uma provocação ao movimento revolucionário.

Num Congresso heterogêneo como o nosso hão de existir fatalmente vários Esmerinos, alérgicos ao exercício democrático. Está sendo, agora, o caso do Senador Eurico Resende, que deu de pregar a eleição indireta do Presidente da República em 66. Tanto o Senador quanto o Deputado cometem grave desconsideração ao Marechal Castelo Branco que, ao enviar ao Congresso o projeto de Lei das Inelegibilidades, encerrou o assunto da regulamentação dos pleitos eleitorais. .

Trabalhista e cristão

A idéia da formação de um Partido Trabalhista Cristão, atribuída ao Presidente da República, é boa em princípio mas, como diz o Sr. Benedito Valadares, "a teoria é diferente da prática". Se realmente cogitou do assunto com os políticos, o Marechal Castelo Branco fê-lo com a melhor das intenções, visando, certamente, ao aproveitamento das fôrças de esquerda insatisfeitas com a deformação histórica a que profissionais do oportunismo levaram o PTB. Além do mais, parte do eleitorado trabalhista, desencantado com o Partido de Vargas, poderia cerrar fileiras em tôrno da nova e promissora legenda.

O risco da iniciativa consiste em vir a ser liderada por elementos ainda há pouco comprometidos com o que existe de pior no petebismo e pelegos marginalizados que anseiam por voltar à intimidade dos salões palacianos. No noticiário a respeito, surgiu o nome do Sr. Manuel Novais, "bigurrilho" dos mais notórios, como um dos Deputados que se apressaram a antecipar o ingresso na entidade. Desta forma, o PTC começaria mal. Nem seria autênticamente trabalhista nem cristão, mas uma cópia servil do PTB infestado de "bigurrilhos" e pelêgos — o antípoda do Partido de homens de bem, idealizados para reforçar o apoio popular à Revolução.

O pastor e o lôbo

Em sua última palestra semanal no programa radiofônico "A Voz do Pastor", o Cardeal Câmara advertiu os católicos e democratas em geral de que o Partido Comunista já se rearticula para novas investidas no País.

Citando a autorizada publicação "Les informations politiques et sociales", o Cardeal revelou que, depois de fazer auto-crítica, os dirigentes comunistas voltaram a agir. Com dinheiro de Embaixadas e mandando agentes a escolas de treinamento em Cuba, disse o Cardeal citando "Les Informations", "os comunistas preferem colocar na sua frente homens aos quais sugerem reivindicações, que se apresentam em forma de protesto; pològicamente, contentam-se em apoiar manifestações que os antigos Partidos organizam contra o nôvo regime".

Dom Jaime, uma das primeiras vozes a chamar a atenção do País para o perigo comunista, fala com a autoridade do pastor. Do pastor que conhece as manhas do lôbo.

Gol, mas contra

PEDRO DANTAS

O Governador Carlos Lacerda, em visita ao Ceará, julgou oportuno um elogio ao Marechal Castelo Branco. E o que lhe ocorreu, foi dizer que o Presidente vai conciliando muito bem a Revolução com a Constituição. Diabo de elogio mais danado, siô! Em primeiro "primo loco", porque atribui ao Presidente a realização do impossível. Mas, além disso, porque o Sr. Carlos Lacerda, há pouco tempo, contava como valor negativo o esfôrço feito com aquela desvairada esperança.

Por outras palavras, o elogio de agora, há pouco tempo, era crítica e reprodução. Mudaria, no intervalo, o critério de julgamento do nosso Governador? Impossível, não é. O que é impossível, repita-se, é cumprir, ao mesmo tempo, a Constituição e o programa revolucionário. Há uma opção inevitável a fazer, entre as duas: uma coisa, ou a outra, que elas se excluem, reciprocamente.

Se admitíssemos, entretanto, que o Marechal Castelo Branco, por artes desconhecidas do comum dos mortais, estivesse conseguindo a realização do impossível, o caso não seria de parabéns, mas de lástima, pelo menos do ponto de vista revolucionário, que o Governador encarna e representa melhor que ninguém, neste nosso confuso panorama político. A Revolução não se quer enquadrada em dispositivos constitucionais, a preço algum. Enquadrar-se, para ela, é morrer um pouco, ir morrendo, a cada um dêsses milagrosos êxitos, desastrosos para a sua essenciabilidade e o seu espírito. Celebrar como vitórias as proesas dêsse tipo, é festejar um deperecimento e saudar alegremente uma agonia. Atitudes possíveis, afinal de contas, mas não da parte dos amigos.

Estamos, pois, diante do elogio errado e descabido. Elogio pelo que cumpre criticar e condenar, com a maior veemência. Ao Marechal Castelo Branco, deve o País muitos serviços inestimáveis, pelos quais todo elogio é pouco. Acertar logo com um que não tem cabimento, antes pelo contrário, é a sorte às avessas, à maneira do sorteado, por exemplo, para pagar.

Ora, o Sr. Carlos Lacerda não é homem de não ver o alvo a que mira. E' temperamental, sem dúvida, e já lhe tem acontecido com grande freqüência incorrer no pecado do descomedimento, principalmente nos golpes que vibra. Na mesma linha do primado do temperamento, incorre, também, na falta das agressões excessivas, ou infundadas. Nunca, porém, no da inconsciência das suas críticas. Assim, de observação em observação, o que se conclui dos fatos é que aquêle foi o modo pelo qual lhe pareceu dever transmitir ao Presidente os reparos e as reservas do pensamento revolucionário.

Foi o modo de chamar a atenção para o maior dos erros que está sendo cometido em nome da Revolução, e com a sua cobertura. Autêntico líder revolucionário, o Sr. Carlos Lacerda não pode querer a Revolução frustrada, nem anulada ou destruída. Vale dizer que não quer a Revolução metida na pele de um falso constitucionalismo. Terá elogiado a Revolução, pelo que não quer que ela seja, sabendo que equivaleria ao fim de tôdas as mais fagueiras esperanças de um povo inteiro.

O enquadramento constitucional da ação revolucionária, é a tese dos amigos da onça, não dos amigos da Revolução. E' a tese do mais completo negativismo, aplicado a suas intenções, como o mais eficiente dos modos e processos de impedi-las.

Acontece que o Marechal Castelo Branco está, realmente, cometendo o êrro terrível, pelo qual, ao cabo, pagaremos todos. A observação do Governador, por isso, tem sua razão de ser, quando afirma que a situação é essa. O que não se entende, é o motivo pelo qual deixou de dizê-lo como parte integrante da sua ação ofensiva, para apresentá-lo como salva de homenagem festiva.

Importa aos revolucionários repor as coisas nos seus lugares. Não, não é com essa observação que se prepara o panegírico do Govêrno. No enquadramento constitucional, encontram-se os seus pontos perdidos, cada vez mais numerosos, cada vez mais comprometedores de um triunfo que não deveria sofrer o mais remoto risco, a mais inconsistente contestação.

Todo santo dia, nestes comentários, insistimos em pedir a atenção dos responsáveis para o que é feito, hoje em dia, da nossa Revolução, percebendo que não há fôrça que resista às conseqüências funestas de um êrro da profundidade do que foi registrado pelo Sr. Carlos Lacerda como ponto alto da política do Govêrno, quando todos vêem, a começar por êle, que são gols contra que vão sendo assinalados.

Burocracia em Cuba

Juan González — exclusivo para o DC

Para todos os efeitos, Fidel Castro já reconhece — depois de sete anos no poder — que a burocracia de seu regime sufoca tôdas as verdadeiras esperanças de progresso em Cuba.

Êsse reconhecimento implícito estava contido num discurso de três horas, proferido em Santa Clara, na parte central do país. Evidentemente, Castro tentou, com muito cuidado, jogar a culpa dessa crescente burocracia sôbre os "pequenos burgueses" de seu govêrno.

O discurso, que a Rádio de Havana tornou a irradiar subseqüentemente, fêz parte das comemorações do 12.º aniversário do movimento revolucionário iniciado a 26 de julho de 1953 com um ataque ao quartel Moncada, em Santiago, na extremidade oriental da ilha.

Disse Castro que, em decorrência dessa burocracia que aumenta aos saltos, Cuba se transformou em "uma locomotiva que só funciona com 25 por cento de sua capacidade". Acrescentou que há no govêrno, atualmente, entre 30 e 50 mil funcionários, "cujo trabalho é improdutivo". A solução, preconizou êle, será "destruir a pequena burguesia".

Predisse o Primeiro-Ministro que o expurgo de funcionários com "mentalidade burguesa" será a principal batalha de seu regime no corrente ano. Para levá-la a efeito, revelou que criaria comissões incumbidas de examinar todos os aspectos dessa campanha.

No mesmo discurso, Fidel deu a entender também que, de futuro, aumentarão os esforços tendentes a nomear para cargos nas províncias os homens mais fiéis ao partido e não aquêles candidatos que se mostrem administrativa ou tècnicamente habilitados.

"Acreditamos, realmente, que as entidades administrativas nas províncias devem ser dirigidas por revolucionários", esclareceu êle, "mesmo que lhes faltem aptidões técnicas".

Aliás, Castro disse ainda, nenhum pôsto administrativo de importância deveria ser preenchido por alguém que não fôsse revolucionário. Explicou que êsse "alguém" não precisaria ser um homem bom nem um homem decente; bastaria que fôsse revolucionária a sua atitude ante os problemas.

No entanto, embora o dis[illegible]so tivesse durado três horas, Castro não se deu o trabalho de explicar com é que, em sua opinião, a ineficiência administrativa poderia ser superada pelo processo de nomear mais gente inexperiente. . .

Na verdade, é provável que seja bem óbvia a solução que Fidel Castro tem em mente. Tôda vez que o partido encontrar um homem que não mereça sua confiança — disse êle — o partido tem o direito e o dever de mandar afastá-lo.

Em outras palavras, o plano concebido por Fidel Castro para reduzir o número de funcionários consistirá, provàvelmente, em eliminar aquêles — independentemente de suas habilitações e competência — que não sigam a linha comunista.

Assim, bem ao estilo dos ditadores, Castro conseguiu encontrar uma má situação, como, no caso, a ineficiência burocrática, e utilizá-la em seu próprio benefício. Êsse benefício, sucintamente definido, será o incremento de seu poder, no nível provincial, de duas maneiras: (1) mantendo os contrôles nas mãos dos partidários mais fiéis; e (2) eliminando o pessoal técnico habilitado, com experiência bastante para discordar dêle profissionalmente.

De onde se conclui que o expurgo de Fidel Castro revelará, provàvelmente, pouca preocupação em encontrar remédio para as deficiências do govêrno e muita preocupação em tornar mais rigoroso o contrôle comunista no interior do país. (IPS)

DIARIO CARIOCA

Sede: Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — Diretor-Vice-Presidente: Zélio Valverde. — Diretor-Responsável: Prudente de Moraes neto

Sucursais do DIARIO CARIOCA

ESTADO DO RIO — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 Telefones: 2-7893 e 2-2844 — NITERÓI

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61 - 4º andar, grupo 24 — Telefones: 32-5841 e 35-6286

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1º andar, sala 1 — Telefones: 4-6401 2-9293 e 2-1236

ASSINATURAS

Trimestral	Cr$ 3.000	Semestral (outros países)	Cr$ 8.000
Semestral	Cr$ 6.000	Anual	Cr$ 15.000
Anual	Cr$ 10.000		

Venda Avulsa:

Preço do exemplar .... Cr$ 80
Aos domingos .... Cr$ 100

DC-BRASILIA

(Edição brasiliense do DIARIO CARIOCA)
Fundado em 12 de setembro de 1959
Diretor: MAURO DA CUNHA VALVERDE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto
TELEFONES — Diretoria: 2-1833 — Publicidade: 2-1888 — Redação: 2-6760 — 2-6077
Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 100

Castelo repudia fraude no pleito

BRASILIA

Com a convocação a Brasília, a partir desta semana, dos presidentes dos Tribunais Eleitorais dos Estados onde haverá eleições em outubro, o Presidente Castelo Branco, pràticamente, oporá formal desmentido aos rumôres de que o Govêrno ainda pretende adiar o pleito.

Neste encontro, a realizar-se, possìvelmente, na próxima quarta-feira, o Marechal Castelo Branco pedirá aos presidentes dos Tribunais «todo o empenho» para que o pleito se desenrole num clima de austeridade, de absoluto acatamento ao veredito das urnas.

— A fraude tem de ser extirpada do processo eleitoral — esta afirmação vem sendo repetida pelo Presidente Castelo Branco, a todos quanto o procuram para falar de outubro. E sua preocupação se volta, sobretudo, para o «Extremo Norte, onde já é tradicional a prática do mapismo, a ponto de se dizer que «no Norte, a instituição política mais poderosa é a fraude».

Energia

Essas preocupações presidenciais quanto à legitimidade do resultado eleitoral estão repercutindo intensamente no âmbito da Justiça Eleitoral. Em Brasília, os Ministros do TSE, através de seu Presidente, Ministro Cândido Mota Filho, já fizeram chegar ao conhecimento do Chefe do Govêrno "a sua firme determinação de impedir os escândalos do mapismo".

Com efeito, o combate à fraude ficou bastante facilitado diante das novas disposições da Lei Eleitoral. A preclusão, que no antigo Código fechava inteiramente as portas a qualquer recurso sôbre fraude após a apuração, ganhou outra conceituação na nova lei. "Quem se escudar agora na preclusão para fraudar pode se dar mal" — é o aviso dos peritos em direito eleitoral.

Irritação

Exatamente por se obstinar em assistir a «um pleito decente» é que o Presidente Castelo Branco, segundo Parlamentares goianos que com êle estiveram, ontem, ficou «na maior irritação ao saber de mais uma do Maranhão».

Cartórios "queimados"

Soube o presidente que os arquivos dos Cartórios de 15 Zonas Eleitorais, ora sob revisão do TSE, foram destruídos a fogo. Êste material era transportado de São Luís para o interior do Estado. O caminhão nada sofreu, mas dos Cartórios só restaram cinzas na carroçaria. . .

Êsses arquivos estavam no Tribunal Regional em face do julgamento do rumoroso caso da fraude eleitoral de 62 no Estado. Entretanto, com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral de proceder a revisão do alistamento nas 15 Zonas denunciadas por fraude, tôda essa documentação teve de ser devolvida às diversas Circunscrições Eleitorais, a fim de que os juízes iniciassem o trabalho determinado pelo TSE.

Com o incêndio, teria ficado prejudicada a revisão.

Anteriormente ao incêndio, de origem duvidosa, já existiam reclamações, inclusive junto ao Presidente Castelo Branco de que o Tribunal Regional, através de seu presidente, estava protelando o início da revisão do alistamento, a terminar no dia 31 de agôsto.

Há, inclusive, a denúncia de que a decisão da alta Côrte sôbre a revisão só foi lida no TRE vários dias depois de sua comunicação.

Apêlo

Aos presidentes dos Tribunais Regionais, considerando todos êsses fatos, o Presidente Castelo Branco fará apêlo para que conduzam o pleito dentro "do padrão de austeridade e lisura implantado no País pela Revolução".

— Chegou a vez da Justiça Eleitoral colaborar também com a causa revolucionária" — tem repetido o Presidente Castelo Branco.

Rui eleito

O Deputado udenista Luís Bronzeado, rompido com o Governador Pedro Gondim, recusou-se a apoiar a candidatura do Senador João Agripino ao Govêrno do Estado. Aderiu à candidatura do pessedista Rui Carneiro, de cuja vitória diz estar tranqüilo.

— Agripino superestimou-se. Vai ser derrotado, porque se aliou ao Pedro Gondim — explica.

O que se diz...

...QUE o General Dalísio Mena Barreto, encarregado de um dos mais famosos IPMs de São Paulo, foi das primeiras pessoas a experimentarem o ácido lisérgico, cuja moda vem sendo focalizada n[illegible] por nosso repórter Dorian Jorge Freire.

... QUE antes da experiência, o dito Mena achava que a Revolução deveria ter fuzilado muita gente, mas acha, agora, que o fuzilamento teria sido uma "desgraça para o País"...

... QUE ao se encontrar com dirigentes do PSB, o Marechal Lott disse, anteontem que suas atividades haviam sido "retratadas com a maior fidelidade pelo DC", único jornal, aliás, que citou...

... QUE durante um almôço que lhe foi oferecido por um numeroso grupo de comerciantes, o Sr. Flexa Ribeiro declarou que, em seu govêrno, devolveria os impostos pagos pelo carioca, "em moedas fortes: educação, saúde, transporte e abastecimento"...

... QUE, durante o dito almôço um comerciante comentou: "O Govêrno Lacerda é diferente mesmo: teve comêço, tem os meios e parece que não vai ter é fim"...

P. T. B. DECIDE: NEGRÃO OU LOTT

GUANABARA

Fabiano Villanova

Invasão trouxe impasse ao PTB

No momento em que ia votar o último Convencional petebista, ontem às 15,30, a sala foi invadida por uma multidão que gritava o nome de Lott e impediu o prosseguimento da votação. Criou-se um impasse insuperável e suspendeu-se a Convenção petebista até que se encontrasse uma solução. Esta foi proposta pelo Sr. Aranha Filho e aprovada por aclamação: foi a ida de uma comissão à casa dos Srs. Rubens Berardo, Negrão de Lima e Marechal Lott, em busca de uma solução de unidade para o Partido.

Até o instante do impasse, a Convenção demonstrou nítida tendência para a vitória do Sr. Negrão de Lima. Apesar de a multidão, fora da sala, acusar, enèrgicamente, a direção petebista, os Convencionais, representando os Diretórios Paroquiais do PTB, consagrariam, segundo tôdas as estimativas, o nome do ex-Prefeito do Distrito Federal.

O nome do Marechal Lott, no entanto, estêve em quase todos os discursos e a carta que dirigiu ao Sr. Lutero Vargas, lida por êste pela manhã, funcionou como uma plataforma de candidato.

A carta

A carta-definição do Marechal Teixeira Lott inaugurou os episódios de ontem. Pouco depois de 8 horas da manhã, o Sr. Lutero Vargas estêve na casa do marechal para buscar o documento, que na véspera lhe fôra solicitado. O encontro foi simples e rápido. O marechal disse ao presidente do PTB que só aceitaria sua candidatura com unanimidade, e o Sr. Lutero Vargas considerou difícil unir tôdas as tendências, a esta altura. Daí sua disposição de, ao ler a carta, cêrca das 10 horas, na sede do PTB, o Sr. Lutero Vargas considerá-la o ponto final na candidatura do ex-Ministro da Guerra.

É a seguinte a carta do Marechal Teixeira Lott:

"Rio, 31 de julho de 1965

Sr. Lutero Vargas,

Em atenção à sua solicitação, hoje, em minha residência, às 10.10 horas da manhã de 31 de julho de 1965, para que eu lhe desse por escrito, uma reiteração da minha decisão acêrca da possibilidade de vir a ser candidato dos Partidos oposicionistas ao cargo de Governador do Estado da Guanabara, em pleito de outubro próximo, esclareço:

1. — Sòmente aceitarei a apresentação de minha candidatura caso: a) — o PTB decida, por unanimidade dos Convencionais, na Convenção que hoje se encerra, sufragar meu nome para as próximas eleições; e b) — o PSD e o PSB tenham decisões análogas.

2. — Não assumo nenhum compromisso quanto à escolha de meus auxiliares na eventualidade de vir a ser eleito Governador do Estado da Guanabara, a não ser de escolhê-los nos quadros dos Partidos que adotarem minha candidatura, salvo para cargos de natureza técnica, em que o critério de escolha será exclusivamente o da aptidão técnica.

(ass.) Marechal Henrique Duffles Teixeira Lott

A Convenção

1. — O Senador José Ermírio de Morais foi o primeiro tendo falado os seguintes oradores:

1. — O Senador José Hermírio de Morais foi o primeiro orador da reunião de ontem, tendo feito uma exposição sôbre os entendimentos de que havia resultado o ressurgimento, na véspera, da candidatura Lott. Disse que foi à casa do marechal autorizado pelo Sr. Lutero Vargas e a concordância foi tida após três horas de argumentação, tendo o marechal, antes de se definir, consultado sua espôsa e seus filhos. Foi, portanto, uma decisão estável. Considerou válida mais uma tentativa junto ao marechal.

2. — O Sr. Rubens Berardo, defendeu a tese da candidatura partidária. Disse que continua aspirante a candidato, mas concluiu: "Se Lott vier, não precisam votar em Berardo".

3. — Falou em seguida o Deputado Paulo Ribeiro, líder da Oposição na Assembléia da GB, realçando a necessidade de unir tôdas as correntes para derrotar o candidato de Lacerda. Defendeu a candidatura Lott.

4. — Também em favor do Marechal Lott foi o discurso do Sr. Benjamim Farah. Sugeriu o adiamento da votação para que se procurasse unificar as correntes.

5. — O Deputado Sinval Sampaio defendeu a solução partidária, pedindo votos para Rubens Berardo.

6. — Nesta altura, pediu a palavra o Sr. Lutero Vargas, apelando para que a votação se processasse o mais depressa possível e informando que se retiraria para não ser acusado de estar coagindo os diretórios a apoiar a solução de sua preferência. Deixou a decisão para os Convencionais. Concluiu: "Deus e Getúlio Vargas vos inspirem".

7. — O Deputado Rubens Macedo, que falou em seguida, defendeu a solução partidária e a candidatura do Sr. Rubens Berardo. Acusou o PSD de ter entregue no Congresso Nacional a cabeça do Sr. Hélio de Almeida.

8. — O Deputado Salomão Filho defendeu a candidatura do Sr. Negrão de Lima, argumentando que é necessário adotar a solução eleitoralmente mais forte.

9. — O Sr. Doutel de Andrade voltou a insistir na solução Lott.

10. — Nesta altura, o presidente da sessão, Sr. Baeta Neves, interrompeu a lista de oradores para dar início à votação. Houve uma questão de ordem sôbre quais os candidatos que estavam disputando na Convenção, e que o presidente da Convenção respondeu serem os Srs. Negrão de Lima, Rubens Berardo, Osvaldo Aranha Filho e Marechal Lott. O Sr. Mário Pacheco Jr., genro do marechal, o interrompeu, pedindo que suprimisse o nome de seu sogro, pois êle não aceitava disputar com outros candidatos: sua aceitação estava condicionada a ser de unidade de tôdas as fôrças.

A invasão

A chamada dos Convencionais foi lenta e tumultuada. No recinto da Convenção só foram admitidos os credenciados por diretórios paroquiais: os demais foram mantidos fora da sala de reuniões, em meio a grande tumulto. Quando era chamado para votar o último Convencional, o Sr. Fernando Abelheira, houve a invasão da sala de reuniões e criou-se uma situação de fato, que impossibilitou o prosseguimento da votação. A uma foi logo entregue à guarda de uma comissão formada por Convencionais de tendência variada, ao tempo em que o Sr. Osvaldo Aranha Filho fêz uma proposta, logo aprovada: a de retomarem os entendimentos, designando-se uma comissão para tratar dos candidatos em choque. A comissão passou a trabalhar imediatamente, procurando entender-se com os Srs. Rubens Berardo, Negrão de Lima, Lutero Vargas, Marechal Lott, etc.

A sessão foi considerada permanente até a solução do impasse.

A exaltação foi o traço dominante da convenção do PTB. Tôdas as correntes lutaram com empenho pela sua posição, embora fôsse geral o desejo de unidade. A invasão do plenário trouxe o impasse com a retomada dos entendimentos. Entre os convencionais, o Sr. Negrão de Lima tem a maioria. O Marechal Lott exige a unanimidade para aceitar sua candidatura — os demais ficaram afastados logo que se criou o impasse. As fotos apresentam a Mesa — presidida pelo Sr. Baeta Neves, e o plenário tumultuado

Castelo inaugurou rodovia em Minas

UBERLÂNDIA — (Sucursal) — Em ambiente festivo — e perante milhares de pessoas — o Presidente Castelo Branco entregou ao público, na manhã de hoje, a nova ligação rodoviária Uberlândia Uberaba, totalmente asfaltada.

A nova rodovia, que figura no Programa de Ação Imediata do Govêrno Federal para o Triênio 1964-1966, veio encurtar em cinqüenta quilômetros a distância entre aqueles dois importantes municípios do Trângulo Mineiro.

O Presidente Castelo Branco chegou a Uberlândia, vindo de Brasília, às 8,30 horas. Aqui já era aguardado pelo Ministro da Viação, Marechal Juarez Távora; Governador Magalhães Pinto: Diretor-Geral do DNER, Engenheiro Lafaiete do Prado; Prefeito de Uberaba, industrial Raul Pereira Resende; diretor de Vias e Transportes do Exército, General Dirceu de Araújo Nogueira; Comandante da Segunda Região Militar, General Carlos Luís Guedes; Bispo Diocesano, D. Almir Marques Pereira e demais autoridades civis e militares.

As honras de estilo foram prestadas ao Chefe do Govêrno por um contingente do 6º Batalhão de Caçadores, sediado em Uberlândia. Ao mesmo tempo, no pátio do aeroporto, a multidão presente ovacionava o Presidente da República.

A comitiva presidencial, a seguir, dirigiu-se para a sede de Uberlândia Clube. Durante o percurso, o Presidente Castelo Branco recebeu novas e entusiásticas provas de aprêço da população local.

No Uberlândia Clube, o Presidente inaugurou uma exposição de fotografias, mapas e gráficos do DNER, na qual estão fixadas as diversas fases de construção das obras da ligação Uberândia-Uberaba.

Inauguração da rodovia

Às 10 horas, em palanque armado no quilômetro zero, o Presidente Castelo Branco entregou ao público a nova estrada de rodagem.

Na oportunidade, o Chefe do Govêrno foi saudado pelo Ministro da Viação.

Falou, por último, de improviso, o Presidente Castelo Branco.

A estrada

A nova ligação entregue ao público pelo Presidente Castelo Branco tem 110 quilômetros de extensão. Denomina-se, segundo a recente nomenclatura rodoviária, BR-050 (antiga BR-160). Sua conclusão permitirá a comunicação asfáltica entre São Paulo e Brasília.

A BR-050 tem início em Santos e passa pelas cidades de São Paulo, Limeira, Ribeirão Prêto, Uberlândia, Araguari, Catalão e Cristalina, indo terminar em Brasília. O trecho hoje inaugurado consumiu 7,5 bilhões de cruzeiros. É uma rodovia de primeira classe, de valor político-estratégico e significação econômico-social e figura como prioritária dentro do Programa de Ação Imediata do Govêrno Federal para o Triênio 1964/1966.

O trecho inaugurado teve sua construção iniciada pelo DNER em 1960. Encurtará em 50 quilômetros a distância entre as duas cidades. As obras de melhoramentos foram concluídas em julho de 1962, quando a pista, com revestimento primário, foi entregue ao tráfego.

Flexa acusa PTB

O Sr. Flexa Ribeiro, candidato da UDN ao Govêrno do Estado, declarou ontem que «o povo esmagará nas urnas os falsos trabalhistas, que realizam acôrdos secretos, pois está suficientemente amadurecido para se deixar ludibriar por êsses falsos intérpretes do movimento trabalhista».

Alim sai para as ruas

O Sr. Alim Pedro inicia, hoje, sua campanha eleitoral, percorrendo todos os conjuntos residenciais construídos em sua administração no IAPI e participando de uma concentração popular, às 18 horas, na Avenida Cônego de Vasconcelos, 11, onde vai inaugurar a sede do comitê central da Zona Rural.

O ex-prefeito anunciou que voltará a debater em praça pública os principais problemas da Guanabara, apresentando ao povo os pontos fundamentais de sua plataforma, que são saúde, transportes e abastecimento.

Vachet Cidadão Paulista

Paul Vachet, um dos desbravadores da aviação comercial, no Brasil, chegou ontem, à São Paulo, para receber o título de «Cidadão Paulista», que lhe será conferido tendo em vista o excelente trabalho que aqui realizou quando ainda era um simples pilôto da Air France.

Aceleradas rodovias fluminenses

NITERÓI — O Secretário de Comunicações, Sr. Mário Abreu, determinou o aceleramento das obras de interligação rodoviária de Euclidelândia, Boa Sorte e Laranjais. Nessa região está localizada uma das maiores bacias leiteiras do Estado.

Quanto aos trabalhos de construção da rodovia Miracema-Pádua, estão bem adiantados, segundo informações do Departamento de Estradas de Rodagem. Essa rodovia é considerada de suma importância para o Norte Fluminense.

Bulhões vai ao Sul

PÔRTO ALEGRE (TRP-DC) — O Sr. Aiq Burger, que retornou da Guanabara, informou à reportagem que o Ministro da Fazenda visitará oficialmente o Rio Grande do Sul, a 1.° de setembro próximo. Além de ter ficado resolvido o problema da cobrança, pelos Estados, do impôsto de venda e consignações, apresentou sugestões ao Govêrno Federal quanto à reforma tributária. O Poder Público vai atender ao pedido do Sul e anunciou que o Govêrno gaúcho não mais pretende emitir títulos reajustáveis do Tesouro, porque o Govêrno de União se propõe a fornecer os títulos federais.

PTB, PSP e PDC com Celso Melo Azevedo

BELO HORIZONTE (Sucursal) — A Convenção Regional do PDC aprovou a candidatura de Celso Melo Azevedo no Govêrno do Estado, dando podêres ao nôvo diretório de indicar o candidato à vice-governança.

PSP

Também ontem foi indicada a Convenção do PSP no auditório do Instituto de Educação. O comparecimento foi fraquíssimo, apesar da presença do Governador Ademar de Barros. Segundo declarações do próprio Ademar, a Convenção, como já fêz o PTB, deverá indicar hoje o Sr. Celso de Melo Azevedo. O Governador paulista mostrou-se decepcionado com o fracasso da Convenção e lamentou a pouca penetração do PSP em Belo Horizonte.

Declarações

Na entrevista que concedeu à imprensa, o Governador Ademar de Barros declarou que a única ccisa que existe de certo quanto à sucessão presidencial é sua candidatura, a única registrada até o momento tendo como vice o Deputado João Calmon. Acredita que tem amplas possibilidades de vitória, se houver fiscalização. Sôbre as propostas de prorrogação do mandato de Castelo Branco ou sua reeleição, acha que o Presidente é capaz de se irritar com a idéia, pois conhece bem o seu espírito e a sua formação democrática.

— "Não me falem em Parlamentarismo, afirmou o Governador paulista — pois o povo votou em massa contra êste regime e a sua volta seria a desmoralização das lideranças."

Também PTB

O Diretório Regional do PTB distribuiu nota oficial à imprensa, dizendo que, por resolução unânime de seus membros, será homologada, amanhã, a candidatura do Engenheiro Celso Melo Azevedo ao Govêrno do Estado. A convenção petebista será presidida pela Deputada Ivete Vargas.

Sucessão paulista só com volta de JQ

SÃO PAULO — (Sucursal) — A sucessão do Governador Ademar de Barros parou para esperar o próximo regresso ao Brasil do ex-Presidente Jânio Quadros. As agremiações janistas decidiram manter a situação de expectativa e embora os seus líderes permaneçam em conversações políticas, nenhuma decisão será tomada.

O Sr. Jânio Quadros deverá estar em São Paulo nos próximos dias, de acôrdo com informações transmitidas pelos seus familiares. O próprio PR, que rompeu com o Governador Ademar de Barros e anunciou que dia 6 lançará a candidatura Carvalho Pinto, parece desejar esperar o regresso do ex-Presidente, sendo até possível que o seu presidente, Deputado Francisco Franco, viaje ao Exterior para encontrar-se com o Sr. Jânio Quadros. Quanto ao PDC, Partido que já lançou a candidatura do ex-Governador, é quase certo que será dividido entre "carvalhistas" e "janistas". A impressão está agora robustecida com a publicação de uma carta que o ex-Presidente mandou ao Deputado Valério Giuli, Secretário da Educação da Municipalidade, pedindo que o PDC não tome decisões e aguarde o seu regresso.

Pinto não acredita

O ex-Governador Carvalho Pinto, que quase silenciosamente continua viajando o interior e conversando com os seus Prefeitos, está convencido de que não obterá o apoio janista à sua candidatura a Governador. O ex-Presidente sòmente o apoiaria à Presidência da República e no caso de o Sr. Carvalho Pinto lutar pelo candidato janista a Governador do Estado. O Sr. Carvalho Pinto sabe que, mesmo recebendo o apoio oficial do PDC e do PR, não contará senão com partes dêsses Partidos, uma vez que nêles há forte influência do ex-Presidente. A sua candidatura à sucessão do Sr. Ademar de Barros teria de firmar-se, realmente, apenas no PSD e no PTB, caso os dois Partidos homologuem o seu nome. Quanto a sua candidatura à Presidência, o Sr. Carvalho Pinto deseja ser o sucessor do sucessor do Marechal Castelo e nunca sucessos dêste. Está convencido de que o sucessor do marechal terá de governar sob imensas pressões político-militares e terá a sua autoridade constantemente posta em dúvida. Razão por que acha que não deve aspirar, agora, o mais alto pôsto do País.

ALIM PEDRO
HOJE EM BANGU
Alim começa sua campanha ao govêrno da Guanabara no bairro operário onde se criou
ÀS 18 HORAS
Av. Cônego de Vasconcelos, 111
(P)

RIO ITA LTDA.
Viagens diárias para ITAPERUNA, MIRACEMA e SÃO FIDELIS
ITINERARIO:
RIO ITAPERUNA — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande. Pirapetinga, Pádua, Miracema e Itaperuna.
Horário: 6h e 14h diàriamente
Rio-SÃO FIDELIS — Pôrto Nôvo do Cunha Volta Grande Pirapetinga Itaocara e São Fidélis.
Horário: 6h e 10h diàriamente
RIO-MIRACEMA — Pôrto Nôvo do Cunha Volta Grande Pirapetinga, Pádua e Miracema.
Horário: de domingo a sexta-feira às 16h15m. Sábados às 13h45m.
HORARIOS DE VOLTA:
ITAPERUNA-RIO 5h30m
SAO FIDÉLIS-RIO 5h30m
MIRACEMA-RIO 14h30m

Proteja sua família contra a varíola ou alastrim. Procure o Pôsto da Secretaria de Saúde mais próximo.

BRASÍLIA-RIO

Mauritônio Meira

Por que Lutero quis Negrão

O PTB não poderia formular sua posição face ao pleito da Guanabara sem considerar as implicações nacionais desta decisão. O interêsse do PTB, na atual fase da vida política nacional, é estreitar suas relações com o PSD, buscando consolidar a aliança vitoriosa tantas vêzes e que será imbatível em 1966.

Êsse foi o argumento básico que conduziu a direção trabalhista a propor à Convenção do PTB o nome do Embaixador Negrão de Lima, para Governador da Guanabara. A êsse argumento, seguem-se duas conseqüências:

1 — O Sr. Negrão de Lima está comprometido com a consolidação da aliança PSD-PTB no plano nacional;

2 — Unindo estas duas fôrças na Guanabara, o ex-Prefeito reunia condições para derrotar o adversário principal do PTB, que é o Sr. Carlos Lacerda.

O Sr. Lutero Vargas pesou demoradamente as alternativas à sua mão, buscando optar por aquela que menor perspectiva de cisão lhe trouxesse. Qualquer das soluções possíveis seria vulnerável à defecção de alguma parcela das fôrças oposicionistas: o problema foi escolher aquela que reunisse a parte mais numerosa da área.

A expressão da divisão

Sua segunda iniciativa seria buscar reduzir a área de divisão, fixada pràticamente na candidatura do Sr. Aurélio Viana. Situando os interêsses políticos nacionais na base de tôda sua argumentação, o Sr. Lutero Vargas acreditava que convenceria os principais dirigentes socialistas a não contribuírem para uma divisão entre êsses dois Partidos precisamente no Estado de maior repercussão política nacional: esta divisão seria desastrosa em têrmos nacionais, especialmente às vésperas de uma fusão dêstes dois Partidos que é um imperativo da nova Lei Eleitoral.

O PSP e o Sr. Tenório Cavalcânti são considerados pelo Sr. Lutero Vargas parte integrante da área popular. Quanto aos Srs. Alim Pedro e Amaral Neto, estão convencidos os dirigentes petebistas que suas candidaturas sòmente dividem a área governista.

O cálculo de Lutero

Ao se retirar, ontem, da Convenção petebista, logo após depositar seu voto para o Sr. Negrão de Lima, o Sr. Lutero Vargas demonstrava sensível abatimento. No Plenário da Convenção havia maioria para fazer do ex-Prefeito o candidato do PTB. Mas fora da sala, multidão de não-Convencionais gritava sem parar o nome do Marechal Lott. Sua passagem pelo grupo, rumo ao elevador, foi assinalada por uma longa vaia, insultos e acusações de traição ao Partido e ao ideal de seu pai. Ao entrar no elevador, empurrado e quase agredido, o presidente do PTB estava pálido e triste.

Estas manifestações, no entanto, estavam previstas no seu cálculo: ao Prof. Roberto Acióli, seu companheiro de direção petebista, dissera o Sr. Lutero Vargas que a decisão pelo Sr. Negrão de Lima provocaria a resistência do grupo mais exaltado do Partido, o de maior poder de mobilização e de manifestação — mas que não é o de maior arregimentação eleitoral. A êsse grupo já fizera uma concessão ao lançar a candidatura Hélio de Almeida; mas agora estava consciente de que era a hora de decidir diferente, enfrentar as valas da Convenção, mas seguir o caminho que seu cálculo dizia ser o das urnas.

Estava certo o Sr. Lutero Vargas não apenas que optara por uma decisão mais adequada ao interêsse nacional do PTB, mas também por aquela de maior viabilidade.

Lott

Sem o saber, o Marechal Teixeira Lott se constituiu em mais um episódio da luta surda que travam os Srs. José Ermírio de Morais e Lutero Vargas pelo comando do PTB. O Senador, que é presidente do Diretório Nacional petebista, pretendeu superar o presidente da Comissão Executiva encontrando a solução da Guanabara à sua frente. Quando foi levar ao Sr. Lutero Vargas a notícia da aceitação do Marechal Lott, o Senador já o encontrou totalmente definido e comprometido com a candidatura Negrão de Lima. Tanto o Sr. Lutero Vargas como o Sr. Negrão de Lima abriram mão dos compromissos recíprocos e admitiram apoiar a candidatura Lott, mas eis que o relatório sôbre a situação que o Sr. Lutero Vargas fêz ao marechal foi diferente daquele que o Senador havia feito. E face ao relatório do Sr. Lutero Vargas, o marechal julgou que não mais deveria aceitar seu lançamento.

Embora não aceitando seu lançamento, o marechal não se escusou de contribuir com o que lhe estivesse ao alcance para a consolidação da candidatura a ser escolhida pelo PTB. Sua primeira tarefa há de ser demover o Sr. Aurélio Viana do propósito de se candidatar.

Alagoas: Falcão certo da vitória

MACEIÓ (Do correspondente) — Chegou a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, o Deputado Muniz Falcão, candidato oposicionista ao Govêrno de Alagoas.

O ex-Governador foi recebido por familiares e correligionários, passando logo em revista o panorama político atual de Alagoas.

A reportagem do DC, declarou:

«Retorno a Alagoas para dar prosseguimento a minha campanha de propaganda eleitoral e aqui permanecerei até depois do pleito de 3 de outubro. Visitarei tôdas as cidades e vilas do nosso Estado, em companhia do Deputado Estadual Cleto Marques, candidato a vice-Governador, oportunidade em que auscultarei o desejo dos alagoanos de todos os quadrantes do Estado».

Mais adiante disse o líder populista: «Chegaram-me informações de que os meus adversários políticos apregoavam aqui, que eu não chegaria a disputar o pleito de 3 de outubro. Diziam-se possuidos de documentos tais que impediriam a minha candidatura. Devo confessar que jamais emprestei maior significação a tais boatos, pois tudo não passa de uma farsa, urdida a última hora pelos meus adversários, temerosos da derrota que ao lado do povo alagoano, lhes infligirei nas urnas livres. Na minha vida pública, não cometi e jamais cometerei, ato consciente ou por omissão, pelo qual possa temer.

E continuou: — «Tinha certeza de que meus adversários não conseguiriam impressionar as autoridades responsáveis dêste País. A Nação tôda, graças a Deus, já conhece o poder de mistificação dos que jamais se conformaram com os meus sucessos na política alagoana. E é com satisfação que vêjo, que a honrada Justiça Eleitoral, num julgamento imparcial, vem de ordenar o registro de minha candidatura pelo Partido Social Progressista. O fato representa uma pá de terra nas pretensões espúrias e nos arreganhos dos que se alinhavam contra a minha pessoa.»

Afirmando que sua presença, mais uma vez, em Alagoas, é o maior e melhor desmentido aos que andaram apregoando o seu afastamento do pleito eleitoral, finalizou suas declarações ao DC com as seguintes palavras: — «Retorno a Alagoas imbuído do propósito de levar nossa causa à vitória. Não sou homem para se deixar intimidar ante as ameaças quixotescas de quem quer que seja. Volto para a luta democrática e, mais uma vez mostrarei que o povo alagoano se encontra ao meu lado. Sou homem que faz política em têrmos sérios, pois assim exigem os anseios do nosso povo. Em conseqüência não poderia dar ouvidos, de maneira alguma, ao sindicato da mentira que se instalou em Alagoas nos últimos cinco anos, o qual destroçaremos a 3 de outubro».

Mannesmann: Govêrno quer defender os investidores

Em face do encaminhamento dos inquéritos policiais sôbre o caso Mannesmann, que está indicando um comprometimento de tôda a diretoria da emprêsa no mercado paralelo e suas conseqüências, o Govêrno Federal resolveu dialogar, diretamente, com o grupo alemão da Mannesmann, de Dusseldorf, procurando uma fórmula que atenda aos interêsses dos investidores brasileiros, ludibriados pela Companhia Siderúrgica Mannesmann.

O Govêrno brasileiro está estribado em informações da Comissão Federal que investiga o caso, além de um relatório que lhe foi enviado no início da semana passada, pelo Conselho de Segurança Nacional. Segundo fontes autorizadas, o maior entrave para os entendimentos se constitui na dúvida dos alemães da Mannesmann A. G., que alegam não conhecer o montante das responsabilidades da sua subsidiária, no lançamento dos títulos.

Renda

Entre as dúvidas do grupo alemão está uma que diz respeito as sanções que poderiam advir rom o Impôsto de Renda. Porém, o Govêrno brasileiro, tendo a frente o próprio Presidente Castelo Branco preocupado com as poupanças populares ameaçadas teria acenado com possibilidades de contornos quanto ao problema dêsse impôsto. Os responsáveis pela Mannesmann alemã, apresentaram dúvidas, também, por não contarem com uma escrita regular o que os impossibilita ter uma orientação segura para a liquidação dos débitos, ainda mais que o aparecimento de títulos considerados falsos poderia causar uma responsabilidade de estatura indefinível. Também por êsse ângulo, as autoridades brasileiras já estão se movimentando, pois é intenção dos organismos oficiais empenhados no problema fazer uma convocação com prazo curto para que todos os portadores de títulos se apresentem. Se isso ocorrer, Govêrno e grupo terão a idéia exata do estouro e poderão chegar a um entendimento.

Comissão

O relatório da Comissão Federal de Investigação, encaminhado ao Presidente Castelo Branco, aconselha ao govêrno a melhor maneira de acautelar os interêsses o reconhecimento, através de registro dos títulos adquiridos do mercado paralelo, medida que poderia ser concretizada sob a forma de Portaria do Conselho Monetário, ou de um decreto do Presidente da República. Assim, não só os investigadores da Mannesmann, mas ainda os que inverteram os seus capitais no paralelo, em qualquer outra emprêsa, poderiam fazer registro dos seus títulos e habilitar-se legalmente, sob as vistas da Justiça e da Lei, para o recebimento do dinheiro empregado.

Vantagens

As vantagens decorrentes dessa medida seriam incontáveis, segundo o relatório da Comissão Federal, pois o govêrno evitaria uma "débâcle" financeira entre os investidores da classe média, ao tempo em que teria, em curto prazo, pràticamente, extinto o mercado paralelo. Aqueles que não obedecessem aos editais do Banco Central, ou melhor que deixassem de apresentar para registro os títulos adquiridos naquele mercado, não mais poderiam reclamar a sua validade. Para as emprêsas que atuaram e ainda atuam no mercado paralelo, cujo maior pavor é a falsificação de títulos surgida agora, seria possibilitada a perícia dos títulos em dúvida, ao tempo em que poderiam levantar com precisão o montante de suas dívidas com êsses títulos, o que lhes daria ensejo de solicitar até concordatas, como foi sugerido no caso Mannesmann.

Legalidade

Tendo em vista êsse relatório e as conclusões das investigações procedidas pelo Conselho de Segurança Nacional e pelo Serviço Nacional de Informações, o govêrno tratou de auscultar não sòmente o grupo alemão da Mannesmann, mas também banqueiros, corretores categorizados, e outras autoridades em finanças para saber qual a melhor maneira de agir sem causar conflitos de opiniões ou de interêsses. Sabedor de que, de um modo geral, há receptividade para a legalização por prazo ilimitado dos títulos do paralelo, devidamente registrados, proposta pela Comissão Federal de Investigações, passou o govêrno, através suas autoridades financeiras a sondar a forma legal de pôr em prática a idéia. Segundo estamos informados, o Govêrno já está de posse da fórmula que deverá legalizar, perante o judiciário, os títulos do paralelo. Durante a semana entrante, seria divulgada oficialmente a medida legal adotada pelo govêrno, que virá em forma de edital do Banco Central, fato, aliás, que o nôvo DC divulgou há quinze dias, em primeira mão.

O relatório da Comissão Federal de Investigações está sendo minuciosamente estudado pelas autoridades do Planejamento e da Fazenda, sendo que o parecer que apresenta a legalização dos títulos como solução para o problema, foi elaborado pelo Sr. Murilo Bevilaqua, que representa na Comissão o Banco Central.

Falência

Por outro lado, o recurso impetrado pelo advogado Milton Barbosa, que requereu a falência da Mannesmann na Guanabara, foi encaminhado à 7ª Vara Cível, tendo em vista a alegação do Juiz Mário Mendonça, que alegou suspeição por ter um irmão que é credor da Mannesmann. A Juíza Maria Stela Vilela Souto, titular da 7ª Vara; já mandou formar o agravo, porém, o Advogado Milton Barbosa pretende que não sòmente as cópias dos autos sejam encaminhadas ao Tribunal de Justiça, como ainda todo o processo para que os desembargadores conheçam o caso em tôda a sua amplitude. Depois da sentença do Juiz Dalpes Monsores, da 6ª Vara Cível, dando-se por incompetente para julgar o pedido de falência, apontando para tal o fôro de Belo Horizonte, deverá ser formado um nôvo processo, seguindo o anterior para um dos juízes da comarca da capital mineira. A Juíza Maria Stela vai aguardar a contraminuta dos advogados da Mannesmann, ao agravo, para decidir se reforma ou se conserva a sentença do juiz Dalpes. Caso confirme, ficará a palavra com o Tribunal de Justiça; se reformar, deverá ela mesma julgar a questão.

Isso está preocupando o grupo alemão, que teme uma surprêsa com a decretação da falência, em prazo muito exígüo.

Diretores

A partir de amanhã o Delegado Ilo Salgado Bastos começará a inquirir os outros diretores da Mannesmann que ainda não prestaram depoimento no Rio. Segundo revelação de pessoas que prestaram depoimento naquela delegacia inclusive um dos diretores da firma auditora da emprêsa, a situação dêsses diretores não é das melhores. O Sr. Sigmund Weiss tem sido citado como sabedor e participante das atividades do mercado paralelo e ainda como sendo beneficiário de importâncias especialmente reservadas para os diretores da emprêsa, através a escrituração à parte dos negócios dos títulos naquele mercado. O Sr. Edwin May deverá explicar os motivos que o levaram a indispor o Sr. Jorge Serpa Filho com o presidente Weiss, bem como qual o sistema de distribuição para o mercado brasileiro dos produtos da Mannesmann. O Sr. José Machado Freire, ex-diretor da emprêsa que com o Sr. Jorge Serpa Filho assinava os títulos do paralelo, terá de submeter-se a provas de assinaturas para exames grafotécnicos, além de explicar por que razão, depois de exonerado da diretoria, continuou a freqüentar os escritório da firma, tendo mesmo, segundo relatos, assinado muitos títulos, após ter deixado o cargo de diretor-tesoureiro da emprêsa. Na Delegacia de Defraudações da Guanabara, cada um dos diretores deverá dar informação sôbre onde se encontra o dinheiro obtido no mercado paralelo, se continuarem a negar que as importâncisa se destinaram ao desenvolvimento e ao financiamento da pópria Mannesmann.

Carta

O Sr. Jorge Serpa Filho, que aos poucos estava divulgando uma carta que conteria a real história do derrame de títulos e para onde foi carreado o dinheiro obtido com a venda dêsses papéis, ontem procuru dar larga distribuição a êsse documento, que, segundo alega, foi escrito agora na prisão onde se encontra, em Belo Horizonte. A decisão do Sr. Serpa em lançar a carta que contém os elementos que prometera apresentar na Justiça, foi motivada pelo parecer contrário ao relaxamento de sua prisão preventiva, já que êle queria dar divulgação à carta, sòmente um dia antes do seu depoimento na Justiça. A carta contem 52 fôlhas de papel almaço e procura dividir a história da Mannesmann em duas etapas, ambas na fase em que a Companhia Siderúrgica Mannesmann necessitou fazer uso do lançamento de títulos, que acabaram por se constituir num mercado marginal ao das Bôlsas de Valôres, para superar crises financeiras. A primeira etapa se situa entre os anos de 1954 e 1957, quando os diretores, em conjunto, resolveram emitir cheques sem cobertura, valendo-se do nome da emprêsa e, posteriormente, lançando títulos para determinados grupos e estabelecimentos de crédito. Mais tarde, êsses títulos inundaram o País. A segunda etapa da crise, deu-se, segundo a carta do Sr. Serpa, entre os anos de 1959 e 1964, em que os diretores, embora empenhados numa solução, não conseguiram tirar a emprêsa do mercado paralelo, já nessa altura, com débitos incontáveis. O Sr. Serpa refere à uma passagem em que o presidente Sigmund Weiss reconheceu diante da diretoria a existência do lançamento dos títulos no mercado marginal, como meio de captação de recursos para a emprêsa.

O Sr. Jorge Serpa Filho em sua segunda carta distribuída aos jornais se defende da acusação que lhe fazem de estelionatário, não obstante admita que tenha sido a pessoa usada pela diretoria, da qual fazia parte, para os negócios do paralelo, que, segundo o assegura, contribuiu com o dinheiro que fêz a emprêsa superar as crises que atravessou. Afirma que todo o dinheiro, por si conseguido com os títulos, foi carreado para dentro da Companhia Siderúrgica Mannesmann.

O documento repete boa parte das primeiras declarações do ex-diretor da Mannesmann, distribuídas aos jornais antes de sua prisão. Porém, relata detalhes dos fatos já divulgados. Por outro lado, não menciona especificações sôbre a escrituração dos títulos, bem como quem era o responsável por êsse trabalho, estando as autoridades inclinadas a acreditar que o Sr. Serpa não aborda êsse ângulo da questão justamente por ser êle o encarregado da escrituração do recolhimento, da distribuição e do pagamento de juros e conseqüente resgate dos títulos.

CUPIM
Baratas — Ratos :
"RUGANI"
Garantia : oito anos
22-0873 e 22-3289

FIEGA demonstra bilhões a mais

O relatório de 1964 da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara informa que as emissões de capitais das sociedades anônimas, sediadas neste Estado, atingiram Cr$ 786,7 bilhões, no ano de 1964, revelando um acréscimo de 402,8%, quando em confronto com os Cr$ 195,3 bilhões no ano anterior.

A expansão registrada foi motivada, principalmente, pelas operações de reavaliação de ativos imobilizados, em face da Lei 4.357 (de 16 de julho de 1964) e, tais operações, que traduzem a correção do valor contábil do capital, acusaram a cifra de 496 bilhões de cruzeiros, o que corresponde a 63,3% do montante total de emissões.

Outros dados

Esclarece ainda o relatório do Fiega que, em 1964, foram fundadas na Guanabara 240 emprêsas, sendo 77 no setor industrial, 78 no ramo comercial, 5 no de bancos e seguros, 6 nas atividades imobiliárias, 3 nos serviços públicos e 71 em diversas atividades, totalizando .. 11,3 bilhões de cruzeiros. Frisa o documento: "A criação de novas sociedades tem um alto significado econômico, pois representa um voto de confiança dos investidores no mercado delimitado pela área geoeconômica selecionada".

O montante global das emissões de capital efetuadas na Guanabara indica a importância do seu mercado financeiro e da potencialidade da sua capacidade de investir. Haja vista que, no ano de 1964, as cifras apuradas para os demais Estados são inferiores às da Guanabara, as quais representam cêrca de 34% do total do País.

Em 1964, o valor das vendas mercantis no Estado da Guanabara foi estimado, com base na arrecadação do Impôsto de Vendas e Consignações, em três trilhões e 228 bilhões de cruzeiros, cifra que revela um aumento de .. 113% em relação ao montante registrado no ano anterior (1 trilhão e 515 bilhões). Da comparação dêsse acréscimo nominal com o constatado para o valor médio anual do índice geral de preços (88,8%), infere-se que, em têrmos reais, o volume das vendas apresentou expansão.

Estados mandam arroz para a GB

Procedentes de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso, estão chegando à Guanabara maciças remessas de arroz para integração do estoque regulador formado com as aquisições da Comissão de Financiamento da Produção colocadas à disposição da COBAL.

Está sendo, êsse artigo, encaminhado, com caráter prioritário — dada a necessidade do maior escoamento possível dos grandes volumes de arroz, retidos nos centros de produção — para os diferentes centros de consumo do País e bem assim para os portos de embarque, quando destinado à exportação.

Soluções

Para atender ao rápido escoamento, a CFP vem empreendendo um «rush» de seleção e preparo da mercadoria. No Paraná está contando com a colaboração do chefe do Acôrdo de Classificação dêsse Estado, Sr. Jonas Sadock de Sá, no beneficiamento, de mais de 500 mil sacas. Mantém o CFP equipes ocupadas, simultâneamente, no trabalho de beneficiamento de arroz, nos demais Estados produtôres. O volume total da mercadoria a ser beneficiada eleva-se a 1 milhão de sacas.

Diferentes meios de transportes estão sendo utilizados para o transporte do produto — rodoviário, ferroviário, ferroviário (conjugado) e marítimo.

Para deslocamento do arroz do Estado do Rio, a CFP está examinando proposta que acaba de ser feita pela Leopoldina, embora as condições de frete apresentadas por essa ferrovia sejam razoáveis, a entidade pretende estudar com carinho o assunto, a fim de que o custo de transporte não onere muito a mercadoria.

Planejamento estuda Amazônia e borracha

Além do Grupo de Trabalho que estuda a reformulação da política de valorização econômica da Amazônia, já em funcionamento desde têrça-feira última, um outro GT, êste visando à política nacional da borracha, será, ainda esta semana, instalado no Ministério do Planejamento, em cumprimento a determinações do Presidente da República.

O primeiro GT terá nova reunião amanhã, quando será, efetivamente, iniciada a análise do projeto conjunto do Banco de Crédito da Amazônia (BCA) e da SPVEA, que pretende a respectiva transformação em Banco de Desenvolvimento da Amazônia (BDAM) e em Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). O projeto do BCA e da SPVEA, apresentado ao Govêrno Federal, em 1964, sugere, ainda, a criação do Fundo de Investimentos Pecuários e Agrícolas (FIPAM), do Fundo de Investimentos em Indústrias e Serviços (FISAM) e do Fundo de Pré-Investimentos e Investimentos Básicos na Amazônia (FIBAM), além de estabelecer incentivos fiscais para os empresários que se instalarem na região.

GT da Amazônia

O Grupo de Trabalho para a política de valorização econômica da Amazônia deverá encaminhar suas conclusões ao Ministro Roberto Campos até fins de agôsto. Êsse GT é presidido pelo Sr. Artur Soares Amorim, Chefe de Gabinete do Ministro do Planejamento, contando ainda com a participação dos Srs. Harry James Cole, do setor de desenvolvimento regional daquele Ministério, Comandante Geraldo Nunes Silva, também do Planejamento, Cel. Gustavo Morais Rêgo, da Casa Militar da Presidência da República, Economista Luís Carlos Andrade, do Ministério de Coordenação dos Organismos Regionais, representando a SPVEA, e Nélson Ribeiro, Diretor do BCA.

GT da borracha

Deverá ser instalado amanhã o Grupo de Trabalho para a Reformulação da Política Nacional de Borracha. Êsse GT será coordenado pelo Ministro do Planejamento e se constituirá de representantes do Ministério da Indústria e Comércio, através da Comissão Executiva de Defesa da Borracha e do Ministério de Coordenação dos Organismos Regionais através da SPVEA, do Ministério da Fazenda através do BCA, e do Banco Central.

Os dois Grupos de Trabalho agora instalados no Ministério do Planejamento trabalharão perfeitamente entrosados. Fontes do Ministério do Planejamento acentuaram que êsse entrosamento existirá, uma vez que a transformação do Banco de Crédito da Amazônia em Banco de Desenvolvimento exige que preliminarmente se estude o problema que as atividades no setor do financiamento das safras de borracha amazônica, principal função atual do BCA, não sofram prejuízo.

Informa-se que um dos pontos mais debatidos, no GT da borracha, será a tentativa do Govêrno iniciar, imediatamente, as operações de refinanciamento ao BCA, relativas aos desembolsos do Banco no financiamento das safras de borracha. Sem que isso seja feito — dizem porta-vozes do Banco — aquêle organismo terá dificuldades de mobilizar a quantidade suficiente de seus recursos para o esquema de financiamento e comercialização da borracha, estando impedido de trabalhar com todas as suas possibilidades operacionais em outros setores da economia amazônica. Note-se que de fins de 1964 até maio de 1965 o BCA empregou Cr$ 25 bilhões em financiamento a produtores de borracha, estando ainda com um estoque do produto no valor de Cr$ 35 bilhões.

Quanto ao GT para a política de valorização econômica da Amazônia, sabe-se que um de seus pontos fundamentais será o debate sôbre a diversificação da economia regional, inclusive tendo em vista a concorrência do produto sintético à borracha natural, a breve entrada em função da fábrica de borracha sintética da Petrobras, que se destina a atender ao consumo do produto atualmente observado nos mercados industriais do Sul do País. Isso se soma ao argumento de que a Amazônia não pode depender somente da borracha, e ainda por cima dos primários.

Garrido: equilíbrio para desenvolvimento

Reunido com as agências financiadoras estaduais, representadas no Seminário de Planejamento Regional patrocinado pelo Centro CEPAL-BNDE, o Sr. Garrido Tôrres, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, recomendou uma ação "equilibrada e de modo a propiciar crescente integração do mercado interno".

Salientou o Sr. Garrido Tôrres a necessidade de a correção dos desequilíbrios regionais "mediante o racional aproveitamento das vantagens reais que cada região ostenta, em têrmos de recursos naturais e de fatôres de produção, bem como a mobilização de recursos investíveis na escala requerida pelas exigências do próprio esfôrço de crescimento".

Articulações

Para integração regional, o Sr. Garrido Tôrres recomendou articulação financeira; articulação administrativa.

A articulação financeira compreenderá o repasse de fundos obtidos pelo BNDE aos Bancos Regionais, esquematização dos campos de atuação financeira das diversas agências que comporão o sistema integrado, de modo a evitar o "overlapping" de esforços e a co-participação do BNDE e da agência regional em certos empreendimentos fundamentais ao desenvolvimento das regiões.

A articulação técnica compreenderá a adequação funcional, no âmbito das agências financeiras, para mais rápida concretização dos investimentos de fomento das economias regionais, a sincronização de procedimentos e de sistemas técnico-burocráticos entre o BNDE e cada agência regional e a formação de pessoal técnico, quer para os trabalhos específicos dos bancos regionais, quer para o entrosamento entre êsses e o BNDE, quer para as tarefas subsidiárias dos bancos de fomento, entre as quais se destacam as pertinentes aos mercados de capital.

A articulação administrativa compreenderá a adoção de alguns padrões comuns de trabalho, a troca sistemática de informações técnicas e de natureza operacional e a realização regular de encontros ou simpósios em que coletivamente se analisem experiências, inovações, métodos de trabalho, etc., traçando rumos e orientação para o contínuo aperfeiçoamento do sistema de trabalho do consumo de agências.

Açúcar de São Paulo matará o do Nordeste

Segundo declarou na última reunião da Confederação Rural Brasileira o ex-Deputado Gileno de Carli, diretor-técnico da entidade, "a venda de açúcar de São Paulo no Nordeste, em forma de "damping", representa a morte da economia canavieira daquela região, já tão sacrificada".

Salientou o ex-presidente do IAA que "os planejadores cometeram, em relação ao açúcar, grave êrro de perspectiva, tendo a referida autarquia programado, em 1963, para o ano de 1975, o total de 100 milhões de sacas, das quais 15 milhões produzidas pelas 50 usinas novas programadas, com bases em previsões pessimistas nos países produtores da Europa, que não se confirmaram".

Premissas falsas

Como as premissas eram falsas, as conclusões também o foram. Em conseqüência, disse, o Brasil adotou a política de aumento exagerado de sua lavoura, sobretudo em São Paulo, cujos agricultores se lançaram à produção, em larga escala, quer de cana, quer de açúcar. Agora, o açúcar paulista faz concorrência ao do nordeste no próprio Nordeste, ameaçando a sua indústria, em vias de falência, pois o produto é vendido bem abaixo da tabela. Para o Sr. Gileno de Carli, o problema é dos mais graves e precisa ser atacado de modo objetivo e urgente. Já obteve na CRB a criação de um grupo de estudos para apresentar as sugestões ao Govêrno.

Sôbre o assunto, o Sr. Amaro Cavalcânti na reunião, declarou que, atualmente, a economia canavieira é um doente sem médico, aconselhando que haja o tratamento adequado para evitar a sua morte. Todavia, asseverou estar de acôrdo com o planejamento feito pelo IAA, considerando que a crise é resultante da coincidência da elevada produção brasileira, graças ao tempo favorável, com a maior baixa de preço verificada até então no mercado internacional. A expansão paulista, asseverou, ocorreu fora do plano de contingenciamento traçado pelo IAA e uma de suas razões de ser.

Propaganda

De Millus

A conta de De Millus está outra vez na JMM (Rio). Como se sabe, o cliente, há algum tempo atrás, montou departamento de publicidade próprio, deixando a agência. Retorna, agora — e a JMM já está preparando uma campanha nacional para a linha de produtos da De Millus («soutiens» e artigos femininos).

Denison

A Denison-SP conquistou a conta da Indústria e Comércio de Artigos Elétricos S/A (ignição transistorizada ICAE) e de Purina Ralston, emprêsa internacional que está-se instalando no Brasil para produzir rações balanceadas.

Outra notícia sôbre a Denison-SP: três novos profissionais acabam de ser contratados pela emprêsa. São êles, os Srs. Heitor Brenner, que era chefe de grupo na Thompson paulista e foi exercer igual função na Denison-SP, Roberto Fellipelli e Ronando Barzani, ex-funcionário da Editôra Abril e da Standard Propaganda (SP).

Itapetininga

Dois antigos clientes da Itapetininga-Rio acabam de retornar à agência. Um é a Kosmos Engenharia, o outro é a Confort-Air (ar condicionado).

DIPRO

A DIPRO — Divulgação e Propaganda S. A., do Rio, mudou de nome. É, agora, Exitus Propaganda S. A. A mudança de razão social da agência, aliás, já havia sido feita em São Paulo, onde a DIPRO é Exitus há alguns meses.

Roma

O Sr. Telmo Jerônimo de Mesquita acaba de ingressar na Roma Publicidade (Rio), na qualidade de sócio da emprêsa. A agência em fase de crescimento, obteve, recentemente, dois novos clientes: Banco Nacional do Rio de Janeiro e Hidráulic Máquinas.

Expansão

A cadeia de lojas da Orlon-Tex (artigos para o vestuário feminino), do Rio, acaba de ser aumentada, com a compra de um tradicional magazine da Guanabara, a Galeria Carioca Modas.

GERP

O GERP — Grupo Executivo de Relações Públicas, do Rio, informa que seu cliente Banco Industrial de Campina Grande, que é dirigido pelo industrial Newton Rique, foi escolhido pelo FINAME como seu primeiro representante particular no Nordeste. Comunica, ainda, o GERP, que o Banco Industrial de Campina Grande está em fase de expansão e acaba de inaugurar mais uma agência em Natal, Rio Grande do Norte. Essa agência é a décima-terceira da rêde do BICG.

CISA

Entrou em funcionamento a CISA — Editôra e Publicidade Ltda., do Rio. A nova agência, que é dirigida pelos Srs. Henrique Campos, Roberto Jefferson e Pereira de Araújo, está instalada na Rua Senador Dantas, 20, grupo 401, telefone: 22-6426.

Internacional

A Srta. Chaja Sura Wajmperlach, que era do Grupo Ducal, acaba de ingressar na Internacional de Propaganda (Rio), pra exercer as funções de assistente de diretoria da agência. Outra aquisição da Internacional é o Sr. Edsel Antunes Lança. Êle veio da Denison e está funcionando em sua nova agência como planificador.

Casas Olga

As Casas Olga (Rio) acompanharam o Sr. Odilon Ribeiro, que deixou a Voga Publicidade, depois de muitos anos de trabalho nessa agência. O cliente está, agora, na Sousa Ribeiro Publicidade, agência de Odilon. Sede: Av. Rio Branco, 277, sala 1.010, tel.: 52-4553.

Mendes e PTA

A Mendes Publicidade, do Belém, informa que seu cliente Paraense Transportes Aéreos deverá ter suas linhas na Amazônia ampliadas, por determinação do Ministério da Aeronáutica. Uma comissão dêsse órgão governamental está, no momento, em Belém, estudando a matéria.

Allvox

O Sr. Ivã Bressan Mois é o nôvo gerente executivo da Allvox Propaganda Ltda., do Rio. Ingresso, também, na agência, para chefiar seu departamento de média, o Sr. Jorge Pereira de Carvalho.

"Documentoscópio"

O «Documentoscópio», aparelho destinado ao exame de cheques, cédulas, documentos e papéis suscetíveis de falsificação, lançado pela firma D. F. Vasconcelos S. A., especializada em ótica e mecânica de alta precisão, está sendo objeto de incisiva promoção direta, junto aos bancos. Informa a emprêsa que o Banco do Brasil já adquiriu 700 «Documentoscópios».

Seta

Dirigida pelo Sr. Válter Teixeira, acaba de ser fundada, no Rio, a Seta Publicidade Ltda.: Av. Graça Aranha, 416, sala 608, telefones: 42-1078 e 42-7018.

Nova coluna

O que se informa: um matutino carioca de primeira linha também vai lançar sua coluna de propaganda, dentro em breve. O assunto está em estudos e deverá ser, definitivamente, resolvido nos próximos dias.

A.P.

A. P. Assessoramento (Rio) acaba de entregar a chefia de seu departamento de média ao Sr. Miguel Couto. Êle, antes, era da Denison.

Promer

A Promer — Propaganda e Publicidade em Embalagens S. A., do Rio, que opera na distribuição de sacos de compras com propaganda impressa, em supermercados, fará grande lançamento promocional para a Anderson Clayton, em janeiro próximo.

Drago

Antônio Gomes é o nôvo gerente geral das Indústrias Reunidas Sofá Cama Drago. Era antigo funcionário da casa onde exercia a função de diretor de propaganda.

ABP

A diretoria da ABP concedeu anistia geral aos seus sócios que haviam sido eliminados. Para gozar dessa anistia, basta os associados comparecerem à sede e fazer quitação de mensalidades atrasadas.

CORRETORAS
PRECISA-SE
Tratar na Av. Rio Branco, 25 sobreloja, diàriamente de 9 às 11 horas.

ADVOGADO EM BRASÍLIA
Tribunais Superiores
Dr Marcos Heusi Netto
End. Teleg. «Marbras» — Cx Postal 1365 fone 2-4493

PANORAMA ECONÔMICO

Produção industrial

O índice da produção industrial, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, manifesta em 1964 um aumento físico da ordem de 5%, em relação a 1963, como têrmo de referência. Em contraste com êsse resultado, a expansão de 1963 referida a 1962 — já divulgada — foi da ordem de 0,2%.

Em 1964, a indústria de transformação, representando 91% da atividade industrial total, revelou aumento físico da produção da ordem de 5,1%, em contraste com 0,3 de expansão observados em 1963. No que se refere à alta de preços, o aumento verificado em 1964 na indústria de transformação foi da ordem de 87%, comparativamente aos 75% de aumento observados em 1963.

As informações básicas utilizadas na construção dos índices industriais, agora divulgados, não permitem a estimação da alta média de preços, ocorrida na indústria como um todo, dada a ausência de dados relativos à indústria mineral e à da construção civil.

O índice calculado pelo IBRE, através do seu Centro de Contas Nacionais, fundamentou-se em dados fornecidos pelo IBGE. Estes dados são fruto da atividade do chamado Grupo Especial de Trabalho para Estatísticas Industriais (GETED, criado por decreto presidencial. O Grupo de Trabalho preparou a indagação estatística através de amostra, cuja seleção teve como ponto de partida o painel de informantes do Registro Industrial de 1962. O número total de elementos amostrados corresponde a 3.650 informantes, produtores de 136 diferentes categorias de bens.

Resultados

A Standard Oil Company (New Jersey) divulgou os resultados financeiros das operações da emprêsa e de suas filiadas em todo o mundo durante o primeiro semestre do corrente ano. A informação diz que a receita total oriunda de vendas de produtos e investimentos atingiu a 6 bilhões e 134 milhões de dólares, registrando um acréscimo de 6,5% sôbre o montante obtido em idêntico período do ano anterir. Os pagamentos de impostos e tributos aos governos dos Estados Unidos e das nações onde aquelas companhias operam totalizaram 2 bilhões e 19 milhões de dólares, contra 1 bilhão e 847 milhões nos primeiros seis meses de 1964. As despesas com bens imóveis, fábricas e equipamento, que deverão exceder o total de 1 bilhão de dólares durante o corrente ano, foram de .. 420 milhões de dólares no primeiro semestre de .... 1965, em comparação com a cifra de 500 milhões de dólares registrada do mesmo período de 1964. O lucro geral no semestre foi de 505 milhões de dólares, apresentando um decréscimo de 6% em comparação com os resultados dos primeiros seis meses do ano anterior, tendo sido equivalente a 2,34 dólares por ação com base em .. 215.617.000 ações distribuídas.

A informação acrescenta igualmente que a produção de petróleo bruto e gás natural da Jersey e suas afiliadas atingiu um nôvo nível de 3.872.000 barris por dia durante o primeiro semestre dêste ano, em comparação com a média de 3.635.000 barris assinalada em idêntico período do ano passado. A produção de refinados foi de 3.857.000 barris diários, contra 3.557.000 no ano anterior. Segundo ainda o comunicado, a Jersey e suas emprêsas afiliadas despenderam um total de 119 milhões de dólares durante o primeiro semestre do corrente ano em trabalhos de exploração de petróleo bruto e gás natural em todo o mundo.

Dívidas

O Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro está participando dos estudos promovidos pelo IAPI para cobrança das dívidas das indústrias mediante pagamento em mercadorias, que seriam entregues aos lojistas do País a prazo de 24 meses e juros de 1% ao mês.

Os Clubes de Lojistas e os Sindicatos patronais de vários pontos do País estão telegrafando a Deputados, Senadores e autoridades executivas manifestando opinião contrária a projetos de lei que venham a sobrecarregar, ainda mais, as emprêsas nesta fase de transição da economia brasileira. Acham as entidades que o esfôrço maior, no momento, deve ser no sentido de aumentar a produção e sobretudo, a produtividade para permitir o desenvolvimento e a estabilidade das organizações, ameaçadas de exaustão.

Relatório

O relatório do Conselho Nacional de Economia afirma que "as distorções que ocorrem presentemente em alguns setores da economia brasileira não constituem falhas do Plano de Ação Econômica do Govêrno" e acentua que "determinadas medidas no setor econômico provocam reações, cuja intensidade não pode ser avaliada de imediato".

Dificuldades

O Ministro Roberto Campos referindo-se às tremendas dificuldades de planejar um País como o nosso, enumerou algumas das medidas que têm sido tomadas. Afirmou que se tratou de introduzir uma série de modificações no sistema tributário, criou-se um Banco Central, um Banco da Habitação, reorganizou-se o mercado de capitais. Foi, ainda, consolidada a prática do orçamento-monetário e instituiu-se o orçamento-programa, concebeu-se a reorganização da rêde de armazéns e silos em têrmos da sua função reguladora de estoques e se estabeleceram vários fundos destinados a acelerar a aplicação de recursos financeiros.

Reunião

O Sr. Dênio Nogueira, presidente do Banco Central da República, comparecerá, na próxima têrça-feira (3 de agôsto) à reunião semanal dos Conselhos Deliberativo e de Representantes do Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ) e da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara. Convidado pela diretoria dessas entidades, vai falar aos empresários cariocas sôbre os planos do Banco Central e assuntos relacionados com problemas de crédito. A palestra do Sr. Dênio Nogueira, na sede da FIEGA-CIRJ, está marcada para as 18h.

Reforma

A fim de colaborar com o Congresso Nacional, no estudo à emenda da Constituição, para a reforma do sistema tributário, a Associação Comercial está estudando o assunto, juntamente com outras entidades de classe.

Intenização

A Comissão de Justiça da Câmara Federal deu parecer favorável ao projeto n. 2 848, de 1965, que aumenta o valor das indenizações pela rescisão do contrato de trabalho. Nesse sentido a Consultoria Jurídica da Associação Comercial elaborou uma exposição com que demonstra a inconveniência daquela proposição, tendo o presidente da entidade enviado cópia ao presidente da Câmara, líderes de bancadas e a tôdas as associações comerciais do Brasil.

Investimentos

O Ministério da Viação informou, ontem, que até o final de 1965 serão investidos 33 bilhões e 17 milhões de cruzeiros em 42 portos do País. A aplicação dessa importância consta do programa de reaparelhamento, implantação e ampliação do sistema portuário nacional.

Conferência

Amanhã, às 19h, no Instituto Italiano de Cultura, o Professor Dino Gribaudi, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais da Universidade de Turim, falará sôbre o tema: "Como e Onde Está Mudando a Fisionomia Econômica da Itália".

DR. GILBERTO AVENA do Hosp Servidores do Estado (IPASE)
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS Da VELHICE - «CHECK-UP» CLINICO
Diàriamente das 14,30 horas em diante.
Transferiu o seu consultorio para a Av N S Copacabana 435 — Gr. 201 — Tel 36-0545

Dr. WALTER GENTILE DE MELLO
(Chefe da Clinica Proctológica do H S E.)
Doenças intestinais e ano-retais Prevenção do câncer intestinal
PARTICIPA a instalação de seu novo consultório na Rua Mexico, 41, grupo 1303 — Tels.: 52-2969 — 45-9928 e 22-3726

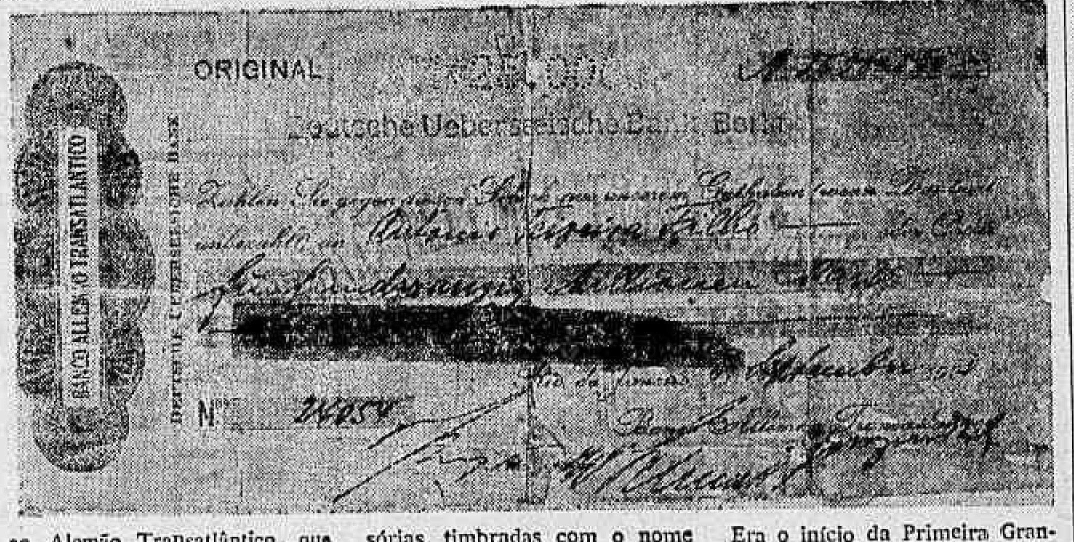
SEU ANTÔNIO PERDEU EM MARCOS E TÍTULOS

"Cinqüenta milhões de marcos que a Alemanha deixou de pagar em 1923, passando um conto do vigário ao mundo". Esta a inscrição contida no pequeno envelope que o Sr. Antônio Teixeira Filho conserva desde àquele ano, e onde guarda duas notas promissórias do Banco Alemão Transatlântico, de 25 milhões de marcos cada uma.

O Sr. Antônio veio ao DC para dizer que os brasileiros não podem ser ofendidos como o foram pela revista alemã "Der Spiegel" que entre os insultos aos investidores brasileiros está o que considera o caso Mannesmann como "o pântano do Rio". Disse que em 1923, comprou aquêles marcos por um conto de réis e que recentemente, "esquecendo o calote anterior", investiu um milhão de cruzeiros, em títulos da Mannesmann!

Primeiro calote

O Sr. Antônio Teixeira era dono de um café e a bar na esquina das Ruas Buenos Aires e Quitanda. Sua casa era freqüentada por bancários, que constituíam a sua principal freguesia, pois a zona era preferida pelos bancos e casas bancárias da Cidade. No início de 1923, começou uma "correria" ao Banco Alemão Transatlântico, que estava tomando dinheiro através de títulos, com promessa de grande margem de juros. Seu Antônio, como era conhecido o comerciante, não ficou atrás e adquiriu por um conto de réis, dois títulos de 25 milhões de marcos cada um. A população (desavisada, pois o câmbio oficial já estava cotando o marco alemão na base de um milhão de marcos por três mil réis) chegava a fazer na porta do Banco para tomar seus títulos. Afirma seu Antônio que mesmo os servidores do Banco alemão lhe asseguravam grandes dividendos, quando a moeda oficial alemã se estabilizasse. Por isso, não tinha dúvidas em trocar muitos títulos para outros fregueses e amigos que lhe davam o dinheiro e mais tarde recebiam de suas mãos os papéis. Revela que a ilusão durou pouco, pois o estouro eclodiu e, segundo afirma, mesmo depois da completa desvalorização do marco, havia promessas dos alemães do Banco de que tudo voltaria a normalizar-se o que fêz os incautos guardarem os títulos e muitos o marco-papel por tempo indefinido. Nessa altura, seu Antônio levanta o envelope e diz: "o meu ainda está aquí guardado".



Segundo calote

Seu Antônio não cabia em si de indignação e isso fêz com que o repórter perguntasse se êle havia adquirido algum título da Mannesmann. A resposta veio afirmativa. "Sim. Julguei que êles tivessem tomado jeito e acabei por tomar dois títulos da Mannesmann, de 500 mil cruzeiros cada. E o pior é que fiz a transação com o dinheiro que estava depositado sob minha responsabilidade, mas que pertence a um asilo de crianças pobres". Fazendo uma pausa, seu Antônio acrescentou: "Não faz mal; eu pago o prejuízo e peço ao senhor que não me pergunte o nome do asilo, para não causar outros males".

O castigo

O comerciante passou a narrar diversos casos dolorosos que tiveram curso após o escândalo do Banco Alemão Transatlântico.

Disse que muitas pessoas consumiram economias de muitos anos e outras perderam crédito e amigos.

Imbuídos de boa fé, aconselharam o investimento. Sublinhou que nunca poderia supor a quebra do compromisso do Banco, mesmo que a moeda alemã ruísse o estabelecimento deveria honrar o que pedira ao povo brasileiro, contra promissórias timbradas com o nome do Banco. Finalizou seu Antônio dizendo que o castigo tardou mais veio! Quando foi declarada a guerra ao Eixo, viu o povo vingar-se do estabelecimento, depredando-o de modo irreversível. Concluiu dizendo: "Me disseram que o govêrno alemão está reclamando o prédio onde funcionava o Banco. Não acredito que o Govêrno brasileiro dê bola a êles. Se der, vai ser o terceiro calote".

Marco

O caso da "débacle" dos marcos (Mark) que pràticamente teve início com a onda inflacionária na Alemanha em 1914 e estourou em 1923, não poderia deixar de ser citado como subsídio às alegações do comerciante. Se constituiu num estrondoso escândalo e poderá mesmo ser considerado o maior estouro internacional. Mas não teve a repercussão negativa que a estatura do impacto apresentou. Nas implicações do esfacelamento da moeda alemã, houve no mercado de capitais daquele país e alhures, violento derrame de títulos e outros documentos que poderiam ser catalogados de mercado paralelo.

O noticiário da época foi discreto. Era o brioso povo alemão que estava em jôgo. Êsse mesmo povo que o mundo aprendeu a respeitar pela sua fôrça de labor, de realização, de inteligência e, sobretudo de capacidade científica. A Alemanha perdera a guerra e também estava quebrada financeiramente. Por isso a sobriedade do noticiário em relação a queda do marco, do dinheiro alemão, era o respeito pelo vencido.

Quintilhões e zero

Em 1914, o capital em circulação na Alemanha estava estimado em 2 trilhões de marcos. Era o início da Primeira Grande Guerra, que antes de eclodir já estava corroendo o poder aquisitivo da moeda. A guerra durou até 1918 e o pós-guerra foi terrível. Em 1923, o capital circulante atingia à impressionante soma de 500 quintilhões de marcos. Nessa ocasião, um sêlo de uma carta comum custava 100 bilhões de marcos. Sim, 100.000.000.000 de marcos. Em fins daquele ano, o poder aquisitivo do marco chegou ao ponto de cair mais da metade do seu valor em uma hora. Os salários eram pagos por dia e as vêzes 2 ou 3 vêzes por dia, até que o marco caiu a zero. Para melhor avaliar a "débacle" do marco, observamos a cotação oficial dessa moeda a partir de setembro de 1923, segundo câmbio oficial: um milhão de marcos valia dois cruzeiros e cinqüenta centavos a três cruzeiros (na época mil réis); em 1.º de dezembro do mesmo ano o câmbio oficial assinalava que um milhão de marcos nada valia ou melhor, estava cotado em um real, ou seja, a centésima parte de 10 centavos do nosso cruzeiro! Pode-se dizer que êsse preço deveria ser atribuído ao valor do papel da moeda a pêso, como se vende papel usado para embrulhos.

Rent Mark

Até o dia 16 de março de 1924 o valor do marco continuou em zero. Nesse dia, passou a figurar no câmbio oficial, de um lado, o milhão de marcos por um real e do outro o rent (rent Mark) cotado a 2$200 (dois mil e duzentos réis) ou dois cruzeiros e vinte centavos atuais. Daí em diante, a moeda se fortaleceu até a eclosão da Segunda Guerra Mundial, para depois firmar-se até os nossos dias. Mas foi justamente na época em que o marco estava para sucumbir que as negociações com títulos proliferou a exemplo dos títulos que o Sr. Antônio Teixeira Filho ainda guarda e num dos quais escreveu: "Conto do vigário passado no mundo em 1923.

A recente e insultuosa publicação da prestigiosa revista alemã "Der Spiegel", a propósito do escândalo Mannesmann, trouxe muitas reações no Brasil. Não foram poucas as pessoas de idade mais avançada que foram às redações dos jornais, especialmente à do DC, que levantou o assunto, para lembrar o golpe dos marcos, por volta da época da Primeira Grande Guerra Mundial. Entre elas, o Sr. Antônio Teixeira Filho, que guarda até hoje, em seu poder, dois títulos de 25 milhões de marcos, para provar que "desonestidade não é dos brasileiros".

Esta não é uma reportagem contra a Alemanha ou contra os alemães. Trata-se de um reflexo das injustiças praticadas pela revista "Der Spiegel".

É exatamente no campo da economia que a Alemanha nos inspira o maior respeito. Sua recuperação econômica, logo após as duas guerras em que saiu completamente arrasada, continua sendo, para nós, um exemplo para o mundo.

MINEIRO DO OESTE: NOVA AGÊNCIA

Abençoada por Monsenhor Marinho, foi inaugurada ontem a Agência Castelo (a segunda na Guanabara) do Banco Mineiro do Oeste S/A, localizada na Avenida Presidente Antônio Carlos, esquina com Erasmo Braga. À inauguração do nôvo estabelecimento de crédito, cujo lema é — bancários para servir — estiveram presentes numerosas figuras de projeção dos nossos círculos comerciais e industriais. Após a cerimônia da bênção das instalações usaram da palavra o Dr. Francisco Américo de Matos Palha, do Corpo Jurídico da Emprêsa e o próprio Monsenhor Marinho, que, entre citações de parábolas de Cristo, disse da utilidade e do serviço que os bancos prestam à coletividade moderna. Ao ato compareceu tôda a diretoria do Banco Mineiro do Oeste, respectivamente, Srs. Antônio Castanheira de Carvalho, presidente, João do Nascimento Pires, Geraldo Andrade e José Lúcio de Menezes Colém. Na foto um flagrante da inauguração

Emissão de capitais

Como reflexo das reavaliações de ativos efetuados de conformidade com a Lei Federal n. 4.357, de 16.7.64, as operações levadas a cabo pelas sociedades anônimas nacionais referentes à elevação dos seus capitais, através do reajustamento do valor aquisitivo da unidade monetária, continuaram a acusar volumosos quantitativos. Assim é que, desde a sua ativação, ou seja, desde outubro do ano passado, até maio último, o valor dessas operações já atingiu a quase 3 trilhões de cruzeiros. Admite-se que o seu montante se aproxime de 3.5 trilhões de cruzeiros, tendo em vista o potencial dos capitais sujeitos às correções preconizadas pela legislação acima mencionada.

Segundo "Conjuntura Econômica", da FGV, ao totalizar a soma de 3 trilhões de cruzeiros, até maio, tudo indica que os reflexos da mencionada lei cheguem ao seu final, especialmente quando é sabido da existência de certo retardamento na divulgação dos atos referentes à aprovação das operações legadas às reavaliações de ativos. Entre a aprovação, através de assembléias de acionistas, dos atos das direções das sociedades anônimas e a publicação das respectivas atas, de cujos elementos são extraídos dos dados com os quais são elaborados os estudos de "Conjuntura Econômica" referentes às emissões de capital, há, portanto, um razoável prazo.

primeiro, seu confôrto nos JATOS CARAVELLE da CRUZEIRO DO SUL

A Companhia que melhor conhece o Brasil

5 MAMADEIRAS A BORDO!

Isto pode acontecer! Muitas famílias viajam nos Caravelles da Cruzeiro com seus filhinhos. E quando há crianças a bordo, é que se pode sentir bem o carinho, a eficiência e a solicitude das comissárias para com os pequeninos passageiros. O leite quentinho na mamadeira, o cházinho, a água mineral, as balas, os sorvetes... tudo o que a natural gulodice infantil reclama encontra imediata satisfação, pois tudo foi previsto pela Divisão de Confôrto de Passageiros. Mas êsses cuidados se estendem também aos adultos em refeições apetitosas servidas de acôrdo com a hora e a duração do vôo, em drinques variados, em jornais e revistas, em cigarros... e até mesmo em música selecionada para o ambiente. Essas e inúmeras outras modalidades de confôrto aliados à comodidade única de duas poltronas de cada lado na cabine de passageiros, tornam as viagens nos Caravelles da Cruzeiro, momentos inesquecíveis de prazer.

Reservas: 22-5010

DC DÁ PLACA

Nos salões do Automóvel Clube, onde foi encerrado brilhantemente a Semana do Guarda Rodoviário, promovida pelo DNER, o DC estêve presente oferecendo à digna classe uma placa de prata com inscrições alusivas ao Dia do Guarda Rodoviário, comemorado a 26 de julho Na foto, o nosso companheiro Vitor Zappi, do Departamento de Relações Públicas fazendo a entrega da placa ao Inspetor Renato Vizzano, presidente da Comissão dos Festejos do Dia do Guarda Rodoviário

O Seu Repórter Rodoviário

● Será construida uma nova rodovia estadual na Serra de Friburgo, a fim de melhorar as ligações daquela região fluminense, estando previsto que seu traçado eliminará grande número de curvas e permitirá o alargamento das pistas de rolamento, de maneira a evitar a ação direta do nevoeiro que se forma às suas margens, onde estão localizados verdadeiros abismos. A nova rodovia substituirá a atualmente em uso, já que não satisfaz as modernas exigências rodoviárias. As obras de construção da nova estrada da Serra de Friburgo serão executadas pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio.

● A Ford Motor do Brasil participou ativamente dos trabalhos da Convenção Nacional dos Clubes 4 S, realizado no Rio de Janeiro, sob o patrocinio da ABCAR — Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, que contou com a participação de 120 jovens rurais de seis paises. O conclave teve o objetivo de estimular, prestar colaboração e impulsionar o trabalho da juventude rural. Na instalação, foi eleita a nova diretoria do Comitê Nacional dos Clubes 4 S, constituida pelos senhores Antônio Secundino de São José, Francisco de Castro Neves, Arnaldo Simões Filho e Osvaldo Silva (Diretor de Assuntos Institucionais da Ford do Brasil) e da Senhora Teresinha Mariz. Na reunião, o Sr. Osvaldo Silva foi representado pelo Jornalista N. S. Vassão, editor da «Ford em Revista», visto na foto abaixo quando saudava os convencionais, em nome da Ford Motor do Brasil.

● Em andamento os estudos para a construção de dois anéis rodoviários na cidade de São Paulo, com o objetivo de evitar o tráfego pelas suas ruas centrais dos veiculos que fazem a ligação com o sul do país, como acontece atualmente. O assunto já vem sendo apreciado desde 1963, em virtude do grande aumento do número de veiculos que trafegam na capital paulista e dos que fazem o trajeto entre as Regiões Centro e Sul brasileiras.

Os técnicos que estudam o assunto opinaram no sentido de que o Grande Anel Rodoviário tenha 60 quilômetros de diâmetro, ficando sua construção delegada pelo DNER ao Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo. Quanto ao Pequeno Anel Rodoviário, ainda não foi fixado o seu diâmetro, tendo sido decidido que será construído pelo Departamento de Urbanismo da Cidade de São Paulo.

Os trabalhos de construção do Grande Anel Rodoviário deverão ser executados em quatro anos, com verbas dos Governos Federal e Estadual.

● A Volkswagen do Brasil montará veicuios no Chile, com peças produzidas em suas instalações de São Bernardo do Campo, em São Paulo. A informação foi prestada pelo diretor-superintendente da Volkswagen Brasileira, Sr. Schultz-Wenk, acrescentando que essa iniciativa será uma conseqüência dos novos investimentos que a Volkswagen Mundial (da Alemanha Ocidental) realizará em sua congênege nacional, pelo que a remessa de peças e componentes para a montagem dos seus veiculos no Chile será possivel, sem prejudicar em nada o suprimento do mercado brasileiro, agora em maior expansão.

Ao que se sabe, a Volkswagen está aguardando apenas a aprovação do govêrno do Chile para iniciar a construção naquele país, da sua nova linha de montagem, onde produzirá veiculos «sedan», modêlo 1.200, idênticos aos produzidos no Brasil.

● Os motoristas em tráfego nas rodovias federais e estaduais fluminenses devem manter-se atentos aos pedidos de «carona», especialmente à noite, inclusive por parte de representantes do sexo fráxil, devido ao número cada vez maior de assaltos registrados nos últimos dias. Como se recorda, grupos de bandidos estão agindo nas rodovias situadas no Estado do Rio, assaltando e até mesmo matando motoristas, usando algumas «damas da estrada» como «iscas», a fim de facilitar suas atividades. O mais recomendável será negar «carona» a qualquer pessoa estranha e sòmente parar o veiculo nos postos de fiscalização ou nos pontos de movimento intenso, nunca em locais isolados da estrada.

● CONVÊM SABER — Os atuais «taxis», que tanto serviço prestam à população, descedem das antigas carruagens, puxadas por cavalos. O Rio de Janeiro contou entre 1890 e 1900, com a Fábrica G. Rohe, na extinta Rua de São Pedro, que produzia todos os tipos de carruagens, desde os tilburis — os compactos daquela época — até as hoje conhecidas «vitórias» — os carros de grande classe de então.

• MAPAS E ROTEIROS RODOVIARIOS — Esta coluna está publicando, semanalmente, de têrça-feira a domingo, cupons numerados de um a seis que, colecionados, darão direito ao recebimento, inteiramente grátis, de mapas e roteiros rodoviários. Os leitores interessados no recebimento de mapas e roteiros deverão escrever para esta seção informando nome e residência e enviando a coleção de cupons publicados durante a semana anterior podendo habilitar-se com quantas coleções quiserem desde que cada uma delas seja enviada em cartas separadas. A remessa dos mapas e roteiros será feita através do Correio pelo DC sem qualquer despesa para os interessados.

6
Domingo

Ubiratan Silva

Rebouças depõe no concurso cívico DC

O concurso «Brasil foi à guerra pela Paz» continua com enorme interêsse, junto ao magistério, nos estudantes e aos meios militares, especialmente os ex-combatentes. A promoção segerida pelo Conselho Nacional, da Associação dos Ex-Combatentes e apoiada pelo Departamento de Educação Primária, conta com o prestígio comercial de S.A. de Comércio e Indústria, distribuidores dos produtos Peixe e Duchen e com a cobertura da Emissora e TV-Continental.

Hoje, prosseguindo os depoimentos de antigos oficiais, pracinhas, como subsídio aos colegiais que redigirão trabalhos em aula sôbre o apaixonante tema, damos a palavra do General Inácio Rebouças de Melo.

O General Rebouças salientou que o concurso vem trazêr preciosa contribuição que os jovens conheçam o valor da FEB e sua valorosa atuação na campanha da Itália. São palavras suas: — Depois de medidos os esforços para que a solução do debate em que arriscávamos a ficar dominados pelo regime totalitário de Hitler, concluiu-se que a melhor solução para enfrentar a situação era mesmo o emprêgo da fôrça. Saibom os jovens que às vêzes a violência é necessária, convindo destacar, porém, quando é necessária. O concurso do DC vai fazer com que os jovens de hoje sintam o valor de nossos homens, o valor de nossos soldados, dando-lhes a convicção de que sômos capazes de realizar tudo aquilo que os outros têm feito no campo da guerra.

O General Rebouças fala hoje ao DC sôbre o concurso "O Brasil foi à Guerra pela Paz", salientando que a FEB é um exemplo aos jovens de hoje

O valor da FEB

O General Rebouças atuou na Itália como ajudante de ordens do General Falconiere da Cunha, então Inspetor Geral da FEB, no início das operações. Mais tarde, com a ida de novas companhias para o teatro de luta, foram criados outros órgãos, passando o General Falconiere a comandante de todos os órgãos não divisionários.

Na época, o nosso entrevistado servia como capitão e era chamado Oficial de Ligação, como elemento de contato entre os contingentes não divisionários e as tropas americanas. Cuidava ainda das necessidades do pessoal não enganjado, não atuando como combatente, na expressão da palavra.

O General Rebouças, extremamentem odesto, excusou-se de dad outras informações, fazendo, no entanto, questão de elogiar a iniciativa do DC de realizar êsse certame junto aos escolares — certame que tem os prêmios oferecidos por Duchen e Peixe, marcas do mais alto prestígio na indústria brasileira de alimentos.

Rainha Comerciária: concurso lançado

Em animado coquetel realizado no salão nobre da Associação dos Empregados no Comércio, foi lançado oficialmente o concurso Rainha Comerciária do IV Centenário. O diretor-social da entidade Ivã Araújo, saudou os presentes e disse das finalidades do certame: o comércio homenageando a cidade, em seu Quarto Centenário, através da graça, da beleza e da cultura da môça comerciária.

A reunião decorreu em meio às mais otimistas conjeturas sôbre a oportunidade da promoção e seus bons resultados, com meio de congraçamento da laboriosa classe. Colunistas sociais estiveram presentes, prestigiando o encontro e ao microfone da Emissora Continental, que compõe o conjunto realizador do concurso, falaram as seguintes pessoas: Bernardo Gomes, presidente da AEC, Ivã Araújo, diretor-social, Temístocles Germano Muniz Filho, da Associação Comercial e Industrial da Tijuca, jornalistas e convidados outros.

Candidatas

Írio Morais, Relações públicas da AEC, revelou os nomes das primeiras candidatas inscritas, tôdas da região do Méier: Heloísa Helena Gabriel Gomes, da Loja Confortex; Teresinha de Jesus da Silva, da D. Fernando Modas; Vera Lúcia Zazoni, da Renê Modas, bem como Vera Lúcia Rodrigues, que representa a própria entidade comerciária.

O concurso tem o patrocínio da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado da Guanabara, Clube de Diretores Lojistas, Sindicato dos Lojistas, DC e Emissora e TV. Continental.

As inscrições estão abertas até 8 de outubro, na AEC, Avenida Rio Branco, 120, 2º andar, a partir das 16 horas e em tôdas as associações comerciais e industriais de bairros, no expediente comercial.

O assunto é jornal em livro de Romero

O jornalista Alberto Romero, após dois anos de pesquisas, lançou ao público o seu livro "O Assunto é Jornal", em que expõe a evolução da imprensa, desde as suas fontes históricas até os nossos dias.

Alberto Romero disse ao DC, que resolveu escrever o livro, uma vez que é escassa a bibliografia sôbre jornalismo, no Brasil, ao contrário do que acontece na França, Estados Unidos e Inglaterra.

Repórter

O jornalista retrata em "O Assunto é Jornal" a história, a técnica e comentários do jornalismo, exaltando o papel do repórter, alguns que "arriscaram e perderam a vida em missão da imprensa". E cita um dos cavacos do ofício: "No Rio pouca gente sabe hoje que o repórter Funchal Garcia optou pela rendosa profissão de mendigo para contar tudo mais tarde numa série de reportagens no DC. Funchal me disse que viveu não sei quantos meses do produto das esmolas. O salário do jornal era entregue à mulher dêle, que ignorava a natureza da sua missão jornalística. O mais impressionante é que o velho Funchal chegou a tomar tanto gôsto pela medicância (êle próprio me confessou) que até pensou em abandonar o jornalismo, e certamente não faria mau negócio".

Alberto Romero, com mais de 15 anos de jornalismo, aborda também no seu livro a história do jornal falado, não se esquecendo de descrever a chamada imprensa amarela.

Série 'D' corre dia 17 em Niterói

NITERÓI (Sucursal) — A Coordenação do concurso "Seus Talões Valem Milhões" marcou para o próximo dia 17, a extração da série "D" que deverá ser trenmitida para o público fluminense através de diversas emissôras.

A emprêsa Mirta S. A. dobrará o pagamento dos prêmios até o 8.º lugar.

Trocando

A troca no interior está pràticamente encerrada. Na sede — prédio de Secretaria das Finanças — ainda estão sendo trocadas algumas centenas de certificados. O Sr. Helvécio da Veiga Cabral, coordenador do concurso, informou que a Mirta S. A. vai instalar, para a troca da série "E", diversas barracas em Niterói, São Gonçalo, Caxias e Nova Iguaçu.

Abunahman pavimenta

NITERÓI (Sucursal) — O Prefeito Emílio Abunahman informou que durante o mês de agôsto a Prefeitura Municipal de Niterói vai pavimentar diversas ruas nos bairros de Icaraí, Ingá e Santa Rosa.

Adiantou, ainda, que as obras de pavimentação asfáltica da pista esquerda da Avenida Ari Parreiras serão iniciadas antes do dia 10 próximo.

Noite dos campistas

NITERÓI (Sucursal) — A colônia campista radicada na capital fluminense vai promover, sábado próximo, nos salões do Clube de Regatas Icaraí, a "Primeira Noite do Campista". Haverá baile e "show" com renomados artistas do rádio e da televisão.

Hoje, em Campos, tem início a semana comemorativa ao aniversário de fundação do município, com várias solenidades cívicas.

Papai Carioca vai ser conhecido têrça-feira

Na edição de têrça-feira daremos o resultado da promoção Papai Carioca, que o DC realiza em cooperação com o Clube de Diretores Lojistas e em homenagem ao Dia do Papai, a ser comemorado domingo vindouro. Numerosas cartas com sugestões foram recebidas, tôdas enquadradas no espírito da promoção. Desejamos que o título seja conferido a um cidadão, pai de família, e que fora do ambiente do lar, realize obra de assistência à infância desamparada, mantendo instituições de caridade e dando guarida aos desvalidos.

Depois de examinadas as sugestões, o Departamento de Promoções do DC empreende sindicâncias. Na edição de têrça-feira, revelaremos o eleito que receberá diploma, medalha e um presente da loja Confortex, na Avenida Rio Branco, cujo diretor, Sr. Mamede, manifestou desejo de colaborar com esta realização do DC.

Uma vez mais informamos: as professôras que desejarem receber cartões e cartazes do Dia do Papai, podem comparecer ao DC, Avenida Rio Branco, 25 sobreloja, das 14 às 19 horas.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

282.ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO: Cr$ 75.000.000 — PLANO XXX

Lista de SÁBADO, 31 de JULHO de 1965
11.476 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$
0 – 5: [illegible]	6 – 12: [illegible]	13 – 17: [illegible]	18 – 23: [illegible]	24 – 27: [illegible]	28 – 33: [illegible]	31 – 39: [illegible]	1.º prêmio 25166 75.000.000 SÃO PAULO; 2.º prêmio 19210 15.000.000 EST. DO RIO; 3.º prêmio 26721 8.000.000 BAHIA; 4.º prêmio 20478 3.000.000 GUANABARA; 5.º prêmio 27251 2.000.000 SÃO PAULO

Todos os bilhetes terminados com o milhar 5166 têm Cr$ 450.000
Todos os bilhetes terminados com a centena 166 têm Cr$ 46.000
Todos os bilhetes terminados em 6 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 16.000
Todos os bilhetes terminados em 10, 21, 78 e 51 têm Cr$ 16.000

ATENÇÃO:—Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade, derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado.
Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

31 de Julho de 1965 — 282.ª Extração

QUARTAS E SÁBADOS — 150 MILHÕES LOTERIA FEDERAL

dez capítulos de uma só vez!

Veja o que Você não viu... reviva as emoções que são apenas o princípio da grande novela

os quatro filhos

O drama de um pai angustiado que sabe que um dos seus filhos é ilegítimo... mas não sabe qual dêles.

não percam!

Hoje, a partir das 15 h. os dez primeiros capítulos desta novela que vai dominar a Cidade. E que é mais uma grande realização da sua

tv excelsior--canal 2

BANCO DE CORDEIRO S. A.

o banco da família fluminense

Rua Cel. Gomes Machado, 26

Telefones: 5258
4171
2-8642

L. Agostinho Ltda.

Fabricante do famoso licor "PESSEGUETTE" e da aguardente "ITAKIRA"

Congratula-se com o povo MACAENSE pela passagem do 152.º aniversário da cidade.

Av. Rui Barbosa, 286 — Tel. 41 — Macaé

até as crianças gostam das massas

a fuscaldeza

EM TODOS OS BONS ARMAZENS, E SUPER MERCADOS.

Adolfo será pára-raios de Lacerda

NITERÓI (Sucursal) — O líder da UDN na Câmara Federal, Dep. Adolfo Oliveira, é o homem-chave do esquema de pacificação da UDN nacional, servindo de pára-raio político do candidato udenista à Presidência da República, Governador Carlos Lacerda em suas críticas ao Govêrno Federal. Antes de qualquer crítica o candidato da "eterna vigilância" comunicará o problema ao Deputado fluminense que, na condição de líder, tentará resolvê-lo antes de pronunciamento público do governante carioca.

O esquema de pacificação foi acertado pelo líder udenista em reunião, esta semana, com o Governador Carlos Lacerda a quem convenceu, também, a participar, na próxima semana, de reunião em Brasília com os 96 representantes udenistas na Câmara Federal. Magalhães-Castelo-Lacerda será o próximo encontro a ser coordenado pelo líder da UDN.

30 anos de luta antilepra

Continua o programa comemorativo do 30.º aniversário da Federação das Sociedades de Defesa Contra a Lepra. Como parte das solenidades, que incluíram homenagens à Sra. Eunice Weaver, presidenta da entidade, será realizado um coquetel, amanhã, às 17 horas, na sede da Federação.

As comemorações se encerrarão na têrça-feira, dia 3, com um chá, na sede do "Women's Club".

NOVAS INSTALAÇÕES: BANCO DO E. DO RIO

Com um coquetel à imprensa o Banco do Estado do Rio de Janeiro exibiu, anteontem, as suas novas instalações que serão, hoje, oficialmente inauguradas, com a presença do Governador do Estado e altas autoridades.

Durante o coquetel falaram: o presidente do Banco oficial, Sr. Oto Magalhães, que fêz uma rápida explanação da situação do estabelecimento, e o Sr. Juvenal de Carvalho, diretor, que, enalteceu a atuação do presidente à frente do BERJ. Usaram da palavra, ainda, os jornalistas Gomes Filho e Abel Rodrigues, o primeiro em nome da Associação Fluminense dos Jornalistas e o segundo em nome da imprensa, congratulando-se com a direção do Banco pela escolha do jornalista Eduardo Santa Maria para a asessoria de imprensa do estabelecimento.

Passeata e acampamento dos servidores

Uma passeata pelo centro da Cidade, culminando com um acampamento no Palácio das Laranjeiras e a entrega de um Memorial-Monstro ao Presidente Castelo Branco, assinado por tôdas as entidades de funcionários públicos do Brasil, eis as sugestões feitas pela Federação Carioca de Servidores Públicos, na manhã de ontem, em movimentada reunião promovida pela Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, para tratar do reajustamento salarial da classe.

O presidente da entidade, Sr. Bisneir Maiani, comunicou ao Conselho de Representantes, que fôra feita a entrega de um memorial ao Presidente da República, por intermédio do Ministro Luís Viana Filho. Idêntico relatório foi encaminhado aos Ministérios, sendo que, na sexta-feira, os servidores estiveram com o Ministro do Planejamento e estarão no dia 3, às 16,30 horas, com o Ministro da Fazenda, para apresentar as suas reivindicações.

Dos Estados

O encontro foi convocado pela Confederação para tratar exclusivamente do problema de vencimentos em todo o Brasil. Atenderam à convocação, os Estados de São Paulo, através de sua Federação e dos órgãos dos funcionários federais e municipais; a Guanabara, pela sua Federação e pelos órgãos dos servidores do DNERu, do Ministério do Trabalho e dos Civis da Marinha, além da União dos Previdenciários do Brasil; Pernambuco, pela sua Federação, associação de servidores e Sindicato dos Engenheiros; Santa Catarina pelo órgão dos servidores estaduais; Pará e Minas Gerais, pelas suas federações.

Em palestra com a reportagem, o representante catarinense, Sr. José de Brito Andrade, declarou que sua entidade reúne 9 mil servidores estaduais. Cansados de esperar pela prometida reclassificação do Govêrno do Estado, o órgão propôs um abono de emergência de 50 mil cruzeiros, mas até agora não houve resposta do Executivo.

Os representantes que compareceram ao encontro foram unânimes em afirmar a precariedade de recurssos financeiros existentes em cada entidade para arcar com as despesas da campanha promovida em prol de melhores vencimentos. A própria Confederação que possui uma subvenção anual de Cr$ 300 mil, ainda não recebeu a verba do ano passado. A atual campanha foi custeada pela entidade carioca que arrecadou meio milhão de cruzeiros.

Churrasco na quinzena da Penha

Com um churrasco no Mercado São Sebastião, a Administração Regional da Penha iniciou, ontem, a sua "Grande Quinzena", comemorando o seu terceiro aniversário de existência, transcorrido dia 26 último e também o IV Centenário da Cidade.

Para o dia de hoje, está prevista, na parte da manhã, uma gincana no Olaria. O programa de festejos prevê ainda bailes, competições esportivas, desfile escolar, gincana de lambretas e finalmente missa festiva no dia 15, na Igreja da Penha, quando será encerrada a "Quinzena".

FUZILAMENTO EM MASSA!...

A SERRARIA PARAISO está fuzilando os preços altos, colaborando com o Govêrno no combate à carestia!

PREÇOS:

Cimento Mauá — saco	2.490,	Porta Frente Jequitibá	7.620
Tijolo 20x20 — Milheiro . ..	37.000	Janelas VVP 100x0,70	7.620
Telha Itaboraí — " ..	68.000,	" " 110x0,70	4.310
Caixão de Porta	3.500,	" " 100x0,80	4.480
Porta jequitibá 5 almofadas 210x070	6.500	" " 110x0,80	4.930
		" " 120x0,70	4.700
Vergalhões 3/16 2.ª quilo	260,	" " 120x0,80	5.370
Caibro de ipê — metro	175	" " 120x100	6.720
Ripas de ipê — metro	40,	Tinta Pevacôr — pacote ..	395
Caixa d'agua 500 litros ..	26.000,	Caixa Montana	18.000
Tintas Ypiranga — galão tôdas as côres	8.184,	Mosaico Mt2	2.770
		Vaso Sanitário	5.850
Carro de ferro p/atêrro ..	13.680	Caixa de Ferro 3x3	120
		" " " 4x5	120
Balde p/concreto	1.150	" " " 4x4	195
Ladrilhos — lindos padrões (metro quadrado)	2.880	" " " Meia	750
		" " " Fôrça	2.100

FIOS elétricos tabela de fábrica com 50% de desconto

Fio 10 (p/rôlo de 100 metros) metro	229,
Fio 12 (" " " ") "	150,
Fio 14 (" " " ") "	100,
Fio 16 (" " " ") "	67,
Fio Trançado e paralelo (p/rôlo de 100 metros) metro	85,

Basculantes de Ferro

40x40 peça	2.975,	80x80 peça	5.410
50x50 "	3.150,	100x80 "	6.420
60x60 "	3.990,	100x100 "	6.825,
60x70 "	5.120,	120x120 "	9.555,

TUDO MAIS BARATO

Compre TUDO A PRAZO

SERRARIA PARAISO

Fones: 8382 — 8195 e 2-3668

NA 10 LOJAS O PREÇO É UM SÓ

na GRANDE VENDA DE ANIVERSÁRIO

não há jôgo de preços...

SÃO OFERTAS MESMO!

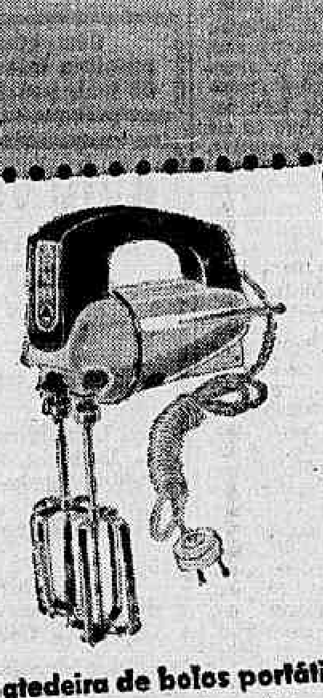
PRODUTOS ARNO
CONFÔRTO PARA TÔDA A FAMÍLIA!

Batedeira de bolos
Dual Super. 3 velocidades. Base de prato giratório e 2 tijelas.
nossa oferta: Cr$ 6.530 mensais

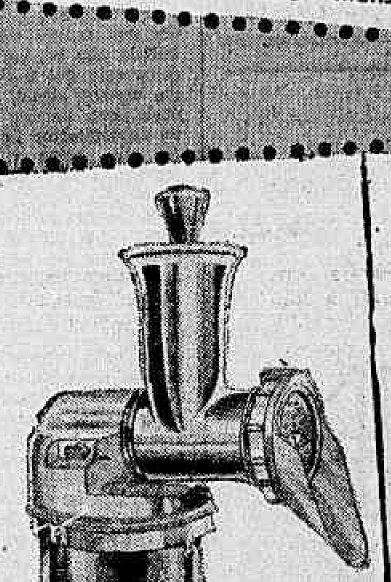
Liquidificador
Motor "Super Silent" com 3 velocidades.
nossa oferta: Cr$ 4.350 mensais

Enceradeira
Uma só escôva para tôdas as operações!
nossa ofertas
Cr$ 13.200
mensais

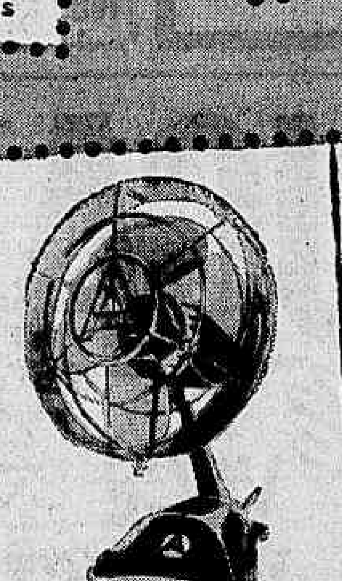
ARNO



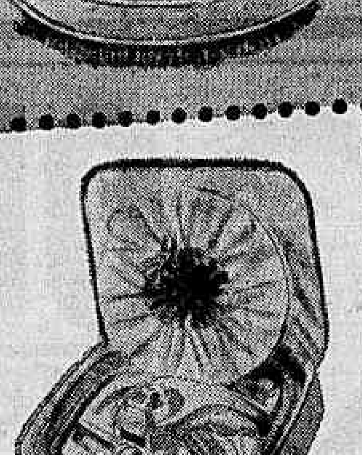
Batedeira de bolos portátil
3 velocidades. Pêso mínimo.
nossa oferta:
Cr$ 4.560 mensais



Moedor de carne
Adaptável ao liquidificador. Extremamente prático.
nossa oferta:
Cr$ 3.800 mensais



Ventilador
Oscilante, com 3 velocidades. Para mesa ou parede.
nossa oferta:
Cr$ 9.684 mensais



Secador de cabelo
Fácil de usar, confortável e econômico. Com prática maleta portátil.
nossa oferta:
Cr$ 7.290 mensais

Mesbla

EM 10 VÊZES SEM ACRÉSCIMO

... e Você pode fazer as suas compras sem sair de casa - pelo nosso SERVIÇO DE VENDAS A DOMICÍLIO. Basta discar para 2-8341/5 - Ramal 31.

R. Visconde do Rio Branco, 521/3 - NITERÓI

LOTERIA DO ESTADO DO RIO

Resultado da extração do dia 30-7-1965

1.º prêmio — 3.359 — Cr$ 6.000.000 — Nova Iguaçu
2.º prêmio — 2.916 — Cr$ 200.000 — Duque de Caxias
3.º prêmio — 8.720 — Cr$ 100.000 — Niterói
4.º prêmio — 8.933 — Cr$ 50.000 — São João de Meriti
5.º prêmio — 1.702 — Cr$ 30.000 — Campos

Seja você o próximo milionário, adquirindo o seu bilhete da Loteria do Estado do Rio

GRATUITAMENTE

Êste cupão vale o consêrto das bainhas de uma calça, modernizando-lhe o modêlo BAINHA INGLÊSA PARA BAINHA LISA.

SYLVIO AMIGO

Rua Visconde de Uruguai, 323 — Niterói

DE AS SUAS ROUPAS ANTIGAS OU DEFEITUOSAS (UM ASPECTO NÔVO E MODERNO)

- Jaqueta para paletó
- Jaqueta para samer

Se a sua roupa é de boa qualidade, e está queimada pela ação do tempo poderá ser virada pelo avêsso, atualizando-lhe o modêlo, inclusive.

Qualquer consêrto em roupas para homem. Alargar, apertar, aumentar ou diminuir é com SYLVIO AMIGO.

Única casa no Brasil que faz feitios em 4 pagamentos pelo crediário

Penarol enfrenta Seleção 'Cacareco'

RECIFE — A platéia pernambucana assistirá hoje na Ilha do Retiro, a volta da outrora famosa "seleção cacareco", que Gentil Cardoso, numa de suas inspiradas tiradas, assim batizou a representação pernambucana, quando chegou ao vice-campeonato brasileiro, inter-seleções, tendo o apelido, corrido o Brasil inteiro.

A "cacareco" agora sob a orientação do carioca Antoninho, obteve um espetacular triunfo ante a seleção da Alemanha Ocidental, por 1 a 0 e, desta feita, terá pela frente o Peñarol, bicampeão uruguaio, em partida que vem despertando o interêsse dos aficionados de todo o Estado.

Campanha dos uruguaios

O onze do Peñarol, em sua excursão pelo Brasil só tem uma derrota: contra o Paissandu, por 3x0, em Belém do Pará, empatando, ainda, com o combinado paraense, Paissandu-Tuna Luso Comercial. No Torneio IV Centenário, no Rio de Janeiro, venceu o Fluminense por 3x1 e empatou sem abertura de contagem com o Palmeiras, e por 1x1, em Ribeirão Prêto, contra o Comercial. Depois de perder em Belém, o conjunto oriental triunfou por 2x0 sôbre a seleção do Ceará.

Quadros e juiz

Caberá ao pernambuco Louralber Monteiro a direção do encontro internacional de hoje, sendo estas os prováveis equipes para o combate:

SELEÇÃO PERNAMBUCANA — Lula; Gena, Zequinha, Baixa e Duda; Tonho Zeca e Ivã (Gojoba); Garrinchinha, Bita, Pelèzinho e Lala.

C. A. PENÑAROL — Maxurkiewicz; Fourlan, Lezcano, Varela e Caetano; D'Avila e Rocha; Abadie, Silva, Spencer e Joya. (SP-DC)

Vasco e Tupi: J. Fora

JUIZ DE FORA — O Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, estará atuando hoje, no Estádio «Sales de Oliveira», enfrentando a representação do Tupi, um dos líderes do campeonato juiz-forano, em peleja que vem despertando maior interêsse dos aficionados, principalmente levando-se em conta a posição de líder invicto do clube de São Januário, da Taça Guanabara.

Recentemente, o Tupi depois de ter empatado de 2 x 2 com o Botafogo, perdeu de 2 x 0 para o Bangu, de maneira que a torcida da «Manchester», aguarda a reabilitação dos bugrinos.

Luizinho de fora

Por ter sido operado na Guanabara, o ponteiro Luizinho estará de fora, passando Mário para o ponta-direia e entrando em seu lugar, Saulzinho. O Tupi entrará com a sua formação habitual. Eis os dois quadros:

VASCO DA GAMA — Galneti; Joel, Brito, Fontana e Ari; Maranhão e Oldair; Mário, Saulzinho, Célio e Zèzinho.

TUPI — Valdir; Manuel, Murilo, Marco Aurélio e Válter; Francinha e Mauro; João Pires, Flávio, Vicente e Toledinho. (SP-DC)

Remo e Paissandu pelo turno

BELÉM — O Clube do Remo e Paissandu, as duas maiores fôrças do futebol paraense, vão decidir hoje, no o títr'. do returno do campeonato da cidade, em confronto que está mexendo com os nervos das torcidas, como só acontecem quando se defrontam os maiores rivais, que se constituem no maior clássico da Planície.

Ambos estão sem derrota e com zero ponto perdido, o que empresta maior importância ao Fla x Flu regional, além das atrações, e com a estréia do ponta-le.lança Garcia que pertencia ao São Cristóvão, e que teve sua transferência concedida pela CBD. Por outro lado, no último encontro entre Clube do Remo e Paissandu, venceram os remistas na estréia de Castilho, pelos bicolores, por 3 x 0. E agora, recentemente, o Paissandu triunfou pelo mesmo escore sôbre o Peñarol, o que dá um toque especial ao choque, que dará a maior renda de todo o campeonato.

Quadros

Os dois quadros estão escalados da seguinte maneira:

CLUBE Do REMO — Arlindo; Jorge Mendonça, Socó, Casemiro e Edilson; Assis e Valmir; Zé Ilídio, Garcia, Rangel e Neves.

PAISSANDU — Castilho; Oliveira, J. Alves, Abel e Edson Piola; Beto e Qaurenta; Fernando, Vila, Milton Dias e Garcia. (SP-DC)

Grêmio vai ao Rio Grande e Inter recebe o Brasil

PÔRTO ALEGRE — O Grêmio vai defender sua invencibilidade, no primeiro turno do campeonato gaúcho, enfrentando na "Noiva do Mar", o Rio Grande, da cidade do mesmo nome, enquanto o Internacional recebe em seu Estádio dos Eucaliptos, a representação do Brasil. A liderança não estará em jôgo, uma vez que os gremistas estão com 4 pontos de vantagem sôbre os colorados.

Na complementação da rodada de número 9, teremos em Pelotas, Farroupilha x Cruzeiro; em São Leopoldo, Aimoré x Guarani; e, em Caxias do Sul, Flamengo x Juventude, no tradicional Fla x Flu. (SP-DC).

América defende ponta em Minas

BELO HORIZONTE — América x Uberaba, a ser travado no Estádio Independência, é o principal encontro da quarta rodada do turno do campeonato mineiro, quando os americans vão defender a liderança e os uberabenses, a vice.liderança, isolada.

O Cruzeiro visitará o Estádio "JK", em Uberaba para enfrentar o Nacional, Valeriodoce e Uberlândia, preliarão no Estádio "Israel Pinheiro", em Itabira e o Democrata receberá em seu seu Estádio "Duarte de Paiva", em Sete Lagoas, o Guarani, na complementação da nova etapa montanhesa. Na abertura da rodada, o Atlético empatou como Valeriodo por 2 x 2. (SP-DC)

No Pôsto da Secretaria de Saúde mais próximo você poderá proteger-se contra a febre tifóide.

A família de

HORACIO LAFER

Comunica e convida demais parentes e amigos de seu saudoso Horacio para o ato fúnebre que será realizado em sua memória, segunda-feira, dia 2 de agôsto, às 18,30 horas, na Associação Religiosa Israelita, na Rua General Severiano n.º 170, Botafogo. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem.

A LUVARIA E GALERIA GOMES

Fabricam luvas desde 1896 que vendem pelos menores preços Pelica, Suede, Suedine, Rio, Gersey Helanca, Renda, modelos para tôdas as ocasiões Preços especiais para revendedores

Remetemos por reembôlso postal

Rua Ramalho Ortigão, 38

Tels.: 43-0311 23-1116

Santos defende a liderança no Morumbí contra S. Paulo

SÃO PAULO — A principal atração da quinta rodada semanal do Campeonato Paulista da Divisão Especial, é o clássico Santos x São Paulo, a ser travado no Morumbi. Os praianos dividem com os corintianos, a liderança invicta, com 0 ponto perdido e os sampaulinos situam-se na quarta posição, com 4. O Palmeiras, que é o terceiro colocado, com 3, vai no "Brinco de Ouro" para enfrentar o Guarani e dos chamados "grandes", também o Corintians defenderá a co-liderança no Estádio Ulrico Mursa", em Santos, contra a Portuguêsa Santista. Teremos como complemento, XV de novembro x Botafogo, em Piracicaba; Comercial x Prudentina, em Ribeirão Prêto; Noroeste x Ferroviária, em Bauru; e Juventus x São Bento, na Rua Javari.

O clássico

O Santos vai promover o reaparecimento de Rossi, já que Mengalvio, não tem condições física, enquanto Geraldino retorna à lateral esquerda, nas únicas alterações de Lula. O São Paulo garantiu a escalação de Paraná, que se machucou no amistoso de Paranaguá contra o Seleto e Osvaldo Cunha entrará na lateral direita, passando Nenê para quarto zagueiro. Pagão, que renovou contrato, será o meia armador, com Dias no meio.

Os dois quadros jogarão assim:

SANTOS — Gilmar; Carlos Alberto, Mauro, Orlando e Geraldino; Zito e Rossi; Peixinho, Coutinho, Pelé e Abel.

SÃO PAULO — Suli; Osvaldo Cunha, Belini, Nênê e Tenente; Dias e Pagão; Faustino, Prado, Paulo Valentim e Paraná.

Corintians x Portuguêsa

Sem qualquer alteração na equipe, que venceu de 3-2 a Prudentina, o Corintians atuará no Estádio "Ulrico Mursa", em Santos, contra a Portuguêsa Santista. Eis como formarão os dois quadros:

CORINTIANS — Heitor; Galhardo, Eduardo, Clóvis e Edson; Dino Sanine, Rivelino; Marcus, Airton e Geraldo.

PORTUGUESA — Cláudio; Alberto, Neiva Adelson e Osmar; Cisca e Pereira; Zico, Valdir, Varela e Babá.

Palmeiras x Guarani

Sem Tupã, Valdemar Carabina, Rinaldo, Geraldo Scoto e Dudu, e ainda com uma dúvida, Djalma Santos (seu substituto, é Zé Carlos e está de sobreaviso), o Palmeiras enfrentará o Guarani, no "Brinco de Ouro", em Campinas. Os quadros deverão ser os seguintes:

PALMEIRAS — Valdir; Djalma Santos (Zé Carlos), Djalma Dias, Santos e Ferrari; Zèquinha e Ademir da Guia; Gildo, Servílio, Dário e Germano.

GUARANI — Sidney; Deleu, Sudaco, Joãozinho e Dalmo; Adilson e Américo II; Nelsinho, Américo, Babá e Carlinhos.

Complementos

Nos complementos, jogarão Juventus x São Bento, na Rua Javari; em Piracicaba, X.V de Novembro x Botafogo; em Ribeirão Prêto, Comercial x Prudentina; e, em Bauru, Noroeste x Ferroviária, (SP-DC).

Brasil e Sergipe pela Taça 'Brasil' em Maceió

MACEIÓ — O empate dará hoje, ao Clube de Regatas Brasil, campeão alagoano da última temporada, a classificação para enfrentar o Campinense Clube, campeão paraibano (já classificado após eliminar o Alecrim), na disputa da "VII Taça Brasil", na peleja que efetuará amanhã, nesta capital, contra o Esp. Clube Sergipe, campeão sergipano. Essa peleja fôra adiada do último domingo, quando os alagoanos receberam a visita do Santos F. C., de Pelé e Cia, sofrendo uma golcada de 6 a 0.

Como se recorda, no primeiro confronto, dia 18 último, jogando nos domínios do campeão sergipano, o campeão de Alagoas, logrou expressivo triunfo por 4 a 1, daí o empate dar-lhe a almejada posição para prosseguir no troféu de campeões estaduais.

Mesmos quadros

As duas equipes não sofreram alterações, para o confronto de hoje, devendo obedecer estas constituições:

C. R. BRASIL — Dirceu; Aguiah, Zé Luis, Evandro e Lourival; Pinga e Cabo Jorge; Nalvo, Xavier, Canhoto e Zé Luís II.

E.C. SERGIPE — Gílton; Dodô, Edgard, Vidal e Beto, Madureira e César; Joseval, Adelson, Tomás e Robertinho. (SP-DC)

PERIGA A LIDERANÇA DO ÁGUA VERDE COM SELETO

CURITIBA — O Agua Verde — atual líder isolado do turno do campeonato paranaense da zona sul — terá, hoje, um difícil compromisso em seu Estádio "Orestes Th's", nesta capital, devendo enfretar o Seleto, de Paranaguá, que sempre foi perigoso. Os aguaverdenses vêm realizando bos campanhas e poderão ultrapassar êsse obstáculo. Mas para isso terão que lutar muito. O Britânia, que também é um dos vice-líderes, jogará no Estádio "Nélson Medrado Dias", em Paranaguá, contra o Rio Branco, em Castro, no Estádio "Centenário, o Caramuru receberá a visita do Operário e, finalmente na cancha do "Paula Xavier", em Ponta Grossa, cotejarão Guarani x Curitiba, com os "curitibanos" defendendo o segundo lugar. SP-DC).

TRÊS JOGOS NO VALE

BARRA MANSA — Terá prosseguimento hoje, com três jogos, o turno do campeonato do Vale do Paraíba, jogando nesta cidade, as equipes do Barra Mansa e do Coroados, em Valença, Valenciano x Guarani e em Saudade, Siderantim e Barbará. (SP-DC)

Mercado Paralelo

Oswaldo S. Costa

Entende-se por "Mercado Paralelo" a prática multilateral de delitos, todos êles capitulados em nossos códigos. Com efeito essa denominação — de "Paralelo" — lhe é bem aplicada porque na realidade êle o é duplamente: primeiro, ao emitir as promissórias que lhe dão causa, geralmente as organizações que o fazem registram-nas em livros paralelos aos legais e seus valôres não são incluídos nas rubricas que compõem o balanço; segundo porque sua circulação, quando lançadas à aceitação pública se faz paralelamente aos títulos da Bôlsa de Valôres e sem a interveniência desta. A existência dêsse mercado é uma decorrência das distorções da política econômico-financeira que em boa hora a revolução baniu do País. E o seu insucesso, como ocorre agora, define o saneamento que os atuais detentores da política nêsse setor implantaram e vigorosamente mantém. E', enfim, um dos muitos filhos da inflação. Porque não há, em épocas normais, como esta que o País vai penetrando, negócio algum, normal e permanente, que propicie lucros bastantes ao suportamento de um juro de até 6% a.m. como vinham ocorrendo, em forma de deságio nessas promissórias do paralelo. As organizações, que, de um estirão, vinham se valendo dêsse recurso passaram logo a avizinhar-se de sérias dificuldades. A necessidade do aumento de capital de movimento, por um lado, e o desvio deste, por outro, compelia determinadas organizações à utilização dêsse meio fictício de obtenção de fundos, no lugar de preferir a vinda de suprimentos externos, inclusive pelos "swaps" quando permitidos; outras dêle se valiam por simples desfaçatez. De qualquer modo, repetimos, era anormal a freqüência dessas firmas no chamado "mercado paralelo", que não poderá sobreviver no clima salutar que o Govêrno vem imprimindo à nossa economia. Medidas disciplinares serão com certeza aplicadas, para que inexistam impunidades. As disponibilidades devem, doravante, ser canalizadas aos Bancos ou aos papais da Bôlsa de Valôres. E prático e seguro.

Inglês condenado na URSS recorreu da sentença dura

MOSCOU (Reuters-DC) — Geraldo Brooke, 27 anos, professor inglês condenado a cinco anos de prisão nesta capital na sexta-feira, acusado de atividades antiestado, apelou da sentença, noticiou, ontem, a Agência "Tass". O recurso foi impetrado pelo Advogado Nikolai Borovik. A sentença de Brooke estipula prisão carcerária de um ano os quatro anos restantes numa colônia penal.

No apêlo à Suprema Côrte Soviética, Borovik argumenta que dêvia ser eliminada a pena de prisão e que deveriam ser observadas restrições mais atenuadas na colônia de trabalho, diz a "Tass". Arrazoou também que a côrte da cidade de Moscou que julgou Brooke não tinha tomado integralmente em consideração tôdas as circunstâncias atenuantes do caso.

PRODUTOS DE VALOR

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia.

CHA MINEIRO

Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele, e por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

FLORA MEDICINAL J. Monteiro da Silva Ltda.

193 — Sete Setembro — 195

Tel.: 23-2726 — Rio

ASSISTÊNCIA AOS LAZAROS

O Hospital dos Lázaros (atual Frei Antônio), instituição de iniciativa privada, sito na Praça Mário Nazard n.º 52, São Cristóvão, telefone: 28-0045, aceita qualquer auxílio ou donativo para assistência aos enfermos hansenianos ali internados. Dirigir-se, no local, à Irmã Superiora.

"Repórter Continental" notícia em imagem e voz, diàriamente no Canal 9 às 19,30, agora com a colaboração do nôvo DC.

CAVISA

CAXAMBU AUTO VIAÇÃO S. A.

ESTAÇÃO RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO

Guichê — 32 — Telefone n.º 23-9113

Saída do Rio Diàriamente às 8,00 h

Saída de Caxambu Diàriamente às 8,00 h

Uma gôta de vacina protegerá seu filho contra a paralisia infantil Procure o Pôsto da Secretaria de Saúde mais próximo.

AUTO VIAÇÃO NATIVIDADE LTDA.

Sede: Av. Amaral Peixoto, s/n — Tel. 39

NATIVIDADE — ESTADO DO RIO

Linhas e horários que faz a Auto Viação Natividade Ltda.

RIO x TOMBOS

Saídas do Rio diàriamente — 7h e 22h.

CIDADES SERVIDAS:

Leopoldina — Muriaé — Patrocínio — Eugenópolis — Estância Mineral Raposo — Natividade — Porciúncula e Tombos.

RIO x ALEGRE

Saídas do Rio diàriamente — 5h15m e 21h30m.

CIDADES SERVIDAS:

Leopoldina — Muriaé — Patrocínio — Estância Mineral Raposo — Natividade — Varre Sai — Prata — Guaçuí — Celina e Alegre.

É o seu caso é beber o problema é seu. Se o seu caso é parar de beber, chame «A. A.» para se erguer. Alcoólicos Anônimos — Caixa Postal 3.773 — Rio.

RÁPIDO MACAENSE LTDA.

AGENCIAS EM: MACAÉ, NITEROI, BARRA DE S. JOÃO, CASEMIRO DE ABREU, SANTA MARIA MADALENA

FONES: MACAE 42 — NITEROI 26644

Saída de Niterói de segunda a sábado: 6,45 — 7,45 — 8,45 — 10,45 — 11,45 — 13,45 — 14,45 — 16,45 — 17,45 — 19,45

Aos domingos: 6,15 — 7,45 — 8,45 — 10,45 — 11,45 — 14,45 — 15,45 — 16,45 — 17,45 — 19,45 e 21,45

'Show' do líder: venceu 5 páreos

José Portilho, o líder da estatística dos jóqueis, deu, ontem, verdadeiro «show», ao vencer cinco dos nove páreos da Sabatina.

Abriu a reunião com a égua Deidade, continuou vencendo os 2.º, 3.º e 4.º páreos, respectivamente, com Happy Moon, Happy Window e Saint Germain, para completar a série com o argentino Rubencito, que levantou, em grande estilo, o quilômetro do «Major Suckow», carreira mais importante da tarde.

E quem acumulou as montarias do jóquei líder contou, ainda, com a pule de Marítimo, cujo número foi defendido por Estibordo, vencendor do sétimo páreo.

Damos, abaixo, os resultados gerais da reunião de ontem, na Gávea.

1: Páreo — 1.200 metros — Pista: G. L. — Prêmio: Cr$ 1.400.000 (JOCKEY CLUB DO RIO GRANDE DO SUL)

1.º	Deidade, J. Portilho	56	37.505	36	11	2.488	28
2.º	Velveta, J. Machado	56	23.200	55	12	29.160	3
3.º	Flama, A. Ricardo	56	79.171	17	13	11.611	[illegible]
4.º	Data Venia, F. Per. Filho	56	32.832	41	14	8.879	[illegible]
5.º	Old Flame, A. M. Caminha	56	6.080	224	22	5.046	146
6.º	Escatoleta, A. Marçal	56	5.345	255	23	24.349	[illegible]
7.º	Sandeji, M. Silva	56	5.768	237	24	15.533	47
8.º	Guezala, O. Cardoso	56	3.263	419	33	1.304	94
9.º	Guia, S. M. Cruz ap.	54	1.145	1.194	34	6.725	110
10.º	Rataplan, J. Silva	56	1.966	695	44	830	694

Não correu Olivia.

Diferenças — 1/2 corp e 3/4 de corpo — Tempo — 72"3/5 — Venc. (1) Cr$ 36 — Dupla (14) Cr$ 83 — Placés (1) Cr$ 12 — (9) Cr$ 11 — Movimento do pareo Cr$ 32.202.200 — DEIDADE — F. C. 3 anos — Paraná — Fil. — Silfo e Corix — Propr. Stud Teresópolis — Treinador — José S. da Silva — Criador — Luiz G. A. Valente.

2o. Pareo — 1.200 metros — Pista: G. L. — Prêmio: Cr$ 1.400.000 (JOCYEY CLUB DO PARANA)

1.º	Happy Moon, J. Portilho	56	37.649	42	11	24.819	33
2.º	True Vamp, O. Cardoso	56	5.545	286	12	29.498	3
3.º	Jareta, L. Rigoni	56	14.158	112	13	31.618	37
4.º	Fessonia, A. Santos	56	38.262	41	14	11.260	74
5.º	Quetolia, A. M. Caminha	56	7.354	215	22	5.427	162
6.º	Diana, F. Pereira Filho	56	3.235	490	23	14.061	61
7.º	First Class, J. Souza	56	76.588	20	24	4.083	191
8.º	Satisfação, A. Machado	56	28.412	55	33	1.630	542
9.º	Fração, J. Reis	56	8.627	183	34	2.914	305
10.º	Momeonix, M. Silva	56	4.455	356	44	445	1.995
11.º	Vanga, J. Machado	56	1.334	1.169			
12.º	Ginjinna, J. Silva	56	1.042	1.522			

3o. Páreo — 1.300 metros — Pista: G. L. — Prêmio: Cr$ 1.000.000

Diferenças — 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 72" 4/5 — Venc. (3) Cr$ 42 — Dupla (14) Cr$ 78 — Places (3) Cr$ 27 — (10) Cr$ 92 e (6) Cr$ [illegible] — Movimento do pareo Cr$ 43.543.500 — HAPPY MOON — F. C. 3 anos — Paraná — Fil. — Dernah e Xantipa — Propr. Hélio Perdigão de Freitas — Treinador — Racine A. Barbosa — Criador: Luiz G. A. Valente.

1.º	Happy Widow, J. Portilho	57	93.835	21	11	9.214	111
2.º	Filipica, A. Ricardo	57	21.940	91	12	17.457	62
3.º	Ondaguassu, M. Silva	57	37.156	54	13	37.747	3
4.º	Elora, A. Portilho	58	44.410	45	14	14.593	71
5.º	Entuna, A. Santos	57	36.115	55	22	4.011	270
6.º	La Premiere, J. Fagundes	57	5.347	378	23	21.916	49
7.º	Eliotela, F. Pereira Filho	57	36.115	55	24	10.574	104
8.º	Envy, J. Souza	57	30.617	65	33	16.412	63
9.º	Miss Guanabara, J. Baffica	57	11.486	174	34	20.749	52
10.º	Satanica, O. Cardoso	57	1.836	1.093	44	1.925	565
11.º	Elacira, J. Machado	57					

Diferenças — 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo — 78"3/5 — Venc. (5) Cr$ 21 — Dupla — (33) Cr$ 65 — Placés (5) Cr$ 14 — (7) Cr$ 24 e (2) Cr$ 17 — Movimento do páreo Cr$54 618.000. HAPPY WIDOW — F. C. 4 anos — R. de Janeiro — Fil. — Cadir e Esmeralda — Propr. — Hélio Perdigão de Freitas — Criador — Haras Vargem Alegre.

4o. Páreo — 1.400 metros — Pista: G. L. — Prêmio: Cr$ 1.000.000

1.º	Saint Germain, J. Portilho	57	92.345	25	11	16.600	67
2.º	El Goléa, F. Maia	57	56.552	41	12	30.754	36
3.º	Belo Príncipe, F. Per. Filho	57	9.200	257	13	10.776	104
4.º	Royal Caparty, F. Esteves	57	37.891	62	14	38.652	29
5.º	Oran, O. F. Silva ap.	49	41.604	56	22	8.935	126
6.º	Quenai, J. Reis	57	35.631	66	23	7.194	157
7.º	Engenho, A. Ricardo	57	6.924	340	24	23.646	47
8.º	Lord Ipê, C. R. Carvalho	57	9.200	257	33	1.543	731
9.º	Quick Brown, J. Tinoco	57	37.891	62	34	7.130	158
10.º	Urbino A. Reis	57	47.002	50	44	16.234	69
11.º	Evano, J. Santana	57	8.284	284			
12.º	Edonieș, M. Andrade	57	1.859	1.270			
13.º	Cabuçu, N. Lima ap.	55	35.631				

Não correram: Zut e Ivan.

Diferenças — 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 85" 1/5 — Venc. (1) Cr$ 25 — Dupla (14) Cr$ 29 — Placés (1) Cr$ 16 — (10) Cr$ 19 e (9) Cr$ 41 — Movimento do páreo Cr$59.892.700. SAINT GERMAIN — M. A. 4 anos — R. G. Sul — Fil. Empenho e La Rey — Propr. — Coudelaria dos Diamantes — Treinador — José S. da Silva — Criador — Haras Mundo Nôvo.

5o. Párei — 1.600 metros — Pista: G. L. — Prêmio: Cr$ 1.500.000 (JOCKEY CLUB DE SAO PAULO) — (PROVA ESPECIAL)

1.º	Enid, J. Machado	58	101.370	21	11	15.302	85
3.º	La Française, F. Per. Filho	52	13.546	101	12	76.008	60
4.º	Helena Vampa, A. Ricardo	56	135.641	16	14	30.829	42
5.º	Joelle, J. Baffica	52	7.087	309	22	7.001	166
6.º	Fabuleuse, J. Tinoco	51	2.798	782	23	10.231	127
7.º	Honey Love, P. Alves	56	27.298	80	24	18.208	71
8.º	Chave, A. Santos	56	9.126	239	33	1.331	980
9.º	Crisálida, J. Souza	56	101.370	21	34	4.704	277
10.º	Peônia Rúbia, N. Lima ap.	50	6.100	358	44	3.018	432

Diferenças: 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 96"2/5 — Venc. (3) Cr$ 21 — Dupla (23) Cr$ 127 — Placês: (3) Cr$ 15 — (5) Cr$ 54 e (2) Cr$ 33 — Movimento do páreo: Cr$ 60.280.700. INID — F. A. 4 anos — São Paulo — Fil. Fort Napoleon e Pirita — Prop. Haras S. José e Expedictus — Treinador: Ernani Freitas — Criador: Haras S. José e Expedictus.

6o. Páreo — 1.000 metros — Pista: G. L. — Prêmio: Cr$ 5.000.000 (GRANDE PREMIO MAJOR SUCKOW)

1.º	Rubencit, J. Portilho	58	51.280	47	11	12.882	109
2.º	Protesta, A. Barroso	57	28.476	85	12	30.550	46
3.º	Flumara, A. Etchart	57	136.313	17	13	46.327	32
4.º	Quatambu, L. Rigoni	58	20.046	121	14	46.582	30
5.º	Irondolo, D. Garcia	59	15.917	153	22	3.589	392
6.º	Jibra, U. Bueno	56	7.130	342	23	15.237	92
7.º	Captor, A. Santos	59	53.232	45	24	11.079	127
8.º	Este, A. Ramos	58	3.610	675	33	[illegible]	[illegible]
9.º	Extra Dry, A. Ricardo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
10.º	Emblema, P. Alves	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8.685	[illegible]
11.º	Pretend, J. Reis	[illegible]					
12.º	Screen Play, J. Baffica	50	7.130	342			
13.º	Madrigal, M. Andrade	58	1.527	1.599			
14.º	Ebro, P. Alves	[illegible]					
15.º	Etira, J. Silva	[illegible]					
16.º	Canchero, J. Tinoco	58	2.346	1.400			
17.º	Luro, J. R. Olguim	[illegible]					

Não correram: [illegible]

Diferenças: Vários corpos e vários corpos — Tempo: 57"3/5 — Venc. (1) Cr$ [illegible] — Dupla (24) Cr$ 127 — Placês: [illegible] — Movimento do páreo Cr$ 65.033.300 RUBENCITO — M. 4 anos — Argentina — Fil. Jerry Honor e Good Way Girl — Propr. Stud Angela — Treinador: [illegible] — Criador: Haras Don Yayo.

7.º Páreo — 2.000 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 1.000.000 (ADEMAR DE ALMEIDA PRADO) ("HOMEM DO TURF" 1964-1965)

1.º	Estibordo, J. Reis	53	118.887	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2.º	Eleven, J. Santana	50	22.290	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3.º	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4.º	[illegible], A. Machado	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5.º	Royal Prince, F. Esteves	47	52.198	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6.º	Queluno, J. Machado	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7.º	[illegible], J. Portilho	[illegible]	2.163	1.010	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8.º	Marítimo, J. Portilho	57	118.997				
9.º	Lapin, F. Pereira Filho	55	5.725	387			
10.º	Quetzal, J. Souza	[illegible]	[illegible]				
11.º	Arkepan, J. Tinoco	52	22.290				
12.º	Cleriatico, J. Baffica	52	1.986	1.994			

Não correram: El Asteroide, Caio e Ham'n'Eggs.

Diferenças: Vários corpos e vários corpos — Tempo: 141" — Venc. (1) Cr$ [illegible] — Movimento do páreo Cr$ 59.189.200. ESTIBORDO — M. A. 5 anos — Rio Grande do Sul — Fil. [illegible] — Propr. Stud Marinha — Treinador: Roberto Morgado — Criador: Haras 20 de Setembro.

8.º Páreo — 1.500 metros — Pista: G. L. — Prêmio: Cr$ 1.000.000 (COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO)

1.º	Espalha Brasas, A. Ricardo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2.º	Camaleu, J. Reis	57	82.219	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3.º	Eddie, J. Machado	57	21.401	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4.º	Jório, P. Alves	57	57.571	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5.º	Usurpador, A. Santos	57	69.632	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6.º	Exagero, D. Silva	57	4.259	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7.º	Episódio, J. Fernandes	57	20.600	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8.º	Styx, M. Andrade	57	7.119	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9.º	[illegible], J. Portilho	57	[illegible]				

Não correram: Elmer, El Entrevero e Rangpur.

(x) desclassificado do 1. para o 2. lugar

Diferenças: 1 corpo e vários corpos — Tempo: 93"3/5 — Venc. (4) Cr$ [illegible] — Dupla [illegible] — Placês: [illegible] — Movimento do páreo, Cr$ 64.115.500. ESPALHA BRASAS — M. A. 4 anos — São Paulo — Fil. Leonel e Sicília — Propr. [illegible] — Treinador: João L. Pedrosa — Criador: Haras São José e Expedictus.

9.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 700.000

1.º	Dag, A. M. Caminha	56	21.665	107	11	15.076	[illegible]
2.º	Gay, F. Pereira Filho	58	1.996	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3.º	[illegible], M. Andrade	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4.º	Intermezzo, M. Silva	56	92.324	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5.º	Real, J. Tinoco	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6.º	Montefiore, J. Fagundes	56	43.632	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7.º	[illegible], A. Santos	[illegible]	46.550	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8.º	[illegible], J. Santana	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9.º	Alfredo, A. Ricardo	56	4.991	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
10.º	Denver, J. Souza	55	7.669	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
11.º	Que Dilema, J. Reis	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
12.º	Sinôco, N. Lima ap.	52	8.408	[illegible]			

Não correram: Quinel, Pianista, Conde E. e Noagalo.

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo: 81"4/5 — Venc. (8) Cr$ [illegible] — Movimento do páreo [illegible] DAG — M. C. 5 anos — S. Paulo — Fil. Nero e Surdina — Propr. Stud Paulo França Leite — Treinador: Arthur Araújo — Criador: Haras São José e Expedictus.

Mov. das apostas: Cr$ 302.461.600. — Conc. Cr$ [illegible] — Total Cr$ 316.482.700.

FLUMINENSE COM MÁRCIO NA META E BOTAFOGO COM GÉRSON NA MEIA

Fase do apronto do Fluminense

Márcio

Denilson

Evaldo

O chamado «Clássico Vovô», será jogado esta tarde no Maracanã, havendo uma preliminar de aspirantes pelo Troféu «Lamartine Babo», sendo que o embate principal, pelo interêsse que vem despertando, poderá quebrar o recorde de renda na atual Taça Guanabara.

Enquanto o Botafogo, pelos seus melhores valôres individuais é considerado o favorito da partida, o Fluminense, por ser um clube de tradição e ainda por ser o campeão da cidade poderá ganhar, sem que se constitua uma surprêsa.

"Uma forra"

O Botafogo, na última vez que perdeu para o Fluminense, Rio-São Paulo dêste ano, partida do returno, caiu fragorosamente por 7 x 2 e seus jogadores desejam tirar uma «forra dêste placar. Jogarão para ganhar se possível de 20 e o técnico Tim sabe disso?, daí er preparado sua equipe de maneirta diferente.

Sabedor que o Botafogo entra muito pela direita, vai atuar com Denilson no meio campo, enquano que caberá a Evaldo, atacante, vir buscar o jôgo, para municiar seu ataque. Não podendo contar com Gilson Nunes, ainda sentido e com Lula, que atravessa fase ruim, deslocou o treinador das Laranjeiras para a ponta-esquerda Antunes, enquanto que pelo lado direito manterá Amoroso e Samarone, com Ismael, que descerá da lateral para ajudar aquêle setor, sendo coberto por Valdez e também por Oberdan.

O meia Gérson passou no teste de campo feito na manhã de ontem, em General Severiano, garantindo sua presença no clássico de hoje, à tarde embora continue gripado. O treinador Daniel Pinto resolveu deixar a escalação do ponteiro-esquerdo para momentos antes do jôgo e tudo indica que lançará Roberto I em lugar de Artur entrando Sicupira ao lado de Bianchini que melhorou da contusão no calcanhar esquerdo, mas mesmo assim o técnico alvinegro colocou de sôbreaviso o extrema Roberto II.

Equipes

As equipes deverão formar assim: FLUMINENSE — Márcio, Ismael, Valdez, Altair e Bauer; Oberdan e Denilson; Amoroso, Samarone, Evaldo e Antunes.

BOTAFOGO — Manga, Joel Zé Carlos, Paulistinha e Rildo; Elton e Gérson; Jairzinho, Bianchini, Sicupira ou Roberto I Roberto II ou Roberto I. A arbitragem será conhecida momentos antes da partida, estando entre Armando Marques Frederico Lopes, Cláudio Magalhães ou Gualter Portela Filho.

Barbosinha criando caso

O Sr. Antônio Soares Calçada ficou sèriamente aborrecido com o jogador Barbosinha a quem acusou de ter revelado os mais secretos detalhes de sua transferência para o Flamengo, prejudicando assim, os entendimentos que realizava com o Sr. Gunnar Goranson, desde o almôço oferecido ao treinador Flávio Costa, e que mantinha telefònicamente.

A acusação de Calçada, não é justa porque foi o próprio dirigente quem revelou à reportagem os detalhes das negociações, inclusive a troca do jogador pelas duplicatas referentes às prestações do pagamento do passe de Ananias, fato, inclusive, desnecessário, porque a conversa Calçada-Gunnar foi travada na presença de alguns repórteres e dirigentes de outros clubes.

Vai ter novela

Com a divulgação do fato, segundo Calçada, o Flamengo deixou de pretender o jogador, desistindo completamente do negócio, com prejuízos para o Vasco e para Barbosinha, que, com contrato por encerrar ao término do corrente mês, não pode ser usado na Taça Guanabara, para não ficar impossibilitado de se transferir para outro clube carioca no corrente ano.

Com a desistência do Flamengo, Calçada disse que o Vasco vai comunicar à F.C.F. seu interêsse na renovação do contrato do jogador, para garantir seu vínculo e ganhar tempo para pensar se renova ou não o contrato.

Quanto às possibilidades de ser concedido passe livre a Barbosinha, Calçada informou que isso é assunto que diz respeito ao presidente, a quem o caso foi entregue. Mas que se tal não acontecer, com a comunicação de interêsse à F. C. F. o Vasco ainda terá Barbosinha sob vínculo até o fim do mês de outubro, quando então, terá que fazer uma proposta ao jogador para renovar contrato, ou liberá-lo definitivamente, encerrando a novela.

RONDA dos FATOS

☆ Geraldo Serrano

1 O jôgo Botafogo e Fluminense, partida programada para hoje à tarde no Maracanã, poderá bater o recorde de renda da atual Taça Guanabara, já que o «match» está despertando bastante a atenção.

2 Dizer que há favorito para êse encontro, me parece tolice, uma vez que partida disputada entre duas grandes equipes, não tem resultado antecipado.

3 O Botafogo possue jogadores de mais cartaz, porque estiveram servindo a seleção nacional. No entanto o Fluminense é o campeão da cidade e, a despeito de não estar atravessando boa fase, poderá ganhar sem surprêsa.

4 Catedráticos consideram o alvinegro favorito e acreditam ter suas razões. Nós, preferimos aguardar a partida e comentá-la depois.

5 Noticiamos que Édson não será o goleiro e sim Márcio. Vieram os desmentidos. Pois bem. Tim, na esquina da Rua Soares Cabral com Laranjeiras, em frente a concentração tricolor disse a êste colunista e a Geraldo Escobar de «Ultima Hora», que não colocaria o goleiro, porque êle não tem condições psicológicas e, atravessa uma fase ruim, muito própria de quem não se convenceu ao ser cortado da seleção. Desmintam agora, se puderem.

6 Luís Murgel, futuro presidente do Fluminense (será candidato único), disse que ainda não pensou em técnicos e outras coisas, mas não vê razão para que Tim deixe o tricolor pois considera-o o melhor do País.

7 Aconselhamos o Dr. Murguel a tratar de fazer uma campanha, com seu prestígio, a fim de que Tim seja o técnico do Brasil para Londres.

8 O Chefe do Deparamento Técnico do Fluminense, Sr. José de Almeida, já têm em seu poder, a tabela do Campeonato paulista e agora, vai assinalar alguns jogos para assistir com o treinador Tim, a fim de providenciar a compra de um zagueiro central.

9 O Fluminense chegou a pensar em Modesto, do Santos, mas Tim vetou a idéia, achando que o atléta não seria o jogador ideal para o clube. Não existe verdadeiramente um nome.

10 O Flamengo não quer saber de vender Amauri ou Carlos Alberto ao Santos e o Sr. Airton Bonfim, se insistir, ficará mal no rubro-negro. Garantimos que qualquer um dêstes jogadores gostaria de ir para a «Vila Famosa».

11 Da Silva vai ficar mesmo no Botafogo. A informação nos foi prestada por Daniel Pinto, que ainda esclareceu gostar bastante de Escurinho, que considera um dos mais inteligentes jogadores do Brasil.

Paulo Chôco, no primeiro gol do Flamengo, de sua autoria, sendo assistido por Fefeu

Flamengo derrota Bangu e continua na 'Taça GB'

Na primeira partida do técnico Newton Canegal, e assegurando sua presença na «Taça Guanabara», o Flamengo derrotou, na tarde de ontem, o Bangu, por 2x1. Os rubronegros atuaram muito bem, o que não acontecia há longo tempo, mesmo no «Torneio Rio — São Paulo».

O Bangu, por seu turno, teve um volume técnico inferior ao Flamengo, apesar de ter despontado na «Taça GB» de uma maneira excelente. Contudo, a derrota para o Flamengo não representa ameaça às aspirações ao título.

Os gols, todos na primeira etapa, foram marcados por Paulo Chôco, aos 16 minutos, depois de uma troca de passes com Pedrinho, e Silva, aos 39, numa bola trabalhada pela direita, por Pedrinho, que, ontem, impressionou. Aos 40 minutos, Jaime marcou o do Bangu, resultante de uma falta cobrada por Parada, que Marco Aurélio rebateu.

Desde o início

O Flamengo iniciou a partida muito bem, fazendo boas jogadas, saindo-se Silva, Paulo Chôco, Pedrinho e Neves. O time da Gávea atacava mais e melhor, enquanto o Bangu prendia muito a bola no meio-campo, não facilitando o jôgo para o ataque, tanto que suas linhas de atacantes dificilmente passava pelos quatro-zagueiros rubro-negros.

Poderia ser mais

O placar de 2 a 1 para o Flamengo foi pouco, porque tiveram mais «chances» de gols, todos desperdiçados. Na segunda etapa, Fefeu, frente à frente com Ubirajara, chutou para fora, e Paulo Chôco em situação idêntica, colocou a bola sôbre o travessão.

Pelo Flamengo, destacou-se o substituto de Amauri, Pedrinho que deu os dois passes para os gols, e pelo Bangu, Fidélis, que muitas vêzes salvou a meta de Ubirajara, tendo êste feito o máximo. A arbitragem não estava eficiente, com Armando Marques gesticulando muito.

Mudanças no Bangu

Para a próxima partida do Bangu, Gentil fará outras modificações: Luisinho «Boladeiro» na ponta-direita; Paulo Borges no meio; Aladim ou Guaraci na esquerda, e Roberto Pinto em lugar de Ocimar. Araras sairá porque não obedeceu às suas ordens ontem, que não foi para a ponta, como Gentil queria.

Detalhes técnicos

Local: Maracanã. 15,15 horas. Renda Cr$ 10.680.760. Juiz: Armando Marques, auxiliado por Wilson Lopes de Souza e Antônio Viug. FLAMENGO — Marco Aurélio, Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Fefeu; Pedrinho, Paulo Chôco, Silva e Neves. BANGU — Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Ocimar e Jaime; Paulo Borges, Araras, Parada e Cabralzinho.

Basquete

1 — Em reunião marcada para amanhã, às 18h na sede da CBB, a Comissão Executiva do Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquete, presidida por Ivã Rapôso e integrada por Melo Júnior, A. Ciri e A. Colares Chaves, tomará várias resoluções entre as quais a apresentação das comissões com os respectivos presidentes, a formação da tabela, a confirmação de datas (início do campeonato a 2 de setembro) e escolha dos locais para os jogos e hospedagem das representações estrangeiras.

2 — Nesta reunião os membros da Comissão Executiva do Sul Americano Feminino debaterão o problema criado pela ADEG, que recusa o Maracanãzinho para jogos de basquetebol. Se persistir a negativa a CBB terá que recorrer ao Tijuca TC e Clube Municipal onde a capacidade de assistentes pagantes é de apenas 3 mil, o que antecipa o fracasso financeiro de uma competição oficializada pela Superintendência do Quarto Centenário.

3 — Antecipa-se a formação da tabela do Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol, sabendo-se que na abertura do certame a 2 de setembro jogarão Brasil x Equador e que na rodada final programada para o dia 10 do mesmo mês jogarão Brasil x Chile Além do Equador e Chile, virão representações da Argentina, Paraguai e Peru A propósito dêste Sul Americano temos a notícia de que o selecionado do Chile não contará com as veteranas titulares Ismênia Pouchar e Irene Velasquez.

Natação tem Fla x Flu hoje

Tendo como grande atração a luta entre tricolores e rubro-negros pela conquista da vitória coletiva, disputa-se esta manhã, às 9 horas, na piscina olímpica do Vasco, o "I Concurso de Natação da Temporada da Cidade", competição essa que é destinada aos infantis.

Sete clubes intervirão nesse certame e que são além do Fluminense e Flamengo, mais o Botafogo, Vasco, Guanabara, Tijuca e AABB, com tôdas as 16 provas efetuadas na distância de 50 metros.

Grande luta

O Fluminense é apontado com ligeira predominância na contagem geral sôbre o Flamengo, pois cita-se o clube tricolor como totalizando 154 pontos contra 138 do Flamengo, contagem essa, entretanto, que poderá sofrer alteração face à influência que poderão causar Vasco e Guanabara em provas isoladas.

O Fluminense classificou nas eliminatórias realizadas domingo último, para a competição de hoje, 31 nadadores, enquanto Flamengo classificou 26 finalistas. O Vasco estará com 20 finalistas, o Guanabara com 17, o Botafogo com 12 o Tijuca com 7 e a AABB com apenas 1 nadador.

Placar esportivo

Estão programados para hoje, domingo, por todo o País, os seguintes encontros, segundo informa a SPORT PRESS:

CAMPEONATO PAULISTA DA DIVISÃO ESPECIAL:

No Morumbi — São Paulo FC x Santos FC

Na Rua Javari — Juventus x São Bento

Em Piracicaba — XV de Novembro x Botafogo

Em Campinas — Guarani x Palmeiras

Em Ribeirão Prto — Comercial x Prudentina

Em Bauru — Noroeste x Ferroviária

Em Santos — Portuguêsa Santista x Corintians Paulista

CAMPEONATO GAUCHO:

Em Pôrto Alegre — Internacional x Grêmio

Em Pelotas — Cruzeiro x Farroupilha

Em São Leopoldo — Aimoré x Guarani

Em Caxias do Sul — Flamengo x Juventude.

"TAÇA BRASIL":

Em Maceió — CR Brasil x EC Sergipe (2.º jôgo)

CAMPEONATO MINEIRO:

Em Belo Horizonte — América x Uberaba

Em Uberaba — Nacional x Cruzeiro

Em Itabira — Valeriodoce x Urbelândia

Em Sete Lagoas — Democrata x Guarani

CAMPEONATO PARAENSE:

Em Belém — Clube do Remo x Paissandu

'Requiem', esportes & DC — 2

A história de dois jogadores de futebol, história real de homens que viveram para a pelota, é contada no DC-2 por Carlos Lima, que assina os comentários e crônicas desta página. No "Requiem" os leitores do DC-2 conhecerão o lado opôsto do futebol... Os personagens... Bem, no DC-2 está a história completa

"Repórter Continental" noticia em imagem e voz, diàriamente no Canal 9, às 19.30h, agora com a colaboração do nôvo DC

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo, 1.º, e segunda-feira, 2 de agôsto de 1965

Cerveja tem sua graça

Embora não sendo água benta, o chope tem a virtude da graça, na Primeira Festa da Cerveja de Niterói, inaugurada ontem no ginásio do Fonseca AC. É que Maria das Graças Vieira, escolhida como soberana do chope, além de inaugurar a Festa, vem presidindo as festividades com danças folclóricas, gincanas e demonstrações de "como se vive made in Germany". Colônias alemãs de Friburgo e outras cidades, Casa dos Poveiros, da GB, e Casa Unidos de Portugal, de Niterói, estão lá representadas. Os da terra, no entanto, como os dez mil barris consumidos ontem, é que estão demonstrando como beber cerveja sem fazer fôrça... A Festa tem seu encerramento previsto para zero hora de hoje, porém pode surgir ainda "mais uma dose". Mas isso é com a CREFI — Imobiliária, patrocinadora do espetáculo

Tesouras politicando

Depois de ler a reportagem intitulada "Alta Costura perdeu o páreo no Sweepstake", onde os costureiros Nazaré, Danúbio, Mário Vale, Ronaldo e Canalonga criticavam a carioca por repudiar o "habillet", trocando-o pelo trajo esporte, na tarde do "Grande Prêmio", o figurinista Fernando Bedzler veio ao DC declarar-se "inteiramente a favor das elegantes"

Além de afirmar que "a corrida é um esporte para o qual a mulher se deve vestir esportivamente", Fernando crê que é deselegante o uso de penas e plumas, durante o "Sweepstake". E, para as leitoras, desenhou a sugestão acima.

Govêrno vai solucionar paralelo

O Govêrno brasileiro, tendo à frente o Presidente Castelo Branco, deverá resolver esta semana a situação dos investidores no mercado paralelo, com a convocação dos portadores de títulos, em curto prazo, a fim de poder conhecer a extensão dêsses investimentos e habilitar os investidores que se inscreverem no Banco Central.

Por outro lado, as autoridades que tratam do caso Mannesmann estão dialogando com o grupo alemão da emprêsa em Dusseldorf, no sentido de que a Companhia Siderúrgica Mannesmann venha a honrar os compromissos que assumiu com a economia brasileira.

Gato para exportação e para menu de leão

O naturalista Aldemar Coimbra, funcionário do Jardim Zoológico, achou nova finalidade para os gatos: servir de pasto para os leões. Disse ao DC que isto economizaria carne bovina, "que não deixa de ser de outro animal" e sairia "muito mais barato para as finanças do País".

Recentemente, teve-se notícia de que a pele dos felinos está sendo exportada, rendendo milhões ao Brasil, onde não falta gato que leva "vida de cachorro" pelas ruas.

Leões

A lei biológica, manda que um bicho coma o outro, por isto, Aldemar Coimbra, naturalista do Zoo acha que a carne de gato deverá ser alimento para os leões. Afirmou que já havia sugerido esta solução, que "pouparia dinheiro aos cofres públicos" mas foi interceptado pela Suiça, que não concordou com a idéia. Ressaltou que não entendeu esta atitude e perguntou: "Elas não têm pena de boi?". Agílson Azevedo, morador em uma pensão, próxima ao Campo de Santana, afirmou que já comeu carne de gato. Achou-a semelhante a da galinha e "até muito gostosa". Alega, porém que não é capaz de matar um bichano: "Como vaca, porco e galinha, mas não tenho coragem de matá-los".

Eduardo Soares está doente e desempregado. Sua maior alegria é dar comida aos gatos do centro da Cidade. Recolhe os restos das latas de lixo, antes que venha o lixeiro e as distribui aos animais que encontra. Inclui os cachorros entre seus "fregueses".

Portas da percepção levam ao céu e inferno - III

Droga faz memória regredir até Adão

☆. Dorian Jorge Freire
Da sucursal de S. Paulo

SÃO PAULO — Há um ponto comum em tôdas ou quase tôdas as religiões: o sonho do renascimento. A convicção comum de que o preço da salvação é o renascimento. Não foi diferente o que Jesus Cristo disse a Nicodemus, "um dos principais entre os judeus": "Não pode ver o reino de Deus senão aquêle que nascer de nôvo". O nascer de nôvo, o voltar ao nada para daí outra vez projetar-se no mundo, é também uma preocupação das religiões mais antigas. Encontra-se nos livros sagrados dos Vedas, é assunto e desejo do budismo, da teosofia, do ioguismo, de Krishnamurti, do bramanismo, dos vedantas, neo-bramanismo, vishnuismo, sivaísmo, saktismo, mahayana, hinayana, Veículo Tântrico. O "Atmã" (êste eu, alma humana), regido pela lei do Karma atinge ao "samsara" (ciclo de reencarnações) e volta a sua origem. Não para nela ficar, como que num perpétuo Nirvana. Mas para retornar ao mundo, já renascido... O tema é dos mais conhecidos na Índia e uma preocupação, uma busca melhor dizendo, de tôdas as religiões que dali partem. Se não esquecermos que, segundo os monges católicos Monchanin e Le Saux, a Índia acolhe alguns privilégios que lhe vieram por graça da Providência, fàcilmente poderemos emprestar maior seriedade ao que seria um ponto comum a todos os religiosos, em todos os tempos.

Regressão de idade

A equipe santista do Professor Cesário Morey Hosri afirma ter alcançado resultados verdadeiramente fabulosos em matéria de regressão na idade. Até mesmo aprimorou tôda uma técnica própria para conseguir facilitar não apenas a proustiniana busca do tempo perdido mas, inclusive, a descoberta de tempos imemoriais. Vai-se à vida interuterina e, em progressão, à infância.

A técnica empregada pelo catedrático de Hipnose Clínica e Parapsicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, é a seguinte: após a aplicação da droga (20 a 50 microgramas, injetáveis), o paciente vai à fase suprema de "vivência lisérgica". Sugere-se então que tome uma postura "encolhida", reproduzindo a do feto no útero (paciente sentado ou em decúbito lateral). Em seguida, o paciente coloca as mãos sôbre as regiões parietal e frontal, formando com elas uma "concha" que acolhe a cabeça. Fecha os olhos e começa a sentir que a cabeça e o corpo diminuem de tamanho e que êle está sendo envolvido por um "tipo de coberta" (reprodução do útero materno). Durante dois ou três minutos, o paciente encolhe as pernas e flexiona o corpo. Em seguida, o operador faz escorregar lentamente as duas mãos do paciente para baixo, sugerindo-lhe que está "renascendo".

De oito pessoas submetidas à "operação", três disseram que sentiram corpo e cabeça diminuírem. Que os seus corpos estavam sendo envolvidos por algo que lembrava o útero materno e que, a pouco e pouco, iam-se desvencilhando de "invólucros". Em seguida, "viram-se" na infância. Os outros cinco declararam que conheceram a sensação "vivenciada" de "retôrno" à matriz materna; que se "viram" em forma embrionária, envolvidos pelo útero; "assistiram" e "reviveram" seu nascimento e conseguiram uma grande "libertação" testemunhando a sua própria infância. Foram unânimes, os oito, na afirmação de que se sentiam muito bem, donos da sensação de haverem "renascido para uma nova vida", livres do passado e de sua carga, adquirindo compreensão profunda de sua personalidade ("integração"), "individuação" e de "tôdas as coisas".

Adão e AA

Não ficam aí as experiências nem aí fica o progresso de regressão. Há "pacientes" ou "sujets" que conseguem coisas ainda mais fantásticas. Regridem a épocas mais longínquas: assistem à destruição de Roma, às batalhas das "cruzadas", se vêem envolvidos na revolução francêsa, membros de hordas de Gengis Khan. Houve quem se visse no Gólgota, assistindo e participando do maior drama de todos os tempos: a crucificação de Jesus. Um romancista de São Paulo, cujo nome não temos autorização para divulgar, se viu envolvido pela pele de um gorila. Ou êle mesmo como um gorila, homem das cavernas, vivendo há centenas de mil anos atrás. No tempo em que não existia nem mesmo as primeiras tentativas de linguagem.

Sentiram-se, alguns, homens de séculos passados. Outros, contemporâneos de Adão. Uns terceiros, típicos pré-adamitas.

Darwin-Spencer-Chardin

O jornalista, nos vários encontros com pessoas que já foram lisergizadas, verificou um fato curioso: as suas experiências, as suas "vivências", como que reforçam suas convicções filosóficas, religiosas, científicas.

Os ateus vêem em tudo prova da justeza das teses de Darwin, de seu evolucionismo. Outros acreditam reforçada tôda a filosofia panteísta de Spencer. Os cristãos, especialmente os católicos, não sofrem qualquer queda na sua fé. Rechaçam as afirmações em favor do evolucionismo darwinista ou do panteísmo spenceriano lembrando que nada há, nas vivências lisérgicas, do mecanismo das teorias de Darwin e Spencer. Ao contário, há todo um finalismo que não pode ser esquecido.

Êstes últimos, lembram o Padre Teilhard de Chardin e se colocam todos na sua "noosfera". O homem em desenvolvimento, o homem em crescendo, uma espiral, um ser em ascensão, à procura ou ao encontro da divindade que nada tem de impessoal (panteísmo), mas que é uma Pessoa, que é ao mesmo tempo tudo e para Quem tudo converge e se destina. Através da ação do LSD, o homem atingiria "o encontro do amor com o conhecimento", desejado e explanado em conhecido livro de Martin D'Arcy, recente edição da "Itatiaia".

Memória das células

O Professor Morey Hosri foge das conclusões filosóficas, religiosas. Indagado pela reportagem lembrou a hipótese de que as células têm memória. "Memória da célula como processo e não como substantivação", acrescentou. "Vendo-se" diante de Ramsés II ou na côrte romana, não teria o homem a "prova" da "reencarnação". A prova de que viveu outras vidas e de que, possivelmente, esta vida atual ainda não será a última. Pela teoria da "memória da célula", a coisa tem explicação mais fácil e mais científica. O homem seria um desenvolver, um processo, um foguete de muitos estágios... A genética explicaria o fenômeno, como explica a hereditariedade que dá cinqüenta e sete inspirados músicos na mesma família Bach, de João-Sebastião.

Outros falariam da perene flutuação ou duração real, a cuja fonte Bergson deu o nome de "élan vital".

DC²

Rio de Janeiro, domingo, 1.º de agôsto de 1965

Gordos & Magros

Fôlhas de um diário

Egydio Squeff

PENSO que o duro inverno endoidece mais os doidos, pois os ventos de julho aumentavam os desvarios de Mitite. Era o minuano. Ela vagava como se fôsse arrastada pelo frio, dentro de um vestido fino que lhe escorria até os pés descalços. Chegava em frente ao rio e alisava os cabelos.

Passados tantos anos, lembro-me de Mitite como de uma ninfa perdida na cidade, um peixe que as águas do rio abandonaram na areia.

Pequena e adormecida cidade da minha infância. Mitite a embalava quando descia a Rua Floriano, descia como uma ventania desvairada até os portais da Igreja da Matriz na pracinha familiar.

Nunca ninguém soube por quê Mitite endoideceu. Na hora do almôço, certo dia, chegou em casa quando estava a mesa posta. Perguntou para a mãe:

— O meu noivo ainda não chegou?

Dona Eulália olhou para o marido. Mitite estava perdida, pois nunca teve noivo.

●

MARÇO de 1947. Sou um homem sem passaporte. Atravesso a fronteira de Campo Grande com San Juan Cabalero. Enormes laranjais me acolhem no caminho até Concepcion, onde a recepção das senhoras é mais cálida do que a cachaça nativa. Covarrubias, correspondente argentino, não dorme sem mosquiteiro.

— Sou um humanista — diz êle. Chê, Squeff, soy un humanista.

Nunca compreendi a relação entre humanismo e os mosquiteiros de Covarrubias.

●

UM capitão nos acompanha à linha de frente, contra Morínigo. Vamos num jipe, entre picadas agrestes. Foi aí que cometi um dos maiores vexames da minha vida. Perguntou-me o capitão:

— Qual a sua experiência da guerra na Itália?

Distraidamente, entretanto com evidente malícia, disse ao capitão:

— Numa guerra, capitão, em primeiro lugar, é preciso dar tiros.

Os revolucionários não tinham mais do que seis morteiros...

●

NO trem que nos leva de Pequim a Xangai, extremo Sul da China, vamos jogando xadrez. De passagem, o Rio Amarelo. Jansen, jornalista austríaco, toma lições com o intérprete. Fala espanhol. Há cinco anos que estuda a língua chinesa. Seu professor já aprendeu o espanhol há muito tempo...

No momento em que escrevo, Jansen está à minha frente, de óculos e cachimbo, movendo a tôrre com a lentidão de um frade. Íamos juntos à Conferência de Bandung, dos povos africanos.

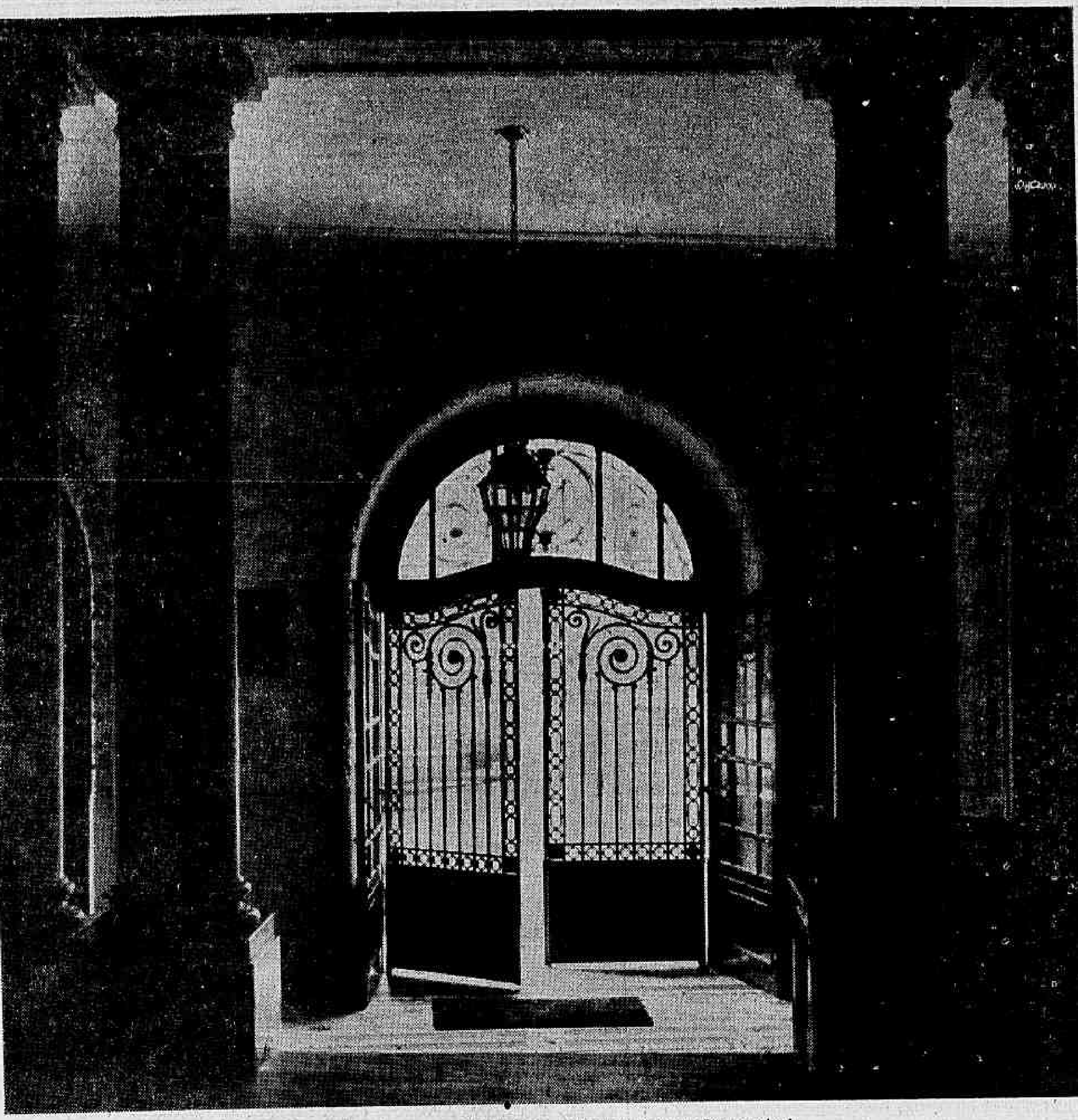
— Gardez la reine!

Não embarquei. Jansen morreu no avião para a Conferência, com outros jornalistas. Tinha casado com uma chinesa, tão feliz.

ESCOLA DE MÚSICA COMEMORA 117 ANOS

Texto de Carlos Dantas

Autor do Hino Nacional Brasileiro, Francisco Manuel da Silva lançou as bases da atual Escola de Música



Por esta porta passam todo o ano milhares de vocações musicais

UMA programação especial, constando de recitais, espetáculo de ópera, conferência, audições corais etc., com a participação de professôres, alunos, e ainda solistas convidados, é o que durante esta quinzena realizará a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil. Dessa forma, o estabelecimento-padrão do ensino da música no País estará homenageando o IV Centenário da Cidade e, também, celebrará o aniversário de sua fundação, ocorrida há 177 anos, no dia 13 de agôsto. A essas intenções comemorativas vem juntar-se outra, igualmente de viva significação e que muito de perto diz respeito a êsse núcleo de onde promana nossa pedagogia musical: o centenário da morte de Francisco Manuel da Silva (1795 — 1865) — o compositor perenemente associado à própria imagem da Pátria e a cujo espírito norteador de vocações se deve a criação de um centro de ensino, gênese da atual Escola.

●

Não sendo dado a altos vôos de expressão criadora, Francisco Manuel, todavia, dedicou-se à tarefa básica de estruturar as normas educacionais de nossa vida musical e, a êsse labor didático, consagrou um entusiasmo, verdadeiramente devoto. Chegou mesmo a financiar, com seus próprios recursos, o Conservatório — assim denominada a entidade que fundou, quando ainda anexada à Academia Imperial de Belas Artes da qual constituía a 5a. seção.

No ano de 1863, na Rua Luís de Camões, era lançada a pedra fundamental do edifício onde funcionaria a sede do estabelecimento. Já nos últimos dias do regime monárquico, foi o mesmo beneficiado com uma reforma, em cujos estatutos estava previsto seu desmembramento da Academia Imperial — fato sòmente ultimado depois da instalação da República. Posterior ao Império também foi a nova denominação de Instituto Nacional de Música que, ainda na Rua Luís de Camões, estêve sob a orientação do distinguido compositor Leopoldo Miguez, o doador do magnífico órgão de Wilhelm Sauer, uma relíquia do patrimônio da Nação.

Em 1910, sua sede é transferida para o prédio outrora pertencente à Biblioteca Nacional, e após pouco mais de duas décadas, passa a ser incorporado à Universidade do Rio de Janeiro. Esta, já Universidade do Brasil, é que vem apôr (1937) ao Instituto de Música, a denominação que perdura até hoje: Escola Nacional de Música, em cuja galeria de mestres se agrupam expressivas figuras de nossa arte.

●

Presentemente sob a direção da maestrina Joanídia Sodré, a ENM tem se situado como eixo aglutinador da educação musical em terra brasileira, pois, as diretivas que traçou para a formação de nossos profissionais-músicos assumem uma significação legitimamente renovadora, constituindo valiosa contribuição para o avanço cultural do País. Desde 1946, seu dinamismo vem empreendendo uma série ininterrupta de realizações, trazendo para a entidade conseqüências fecundas, quer no âmbito pròpriamente do ensino musical, quer nas providências administrativas para as quais possui atributos especiais. É ainda da maior justiça sublinhar que a Escola Nacional de Música na gestão Joanídia Sodré vem se destacando como algo que conta no movimento da cultura local, fazendo de suas salas de concerto um ponto de intensa vida artística. Também a seu crédito está a projeção alcançada em centros estrangeiros, bastando lembrar o êxito que o Quarteto de Cordas, do estabelecimento, acaba de obter nas promoções do Festival de Washington.

Assim, do Conservatório de Francisco Manuel à Escola Nacional de Música, na direção de Joanídia Sodré, permanece o rumo seguro para nossas vocações, a fazer dessa instituição um ponderável fator de adensamento na formação da cultura brasileira.

●

Para a quinzena de comemorações é o seguinte o programa elaborado pela ENM: Ato inaugural, Missa cantada — hoje às 17 horas; Quarteto de Cordas — amanhã às 17,30 horas; Pianista Roberto Tavares — dia 3, às 17,30 horas; Violinista Oscar Borgeth, ao piano, Ilara Gomes Grosso — dia 4, às 17,30 horas; Conferência a cargo de Augusto Monteiro de Sousa, ilustrações pela cantora Graciema Félix de Sousa — dia 5, às 17 horas; Pianista Ester Nalberger — dia 6, às 17,30 horas; Músicas Cariocas, a cargo do diretório acadêmico — dia 7, às 17,30 horas; Exercício público — dia 8, às 16,30 horas; Coral Oficial da ENM, organização de Iara Coelho, direção de Teresinha Schiavo — Ópera — dia 9, às 20,30 horas; Cantora Graciema Félix de Sousa, ao piano, Cláudia Morena — dia 10, às 17,30 horas; Duo Iberê Gomes Grosso — Radamés Gnatali — dia 11, às 17,30 horas; Quarteto de Cordas — dia 12, às 17,30 horas; Pianista Iolanda Ferreira — dia 13, às 17 horas; Organista Mário Cazanego — dia 14, às 17,30 horas; Festa de confraternização — dia 15, às 16 horas.

SCLIAR — O médico ou engenheiro que não foi

Claudir Chaves

TRATA-SE de um artista realmente valoroso que acima de tudo é um poeta. Compreendemos que existe poesia feito de tudo — de palavras, de música, de pintura e até mesmo de sorriso. Scliar faz hoje na tela a poesia inocente que fazia aos 9 anos de idade. Por isso, não tenhamos dúvidas, como diz muito bem Vinícius, que a vida de um homem deveria ser a história de seus conflitos, a soma de suas experiências no sentido de uma integração sempre maior e mais positiva com o mundo; e assim sendo, a arte de um homem deveria ser a resultante estética dessa história, numa busca sempre crescente de afirmação e unidade.

Scliar, o Vingativo

O título acima lembra estórias fantásticas em quadrinhos, em filme em série da nossa infância. Na infância de Scliar, o seu maior sonho era ser um artista plástico como hoje está realizado. Quando garôto, Scliar queria também aprender piano, pois seus primos, aprendiam. Seus pais achavam que era cedo e êle teria primeiro que aprender a ler. De vingança, o menino Scliar apanhou um carvão e começou a riscar as paredes. Com onze anos de idade, colaborava na imprensa, com contos e poemas, ilustrando também as colaborações dos coleguinhas.

Gravador bissexto

Carlos Scliar é um artista disciplinado. Gosta do trabalho que faz. É solícito, educado, e atende telefone. Sabe ouvir e gosta de falar. Só não oferece café. No mais, explica tudo, adora um **papo** e mostra seus quadros de-um-a-um. Não fala nunca em dinheiro, mas vende bem. Vive só da pintura. A pintura é o seu mundo. Admite que o desenho é fundamental para quem pinta e a gravura é fabulosa para quem tem tempo. Considera-se um gravador bissexto.

De 1920 a 1963

1920: nasce em Santa Maria, no Rio Grande do Sul; 1935: exposição em Pôrto Alegre; 1938: exposição coletiva em Pôrto Alegre: 1939: primeira viagem a São Paulo e Rio, entrava em contatos com Segal e Portinari; 1940: individual de pintura, em São Paulo. No Rio, Salão Nacional de Arte Moderna, onde obtém medalha de prata. Nos anos seguintes, em exposições no Rio de Janeiro, R. G. do Sul, e Bahia, conquista medalhas de prata e de ouro e mais o prêmio de viagem pelo Brasil, com obras de pintura, desenho, gravura e artes gráficas; 1943: colabora em jornais e edições ilustradas; 1944: realiza no Rio um filme documentário sôbre a vida dos pintores Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes. Nesse mesmo ano, segue com a FEB para a Itália; 1945: volta ao Brasil e faz uma exposição denominada "Com a FEB na Itália"; 1947: segue para Paris, onde permanece quatro anos. Expõe no 1.º Salão "Moins de 30 ans". Participa da Associação Latino-Americana em Paris, organizando exposições coletivas de artes visuais, sob o patrocínio da UNESCO. Participa também nesta mesma época de congressos culturais na Polônia, Tcheco-Eslováquia e França; 1950: volta ao Brasil, organiza com outros artistas o Clube de Gravura de Pôrto Alegre; 1953: vai à Holanda, Tcheco-Eslováquia, Polônia e Rússia, com uma delegação cultural; 1955: realiza em Pôrto Alegre uma individual de gravura. Neste mesmo ano ganha o prêmio de viagem pelo Brasil, com gravura, no Salão Nacional de Arte Moderna; 1956: em São Paulo, faz uma exposição de gravura, no Museu de Arte Moderna; 1957: individual de desenho, na Biblioteca Nacional; 1958: integra, como diretor artístico, a equipe que edita a revista "Senhor", de grande repercussão no setor das artes gráficas brasileiras; 1960: individual de pintura, na Galeria Tenreiro; 1961: exposição de "22 anos de pintura", em Pôrto Alegre e mais uma de pintura, na Petite Galerie; 1962: exposição de pintura em Belo Horizonte, na Universidade de Minas Gerais; 1963: retrospectiva, na Galeria Relêvo e uma outra de pitura na Galeria Profili, em Milão. Como se vê, houve muito trabalho, muito sacrifício e o prêmio justo dessa luta, está no aplauso do público que sabe reconhecer seu mérito.

Catálogo, com Vinícius

Do catálogo da exposição de Scliar **Galeria d'Arte della Casa do Frasil**, tiramos um trecho, pois nunca é demais, repetir o poeta, mormente quando é o poetinha, Vinícius: — "Sua arte traduz um refinamento orgânico, fruto de sua evolução como homem; constitui uma síntese sem perda de substância. **Sente-se que o artista domou os elementos mais dramáticos de sua experiência vital**, no sentido de uma comunicação, talvez menos pungente, mas certamente, mais pura na acepção platônica do têrmo. E nisso êle se apresenta — guardadas as proporções históricas — a um Mallarmé no campo da poesia."

Depoimento fora de esquadro

"Com dezessete anos, participei de um grupo de artistas, conhecido como **fora de esquadro"**, diz Carlos Scliar e acrescenta: "Decidi organizar naquela idade a Associação de Artes Plásticas Francisco Lisboa (Aleijadinho), associação essa, que foi a primeira manifestação de artistas modernos no Rio Grande do Sul. Com 18 anos terminei o ginásio e fiz a minha primeira viagem para São Paulo, onde entrei em contato com Flávio de Carvalho e no Rio, com Portinari e mais um grupo de intelectuais dentre os quais, Rubem Braga, que é o meu padrinho. Voltando ao Sul, já havia decidido minha pintura, estimulado pela boa vontade dos colegas paulistas e cariocas, apesar da firme intensão de minha família de me transformar em médico ou engenheiro. A convite de Rubem Braga, participei do movimento paulista fazendo parte dos Salões do Sindicato dos Artistas Plásticos de SP, integrando-me desta forma, à **Família Artística Paulista** que teve influência muito grande no mundo artístico."

S.P. não pode parar. Nem eu

Carlos Scliar fêz sua primeira exposição individual em São Paulo e, como êle diz, "São Paulo não deve parar, nem eu. Hoje, acabo a minha 25a. individual em Pôrto Alegre e mais de duas centenas de exposições internacionais e tenho ainda tarefa para mais de 100 anos de atividades. Não descanso nunca. O homem foi feito para a luta e depois, o trabalho satisfaz."

Guerra e paz

Em 1943, Carlos Scliar foi convocado para a Fôrça Expedicionária Brasileira. Em 1944, seguiu para a Itália onde se demorou cêrca de um ano. Voltou vivo e psicològicamente sadio, pois foi transformado em irremediável pacifista. A experiência — afirma Scliar — me valeu de que a guerra atinge 95% da população civil, o que em têrmos exatos é genocídio. A Itália serviu como primeiro contato com a arte secular que eu conhecia só por reproduções. Deu-me uma convicção de que tôdas as liberdades que tomava em nome da liberdade, seriam válidas quando tomadas tendo como base um conhecimento que ainda não dispunha. De volta dêsse rude prêmio de viagem, como diria Braga, entrei em contato com colegas de maior respeito que no Rio residiam naquela ocasião: Arpad Szenes e Vieira da Silva".

À Semana

Flávio Macedo Soares

Um lançamento realmente digno do maior interêsse, aconteceu na semana passada. Trata-se do livro "Razão do Poema", coleção de ensaios de crítica e estética por José Guilherme Merquior. É o seu primeiro livro, embora reúna trabalhos já publicados anteriormente a outros inéditos. Ter, afinal, no mercado, uma colação dêsses ensaios é fato capital para a nossa literatura. Tôdas as inúmeras pessoas que entraram em contato com êsse jovem crítico, ou pelos seus artigos nas revistas "Senhor", "Cadernos Brasileiros", "Praxis" e "Movimento", ou pessoalmente, durante as inúmeras conferências que fêz na Universidade Católica, na Filosofia e no ISEB, (e essas pessoas constituem um público numeroso e devoto) — são assentes em julgá-lo uma inteligência privilegiada, servida além disso, por uma cultura geral, conseguida através de uma capacidade notável de trabalho (que chega as raias da lenda — Clarice Lispector já disse a um amigo nosso, que Merquior lê oito horas por dia, o que nos parece pouco provável). Existe a frase de Nélson Rodrigues, também: "Merquior, você é inteligente demais! Quando você aparece eu não agüento, tenho que desligar a televisão". Há também quem ache que Merquior tem cultura demais, que é tanta que êle vai levar os próximos vinte anos, só digerindo o que aprendeu nesses primeiros vinte, que a sua cultura pode vir mesmo a prejudicá-lo como autor.

Isso vai a guisa de preâmbulo. Se você não é um burro, inimigo da cultura, tem a obrigação de ir agora comprar êste livro antes que acabe nas livrarias. Na semana vindoura, vamos falar do próprio, e esperamos que até lá, o leitor já o tenha lido.

Agora, o lado ameno: Ledo Ivo lançou uma coleção de crônicas tão contemplativas, tão tranqüilas que devem ser recomendadas às pessoas que se encontrem em casa de repouso ou em convalescença de alguma enfermidade grave. Chama-se "Rio, a Cidade e os Dias", e é uma série de aquarelas translúcidas, impressionistas, em que nossa cidade aparece em côres desmaiadas, retratada com muita sensibilidade mas sem pretensões maiores de realismo ou verdade. Enquadra-se bem na série de escritos (por que será que todo o mundo acha que o Rio de Janeiro só pode ser comemorado através da crônica?) que têm saído no Quarto Centenário, e não ver fazer o Pão de Açúcar nem corar de vergonha, nem sair andando de alegria: está bem, está na média.

Exemplo do estilo do livro, na crônica "O Mês e o Telefone":

"Estamos em maio, e um telefone toca.

Maio escorre das janelas. E os que se habituaram a associá-lo a um chão de Lua e Sol, olham desiludidos o tempo incerto, as chuvas súbitas, o Sol sem segurança. Não sabem êles que tudo é uma ronda ilusória que renasce, que nós é que somos em verdade o mês de maio, que maio está em nós e o resto é ilusão.

Resta-nos olhar a chuva pelo avesso, no momento em que abrimos as nossas janelas e esperamos que a luz mensal transborde do céu como as iluminações dos candelabros nos dia de festa." (...)

Outra estória é "A ONU e os Grandes Problemas Sociais do Nosso Tempo", de Viana Moog, Delegado do Brasil, no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. O autor nos habituou a esperar dêle ao menos, a competência, em livros como "Um Rio Imita o Reno" e "Bandeirantes e Pioneiros". Aqui, a decepção é grande. Não só emite conceitos da mais absoluta leviandade, como também entremeia informações interessantes daquela organização da ONU, com opiniões próprias, inteiramente incoerentes, vinculadas a uma atitude cultural retrógrada, mais realista que o rei, em relação à Igreja Católica, e projetos descabidos que o autor devia ter bastante juízo para saber que não têm condições as mais remotas de serem postos em prática (o regime agrário no Brasil, segundo êle, deve seguir moldes Socialistas no Norte e Capitalistas no Sul!). Entre os diversos títulos, encontra-se um inteiro dedicado às piadinhas que ouviu nos coquetéis e recepções a que compareceu — e isto lado a lado com o parecer dos Estados Unidos sôbre o problema da reforma agrária ou o ponto de vista dos Países Subdesenvolvidos sôbre a queda de preços dos produtos primários no mercado mundial.

E não fica só nisso. Dos dados concretos, ventilados nas reuniões, Viana Moog se guinda a interpretações suas, pseudo-grandiosas, dos problemas do mundo e suas soluções. O tom é pretencioso e pouco inteligente, demonstrando não só decadência em relação ao restante da obra do autor, como também falta de cultura e principalmente de visão.

Senão vejamos: depois de Teilhard de Chardin, e mesmo antes, todos os autores católicos de respeito aceitam a visão darwiniana sôbre a evolução das espécies. Combater "A Origem das Espécies", é como defender a monarquia de Direito Divino, coisa que ninguém mais pensa em fazer. Pois bem, no capítulo "O Desenvolvimento da Comunidade", somo informados que todos os males sociais do mundo começaram na segunda metade do século dezenove, E por quê? Ah, foi obra dêsses dois bandidos, Marx e Darwin. Se bem que Comte tentasse heròicamente fazer a Humanidade voltar à razão, já era tarde. Darwin e Marx tinham tomado conta da situação. O orgulho do homem, segundo Viana Moog, não era mais descender de Adão e Eva; era descender do macaco. Daí, ainda segundo o autor, a coisa degringolou: apareceram Lenine e Ibsen. (mas não menciona Hitler, Por quê?) êsses tratantes, e o mundo começou a entrar pelo cano.

O que acontecerá? Será que o homem sobreviverá? Virem a página. Sim. E aí é que o autor fica genial. O que salvou o mundo não foi alguma idéia de solidariedade, foi a bomba atômica! Como, não explica. Diz textualmente: "A energia atômica tornou de repente anacrônica as filosofias políticas e sociais inspiradas em Marx e Darwin". O Homem aí ficou bonzinho de nôvo, esqueceu essas besteiras de materialismo e de descender do macaco, e como prova disso, apareceram John Kennedy e João XXIII para reatar o pacto entre o Homem e Deus. O pior é que apareceu Oswald para atrapalhar tudo, mas como foi que isso aconteceu, o autor não explica.

O Ocidente tem em Viana Moog uma arma secreta importantíssima, que tem agora desprezado por um lapso condenável. Deveria o quanto antes, despachar Viana Moog para o Vietnã, para convencer os vietcongs de que êles descendem de Adão e Eva. Uma vez isto feito, estaria garantida a paz mundial.

E desculpem o mau jeito, mas só o que é sério pode ser tratado com seriedade.

Livros mais vendidos da semana

LIVRARIA LER

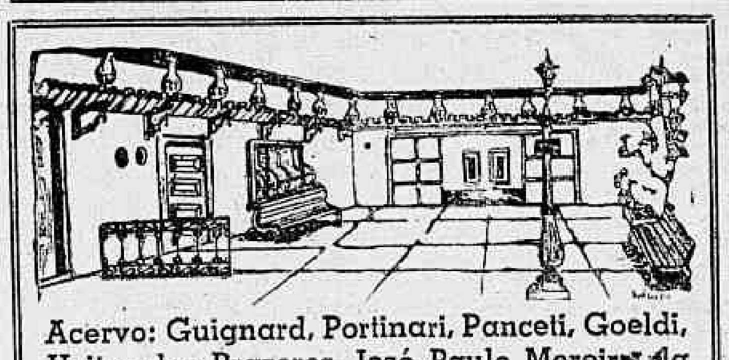
1 — "A Casa Como Convém" (Marcos de Vasconcelos)
2 — "O Senhor Embaixador" (Érico Veríssimo)
3 — "Escândalo na Sociedade" (Robbins)
4 — "Os Insociáveis" (Robbins)
5 — "Das Galáxias ao Homem" (John Pfeiffer)
6 — "As Razões da Independência" (Werneck Sodré)
7 — "Perspectivas do Homem" (Roger Garaudy)
8 — "Santa Rosinha do Mangue" (Paezzo)
9 — "A Psicanálise na Sociedade Contemporânea (From)
10 — "A Anatomia da Liberdade" (William O. Douglas)

Livraria Entrelivros

1 — "Goldfinger" (Ian Fleming)
2 — "Os Diamantes São Eternos" (Ian Fleming)
3 — "Chantagem Atômica" (Ian Fleming)
4 — "O Senhor Embaixador" (Érico Veríssimo)
5 — "Escândalo na Sociedade" (Robbins)
6 — "Quem Matou Cristo" (Schlesinger)
7 — "Diário de Uma Ninfa" (Nathan Shiff)
8 — "O Pequeno Príncipe" (Saint-Exupéry)
9 — "A Guerra da América Latina" (Newton Carlos)
10 — "Freud, Vida e Obra" (Carlos Estevam)

Galerias & Museus

Galeria Verseau
Arte é investimento que mais lhe dá prazer
GOELDI
GRAVURAS E DESENHOS INÉDITOS
NO MÊS DE AGÔSTO
Av. Copacabana, 1133 — Av. Atlântica, 3384
Loja 12 — Tel. 47-3283



Acervo: Guignard, Portinari, Panceti, Goeldi, Heitor dos Prazeres, José Paulo Moreira da Fonseca
GALERIA VARANDA
Rua Xavier da Silveira, 59 — Tel. 36-4601

Um tema de silos brancos

Nataniéel Dantas

E no entanto eu te observava com o mesmo interêsse que te ouvia no piano, a tentar executar o "mordente", naquele canto de tua sala, onde a luz era mais forte e propícia, sem por isso deixar de ser doce e suave, diante de um retângulo de tela, onde ias colorindo aquela natureza-morta, que tiravas de um postal de Cezane. Apertavas os olhos e te afastavas alguns passos, por momentos tu te deixavas numa atitude meditativa, a morder o cabo do pincel, num sestro peculiar a certas crianças, que, contemplativas, se demoram a olhar qualquer coisa de indefinível, a mordicar seu lápis. Êstes períodos eram de absoluta calma, tua natureza semelhava passar por uma fase de repouso, como se uma outra criatura que te habitasse, voltasse de teu íntimo tão plena de bons propósitos e sem aquêles impulsos totalmente opostos, que te assaltavam. Nada no mundo te parecia seduzir senão aquelas tintas, até mesmo a luz calma e opalinea, que atravessava os vidros e as persianas móveis, pondo em teu vulto pátinas não muito peculiares, dando-me a impressão de que eras um personagem redivivo daqueles quadros pensativos de um Vermeer, de Delf. Assim te abandonavas por horas inteiras, tudo em ti parecia vibrar. Embora copiasses, o fazias de tal modo, que concluída boa parte de tua tela, havia qualquer coisa de particular, que talvez fossem meus olhos os únicos a ver. Talvez... Mas bem sabia que aquela aparência de paz e tôdas as minhas associações com os holandeses, tinham suas bases plantadas num terreno breve e fugaz. Num instante inesperado, sem a menor explicação ou seqüência, tu largarias as tintas a um canto, indiferente à luz, a tudo aquilo e mergulharias à incerteza, em outras tentativas que não te levavam a nada.

Os caminhos então pareciam abrir suas sendas e a noite não mais te atraía por seus silêncios, no seio dos quais se podia ouvir com nitidez o borrifo na fonte com sua água a jorrar da guela dos seus tritões de faiança. Nada poderia ser dito, nenhuma sugestão, a menor palavra, era só esperar que as coisas amainassem e então, talvez a cena em que te punhas a pintar, se repetisse ou mesmo, aquela outra em que dedilhavas o Noturno.

O que não desconfiava era que nesses fluxos e refluxos, qualquer coisa se dissolvia e eu levava, para sempre, como escolho ou saldo — se posso dizer — de todo o sofrimento, que me importava essas tuas mudanças. Chegaria um tempo, pensava, em que aquêles mesmos sofrimentos, as angústias não teriam mais cabimento, pois o espírito como o corpo, por uma questão de auto-defesa, acaba por fim a se habituar. E como muita vez pensei, haveria um momento em que não mais reagiria, que embora tivesse para ti um pensamento bom, por outro lado, em mim, havia se operado profunda modificação a teu respeito, a ponto de me admirar. É que, em certos casos, um grande sentimento, pode reflorir de outro modo. Assim como determinadas árvores que se corta até a raiz, mas que retornam a brotar e crescer, incrustando-se na paisagem com nôvo aspecto, e que em nada lembram a primitiva. Agora podia sentir a tua falta, mas era muito diferente Podia escrever longas cartas, quase seguidas, como palavras sentidas e honestas, mas alguém que as lesse e comparasse com as primitivas, notaria que alguma transformação havia ocorrido, embora nelas existisse um *tom* afetuoso. E êste *tom* do momento, em que penso em Silos Brancos, em Cabo, em todos os sítios por onde andamos, há ainda muita coisa que não sei se uma amizade, uma ternura, algo que me escapa, e cujo nome receio pensar ou escrever, com receios de definir mal Eu diria que... não — não seria mais possível!

'Os Invasores', no Arco do Teles

Dentro de alguns dias, no Arco do Teles, Diná Silveira de Queirós, estará às voltas com autógrafos de seu último romance, OS INVASORES, em que cuida, mais uma vez, de um acontecimento de nossa História.

OS INVASORES... Aqui não será como em A MURALHA, um painél bandeirante com grandes damas e varões, como convinha à época. Aliás, o espírito do pioneirismo não poderia ter outro cuidado, senão aquêle de tom grandioso.

Mas... OS INVASORES são, em essência, também estória de pioneirismo, mas naquele espírito de Lytton Scratch, que nos biografou vitoranios ilustres, uma Elisabeth e Vitória, sem as fanfarras de uma época com seus heróis, pondo aqui além um sabor humano, como se tudo fôsse visto na sua intimidade.

Deixemos todavia de opiniões, pois a escritora vai contar a estória de seu livro. Estamos na biblioteca e o Conselheiro Dário Castro Alves prepara um dos seus drinques para êste entrevistador, que faz lembrar um daiquiri havaiano ou qualquer coisa nativa das ilhas de Sonda, uma mistura de abacaxi, limão, gêlo — uma delícia! Êle me explica, que aprendeu esta jóia com um velho diplomata suíço, quando teve seu primeiro pôsto no exterior.

— OS INVASORES, diz a escritora, como você sabe, foi um tema que busquei na história da própria cidade. Há muito tempo vinha estudando o assunto, e confesso, que minha intenção era de me ocupar das duas invasões francesas, isto é, a de 1710, por Duclerc e a posterior, de Duguay Trouin.

— Mas sabemos que a senhora, escreveu também uma peça... Pelo menos, esta foi a notícia que tivemos.

— Sim, em Moscou, aproveitei os vagares para me debruçar sôbre o assunto. E ao invés do romance, veio a peça.

— E a propósito de Rússia, consta que a senhora escreveu um livro ou tinha projetos...

— Não é verdade... Se escrevesse seria coisa para o futuro.

— Quer dizer que primeiro escreveu teatro e depois se voltou para o romance?

— Exatamente. Embora a peça esteja programada para os festejos oficiais, no dia 19 de setembro dêste ano, o romance me dava maiores perspectivas. O teatro é, entre nós, um terreno difícil de penetrar e não me esqueço de todo o meu trabalho perdido com uma peça — O OITAVA DIA. Não é vaidade, mas lastimo bastante uma tarefa sem resultados. Daí ter voltado à idéia inicial, o romance, o que não me foi difícil.

— E houve alguma modificação?

— Sim, havia inicialmente pretendido um livro que se ocupasse das duas invasões. Como já disse, seria um trabalho maior e depois, havia o **Quarto Centenário.** Ora, mandava o bom senso, que só tratasse da vitória e não da derrota, como sucedeu na segunda expedição, dois anos depois da primeira. Neste livro, o grande personagem é a Cidade com sua aparência de menina-môça, mas já marcada, com tôdas as suas características e paradoxos de hoje. Por essa razão, algumas das pessoas que focalizo estão esboçadas, numa visão — se possível — expressionista, mas, se se verificar bem, elas representam certos humôres, determinadas singularidades da própria cidade. São por assim dizer partes, fragmentos orgânicos de um todo, que só ao final do livro o leitor poderá perceber. Há porém, Inês, cunhada do Governador, a qual assume uma posição maior em minhas páginas, como se fôsse a grandeza, a essência mais íntima da Cidade, personagem bastante feminino, por sinal, por suas reações. Há mesmo, qualquer coisa das grandes senhoras bíblicas nesta Inês.

A esta altura, a escritora muda de assunto. Fala-se de suas plantas, dos antúrios, dos ícones russos e de um grande samovar, além da sua coleção de mapas. Era uma maneira delicada de se esquivar do assunto da entrevista.

Todavia, sabemos que OS INVASORES é um livro ambicioso, tratado com grande ternura e delicadeza, às vêzes mesmo, um fino humor. Êste repórter teve oportunidade de ler algumas páginas, havendo um capítulo dos devaneios de Inês, a lembrar um bom gôsto, um sensual machadeano, daquele UNS BRAÇOS, se não nos falha.

Lupiscínio: o homem e o mito

Lupiscínio Rodrigues veio ao DC trazer seu abraço à redação e sua homenagem ao Rio, no IV Centenário. Falou, manso, como quem acorda:

— Vim ao Rio ver o IV Centenário e penso que nenhum veículo melhor do que o DC para transmitir o abraço dêste velho gaúcho a todos os cariocas.

Formou-se logo um grupo em tôrno de Lupiscínio, que passou a cantar músicas velhas e novas. Disse que trouxe algumas novidades para o IV Centenário, das quais a principal é "Eu Tenho um Grande Amor".

Lupiscínio é um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos. E' o autor de "Se Acaso Você Chegasse Em Meu Chatô e Encontrasse...", "Vingança" e "Êsses Moços, Pobres Moços", músicas que vivem no coração do Brasil de Norte a Sul, que percorrem o mundo.

Lupi hoje é aposentado (era bedel da Faculdade de Direito de Pôrto Alegre). Começou a compor em 1933, quando ganhou o primeiro concurso de música popular.

Lupi é o maior

O artista popular Ivã de Almeida, que o acompanha em sua visita à redação, diz: — Depois de Noel, depois de Ari, com quem formava a trilogia dos maiores, Lupi hoje é o nosso Rei.

Um do grupo falou: — Mas êle é tão simples...

Outro, explicou: — E' o homem. Sempre foi assim.

E completou: — O mito é outra coisa. Êle é o autor de "Nervos de Aço" e "Choque de Felicidade", está na seleção de melhores músicas populares do mundo.

Entre as músicas novas que trouxe destacam-se: "Boneca de Doce" e "Meu Pedido".

E' o que temos de melhor em poesia na música popular brasileira. Jorge Amado, que é um dos seus grandes admiradores, fêz questão de levá-lo ao Congresso de Intelectuais em Goiânia, em 1953.

— Congresso inesquecível, diz Lupi, recordando a presença de Neruda e outros grandes vultos da literatura americana.

Lupi fala: — Eu sei cantar, eu sei compôr...

E concluiu: — Não vim dar entrevista, vim trazer meu abraço ao povo carioca através dêste grande jornal que é o DC.

MONTMARTRE "JORGE"
óleos de FERNANDO COELHO
Rua São Clemente, 72 — TEL. 46-1591 — MATRIZ
AV. COPACABANA, 1142 — TEL. 47-4645 — FILIAL

Sonêto — XXI

Maré de estio, sumo das rosas, campo
de riso sôbre os tímidos quintais
onde amanhece a fábula da infância
inundada de frutas e pardais.

A praça era fecunda e descuidada,
no seu bôjo de sol floriam flautas.
Assim deviam ser as namoradas
quando o domingo as devolvia intactas.

O céu cansado, as ruas transparentes,
o vento e sua fome de cristal.
Docemente supérfluo, flui o tempo

mais leve em suas roupas matinais
e, nos teus flancos, o suor nascente
inaugurava as emoções rurais.

FERNANDO PESSOA FERREIRA

Notas & Ecos

Emmo Duarte

Num encontro, na Rua Alcindo Guanabara, Lêdo Ivo afirma: — Sou candidato às próximas eleições da Academia Brasileira de Letras. Não é verdade que eu tenha cedido minha vez a Rubem Braga. Nem a Lúcio Cardoso. Nem a Érico Veríssimo.

E, sorrindo:

— Desta vez, vamos... E serei o Benjamin da Academia tirando, de saída, o título que o Josué vem ostentando há muitos anos...

E já distante:

— Vou mandar-lhe «O Rio, a Cidade e as Ruas».

Em defesa do mito

Do mesmo Lêdo Ivo, num matutino de domingo:

«Despojados dos mitos, sentimo-nos como se estivéssemos nus no meio da rua. Somos peixes: precisamos dessas escamas imemoriais para atravessar as águas da vida».

E por que o Magalhães Jr. é tão contra os mitos, desancando com tanta violência o velho Rui, orgulho da Bahia e do Brasil?

Lêdo Ivo sai pela tangente, afirmando que um candidato não pode responder a perguntas assim.

Mito & Viagem

Ao embarcar para a Europa, o acadêmico R. Magalhães Júnior afirmou à imprensa, no Galeão, que era a primeira viagem à Europa, «com algumas folgas em dinheiro, graças aos direitos autorais de «Rui, o Homem e o Mito».

Comentário de um jovem escritor da Bahia:

— Agora, o Magalhãesinho navega à vontade em plena mitomania...

Ao que um colega do viajante aduziu:

— E quer fazer também a sua promoçãozinha a mito.

O jovem escritor declarou, então:

— Seria o Mito de Mocejana!

Ainda Machado de Assis

Comentários de Amando Fontes, ao receber homenagem de antigos colegas da Fiscalização do Impôsto de Rendas:

Se, como romancista, não consegui chegar aos pés de Machado de Assis, como funcionários públicos fomos perfeitamente iguais — ambos ótimos».

Quem escreveu «Os Corumbas» não tem direito a êsse rasgo de modéstia, que não faz sentido. Nem diante de Machado nem de qualquer outro romancista, vivo ou morto, nacional ou estrangeiro. «Os Corumbas» é uma obra-prima, um milagre da Literatura brasileira, um romance que ficará enquanto houver a língua portuguêsa.

Para que o excesso de modéstia, então? Seria o caso de Amando Fontes aumentar a dose das pílulas verdes que está tomando e que deram ensejo a um belo poema publicado num suplemento literário, no domingo passado.

Machado, Clarice e a perecibilidade

Um jornalista perguntou a Clarice Lispector:

— Você, como Machado de Assis, traz a perecibilidade das coisas?

Clarice respondeu, suave:

— A essa aproximação, Machado de Assis estremeceu em tôdas as estantes e chegou a cair da minha. Acho que não entendi a pergunta. Mas a perecibilidade das coisas, sendo substituída por outras perecíveis que são substituídas pela perecibilidade de outras, a essa constância se pode, querendo, chamar de perecibilidade eterna, que é a eternidade ao alcance de todos. Lavoisier explicou melhor.

Comentário de Luciano de Morais:

— Marchamos a passos largos para a formação de um nôvo mito.

"Pão Dormido"

O veterano Jornalista Escobar Filho vai publicar, êste ano, «Pão Dormido» (memórias).

Dá-se um jeito

Hernani de Irajá

Era alto, claro, parecia ter uns quarenta anos, talvez menos. A menina, trigueira, de boa plástica, uns quinze, parecia ter mais, talvez tivesse. Era bonita. Duas tranças. O homem estava quase no ângulo da esquina, com o braço firmado em arco no muro, todo inclinado para a mocinha, sorridente, amável, estaria desfilando sedutoras propostas.

— Que mal há nisso? Vamos até ao meu apartamento, benzinho, e você verá que maravilhosa discoteca. Até — se quiser — poderá trazer os discos que mais lhe agradarem.

A moçoila estava tentada mas relutava em aceitar, assim, uma proposta de cavalheiro que havia conhecido a poucos minutos, apresentado por êle próprio, que lembrara a ela tê-la visto numa festa familiar.

— Acho que não devo, não fica bem...

— Ora, ora! Não fica bem por quê?

— O senhor é solteiro, como diz e...

— E o que mais? Mais nada, bobagens, vamos!

Lá do outro lado, meio oculto pelas árvores, um policial "manjava" a cena e farejou uma patuscada. Os modos da ovelhinha e o aspecto do lôbo-manhoso fizeram a autoridade pôr-se em ação. E, dando uma volta, veio sorrateiramente pela rua que esquinava com o ponto do diálogo. Ouviu o fim da estória e rematou:

— Sim, vamos, mas até a delegacia, para explicar como é essa discoteca.

— Mas... o que fiz eu para isso? Só porque procuro ser gentil com uma conhecida? É o cúmulo!

— Nada disso. Eu ouvi a parola. Vamos indo.

E passou a mão no ombro do outro, dizendo à môça:

— Pode ir embora. Vá para casa, consigo não há nada

Algo deverá ter acontecido aos dois que se encaminhavam ao distrito, pois mal dobraram a rua, voltava o policial, ajeitando o bôlso da calça e apressando o passo para alcançar a das tranças.

— Que pressa! Onde mora?

— Na Desembargador Isidro.

— Puxa! E vem passear aqui em Ipanema?

— Vim com uma amiguinha.

— Onde está ela?

— Ficou no apartamento de um senhor estrangeiro, que lhe vai arrumar emprêgo.

— Você gosta, então, muito de música; tem vitrola?

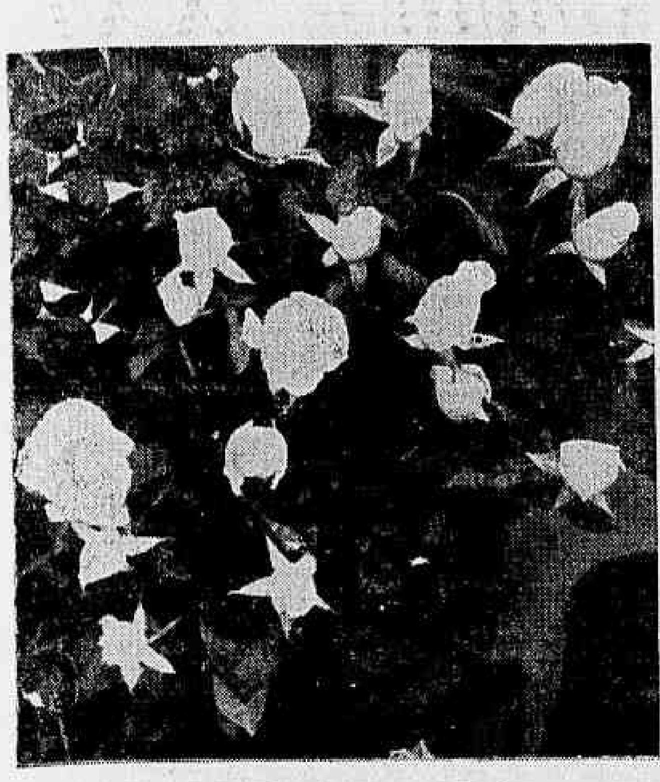
— Gosto muito, mas ainda não tenho vitrola.

— Ah! Talvez eu possa lhe conseguir uma. Tem coleção de discos?

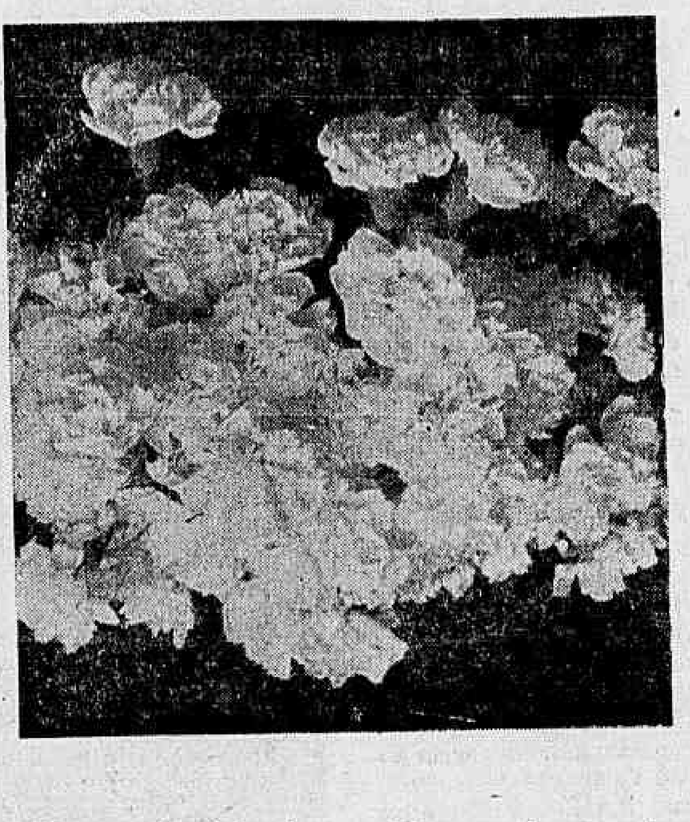
— Quem sou eu para isso?

Não tem nada de mais. Eu não sou rico e tenho. Gosto de discos escolhidos. Quer ouvir uns novos? Tenho apartamento aqui perto, com televisão e eletrola estereofônica. Vamos!

... Olhe ali! O policial com a mão pela cintura da que parece ter uns quinze, a de tranças, a menina trigueira, de boa plástica. Vão ouvir discos.



FLÔRES, FLÔRES, FLÔRES



História, Romance e Lenda

Reportagem de Cesário Marques — Fotos: Alaôr Barreto

A nome dela é Rosa Maria Rosa.

Não é uma mulher bonita. Ao contrário, é uma pau-de-arara com muitos filhos. Uma mulher feliz.

A sua casa fica num roseiral de Petrópolis. Não chega a ser uma casa. É um barracão, mas ela gosta.

Noutro dia ela casou uma filha, Rosa Maria. O presente que deu foram rosas para enfeitar a igrejinha.

Hoje, no contrário de ontem, Rosa tem medo da chuva. Antes, no sertão do Ceará, ela pedia para chover. Agora ela tem pena. Quando chove demais, as flôres morrem.

— O senhor precisava vê êsse morro tudo coberto de frô. É azul aqui, amarelo ali, branco no vale, verde de lá prá frente. Dá prazê da gente tá viva. Pena que minha Margarida num tivesse aguentado a viage. Mais um dia de caminhão e hoje ela podia corrê por aí, no meio das frô.»

O roseiral onde D. Rosa trabalha fica em Petrópolis, na Serra do Mar, na mesma região de montanhas do Teresópolis e Nova Friburgo. Estas cidades, além de distribuir ar puro tranqüilidade e beleza panorâmica, cumprem dia a dia a bela missão de enfeitar o Rio de Janeiro com suas flôres.

Flôres de todos os tipos e côres, que nascem nos jardins bem tratados, nas praças, nas margens dos rios, nas ruas e onde houver uma nesga de terra pura.

Flôres que vieram de tôdas as partes do mundo inundar a serra com um nôvo arco-iris

Arco-iris que os homens agora também plantam industrialmente, embalam e mandam para o Mercado das Flôres. De lá, as flôres saem nas mãos dos namorados, viúvas, donas de casa para sua sublime missão de felicidade.

Primeiro romance

O Rio de Janeiro não existia. Não era cidade. Consistia apenas num reduto de piratas franceses que vinham contrabandear madeira, iguarias e animais. Franceses, que apesar de piratas souberam escolher o mais belo. Foi então que Estácio de Sá chegou e cruzou a barra da Guanabara. Olhou-a e no horizonte viu o Dedo de Deus, a Pedra do Sino, as Agulhas do Diabo e achou que por lá havia uma semelhança com tubos de um órgão. Por isso, parte da serra chama-se hoje "dos órgãos".

Não demorou muito e quatro homens subiram a montanha, iniciando uma série interminável e cada vez maior de viagens de quem — como Machado de Assis — sonhava ou sonha com a brisa fresca de uma noite de Petrópolis.

Depois dêles veio o caminho sinuoso e difícil para as Minas Gerais, que D. Pedro I conheceu numa longa viagem. Empolgado com a qualidade de ar puro, para a serra mandou sua filha, D. Paula, que estava doente e necessitada de descanso: Petrópolis fêz bem a ela.

D. Pedro I comprou a fazenda do Córrego Sêco, para que nela se construísse local apropriado para os descansos da Família Imperial. Essa propriedade foi transformada mais tarde, por seu filho, D. Pedro II, na Fazenda Imperial, cúja casa principal hoje está transformada em Museu Imperial. O prédio foi construído em 1843 e foi residência de verão do Imperador até 1889, quando a República mandou o monarca para o exílio.

Daí para a frente, Petrópolis — a cidade Imperial de veranéio — não perdeu mais a majestade. Até hoje os palácios cercam as avenidas floridas, por onde desfilam "vitórias", charretes que a Côrte trouxe da França e da Inglaterra e hoje são meio de transporte romântico para o passeio de turistas.

Reis em terra de flôres

Na boléia de sua charrete, o velho "seu" Alfredo vai apontando com orgulho cada palacete: — Ali morou a Princesa Isabel; naquela casa viveu a Marquêsa de Santos. Santos Dumont, Rui Barbosa, Rio Branco, Mauá, Osvaldo Cruz, Stefan Zweig e muita gente famosa viveram aqui boa parte de sua vida".

O homem descreve cada detalhe, como se fôsse o dono de tudo e o passeio continua, a 813 metros de altitude, entre hortências que brotam como capim, colorindo a personalidade da cidade e dando o seu único sinal de egoísmo porque de nada adiantará arrancar uma dessas flôres de seu canteiro e tentar levá-la para casa. Ela murchará no caminho, como que dizendo: — Aqui nasci; aqui morrerei.

A vida por uma flor

Na mansão dos Guinle, na Rua Barão das Aguas Claras, o administrador José Cruz conta estórias de orquídeas e antúrios. Uma grande coleção de todos os tipos conhecidos, naturais e enxertados, está lá. Flôres de todo o mundo que vieram morar sob dezenas de estufas, onde meia-dúzia de homens experientes cuida de um namôro constante. O amor das flôres, que se casam e geram um festival de côres.

Várias delas têm suas origens e histórias particulares. Por exemplo: branca como a neve, ela cintilava solitária no paredão íngreme da Pedra da Gávea. Nascera ali como presente da natureza. E vivia esquecida até que o binóculo de um dos Guinle a avistou em tôda a sua pujança. Diferente de tudo já visto. Era preciso recolhê-la, para cultivar e reproduzir a sua beleza alva.

A missão coube a um prêto, que foi buscá-la, muito bem pago, amarrado por um corda. Esta partiu-se, o homem morreu e a flor foi salva. O branco de suas pétalas foi reproduzido centenas de vêzes, após muitos anos de trabalho.

Outros orquidários espalham-se pela cidade e arredores: o Binot, no Retiro; Brasil e Wolf, no Alcobaça e Samambaia. Outros menores no Vale e no alto do Caxambu.

Como acontece com as orquídeas — de que Petrópolis é o maior produtor do Brasil — as flôres da serra não têm tempo certo para nascer. A primavera dura o ano todo. Apenas em maio elas têm maior procura e nas épocas de grandes chuvas, águas invadem as lavouras e danificam as plantações.

No caminho das hortências

Teresópolis não quer ser cópia de Petrópolis. Tem sua personalidade própria. Nas ruas, ao invés de hortências, aparecem as palmas amarelas. Foram plantadas ao longo da grande avenida que liga a Várzea ao Alto, nos jardins da Igreja de Santa Teresa, em todos os parques públicos ou particulares. Assim, Teresópolis — 900 metros de altitude e temperatura média de 17 graus durante o ano — procura ser a cidade das palmas.

A história das flôres de Teresópolis vem de longe. D. Teresa Cristina — em honra de quem foi dado nome à cidade — a referia para seu descanso. Durante o tempo em que permanecia na serra dedicava-se a colhêr flôres pelos campos e replantá-las em seu jardim particular.

Pela cidade formada sob influência de dinamarqueses, aparecem cascatas (Imbui, Fisher, Guarani e outras), panoramas espetaculares do Rio de Janeiro e Baía de Guanabara. No Parque Nacional da Serra dos Órgãos milhares de espécies de plantas, entre elas flôres tropicais, podem ser vistas refletindo suas tonalidades do roxo ao amarelo nas águas tranqüilas do grande lago.

Entre Teresópolis e Nova Friburgo, num chalé suíço, gerânios enfeitam as varandas de cada apartamento do Hotel São Moritz. A beira do lago êles se misturam com as rosas, com as hortências e com as dálias.

A história da rosa começou cinco mil anos antes de Cristo, às margens do Rio Eufrates, num dia consagrado aos festejos da chegada da Primavera. Conta a lenda que os lavradores encaminhavam-se no templo da deusa Astarté para depositar oferendas em seu altar. Cada presente deveria portar uma fôlha de palmeira.

Em procissão o povo se encaminhava para o templo. Apenas dois meninos não tinham plantas para ofertar, pois alguém roubara as suas. Desesperados, com mêdo de que lhes pudesse acontecer, embrenharam-se pela floresta e de lá trouxeram uma flor silvestre, que a gente da época não conhecia ou simplesmente esquecia. Foram ao templo e a colocaram no lugar da palma.

"Uma flor silvestre no lugar da palma sagrada! — gritou o grande sacerdote com voz arrastada: — Sacrilégio!" Dois guardas se colocaram junto aos meninos e um dêles pronunciou o nome do terrível deus Baal, pensando em castigo de morte.

Nesse momento, apareceu a lua que refletiu sua luz sôbre as pétalas da flôr, que arderam como se fôssem sangue misturado com prata. Os meninos foram salvos por graça de Astarté.

Aquela flor era uma rosa. A distância entre aquela humilde e delicada flôr silvestre e a radiante rainha dos jardins modernos é longa. Acompanha o homem através de sua evolução.

A rosa agrupa mais de cem espécies difundidas pelo mundo. Em estado silvestre é encontrada em quase tôda a Europa, Ásia, América do Norte (inclusive Alasca e Groenlândia). Quanto às cultivadas existem em qualquer canto da terra. A origem da rosa é a Ásia.

Entre suas espécies há grande número de variedades; os cruzamentos entre umas e outras permite obter híbridos com uma facilidade maior do que em nenhum outro gênero vegetal, motivo pelo qual oferece um campo ilimitado à imaginação do jardineiro e qual, como um pintor, mistura as côres em sua aplheta, para conseguir o tom preferido.

Os mais antigos povos da Índia e Mesopotâmia adoraram a rosa. Na Índia ela era cultivada em pequenos bosques sagrados. Para os gregos ela foi a encarnação de Afrodite, a deusa do amor. Os romanos fizeram célebres as roseiras de Pestum e Eavum, chegando a cultivar rosas em câmaras para resguardá-las do inverno europeu.

Para os romanos a rosa foi símbolo do amor e alegria. As mesas dos festins eram cobertas com suas pétalas; escravos e dançarinos coroavam-se de rosas. Quando sobreveio o Cristianismo, as piras em que os mártires eram queimados, tinham adôrno de rosas; e a flor passou a ser o símbolo do martírio. Mais tarde, ao impor-se a Igreja começou a perseguir tudo quanto recordasse o paganismo e a rosa não escapou a essa campanha. Foi arrancada dos jardins, sendo permitido sòmente o cultivo daquelas a que se atribuem propriedades medicinais.

Mas a beleza da roseira não poderia ficar proscrita por muito tempo. Pela metade da Idade Média a rosa voltava a ser cantada pelos trovadores, símbolo da alegria e do amor. O velho conto da "Bela Adormecida do Bosque" nada mais é do que uma alegoria à rosa. Durante as Cruzadas apareceram na Europa novas espécies de rosas, dentre elas a de Damasco, oriunda da Pérsia. E a Igreja, longe de perseguir roseiras, plantou-as junto de suas catedrais, como aquela célebre de 300 anos, que existe na Catedral de Hildesheim, com um tronco de mais de 50 centímetros de diâmetro.

No fim da Idade Média a incorporação da rosa era definitiva na linguagem e nos emblemas. Assim como o Lírio passou a figurar no escudo de armas dos reis de França, a rosa apareceu no brazão dos Lancaster, família que reinava na Inglaterra. A máxima significação da rosa com símbolo foi atingida com a chamada "Guerra das Duas Rosas", que envolveu o trono da Inglaterra entre os Lancaster (rosa branca) e os York (rosa vermelha).

No século passado a rosa deixou de ser símbolo, para ser apenas uma flor. Novas variedades chegam de terras distantes: a "chá" e a "Banksia", originárias da China que, ao serem cruzadas com as já conhecidas (Damasco, Centifolia, da França etc.) enriquecem notàvelmente os jardins.

A partir da segunda metade do Século XIX começaram a ser vendidos os primeiros híbridos para produção de rosas. O Brasil já tinha as suas rosas quando aqui chegaram os colonos alemães, dinamarqueses, suíços e portuguêses começaram a aprimorar seu cultivo nas regiões mais apropriadas. Junto com as rosas vieram, então, o antúrio do Peru e Chile; o girassol da Arábia; o gerânio do Sul da África; a dália da Suécia, onde o botânico Dahl a encontrou.

Terra de flôres

As flôres que enfeitam a vida do carioca descem a serra. Vêm por exemplo; de Conselheiro Paulino, distrito de Nova Friburgo, a 847 metros de altitude, onde a família Pinheiro mantém uma das maiores plantações de rosas do Brasil. Num imenso vale verde, pontilhado de botões coloridos, a terra é revolvida e a semente é atirada.

As roseiras crescem aos milhares, de preferência nas encostas dos pequenos morros que margeiam o vale, ficando o miolo para outros tipos de cultura: a dália, a palma etc.

Os tipos de sementes ainda não são selecionados e as plantações não tem uma uniformidade. Nascem rosas de tôdas as côres, uma entre as outras, numa promiscuidade que encanta.

Diàriamente as rosas são colhidas, uma a uma. Cada flor é levada ainda botão até um pequeno galpão, onde é feita a seleção por côr e qualidade. É feita a limpeza e a embalagem vem a seguir, antes do transporte para os centros de venda na Guanabara. A operação de colheita da rosa e venda ao interessado dura 24 horas.

Perto do roseiral, uma pequena colônia de japonêses de Friburgo, cuida carinhosamente do cultivo de cravos. Essas flôres, plantadas em recipientes preparados e colocados a mais de metro e meio do chão, são cobertas com toldos de matéria plástica, que diminui a intensidade do sol.

Floresta de cimento

No Brasil couberam ao Rio as graças de primeira cidade a se interessar pela compra de flôres. Seu primeiro mercado especializado começou a funcionar no início do Século XX no quarteirão da Rua Ramalho Ortigão compreendido entre as ruas da Carioca e Sete de Setembro. O velho mercado passou em 6 de setembro de 1922 para a Praça Olavo Bilac, entre as Ruas do Rosário e Buenos Aires, levando consigo todo o pessoal que lá já trabalhava. O material das instalações do velho mercado está hoje na Rua General Polidoro, em Botafogo, nas imediações do Cemitério de São João Batista.

O mais velho dos proprietários de boxes (existem 42) no Mercado das Flôres é o Sr. José Ramos Ferreira, de 67 anos, português, que fala de suas experiências: "A flôr mais cara é a orquídea, que pode chegar até a meio milhão de cruzeiros, se por acaso fôr premiada em algum concurso".

— Os homens, quando compram flôres, o fazem para impressionar — conta o velho florista: "Êles levam orquídeas em caixas transparentes em cestinhas. Antigamente os homens compravam mais flôres, eram mais românticos e levavam ramos simples para suas amadas".

E continua: — "Vê aquela mulher de prêto? Veio comprar lírios e saudades para adornar o túmulo do marido que morreu na semana passada. As flôres para o casamento dêles foram compradas na minha mão".

Copacabana é o bairro onde mais se vendem flôres. À noite, quando as rosas ainda fazem romance nas boates da Zona Sul — pelas mãos do Pedro das Flôres ou seus sucessores — o Centro fica deserto. Um homem gordo, com 120 quilos, sentado em duas cadeiras, tem então a grande missão de guardar as flôres do Rio.

As flôres que desceram a serra. Que esperam o momento de desabrochar ao vento alegre do Rio. Flôres que perfumam a noite do homem gordo, sentado em duas cadeiras

'Requiem' para um jogador de bola

☆ CARLOS LIMA

Tinha razão, sim.

Meu pai sempre me recomendara que no futebol o amigo certo do cronista era o próprio esporte.

O velho, na sua mania de pensar duas vêzes e contar até dez antes de emitir qualquer parecer, leu a notícia da morte de Baiano. Afinal de contas êle, apesar de meu pai, apesar de sua metódica mania de tudo analisar, de planejar, de pensar com calma islâmica, não poderia querer que o esporte fôsse responsável pela morte de Baiano.

— Poderia ter sido evitado...

— ?

— Era o clube dêle, apenas, prever para prover... Não teria morrido assim... Agora, o irmão é um empregado de uma transportadora, o filho é um môço pobre.., Poderia ter sido evitado...

Olhei o velho coronel de bombeiros dentro dos seus olhos... Diabos, evitar a morte de Baiano? Como? Seguro de vida? Loteria?

— Baiano era um ídolo... Você só o viu jogar no final da carreira... No campinho da Graça, no nosso estádio Artur Morais, ao lado de Tarzan, tendo Maia no arco, Baiano era o «semi deus» do nosso futebol... Cabeçadas violentas para fora da área... Chutes com classe após finta firme no adversário... Baiano... Morreu à míngua... O Baia fêz o entêrro dêle...

Era verdade... Foi no Campo Santo...

Dez ou doze pessoas ao lado do esquife...

Não vi lágrimas nos olhos do pessoal de Baiano. Até seu mano, o da Transportadora, estava preocupado com o relógio do cemitério...

O tempo parara apenas para Baiano...

Para seu mano, não!

Não ouvi discursos... Não? ouvi uma palavra de tristeza... Baiano baixou a sepultura, numa cova raza, sem qualquer incrição...

Era craque... Virou saudade... Saudade das pobres, sem manchetes, sem comentários, sem lambranças de tribunas...

Morreu sem lágrimas.

Depois foi Zé Hugo...

Diziam que êle era o «Prefeito»...

Disseram que era mesmo...

Zé Hugo, negrinho de Ilhéus com cara de chinês-prêto, sorria...

— «Preufeito»? Eu?

E os jornais diziam tudo dêle...

Zé Hugo um dia, recebeu uma bola de Camerino, no lado do gol da jaqueira, na velha Graça, driblou o beque do Náutico, o vigoroso Caiçara, fêz que ia dar para Velau, que corria ao seu lado, e chutou de bico de pé... Manuelzinho, careca e gordo, baixinho também, ficou olhando... 1 x 0... Ouviu-se a pornofonia do guardião pernambucano... O nome feio sobrepujou o grito da multidão que aplaudia o gol de Zé Hugo...

Era o palavrão da derrota...

Muitas vêzes mais feio do que qualquer outro nome... Trazia mágoa naquêle som pesado...

Zé Hugo começou a jogar mal...

Aí o escriba se lembra que D. Maria Alice, a velha professôra já morta, da Rua Saldanha da Gama, tinha suas rzões, quando dizia, marcando compasso com aquela régua de madeira, igualzinha ao chicote dos amestradores de circo. (Só que as feras eram os meninos e meninas da Escola Santo Antônio) que «a vida é assim, sempre assim...»

— Como «fessora»?

— Assim... assim... Tudo não passa de um simples assim... Bem... Assim.., Mal... Assim...

Zé Hugo começara a jogar muito bem.., Assim muito bem... Zé Hugo estava jogando mal... Assim, muito mal...

Sumiu...

Um dia, os olhos oblíquos, na pele negra de ilheense sem a canela de Jorge Amado, Zé Hugo disse ao escriba:

— O doutor me disse que eu não sou mais o «Preufeito»... Já viu que ousadia?

Era, sim... Agora, mais do que nunca êle era o alcaide... Como que não era?

Futebol? Nunca mais pensara...

Depois veio a notícia. Estava fraco do pulmão, muito fraco melhorara após estar no Hospital Santa Teresinha, lá no Bairro do Páu Miúdo...

Desceu a ladeira e entrou outra vêz, na secular capital... Trazia nos ouvidos o barrulho — a sua «zuada» de baiano — dos dias de glória... Cumprimentou muita gente... Num bar de bairro da Baixa de Quintas, Zé Hugo entrou:

— Eu sou Zé Hugo, o «Preufeito»...

O espanhol reconheceu, Olhou-o com ódio... Não importava que o ex-craque fôsse uma pilha de ossos.., Ali estava o homem que, no velho campo da Graça, roubara o tetra campeonato do seu querido Galicia.., Fizera 4 gols, empatando o jôgo, quando 4 x 0 era o placar para o Galicia...

Zé Hugo vagou muito pelas ruas...

Foi a suntuosa sede do seu clube...

Viu as taças que êle ajudou em muito, conquistar.

Viu os troféus de bronze que os seus pés trouxeram para o futebol baiano e para o seu clube...

Estendeu a mão a caridade pública...

As mãos dos aplausos passaram a «pingar» algo para sua vida doente, para a sua família...

Fizeram um jôgo em benefício dêle...

Entrou no campo... Olhou a multidão que o aplaudiu... Zé Hugo encarou aquele mundaréu de gente... Veio um menino com uma bola e colocou-a junto do craque... Os fotógrafos pediram um chute... Zé Hugo se transformou... Chutou a bola, sorriu e correu atrás dela... Uns poucos metros... Olhou para a multidão que o aplaudia... Não sabe que existe isto, mas era o intérprete do cântico do cisne... Um, cisne negro, doente... Chegou junto a bola... Arfava... Tossiu fundo... Outra vêz... Caminhou para a arquibancada... Sentou-se sòzinho... Findo o jôgo recebeu a renda inteira... Foi para casa... Levava algo mais para fazer a casinha que nos seu tempos quando não havia profissionalismo tão eficiente assim — não pode render... Desceu a ladeira da Fonte das Pedras e caminhou para sua casa.., Espiou, de longe, as luzes dos refletores que iam se apagando... Zé Hugo ficou com mêdo... Não podia correr... Sentou-se numa calçada e começou a chorar... Chorou, até o dia clarear de nôvo... O esqueleto do grande estádio estava em sua frente... Tinha dormido... Levantou-se e caminhou para casa.

Compreendera que tinha «morrido» quando os refletores se apagaram... Ouviu ainda as palmas quando recebera a renda... Compreendera que eram as «lágrimas» do seu entêrro...

Chegou em casa...

Contou tudo a mulher...

Mostrou o dinheiro que conseguira receber...

Caminhou para o quartinho humilde, deitou e pediu ao Senhor do Bonfim que lhe permitisse sonhar com o que vira na noite anterior...

Zé Hugo nunca mais apareceu nos meios esportivos da cidade...

Morreu?

Fisicamente, coração parando, respiração cessando, olhos duros, não sei...

Espiritualmente foi enterrado no estádio, sob as lágrimas da ovação do público, coberto pela piedade de quem o conhecera e de quem sabia de seus feitos...

E o Baiano?

Este jogou na defesa...

Quem joga «atrás» não tem direito a «errar» para explicar um gol tomado e — desgraçada filosofia de porta de estádio — o que é a morte, se não um gol, no 45º minuto do segundo tempo da vida?

Sociedade

José Rodolpho Câmara

O páreo e a elegância

Depois de vários meses de expectativa e de muita azáfama das senhoras elegantes junto aos costureiros mais importantes, realiza-se, hoje, finalmente, o Grande Prêmio "Brasil". Sem dúvida alguma, é a data mais importante do calendário da elegância no Brasil. O acontecimento possui duas direções distintas: uma, é a realização das corridas, com animais vindos de vários países. A partir daí, chegaram ao Rio delegações estrangeiras, dando ao Rio uma nova coloração. A outra direção do Grande Prêmio é a parada de elegância que se observará na Tribuna de Honra. Novos vestidos, chapéus elegantes, senhoras com novidades da moda européia — tudo, enfim, concorrendo para abrilhantar esta festa que atrai a atenção do país inteiro. Logo mais, estaremos a postos, para apontar os principais acontecimentos sociais, que relataremos em minúcias nas colunas seguintes.

A Srta. Teresa Drumond é um dos brotinhos mais bem dispostos da nova geração

• Hoje, aniversário do líder do Govêrno, Pedro Aleixo. Sua filha, Sra. Heloisa Aleixo Lustosa viajou com seus filhos para Belo Horizonte. onde a festa de aniversário se realiza, pontualmente, todos os anos, há mais de trinta anos.

• O pintor Cícero Dias foi homenageado com um coquetel na residência do Sr. e Sra. Antônio de Sousa. No dia seguinte, no salão de bridge do Copa, foi inaugurada uma exposição dos trabalhos da fase primitiva de Cícero Dias.

• *Mademoiselle* Dubois tão conhecida pelos brasileiros que vão à Paris e a quem resolveu muitas dificuldades, foi promovida para Chefe de Relações Públicas da VARIG em tôda a Europa. A promoção não alterará seu modo de vida e os brasileiros continuarão a contar com ela em Paris, Roma ou Madri.

• Sensação no próximo dia 4 de setembro com o leilão de telas de Bandeira, Jean Cocteau, Milton Dacosta, Pancetti, Portinari, Volpi Mabe e outros, numa galeria de pintura. Muita gente conhecida preparando seus talões de cheques para fazer boas compras.

• O casal Herbert Limmer e Carla Eike ofereceu, no seu apartamento do Parque Guinle, um jantar muito simpático. Presentes, entre outros, o casal Ricardo (e Leonor) Marinho e Kurt (e Marianne) Klinger.

• O casal Ministro Meira Pena recebeu um grupo e amigos para jantar na sua residência da Avenida Osvaldo Cruz. Presentes, o Sr. e Sra. Embaixador Mozart Gurgel Valente, Sr. e Sra. Ministro Júlio Barata, Sr. e Sra. Átila Soares, Sr. e Sra. Diplomata Pimentel Valente, Sr. e Sra. Cayton (êle é o representante do "Britisch Counci no Brasil), Sr. e Sra. Warren Füller, Sr. e Sra. Antônio Olinto, entre muitos outros.

• Na capela da Embaixada da Santa Sé, com missa rezada pelo Núncio Apostólico, Dom Sebastião Baggio, casaram-se ontem Antônio Carlos Ochles e Regina Pentagna. A madrinha da noiva, na cerimônia religiosa, foi a Sra. Iolanda Costa e Silva.

• Depois de passar uma temporada esquiando e praticando outros esportes de Inverno em Bariloche, na Argentina, retornou ao Rio a Srta. Cecília Abaeté Saldanha da Gama. Revigorada com o frio argentino (de que o nosso Inverno carioca não chegou nem a ser uma amostra), veio mais bonita ainda.

• Helena Guerlot recebeu um grupo de amigos para coquetel em sua residência. Presentes, o Marechal Odílio Denis, Sr. e Sra. Prado Kelly, General Sousa Aguiar, Maria Fucks, Maria e Luís Melo Sampaio, Condes Vinci Marion e Nélson Xavier.

• O Sr. Alberto Bendalan e sua espôsa Míriam, seguiram, ontem, de Nova Iorque para Paris. Deverão retornar ao Brasil no próximo dia 26 de setembro. Virão no navio "Ana C". Férias prolongadas.

• Almoçando num elegante restaurante da cidade, o Sr. Carlos Chagas o Embaixador Antônio Castelo Branco, o Ministro Carlos Jacinto de Barros, os Secretários Diplomáticos Vilar de Queirós e Baina Soares, o Sr. Lineu Gomes, o presidente do Inda, Sr. Eudes de Sousa Leão Pinto, os Srs. Luís Gonzaga do Nascimento Silva, o Sr. Cecil Hime e outros.

• No dia em que o figurinista Dener viu a cantora Astrud Gilberto, pela primeira vez, em São Paulo, exclamou: "Ela canta com graça, mas se veste que... é o fim !"

• O casal Léo (e Graça) Epstein, oferecendo, hoje, em sua residência, um pato no tucupi, especialidade da Amazônia. O almôço é em homenagem ao seu cunhado, que está aniversariando, e se encontra no Rio, vindo do Pará.

Notas curtas

Está fazendo muito sucesso em Munique (Alemanha) a exposição de pintura cinética de Abraham Palatnik, organizada pelo Cônsul brasileiro Mário Calábria. A notícia da exposição tem sido divulgada nos principais jornais da Alemanha que têm dado destaque ao pintor patrício. ● E por fala em Alemanha: as autoridades dêsse país estão reexaminando a proibição que haviam feito da entrada de cachaça para venda ao grande público, sob a alegação de que "continha uísque". Quem está defendendo o assunto junto às autoridades alemãs é o brasileiro Maurício Emeri Trindade, que tem uma firma de representação de produtos brasileiros em Dusseldorf. ● O Embaixador da Indonésia, Mrs. Bambang Sugeng, recepcionará a imprensa e amigos no Clube Monte Líbano por ocasião da passagem da data nacional da Indonésia.

Este é o "maitre" Sanchez, do "On The Rocks", que serve os homens mais importantes dêste País. Jamais deixa de estar com sua casaca impecável

Panorama Palace Hotel
"ON THE ROCKS"
BOITE E RESTAURANTE
Rua Alberto de Campos, 12 — Tel. 27-3951

RIO noite e dia

Mister Eco

Dona Violante está na vida que pediu a Deus

Não sou um crítico e não me queixo. A erudição e a empáfia dos críticos me entediam e me amesquinham. Possam os críticos enquadrar Derci Gonçalves numa categoria artística. Eu não. Não sei. Sei de Derci, apenas como uma artista excepcional e isso me basta. Artista que nasceu feita. Liberta de peias doutorais e de limitações estéticas. Altamente subversiva (entendam, por favor, os senhores do DOPS, o que quero dizer) a todos os cânones e a todos os dogmas teatrais. Rasgando princípios e desrespeitando regras com a autoridade de um vulcão de talento que se não pode conter. De lava candente. Indomado e indomável. Selvagem. Bruto e grosso. Mas autêntico. Explosivo e belo como um palavrão descompressor na hora certa. Amplo. Soberto. Retumbante. Que sacode e estremece o barro podre de estátuas hipócritas. Olhem, falando francamente, eu acho que Derci Gonçalves dignifica o palavrão. Aquêle que ela diz com a eloqüência e a sublimação das monstruosidades sagradas.

Derci está na boate "Fred's". E num ambiente adulto, sem os grilhões de pudicícia duvidosa e sem os ditames impostos em nome de uma moral mais elástica que os meus magérrimos salários. E Derci se mostra mais artista e mais Derci. Dando espetáculo contínuo de riso largo e fazendo chorar. Sim, senhoras e senhores, Derci faz chora na boate, aonde se vai beber, dançar e amar. E o público aceita e respeita, porque por Derci é dominado. O uísque tanto nos engasga no gargalheiro de quase duas horas, como na transição de um final dramático. O público se levanta, e ri, e chora, aplaudindo-a de pé, como eu vi na estréia de "Dona Violante Miranda". A peça é de Abílio Pereira de Almeida, o Tennessee Williams do Brás, o que não tem importância alguma. Importante é Derci. A peça é Derci. Brilhando mais que aquêles dois brilhantes enormes, agressivos e humilhantes, que nunca tira do dedo.

A empreitada de Carlos Machado, julgada perigosa e por êle próprio temida, deu certo. O Teatro da Meia-Noite no "Fred's" poderá continuar funcionando, dependendo do critério na escolha das peças. E, principalmente, de artistas do gabarito de Derci. A experiência aprovou cento por cento e "Dona Violante" não receio em afirmar, ficará em cartaz durante muito tempo. E com a vantagem de poder ser vista muitas vêzes. Lá está Derci fazendo um texto nôvo tôdas as noites. Não percam.

Depois de Derci, a maior responsabilidade de "Dona Violante" pertence a Neide Monteiro môça bonita vinda da televisão. Faz um papel duplo, de mãe e filha, e a responsabilidade é no primeiro, essencialmente dramático. Porque se não toma cuidado, acaba abrindo na gargalhada, com as piadas de Derci. Ainda assim, caiu do trapézio duas ou três vêzes. Lourdes Maier, como a "Boneca", é a atriz correta de sempre. Entre as respeitosas, há nomes conhecidos como os de Maria Pompeu, Virgínia de Noronha, Lia Mara e outras, e há mais um grande sucesso na madrugada. Vocês vão ver.

Dezesseis pistas de boliche estão sendo construídas nos fundos do "Top Clube", onde existia uma garagem, para inauguração em breves dias. • Muito boas e funcionais as modificações introduzidas no "Fred's". A cortina dividindo o salão, em noites de vazante, tira o aspecto de Maracanã vazio, fator altamente psicológico para o freqüentador que chega. Só tem uma coisa: quem fôr de boa altura, tome cuidado ao subir a escada do "Fred's", que o teto está muito baixo. Não sei como Lady Hilda não levou um piparote. • Dois milhões e meio, tem sido a média do faturamento do espetáculo "Vey, Very Sexy", o que significa dizer casas cheias tôdas as noites. As libélulas estão na ordem da noite. • Semana farta essa que passou, para as casas noturnas e que ainda vai dar alguns dias de lambuja com os remanescentes do "Sweepstake". • "Miss" França na praça. "Miss" França "c'est feu". Vive la France.

Um listão de trezentas demissões deve ter saído ontem, na TV-Globo. Segundo informação do meu passarinho de plantão, na Rua Von Martius, não se trata, como possa parecer de medida de economia, pois a verba dos cassados, será aplicada na montagem de grandes musicais. E deve ser verdade por três motivos: 1) — o meu passarinho não mente; 2) — não há necessidade de tanta gente para projetar filmes; 3) — os filmes, de tão repetidos, já conhecem o caminho do projetor. Não é?

O programa "Times Square" que já mereceu as honras de o melhor musical de nossa televisão, vai acabar quinta-feira próxima, por falta de patrocinador. Semana que passou aliás, o "Times" já dava mostras de estar agonizantezinho. • Agüentem: a Excélsior apresentará hoje, nada menos que dez capítulos de "Os Quatro Filhos". E aquela novela em que Rodolfo Maier aparece muito bem no papel de Satã. Por que não lhe colocaram a fumacinha? • A propósito: nem Procópio Ferreira escapou da epidemia das telenovelas. Agora que vai para São Paulo como intérprete principal de "Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça", Procópio será atingido por "Aquêle Que Deve Morrer". • Não gostei. As graciosas bailarinas do corpo de baile do Canal Dois também vão ser dispensadas. Pelo visto, só vai ficar mesmo o abominável wilton-franco na Excelcior. Deve ser praga.

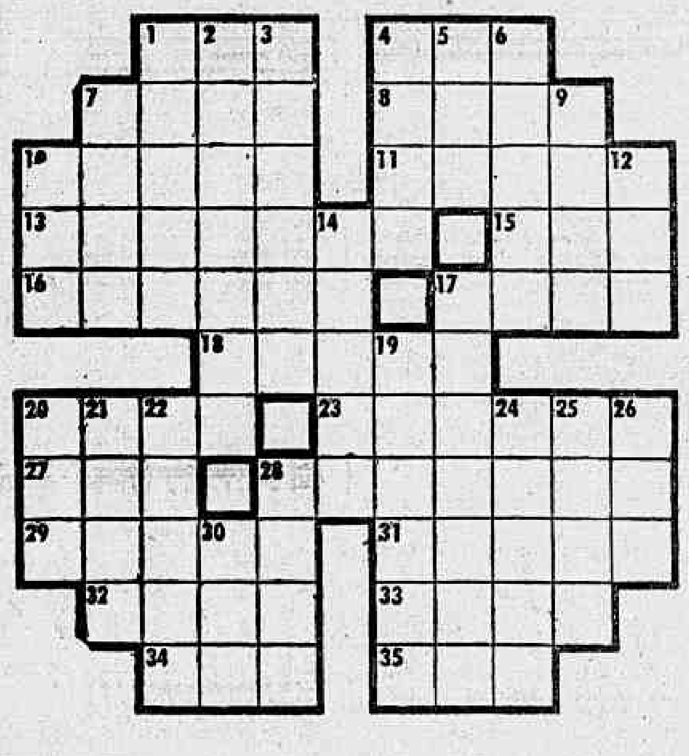
Dona Lourdes (Divulgação TV-Globo): Gentil senhora: bem verdade que o nosso Prof. Mirakoff é um aço em matéria de consultas astrológicas. Mas não o tenho encontrado últimamente. Daí pedir-lhe a gentileza de que ponha data no noticiário que recebo constantemente. A senhora compreende. Se eu fôsse adivinhão não iria dar oportunidade a ninguém no "Sweepstake" hoje. De nada.

Passatempo

Renato Portella

HORIZONTAIS: 1 — Igual, semelhante. 4 — O astro-rei. 7 — Instrumento de madeira que serve para impelir pequenas embarcações na água. 8 — Rancor, raiva. 10 — Transpiração mal-cheirosa. 11 — História fantástica, imaginária. 13 — Degredado. 15 — Dote natural. 16 — Aquêle que tem côr trigueira. 17 — Querido. 18 — Perturbada. 20 — O ponto mais alto. 23 — Um dos nomes populares da cachaça. 27 — Grande. 28 — Aquêle que delata. 29 — Grande embarcação. 31 — Designação de um planêta do sistema solar. 32 — Prece, oração. 33 — Antigo jogador de futebol do Flamengo, agora atuando em São Paulo. 34 — Oceano. 35 — Prefixo: ombro.

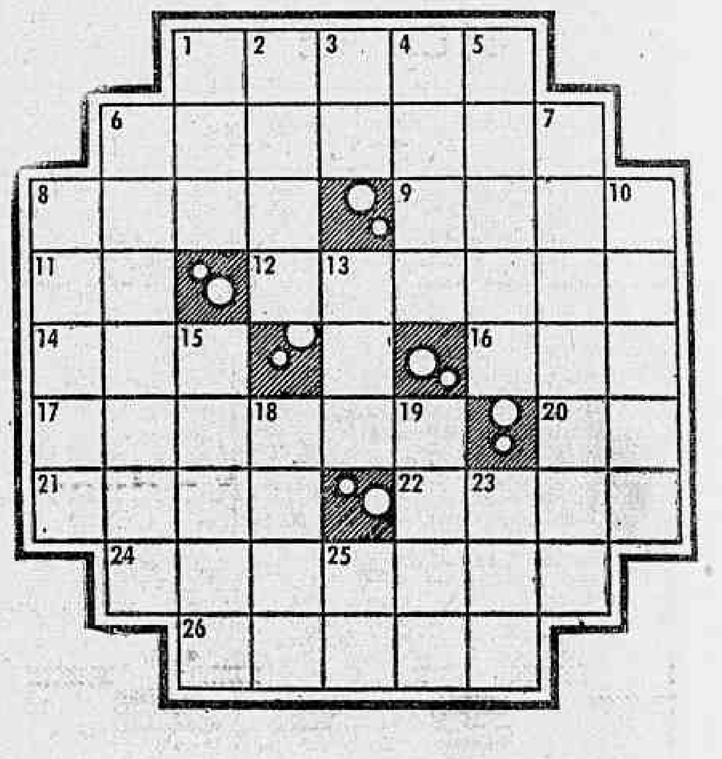
VERTICAIS: 1 — Solicitar. 2 — Talismã. 3 — De Roma. 4 — Chão. 5 — Poema. 6 — Bonita. 7 — Que tem côr entre rubro e violáceo. 9 — Cheiro, fragrância. 10 — Felicidade. 12 — Patrão, senhor. 14 — De que lugar 17 — Homem de pernas compridas (bras. do Norte). 19 — Corpulento; desenvolvido. 20 — O deus dos pastores e rebanhos. 21 — Levantar, erguer. 22 — Porção de pó ou fumo que se eleva no ar. 24 — Tolhido; prêso. 25 — Senhora de alguma coisa. 26 — Argola. 28 — Dar. 30 — Nome próprio, feminino.



HORIZONTAIS: 1 — Sacerdote budista, no Tibete e na Mongólia que geralmente vive em mosteiro (plural). 6 — Aquêle que refere ou narra. 8 — Estragado. 9 — Assim seja. 11 — Número indivisível. 12 — Ofensa; injúria. 14 — Dez vêzes cem. 16 — Relação, lista. 17 — Anel grosso, de prata ou de ouro. 20 — Interjeição: admiração. 21 — Mamífero roedor. 22 — Antigo vaso de barro para guardar líquido. 24 — Porção de ratos. 26 — Molestar.

VERTICAIS: 1 — Preceito que deriva do poder legislativo. 2 — Parte imaterial do ser humano. 3 — Nociva. 4 — Amarrar. 5 — Adicionar. 6 — Tornar a mastigar. 7 — Bando de aves que revoam. 8 — Dirigir-se. 10 — Peixe pequeno. 13 — Forma apocopada de FRANDE. 15 — Que produz a morte. 18 — Pequena área de terreno, urbano ou rural, destinada a construções ou à pequena agricultura. 19 — O mesmo que ocre. 23 — AR, em francês. 25 — Carta do baralho.

RESPOSTA DESTA SEÇÃO — HOR.: par — sol — remo — ódio — bodum — lenda — exilado — dom — moreno — caro — tonta — pino — danada — açu — delator — navio — Urano — reza — Dida — mar — omo. VERT.: pedir — amuleto — romano — solo — ode — linda — roxo — odor — bem — amo — donde — canarim — taludo — Pan — içar — nuvem — atado — dona — aro — doar — Iza. PC.2 — HOR.: lamas — relator — ruim — amem — um — agravo — mil — rol — anelão — bá — rato — cado — rataria — lesar. VERT.: lei — alma — má — atar — somar — ruminar — revoada — rumar — molho — grã — letal — lote — ocra — air — ás.



Astrologia

P.of. Mirakoff

Katherine Hepburn

8/11/1909

Sob o signo de Escorpião, nasceram grandes celebridades, tais como: MARIE CURIE (7/11/1867) SILVANA MANGANO (29/10/1930) e VIVIAN LEIGH (5/11/1913). Além de KATHERINE HEPBURN, estrêla de Hollywood, nascida para o sucesso.

Os Escorpiões são sangüíneos e apresentam todos os lados positivos e negativos desta caraterologia. A pletora típica pode levar os que nesceram sob êste signo a grandes rasgos de generosidade ou de agressividades. Neste último caso, o veneno de Escorpião pode ter o efeito de um bumerangue, destruindo tôda uma vida, seja no campo da política ou no terreno de finanças. Quando o modo de ser dos Escorpiões se orienta no sentido construtivo porém, muito poucos podem rivalizar com êles em suas realizações.

Sua personalidade é marcada pela tenacidade e pelo vigor, e os que nascem sob êste signo dificilmente se deixam vencer pela adversidade. Apresentam recursos em profusão diante de qualquer emergência, mas nem todos se adaptam às circunstâncias devido à falta de uma ponderação maior. Serão infelizes se suas atividades não lhe permitirem o contrôle pleno de sua direção. No mais, sua aparência pletórica não estará ausente em nenhum passo da vida.

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro (CAPRICÓRNIO) — NEGÓCIOS: — Não se desvie do que pensa que é certo. A dúvida é motivada pela insegurança. AMÔRES: — Vênus em Saturno envolve as suas aspirações afetivas num manto de «charme» e amor. O simbolo de Capricórnio é natureza dialista dos seus tutelados na sociedade. SAÚDE: — No presente período poderá ser vítima de pequenos acidentes e ser acometido de crise hipocondríaca, devido aos insucessos dos sus interêsses. Ns. de sorte: 11, 12 e 13.

Enre 21 de janeiro e 18 de fevereiro (AQUÁRIO) — NEGÓCIOS: — Terá maior compreensão de seu problema no que se refere à situação entre as pessoas de sua amizade e de seu trabalho. AMÔRES: — Os grandes amorosos estão marcados pelo signo de Aquário. A sua influência remonta aos primórdios de nossa civilização, se avulta e cresce no infinito das almas para ascender à psicanálise. SAÚDE: — Os órgãos reprodutores são os que estão, agora, influindo em seu estado de saúde. Ns. de bons eflúvios: 22, 33 e 44.

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (PEIXES) — NEGÓCIOS: — O destino tem suas raízes nos desejos, que é a raiz do próprio mundo. A sua disposição psíquica está muito ativa e até um pouco espiritualizada com reflexos nos seus atos e projetos. AMÔRES: — A sua paixão tem de ser controlada de maneira autêntica e significativa. SAÚDE: — A sensibilidade e o desgaste físico estão entrelaçados causando-lhes grande padecimento. Ns. afortunados: 10, 14 e 16.

Enre 21 de março e 20 de abril (ÁRIES) — NEGÓCIOS: — O poder dos astros neste período anuncia grande atividade e muita energia, com realizações de coisas difíceis. Os negócios relacionados com interêsses comerciais e profissionais serão bem sucedidos. AMÔRES: — Para se ter um grande amor é preciso ter talento, paciência e lógica acima de tudo. SAÚDE: — Evite durante êste período os alimentos gordurosos e as conservas. Ns. de bons designios: 66, 76 e 88.

Entre 21 de abril e 20 de maio (TOURO) — NEGÓCIOS: — As condições financeiras terão no presente dia Procure ter idéias originais para ter lucros certos. AMÔRES: — Cupido no seu horóscopo está em exaltação entusiástica e exuberante. SAÚDE: — Apesar de sua facilidade de recuperar-se de tôdas as doenças não deixe de se cuidar. Ns. de sorte: 8, 18 e 28.

Entre 21 de maio e 20 de junho (GÊMEOS) — NEGÓCIOS: — Êxitos em seus empreendimentos, como os imobiliários e financeiros, bem como a projeção das amizades influentes. AMÔRES: — Disciplinando os seus hábitos terá possibilidades de êxitos com o seu amor. SAÚDE: — O seu sistema psicossomático está periclitante. Ns. favoráveis: 7, 17 e 27.

Entre 21 de julho e 20 de julho (CÂNCER) — NEGÓCIOS: — Use sua calma para conquistar ràpidamente os seus intentos, pois o tempo é justo e certo. Muita observação e pouco esclarecimento sôbre os seus planos. AMÔRES: — As suas abstrações amorosas estarão em evidência no presente período. SAÚDE: — O seu fígado e os rins estão sofrendo as conseqüências do excesso praticados em noites passadas. Ns. benignos. 1, 10 e 100.

Entre 21 de julho e 20 de agôsto (LEÃO) — NEGÓCIOS: — Será próprio para compra e venda, deve, no entanto, acautelar-se dos negócios em conjunto. AMÔRES: — Os sentimentos sem derivativos e sem filtros mágicos para despertar o amor e a paixão, como na mais bela epopéia do amor, concebida a idade média terão sucesso hoje. SAÚDE: — Os distúrbios do fígado são oriundos da ruminação dos seus pensamentos e da idéia fixa predominante. Tenha cautela ou acabará num leito. Ns. afortunados: 2, 12 e 22.

Entre 21 de agôsto e 20 de setembro (VIRGEM) — NEGÓCIOS: — Poderá assumir cargos de responsabilidades no meio financeiro, tendo em vista uma grande tendência a afirmar os seus intentos sôbre o futuro. AMÔRES: — Nas reuniões sociais ou familiares encontrará o seu amor. SAÚDE: — A ciência evolui de minuto a minuto, as doenças incuráveis, ontem, hoje são plenamente curáveis e até mesmo evitáveis Ns. de boa sorte: 1, 10 e 21.

Entre 21 de setembro e 20 de novembro (LIBRA) — NEGÓCIOS: — Haverá uma fase de descrença e preocupações no local de seu trabalho. Tenha calma, pois tudo será resolvido. AMÔRES: — A sublimação do seu afeto conseguirá frutos efetivos com encontros providenciais. SAÚDE: — O seu nervosismo é conseqüente do seu desequilíbrio psíquico. Ns. de bons augúrios: 2, 20 e 22.

Entre 21 de outubro e 20 de novembro (ESCORPIÃO) — NEGÓCIOS: — Novas oportunidades com êxitos sociais e novas amizades. Cuide de seus problemas pessoais que muito influenciará em sua vida comercial. AMÔRES: — Bom para o amor. Pode confiar no sexo oposto. SAÚDE: — Boa, procure conservá-la. Ns. venturosos: 6, 15 e 2.

Entre 21 de novembro e 21 de dezembro (SAGITÁRIO) — NEGÓCIOS: — Situações difíceis a serem contornadas, e que precisarão de soluções imediatas a fim de evitar frustrações prejudiciais em sua vida. AMÔRES: — O amor será sempre a fonte da juventude da alegria e da glória. SAÚDE: — Boa, mas evie as noitadas em claro. Ns. felizes: 16, 20 e 25.

Titania
MEIAS PARA SENHORAS

meias TITAN
INDÚSTRIAS REUNIDAS TITAN S/A.
Rua Tito, 1161 - São Paulo
(Representantes em todo o Brasil)

CORRETORES DE PUBLICIDADE
GRANDE RENTABILIDADE
PROCURAR SR. ZAPPI
RIO BRANCO, 25 - Sobreloja

Disc-Review — Alberto Rêgo

'Rosa de Ouro' em longa-duração

Amanhã o Teatro Jovem abrirá suas portas às 18,30 horas para o lançamento do elepê "Rosa de Ouro", gravado pela Odeon. Na ocasião será oferecido aos jornalistas um coquetel seguindo de um pequeno espetáculo. O disco apresenta a autêntica música popular carioca em seus mais variados gêneros e estilos, tal como no magnífico espetáculo dirigido por Hermínio Belo de Carvalho, que mereceu da crítica elogios consagradores. Araci Côrtes, Clementina de Jesus, Elton Medeiros, Jair do Cavaquinho, Paulinho da Viola, Nescarzinho do Salgueiro e Nelsinho Sargento são os artistas responsáveis pela beleza pura e evocativa desta gravação.

• • •

A Philips está autorizada a gravar as músicas vencedoras no concurso do "show" "Liberdade, Liberdade", realizado há quinze dias, no Teatro de Arena. São elas: "Ogum-Magé", "Um passarinho canta assim", "Saveiro", "Canto Livre do Pássaro" e "A Estrada". Nara Leão será a intérprete.

• • •

"Cinco na Bossa é o título de um longa-duração com os artistas Edu Lôbo, Nara Leão e Tamba Trio que será produzido também pela Philips.

• • •

Valdique Soriano é um cantor de São Paulo, quase desconhecido na Guanabara, mas verdadeiro recordista em vendagem de discos no seu Estado, no Norte e Nordeste do País, onde arrasta multidões quando participa de espetáculos musicais. Boleros e rasqueado são os gêneros preferidos pelo cantor-compositor que se enriqueceu divulgando "sub-música" de sua lavra e se projetou de tal maneira em certas regiões a ponto de figurar entre os dez cantores de maior popularidade no Brasil. "Como você mudou para mim" é o título do seu mais recente disco editado pela Chantecler.

• • •

"De que valem as cartas" e "No passar dos anos" são as composições que Rodolfo Vila e Orquestra apresentam em compacto-simples Fermata. O primeiro número é um bolero, com trecho declamado; o segundo, um tango, banal como a maioria dos tangos brasileiros lançados ultimamente. Rodolfo Vila, apesar de possuir um bonito timbre de voz, não passa de um cantor comum, sem possibilidade de êxito.

• • •

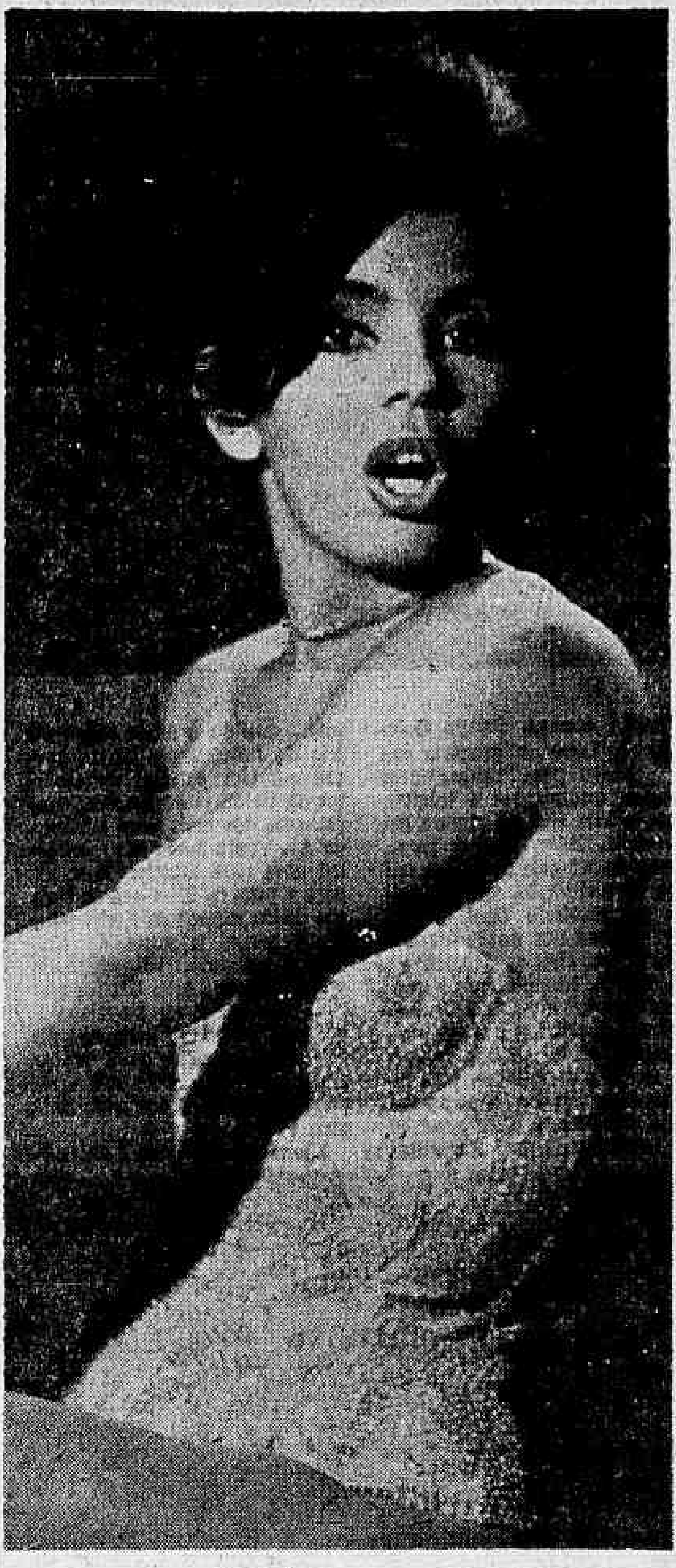
Não gostamos do compacto de Marinildo editado pela Mocambo. A jovem artista pernambucana precisa mais intimidade com o estúdio de gravação. As versões de Nélson Ferreira para "Le Colline Sono In Fiore" (As colinas estão em flor) e "Se non mi dai se lire per il cinema" (Se não me dá dinheiro para o cinema...) são boas, principalmente a segunda, cujo êxito seria fácil na interpretação de um conjunto vocal-instrumental de jovens.

Registro

ANIVERSÁRIOS — Fazem anos hoje, os senhores: Osvaldo Simões Correia, Juvenal Pinto, Paulo Paiva de Morais Macedo, Severino Rodrigues de Faria, Antônio Cordeiro, Manfredo Liberal, Alcir Tavares Boechat, Manuel Santana Neves, Amaro Abdon de Sousa e Silva, Hermínio de Freitas, Vitorino Lôbo, Valdemar Nunes de Figueiredo, Antônio Rufino, Édson M. G. Pereira.

AMANHÃ — Completarão anos os senhores: Austregésilo de Ataíde (da Academia Brasileira de Letras), Artur Álvaro Cadaval, José Gonçalves de Sá, Patrício de Almeida, Oldar Fróis da Cruz, José Cavalcânti de Albuquerque, Eugênio de Castro Rodrigues, Genaro Rêgo Nunes, Maurício Ferraz Abreu, Paulo Baeta Neves. *Senhoras:* viúva Emília Teixeira Dias, Emília Teixeira Bruce, Odaléa Tompson e Nadir Lôbo Moura.

ESSA É BOA!...

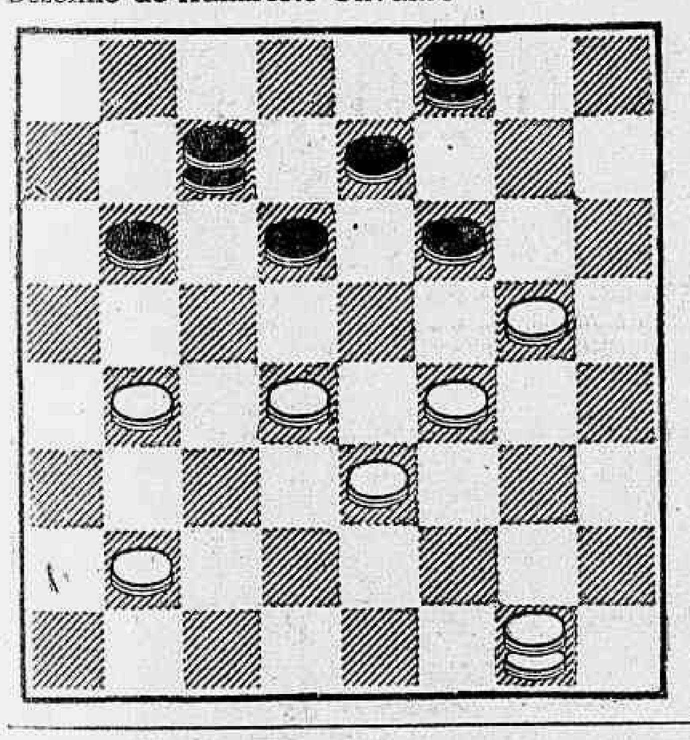


Esse negócio de dizer que o hábito faz o monje é pura invencionice Conversa para enxugar gêlo. A prova está ai, em forma de Vanda Moreno. Vandinha está ai tôda vestida de doirado e não é nenhum palhaço das perdidas ilusões. Se a ordem dos fatôres não alterar o produto, eu me arriscarei a dizer, com tôda a convicção, que Vanda Moreno é uma boa vedeta. O seu diploma data de algum tempo, mas, Vandinha (ela merece) tem vários cursos de especialização, tirados nos palcos do Fred's, Golden-Room do Copacabana Pálace, Boate 1.800 e, se a memória não me falha, ela tem também um da Sorbone. Vanda, agora, é catedrática de rebolado da Universidade Unidos do... ESSA É BOA!... — O.R.

Xadrez e Damas

Desenho de Humberto Olivarbo

Texto de Cícero Rocha



Eis uma partida em que se jogou a Variante Vienense do Gambito da Dama Aceito.

1.P4D P4D 2.C3BR C3BR 3.P4B P3R 4.B5C PxP 5. P4R B5C xq 6.C3B P4B 7.BxP PxP 8.CP D4T 9. BxC! BxCxq 10.PxB DxPxq 11. R1B DxB xq 12.R1C O-O? (A 12 ...C2D6 13.T1B D3T 14.BxP T1CR 15.B6T — com posição a estudar) 13.D4CP3CR 14. D4B C2B 15.P5R (ameaça C5B!) CxB 16.PxC R1T 17.T1D D5C 18.D6T T1CR 19.C3B D1B 20.C5C 21.T8D. As Pretas abandonam.

DAMAS

PROBLEMA (ver diagrama) de DINOR F. SALES (SP). É uma composição com desfêcho interessante apesar do refeito contra a economia: a Dama de "c7" pode ser substituída por peão, o que, no final, nos conduz a uma falha irremediável: as Brancas, côr executante, têm superioridade de material. **Brancas:** b2, b4, d4, E3, f4, g1 Dama, g5 (7) **Prêtas:** b6, c7, Dama, d6, E7, f6, f8 Dama (6) As Brancas jogam e ganham.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR: 1.d6c7 x 2.d4E5 x 3.E5f6 x 4.f6E7 x 5.f2E3 X.

BOTAFOGO F. R. — A equipe guanabarina, composta de Douglas Diniz, Dr. Roberto Yamaciro, Júlio Mindello, Mário Borges, Antônio Alves Ribeiro, Antônio Tavares Vitorino, Geraldino Izidoro da Silva, Francisco Amílcar Cavalcânti e Herval Santos Silva, está em fase de treinamento, realizando um torneio cujas rodas começam às 20,30h, às têrças e sextas-feiras, no recinto da Seção de Xadrez. Resultado da 1a. rodada: empataram Amílcar com Mário Borges e Antônio Alves com Júlio Mindelo, Douglas ganhou de Herval e Izidoro de Vitorino.

PARTIDA — Eis uma linha de igualdade da abertura "Dundee Regular", caracterizada pelo 1.º lance: a3b4 — f6g5. É uma abertura pouco popular, onde a iniciativa é retardada, recaindo-se, às vêzes, na abertura "Switcher". 1.a3b4 f6g5 2.b4 c5 d6x 3.x g7f6 4.g3f4 h8 g7 5.b2c3 g5h4 6.c3d4 f6g5 7.a1b2 E7d6 8.d2c3 g7f6 9.d4E5 x 10.x f8x 11.h2g3 x 12.xx 13.g1xh6g5 14.E1d2 d8E7 ...... 15.c3b4 E7f6 16.b4 c5 x 17.x e7d6 18d4c5 x 19.d2E3 x 20.x g5h4 ...... 21.g7f8 d6E5 22.f8h61 h4g3 23.h6f4 g3f2. EMPATE.

Um livro decepcionante!... (3)

No..a n.º 2 — No manual de Cablemas que "A parte dos preceitos, os problemas e suas formas de fazêlos não existem senão brerizo, afirma-se, quanto aos progora, nesta obra". "Ora, é desconhecer por demais um livro tão divulgado entre nós, como seja o Tratado Completo do Jôgo de Damas Clássicas" do português Henrique da Cunha, fora os ensinamentos divulgados por Waldemar Bakumenko em sua "Coluna do Damista", na "Gazeta Esportiva de SP.

Cinema — Sérgio Augusto

Seleção

● MY FAIR LADY — De Bernard Shaw a George Cukor, todos os caminhos levam ao espetáculo sofisticado e ao bom gôsto. Uma vitória da administração hollywoodiana e a prova definitiva de que arte popular não é sinônimo de miserabilismo estético Elenco: Rex Harrison (perfeito), Audrey Hepburn, Wilfrid Hyde White, Cecil Kellaway *Vitória:* 2 — 6 — 9. (Livre) Cotação: 4 colunatas.

● 007 CONTRA GOLDFINGER (Goldfinger) — James Bond rides again, agora contra um excêntrico milionário a serviço de uma potência estrangeira interessada em contaminar todo o ouro dos Estados Unidos Um delírio tecnológico em compasso de fita em série Direção de Guy Hamilton Elenco: Sean Connery, Gert Froebe, Honor Blackman, Harold Sakata, Shirley Eaton. *Bruni-Flamengo:* meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10. (18 anos). Cotação: 3 colunatas.

● MARNIE, CONFISSÃO DE UMA LADRA (Marnie) — Hitchcock desperdiça seu gênio com um melodrama subpsicológico que nos remete aos tempos de Rebeca Algumas passagens brilhantes como de hábito. Elenco: Sean Connery, Tippi Hedren, Diane Baker *Rian, Carioca:* 2 — 4,30 — 7 — 9,30. (14 anos).

● A CONQUISTA DO OESTE (How the West Was Won) — Três veteranos cineastas (Henry Hathaway John Ford e George Marshall) e um elenco milionário (Carroll Baker Henry Fonda Gregory Peck, Debbie Reynolds George Peppard James Stewart, Spencer Tracy, John Wayne Richard Widmark) contam como a América foi conquistada pelos pioneiros O episódio da Guerra Civil dirigido por Ford é o único momento de grandeza *Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Azteca, Pathe, Pax, Para Todos, Mauá:* 12,45 — 3,35 6,25 — 9,15 (10 anos) Cotação 1 colunata.

● A NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music) — A odisséia musical da Família Trapp Uma d histórias mais cretinas que o desenho de produção de Boris Leven e o som da música de Rodgers e Hammerstein II tentam salvar, num vôo rasante de Robert Wise sôbre os lagos austríacos Julie Andrews tem seu "charme" mas Christopher Plummer é certamente um dos cinco maiores canastrões do cinema. *Palácio.* 3 — 6 — 9. Cotação: 1 colunata.

● DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad World) — Comédia com veleidades sociológicas e que pretende ressuscitar o "pastelão" silencioso Nem sempre Stamey Bramer acerta no alvo. Elenco: Spencer Tracy Milton Berle Sid Caesar, Ethel Merman, Dick Shawn, Jonathan Winters. *Bruni-Grajaú, Rio-Pálace.* 1,30 — 4,20 — 7,10 — 10. (Livre). Cotação: 1 colunata.

● UM TIRO NO ESCURO (A Shot in the Dark) — Comédia inspirada na peça "Tiro e Queda" de Marcel Achard, com várias alterações, entre elas a troca do personagem central pelo inspetor Clouseau interpretado por Peter Sellers em *A Pantera Côr-de-Rosa* Ainda no elenco Elke Sommer George Sanders Herbert Lom Direção Blake Edwards. *Bruni-Copacabana, Britânia, Rivoli:* 2 — 4 — 6 — 8 — 10. (14 anos). Cotação: 1 colunata.

● AS OITO VÍTIMAS (Kind Hearts and Coronets) — As memórias de um duque nos dão conta de oito assassinatos e um moto contínuo de humor negro A história de Roy Horniman proporciona bons momentos infelizmente prejudicados pela *mise en scène* sem brilho de Robert Hamer Elenco: Alec Guinness, Denis Price, John Pennrose *Alvorada:* 2 — 4 — 6 — 8 — 10. (18 anos) Cotação: 1 colunata.

● O TREM (The Train) — A Resistência Francesa entre a salvação da carne e do espírito O diretor John Frankenheimer aproveita um conflito para fazer a sua guerra espetacular, na base do filme de aventuras Movimentado e inconseqüente No elenco Burt Lancaster Jeanne Moreau e Paul Scofield *Flórida:* 2 — 4,30 — 7 — 9,30. (14 anos). Cotação: 1 colunata.

As cotações variam de 1 a 5 colunatas.

Hoje na TV

Canal 2

11,00 — Missa; 11,30 — Aí Vem o Circo (Filme); 12,00 — Vale a Pena Ver de Nôvo; 13,00 — Teatrinho (Infantil); 13,30 — Cine Infantil Excélsior; 13,40 — Fatos e Flagrantes do Velho Mundo (Filme); 14,00 — Sessão das Duas (Filme); 16,00 — Dr. Kildare (Filme); 17,00 — A Outra Face da Glória (Reprise); 17,30 — Sucessos da Atlântida (Filme); 19,00 — Um, Dois, Feijão Com Arroz; 19,30 — Vovô Devile; 20,30 — Hora da Buzina; 21,30 — Panorama Esportivo; 23 — Cinema de Arte.

Canal 4

11,00 — Jambo & Ruivão (Desenhos); 12,00 — Super-Homem (Filme); 12,30 — Teleglobo (Edição Única); 13,00 — Os Maiores Espetáculos do Globo (Filme); 14,00 — Cine-Globo — Filme: Gloriosa Jornada; 16,00 — Cine-Globo — Filme: Falcão Dourado; 18,00 — Rin-Tin-Tin (Filme); 18,30 — Alakazan (Prog. de Mágicas); 19,00 — Jonny Quest (Filme: Os Pigmeus); 19,30 — Os Maiores Espetáculos do Globo; 20,30 — Câmara Indiscreta; 21,00 — Noite de Estrêlas (Filme: Pelo Amor de meu Amor); 23,00 — Em Cima do Lance (Jogos); 23,30 — Telesemana.

Canal 6

12,00 — Clube do Guri; 13,00 — Gurilândia; 13,30 — Popeye; 14,00 — Grande Vesperal; 15,00 — Levado da Breca; 15,40 — Rua do Ri-ri-ri; 16,20 — Desenhos Animados; 17,10 — Tia Amélia; 17,55 — Disneilândia; 19,05 — A E I O Urca; 20,50 — Virgínia; 21,55 — Grande Teatro Tupi; 23,10 — Palavra Final.

Canal 9

12,30 — Jornada Esportiva Esso; 14,05 Cinema em Casa; 14,30 — Fé Para Hoje; 14,50 — Cinema de Van-Para hoje; 14,50 — Cinema de Vanguarda; 15,50 — Garson Garante o Cinema; 16,20 — Neno n- TV; 16,50 — Domingo em Grande Dimensão; 17,50 — O Brasil Canta a Sua Música; 18,45 — Quando os Clubes se Divertem; 19,30 — Repórter Continental; 20,00 — Jornada Esportiva Esso; 21,45 — Nosso Repórter; 21,50 — Paris Confidencial (Filme); 22,20 — O Estado do Rio em Festa; 23,21 — Perspectiva (Filme).

Canal 13

11,45 — Canal 100; 12,00 — A Casa do Casemiro; 12,30 — TV-Rio Notícias; 13,05 — Os Salmos de David (Filme); 13,10 — Futebol; 14,45 — Trampolim do Diabo; 15,15 — Programa de Carlos Henrique; 16,05 — Rio Hit Parade; 18,00 — Programa da César de Alencar; 21,30 — Culpado ou Inocente (Filme); 23,05 — Grande Revista Esportiva Facit.

Teatros e Boîtes

Programa para sua Noite

ALVARO MARZULLO apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DE 1965

Segura o Leme Cacá

de Humberto Cunha e Alvaro Marzullo
Com Yara Lex, Carvalhinho, Rosana Rossi, Sarita Montiel, Wilma Fernandes, ATRAÇÃO: LILICO
TEATRO RECREIO — Reservas — 22-8164
Diàriamente às 20,00 e 22,00 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16,00 horas.

A seguir a revista "SACUNDIN" Tem PIRIRI NO PORORÓ com ELOINA

ÚLTIMAS SEMANAS COM NARA LEÃO

"LIBERDADE LIBERDADE"

de Flavio Rangel — Millor Fernandes
GRUPO OPINIÃO — ARENA DE S. PAULO
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 RES. 36-3497
ODETE LARA, NAPOLEÃO MUNIZ FREIRE, ODUVALDO VIANA FILHO.
HOJE 18,00 e 21,30 HORAS

ABRAHAM MEDINA APRESENTA
O FABULOSO MUSICAL

ARCO-ÍRIS

3 MESES DE SUCESSO
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES
Diàriamente às 21 horas
Vesp. 5ªs., sábs. e doms., às 16 horas

NO NÔVO E LUXUOSO

TEATRO REPÚBLICA

Av. Gomes Freire, 474-A — Tel. 22-0271

Aproveite sua tarde livre e divirta-se no

HI-FI BAR e RESTAURANTE

Av. Princesa Isabel, 263-A
e no PLAZA HI-FI SOCIETY
Avenida Prado Júnior 258
SEM "COUVERT" — SEM CONSUMAÇÃO
Jantar-dançante com preços razoáveis
Aberto a partir das 15 horas
Reservas de mesas pelo telefone 57-1870

FABIO SABAG apresenta

NA PONTA DA CORDA

Hoje às 17 e 21,15h
TEATRO DULCINA
a comédia Policial de Alfonso Paso
"o destino de 11 pessoas entrelaçadas entre gargalhadas e suspense" UM FABULOSO ELENCO Dir. J. M. Monteiro
Poltr. a partir: Cr$ 500
Reser.: 32-5817

CAUBY

E IRMÃOS PEIXOTO
MOACYR — ARAKEN — ANDIARA
TODAS AS NOITES NO

DRINK

Boite — Restaurante Internacional
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 82-A — Tel.: 57-7068

RESTAURANTE TÍPICO BRASILEIRO
AGORA NOVOS «SHOWS» AS 23 HORAS
RIO 1800
"A FONTE SECOU"
com: Monsueto e Darlene Glória
"VOLTA AO MUNDO"
com: LANA BITTENCOURT
e ainda: vedetas, cabrochas, passistas, ritmistas e cantores
NOVOS PREÇOS DO "COUVERT":
de domingo a quinta-feira — Cr$ 4.000
sextas-feiras e sábados — Cr$ 6.000
Sábados e domingos: «Feijoada 1800»
Av. Vieira Souto, 110 — Reservas: 27-0458 e 27-2447

A "Dama" do Maxim's de GEORGES FEYDEAU
TEATRO MAISON de FRANCE
TONIA CARRERO
PAULO AUTRAN
Sob Patrocínio da Sup. do 4º Centenário do Rio de Janeiro
HOJE 16,00 e 21,30 HORAS

Teatro Nacional de Comédia

HOJE 16,00 e 21,00 HORAS

"O NOVIÇO"

de Martins Penna — Direção: DULCINA
Cen.: Fernando Pamplona — Fig.: Arlindo Rodrigues
Avenida Rio Branco, 179 — Telefone: 22-0367
Ingressos: Cr$ 1.000 — Estud: Cr$ 500

BAR CANGACEIRO

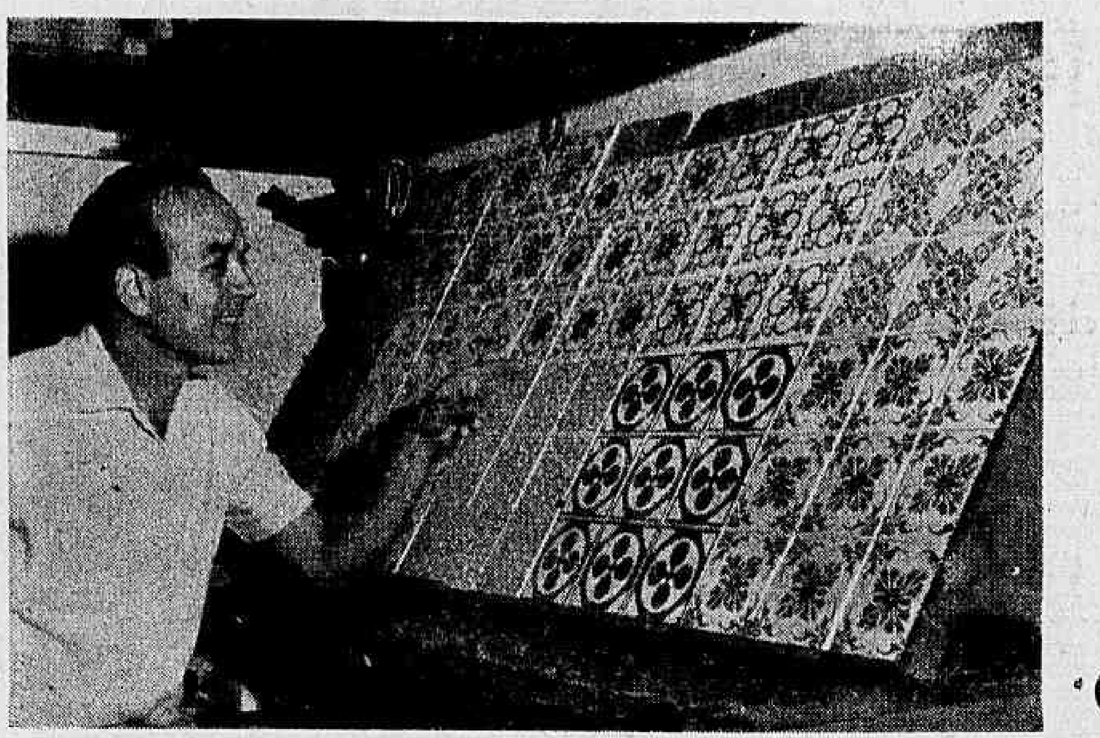
Apresenta
Segunda-feira — HELENA DE LIMA
Têrça-feira — ALTEMAR DUTRA
Quarta-feira — ELIZETE CARDOSO
Quinta-feira — HELENA DE LIMA
Sexta-feira — SILVINHA TELES
Sábado — SILVINHA TELES
Rua Fernando Mendes, 25 — Tel.: 37-2455

Direção de Marise Miranda Freitas

Marise conta

As mamães de todo o País estão bem contentes hoje, não é verdade? Estas criaturinhas deliciosas que se chamam crianças, tiveram um mês inteirinho para desgastar tôdas as suas energias e provàvelmente a energia das mamães... A casa mais parece um estádio de esportes: Patins, bolas, raquetas, espadas de esgrima, tábuas de "jacaré", espingardas, tudo isso fêz parte da decoração durante êste mês. Mas deve ter valido a pena... As beijocas, as pedritas e as trancinhas na certa já perderam um pouco de cabelo e do colorido, pois devem ter sido lavadíssimas nesta temporada. Mas acabou-se o que era doce e... as aulas vão recomeçar.

Agora, reúna as suas fôrças e vamos reorganizar a nossa casa.



ELIAS 'O Grego

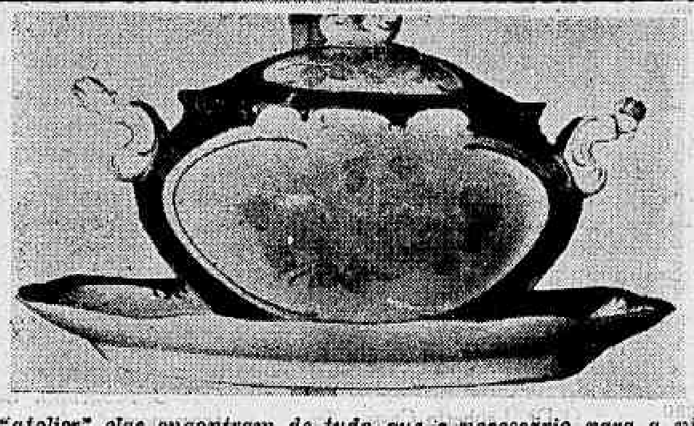
ESTA semana, fui na Galeria Duvivier procurar um amigo, para "roubar" dêle algumas informações e truques, sôbre a bela arte de pintura em porcelana. Elias, que é grego, trouxe do seu país os quatro mil anos de civilização, que se sentem no resultado final da sua arte. Contou um pouco de sua história na Grécia. Nasceu na Macedônia, estudou em Atenas, e seu "hobby" e velejar. Ganhou vários campeonatos, e o que mais o emocionou foi ao que concorreu na Ilha de Rhodes, pois recebeu o prêmio das mãos do Rei Paulo da Grécia. Elias resolveu se estabelecer na Argentina, mas... quando o navio parou no Rio de Janeiro, êle olhou, gostou e... Um detalhe: Os azulejos da Catedral de Brasília, e as fachadas dos mais belos edifícios da Av. Vieira Souto são recobertos com seus azulejos. E agora com a palavra Elias que embora não sendo parente do Zorba também é grego, e gosta de ajudar o próximo. Vai ajudá-los a gostar da sua arte. Explica êle:

— A pintura em porcelana é um dos "hobbies" mais agradáveis. Para se iniciar basta que se tenha vontade e gôsto pela arte, pois o material é dos mais simples.

Numa primeira aula é necessário que se tenha tintas: azul, vermelho, prêto, amarelo e verde; uns três pincéis, uma espátula, um ladrilho; um lapis para porcelana e um pedaço de papel vegetal.

Existem dois sistemas mais usados na preparação da tinta — o que se faz com "essence grass" e lavanda e o que se prepara com terebintina e óleo de mais prático. Uma vez pintada, a peça tem de ir ao forno em temperatura especial e só depois de queimada é que se dá o serviço por terminado. É um prazer indescritível, para aquem pinta, receber sua peça pronta.

A pintura em porcelana aqui no Brasil, está mais divulgada que em qualquer país do mundo. Devemos isso especialmente a um grande mestre nesse assunto, o Professor José Alegre, que com seus conhecimentos conseguiu transmití-los a várias senhoras da sociedade, sendo atualmente um homem ocupadíssimo. E, que tenho meu negócio próprio de decoração em porceanas, azulejos e peças importadas, vi-me obrigado pela insistência das freguesas a fornecer material para as novas "artistas".



Em seu "atelier" elas encontram de tudo que e necessário para a pintura em porcelana, desde as tintas até as peças em branca cujo o estoque eu sempre renovo com modelos trazidos da Europa. Eis acima algumas das várias peças que podem ser encontradas no meu "atelier"

Sete dias de mulher

— Segunda-feira: Faça um programa para a semana para não perder tempo inùtilmente. Naturalmente uma boa faxina está na ordem do dia.

Têrça-feira: Suas pratas devem estar pedindo atenção. Se não tiver silvo em casa, faça uma "papinha de bicabornato e água, e verá que beleza elas ficarão.

Quarta-feira: Limpe seus móveis com uma buchinha embebida em azeite. A madeira se "alimenta" e o móvel durará muito mais.

Quinta-feira: Hoje vamos dar uma colherinha de chá, ao dono da casa. Sua roupa também precisa de cuidados.

Meias: elas devem ser esfregadas, especialmente no calcanhar e na ponta dos pés. Sendo pretas ou de côr, enxagüe-as, pondo na água um pouco de vinagre. Se forem brancas, deixe que corem, expondo o bico e o calcanhar ao sol. As meias devem ser passadas a ferro.

Ternos: As roupas de casimira devem ser escovadas tôda sempre que usadas e antes de serem guardadas. O vinco das calças precisa estar acentuado. Use para isso um pano úmido entre a calça e o ferro. Examine as golas dos paletós. A gordura que se fôr formando deve ser retirada com um pano embebido em água e amônia a 10 por cento. Passe o pano e se formará uma espuma que deve ser raspada com uma espátula. Passe depois um lenço limpo com água morna e deixe secar sem expor ao sol.

Gravatas: Para passar as gravatas, sem que a dobra de trás não marque a frente, corte um pedaço de cartolina no feitio exato da gravata. Enfie essa fôrma entre a gravata e o fôrro, e passe com um pano pelo avêsso. As manchas de gordura desaparecem se esfregar um pouco de gasolina.

Sexta-feira: Agora chega de trabalhar, a sua missão como dona de casa foi muito bem cumprida e hoje é dia de prêmio. Reúna alguns amigos para "joguinho" ou bate-papo e como estamos no inverno?... compre algumas garrafas de vinho tinto "Cabernet" ou "Merlot" (da Granja União) ou "Bernard Tailland", um queijo "Camembert" e um "Belpaese" (a fábrica Dana tem ótimos, pão, manteiga e... aguarde os elogios.

Sábado: Aproveite o sol, se êle aparecer, e à tarde vá com sua família assistir a "A Noviça Rebelde". A fita é tão linda que todos sairão do cinema com uma imensa vontade de querer e de fazer o bem.

Hoje é domingo: Faça a vontade de seu marido, em vez de assistir àquela comédia de água, Rock Hudson e açúcar que você namorou a semana inteira, vá com êle ver o agente 007 fazer as coisas mais inverossímeis do mundo em Goldfinger. Êle se divertirá com o automóvel-mágico e as brigas violentíssimas (é preciso gastar-lhe as energias) e você se divertirá com as belas paisagens da Suíça, o que, aliás, servirá de bom pretexto para reivindicar umas férias na Europa ou em Friburgo.

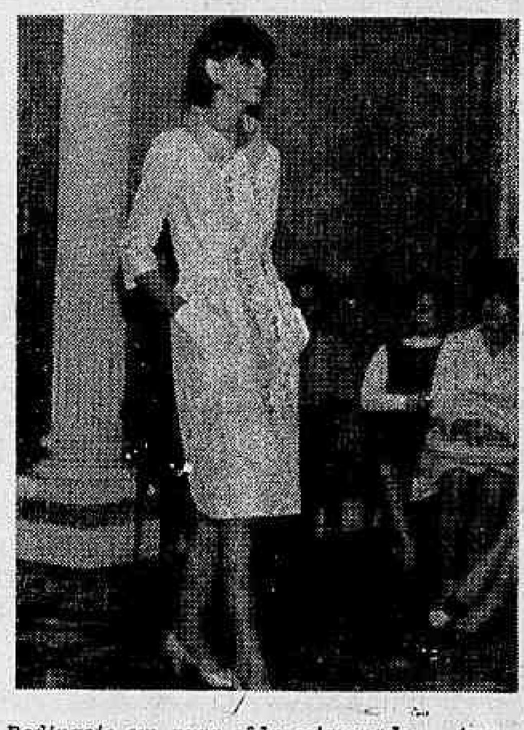
Dener por Sabrina, para vocês

Srta. Maria Cecília Costa, Sra. Odila Schuback, Sra. Dedê Ataíde Lopes, Srta. Maria Inês Veiga, Sra. Gastão Veiga, Sra. Angela Arbib, Sra. Heleninha Costa, Sra. Delma Serafim, Sra. Baby Mota, entre outras

REALIZOU-SE ontem o desfile da coleção DENER-SABRINA para a Primavera e o Verão. 25 lindos modelos, desde a calça esporte ao sofisticado "robe d'Hotesse", foram aplaudidos por uma platéia elegante e por isso mesmo exigentíssima.

O "Time" de elegância estava formado pelas Senhoras Ataíde Lopes, Osvaldo Shuback, Benjo Arbib, Gastão Veiga, Álvaro Costa e Delma Serafim. Foto 4.

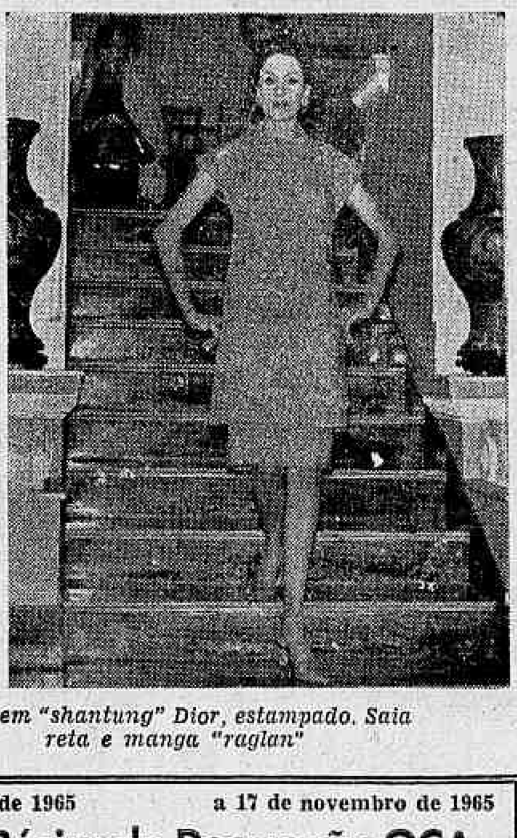
Para esta Primavera e próximo Verão, Dener não usará muitos estampados, e sim uma série de tecidos rústicos desde o já conhecido JK ao Linhão que a Scala Dero lançará dentro em breve. Os "robe-manteaux", "tailleurs" em três peças e vestidos para coquetel foram apresentados em "Shantung" de pura sêda quase sempre em tons lisos, e os raros modelos estampados em desenhos grandes, fugindo, assim, à avalanche de estamparias miúdas que vinha impondo a sua aceitação. Dentro de algum tempo, esta Coleção "Pret a porter" poderá ser encontrada nas melhores Boutiques do Rio. Agora vamos às descrições:



Redingote em pura sêda estampada — turquêsa, com gola e botões em sêda lisa — côr tuquêsa

Bonito conjunto em linho rústico. Saia rôxo, blusa verde e cinto ciclame

Hobe D'Hotesse em JK verde, formando uma túnica cruzada. Linho rústico prêto com aplicações de flôres brancas e no centro bordado de pedrarias prêtas. Duas grandes aberturas laterias. Túnica oriental em "shantung" vermelho aberta na frente ate a altura do joelho e abotoada lateralmente, em tôda o cumprimento



Túnica em "shantung" Dior, estampado. Saia reta e manga "raglan"

Fotos de Borba e Veneziano

16 de agôsto de 1965 a 17 de novembro de 1965

Curso Básico de Decoração OCA

Direção: Arquiteta Maria Eneida
Local: Teatro de Bôlso
Horário: 2.as e 4.as às 17 horas

Informações pelo telefone: 27-0254
Inscrições na OCA: Rua Jangadeiros, 14-C
Praça General Osório — Ipanema

International Set

Antes do contar a vocês as últimas novidades internacionais, gostaria de fazer um parêntesis para agradecer aos Srs. Sonino, da ALITALIA, e José Luis de Abreu da AIR FRANCE, que gentilmente me enviam tôda semana as melhores revistas francesas e italianas que me chegam às mãos no mesmo dia em que são entregues às bancas, em Paris e Roma. "Mille grazie e Mercies. . ."

— X —

Apartamentos com hangares: — Estão sendo construídos em Roma, nas proximidades do aeroporto de Aziago, 22 apartamentos a serem vendidos aos "big-shots" internacionais, com hangares no lugar das garagens. Podem assim seus ocupantes-milionários desembarcar em Aziago com seus aviões particulares e serem levados imediatamente a seus lares por elevadores. Será êsse o primeiro passo para as cidades-sonho do futuro?

— X —

Nas proximidades de Madri: — Em contraposição, surgiu o primeiro hotel-automático do mundo, totalmente destituído de serviço. A simples introdução de uma moeda no distribuidor é suficiente para que o cliente receba a chave do quarto. O restaurante aparelhado com 122 pratos quentes, 40 frios e bebidas variadas tem capacidade para alimentar 50 pessoas durante 15 dias. Único inconveniente. . . o turista deve arrumar todos os dias a sua cama. . .

— X —

Masayuki Hashimoto: — Foi contemplado com a raríssima medalha de ouro da "All American Selections", prêmio que figura entre as mais elevadas honrarias de âmbito internacional. Outorga particularmente incomum a que fêz jus o Sr. Hashimoto pela criação em Iwate (Japão) da flôr denominada "Poente", primeira flor de cosmos com coloração vermelha.

— X —

O museu Grevin em Paris, que reproduz em cêra as famosas personalidades de nossa época, resolveu "envelhecer" a imagem do Duque de Edimburgo que há dez anos faz parte do acêrvo do museu.

— X —

Domiplay é o nome da pintorinha-mirim de 10 anos, que está espantando a todos na França, com sua arte. Apesar das férias, ela continua trabalhando, pois tem que atender a um semnúmero de encomendas.

— X —

Os inglêses lançaram uma nova dança, trata-se do "Jerk", que já virou "coqueluche" em Nova Iorque na boate "Arthur", em Londres no "Ad Lib" (o templo dos "Beatles), em Roma no "Piper" e em Paris no "Castel". Diz o noticiário que depois de 4 minutos os dançarinos ficam em verdadeiro estado de coma.

'FROU-FROU' AGORA, É A TÔDA HORA

Para esta semana, Fernando nos trouxe modelos com "frou-frou" que serão usados a tôda hora, conforme dita a nova linha do costureiro. Os "frou-frou" estão em moda e acentuam a feminilidade. Eis portanto a ordem do dia: "Frou-frou" a tôda hora. Os desenhos são de Veralúcia.

1 — À tarde, "pois" prêto sôbre fundo branco. Dois são os babados da barra.

2 — Musselina vermelha para o coquetel do fim da tarde. Saia com machos que abrem lentamente.

3 — Para a noitada sofisticada, roxo batata com punhos e golas em musselina verde-água. Shantung Dior, é o "tailleur" estilizado.

Envie êste cupom e receba um modêlo exclusivo

"slack" esporte coquetel "habillé" longo

Manequim .... olhos ....
Pêso .... cabelos ....
Altura .... pele ....
Nome ....
Endereço ....

AUTOMOBILISMO-TURISMO-NAVEGAÇÃO-TRANSPORTES

Turismo — Belfort de Oliveira

Vá almoçar em Juiz de Fora

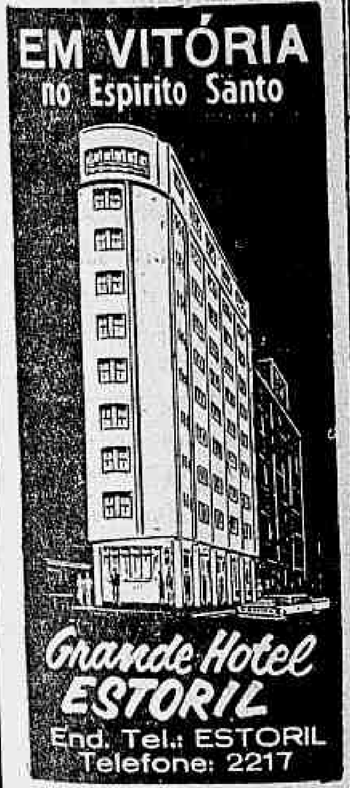
Em 4 horas e meia, viajando devagar, você terá vencido no seu VEMAG os 198 quilômetros que separam o Rio de Juiz de Fora, atingindo uma altura de 680 metros, para almoçar na Churrascaria Weiss, em plena Zona da Mata mineira, saboreando a que dizem ser a melhor cerveja do Brasil — Weiss Export, que os entendidos, no Rio, vão beber na Rua de São Bento. Ou coma no Faisão Dourado um excelente lombo-à-mineira corado em fogão a lenha, ou ainda no novíssimo Restaurante Reprêsa, com pista de dança e tudo. Pelo caminho, se a sêde lhe apertar e vier a vontade dum aperitivo, Petrópolis é o ponto indicado, ou Itaipava, na Churrascaria Real. Juiz de Fora é cognominada de «Manchester Brasileira» pelos seus 800 e tantos estabelecimentos industriais, englobando tecidos, calçados, artigos metalúrgicos, tintas de impressão, produtos alimentícios, curtumes, fundições. É uma bonita cidade, cortada de largas avenidas, com uma imprensa diária respeitável, um Açougue Glória onde se vende a linguiça mais célebre do País; uma fábrica de laticínios de renome da Cândido Tostes; um Museu e Parque Mariano Procópio que reúne telas de Pedro Américo, Vitor Meireles, Parreiras, móveis antigos, cerâmica, coleções de armas, medalhas, documentos históricos e etnográficos, e a estátua do Cristo Redentor, colocada no alto do Morro do Imperador, de onde se descortina panorama surpreendente da Cidade.

Túnel, ponte, ou as duas coisas?

O debate vem de 1875 e ainda não se decidiu como ligar o Rio ao seu dormitório — Niterói. Por túnel, ponte ou pelas duas coisas? A ponte é uma atração turística de primeira grandeza, mas seus adeptos não chegaram ainda à conclusão sôbre se devem fazê-la metálica, de cimento protendido, como é do bom-tom, pênsil ou levadiça, nem acertaram, também, se ela deve ficar na frente, no meio ou no fundo da majestosa Guanabara. Os idealistas, amantes do belo, querem-na logo à entrada da Baía, entre Gragoatá e Calabouço, rebrilhante de aço, para meter num chinelo o que existe pelo mundo afora. Outros, pensando mais no futuro, desejosos de fazerem obra duradoura, pretendem lançá-la da Avenida Feliciano Sodré, passando pela Ilha da Conceição, à Ponta do Caju, no meio da Guanabara, em concreto e com dois planos, superior e inferior, para trânsito rodoviário inclusive. Outro projeto, do engenheiro-urbanista Sérgio Bernardes, pretende jogar com os dois argumentos — a ponte e o túnel, ligado êste ao tão sonhado metrô carioca. Surge, porém, o caso dos 90 metros de profundidade a embaraçarem o trabalho humano com pneumáticos, ou seja sob pressão de mais de três atmosferas. Na têrça-feira passada, durante duas horas, o Engenheiro Mauro Vieira, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, dissidente do Grupo de Trabalho constituído pelo Ministério da Viação, para equacionar o problema, expôs perante o Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio as razões de seu voto separado, optando pela solução Calabouço-Gragoatá. Não convenceu, entretanto, as circunstantes do seio dos quais surgiu a voz autorizada do Engenheiro Haroldo Graça Couto, com uma bagagem de 40 anos de trato na matéria. Outra reunião foi marcada para têrça-feira, 10 de agôsto, quando outros elementos de ambas as correntes estarão presentes para um debate decisivo que permitirá o Conselho formar juízo perfeito acêrca do problema que empolga a opinião pública e batalhar pela sua realização, ou seja a decisão dêsse "Noivado de Cem Anos", que inspirou Jean Manzon na sua película-documentário.

Mudou o Secretário de Turismo

Desde quarta-feira, a Secretaria de Turismo mudou de concessionário. O atual, que só tomará posse depois-de-amanhã, têrça-feira, é o Sr. Enaldo Cravo Peixoto, que passou de candidato a Governador a Secretário. O Dr. Leoberto Castro Ferreira entrou para o rol dos aposentados, com um milhão e 800 mil cruzeiros de proventos. O que entra é um engenheiro urbanista; o que sai é médico higienista. O primeiro, parece, deve estar mais ambientado com os problemas da indústria sem chaminé. Com o Engenheiro Enaldo é o terceiro titular que a Secretaria de Turismo conhece — o primeiro foi o Sr. Vitor Bouças, também afastado de surprêsa.



Emprêsa Viação Automobilística Nova Iguaçu Ltda.

E. V. A. N. I. L.

Sede: RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2.574 — NOVA IGUAÇU — Tel.: 148 e 240

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO Est. Rio, Mariano Procópio — Guichê n.º 28 — Fone: 43-2768	RESENDE Rua Alfredo Warteley, 128 — Fone: 1811
LAMBARI Rua Tiradentes, 409 — Fone: 203	SÃO LOURENÇO Avenida Getúlio Vargas, 178 — Fone: 344
CRUZEIRO Hotel Globo — Fone: 63	ITATIAIA Pôsto Atlantic — Rodovia Presidente Dutra

HORÁRIOS:

RIO-RESENDE — 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10 30 — 11,30 — 15,00 — 17,00 e 19,30
RESENDE-RIO — 6,00 — 7,10 — 9,00 — 11,00 — 13,00 — 14,00 — 17,00 e 19,00
RIO-ITATIAIA — 6,00 — 8,30 — 10 30 — 17,00.
ITATIAIA-RIO — 6 40 — 14,10 — 16,30 e 18,30.
RIO-CRUZEIRO — 6,00 — 10,30 (direto) e 17,00.
CRUZEIRO-RIO — 6,00 — 13,30 e 17,30 (direto).
RIO-SÃO LOURENÇO — 7,30 — 7,45 e 8,00.
SÃO LOURENÇO-RIO — 7,30 — 8,00 e 9,00
RIO-LAMBARI — 3,30.
LAMBARI-RIO — 7,00.

NOTA — Nas temporadas de férias e festividades serão abertos novos horários em caso de necessidade

Localidades servidas pelas nossas linhas:

RIO — Belvedere — Ponte Coberta — Piraí — Arrozal — Floriano — Volta Redonda — Barra Mansa — RESENDE — ITATIAIA — Engenheiro Passos — Queluz — Três Pinheiros — Itamonte — Capivari — Pouso Alto — Triângulo — Caxambu e Conceição do Rio Verde

FRIBURGO

VIAÇÃO FRIBURGUENSE S. A.

RIO — FRIBURGO — RIO
RIO — BOM JARDIM — RIO
RIO — CANTAGALO — RIO

Ônibus modernos e confortáveis num serviço de alta qualidade. Ônibus especiais para passeios e excursões.

TRADICIONAL EMPRÊSA LIGANDO AS CIDADES:
RIO DE JANEIRO - MAGÉ - CACHOEIRAS - FRIBURGO
BOM JARDIM - MONERÁ - CORDEIRO CANTAGALO

INFORMAÇÕES:
Estação Mariano Procópio Guichet 12
Tels.: 43-3130 e 43-5855

Transportes

AVIAÇÃO

...O Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, é o único em todo o mundo localizado no centro de uma grande cidade. Sua construção teve lugar em 1936, sendo, atualmente, dotado de moderna aparelhagem para maior segurança operacional. Seu movimento é bastante intenso, com 20 mil pousos anuais e cêrca de um milhão de passageiros em trânsito.

A Alitália

...registrou um lucro de aproximadamente 820 milhões de cruzeiros, durante o ano de 1964, o que proporcionou aos portadores de suas ações preferenciais dividendos de 5 por cento. No ano passado, as vendas de passagens aéreas da Alitália atingiram a 320 milhões de cruzeiros, o que representa um aumento de 14,3 por cento em relação ao ano de 1963. No dia 1º de janeiro dêste ano, a emprêsa contava com 34 aviões a jatoe 15 turbo-hélices, em sua frota, e tinha a seu serviço no mundo inteiro nada menos de 8.637 pessoas.

...será a primeira companhia aérea da Europa a receber os "SST" construídos pelos Estados Unidos. Para tornar possível a utilização dêsses aparelhos, o Govêrno da Itália destinou verbas da ordem de 21 bilhões de cruzeiros para a construção de uma terceira pista no Aeroporto de Fiumicino, em Roma. A entrada em serviço dos aparelhos supersônicos transcontinentais (SST) está prevista para 1972.

...teve um de seus "Caravelle" como vedeta da televisão italiana, para que milhares de telespectadores pudessem assistir à primeira operação de aterragem automática de um daqueles aparelhos. A aeronave, pilotada pelo Comandante Chiappelli, um dos "ases" da Alitália, pousou inteiramente sob contrôle das instalações eletrônicas instaladas na Terra. Para demonstrar o perfeito automatismo do aparelho, o Comandante Chiappelli, na fase final da descida do aparelho, ergueu suas mãos, deixando os comandos do direator totalmente livres.

A Pan-American Airways

...está operando com seus jatos de carga no Brasil. Os aparelhos têm capacidade para transportar 45 toneladas de carga, voando a uma velocidde de cruzeiro de 920 quilômetros horários.

...tem, na sua diretoria, o precursor da aviação comercial do mundo. Trata-se do Sr. Juan T. Trippe, presidente do Conselho Diretor da Pan-American Airways.

RODOVIAS

...A "Rodovia Presidente Dutra" foi aberta ao tráfego no ano de 1822, com a denominação de "Estrada Rio-São Paulo". Sua construção foi iniciativa do Tenente-Coronel Antônio Elisário de Brito, um dos mais ardentes defensores do rodoviarismo brasileiro. Atualmente, a BR-2, é a mais movimentada rodovia nacional, com um movimento médio de 14 mil veículos diários. A estrada, que terá suas pistas duplicadas no trecho Rio-São Paulo, recebeu e defende com ardor o título tristemente célebre de "Rodovia da Morte", sendo recordista absoluta de desastres de automóveis.

..."O Programa de Investimentos Públicos e os meios de transporte", série de artigos que vinha sendo publicada no seu DC-2, terá continuidade dentro de pouco tempo. Sua publicação foi interrompida, depois dos dois primeiros artigos, por absoluta falta de espaço.

FERROVIAS

...A Estação D. Pedro II, da Estrada de Ferro Central do Brasil, foi inaugurada em 1858, com linhas para os então distantes subúrbios cariocas. Assim sendo, a EFCB transformou-se numa das alavancas do progresso da Cidade Maravilhosa, permitindo seu crescimento na direção da atualmente denominada "Zona Norte". No mesmo ano da inauguração da Estação D. Pedro II, foram instaladas as de São Cristóvão, Cascadura e Deodoro (então Sapopemba). Logo depois, surgiram as estações de Engenho Nôvo, que já existia como "parada"; São Francisco Xavier, em 1861; Todos os Santos, em 1868; Engenho de Dentro, em 1871; Piedade, em 1873; Sampaio, Derbi Clube (hoje Maracanã) e Rocha, em 1885; Quintino Bocaiúva, em 1886; Encantado, Méier e Mangueira, em 1889. Essas foram estações construídas no século passado. As mais novas, de 1900 para cá, serão tratadas no próximo domingo.

...A Estrada de Ferro Central do Brasil bateu o seu recorde de arrecadação, em junho próximo passado, no setor do Departamento de Transporte de Mercadorias, com a cifra de 952 milhões, 262 mil, 966 cruzeiros, referente ao movimento das estações de Alfredo Maia e Marítima, incluindo-se os serviços do RODOFER, também afeto aquele Departamento. A informação foi divulgada pelo Serviço de Relações Públicas da EFCB.

DR. OCTÁVIO MARCOS MARTINS
Rua do Ouvidor, 104 — S/ 802
CIRURGIA — DOENÇAS DO TÓRAX
Quintas e sextas-feiras — das 17 às 19 horas
Telefone: 31-3146

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"
Livreto cuja leitura é de real utilidade aos nervosos debilitados, envelhecidos diabéticos, alérgicos aos doentes da pele dos pulmões etc. Peça-o na Clínica Dr O. Martins Av. 13 de Maio 13 Ed. Municipal 19º andar grupo 1.904 das 14 às 19 horas Remessa pelo Correio mediante o envio de Cr$ 300 Para consulta marque hora pelo telefone: 22-5365.

SÍFILIS — CÂNCER — ALERGIA — ESPINHAS — VERRUGAS — FURÚNCULOS — QUEDA DO CABELO — VARIZES — ÚLCERAS
Dr. AGOSTINHO DA CUNHA
RUA DA ASSEMBLÉIA, 73 — 2.º ANDAR
TELEFONE: 42-1155 — DAS 16 AS 19 HORAS

ACONTECEU...
A Continental informa, comenta e reporta os principais acontecimentos nacionais e internacionais, em combinação com o DIARIO CARIOCA!
Das 6 da manhã, às 2 da madrugada
Escutas — Apuradores — Noticiaristas — Redatores — Rádio-Repórteres
Comando de
CARLOS PALLUT e ARY VIZEU
Assistência de Evandro Bandeira e Paulo Caringi

Automobilismo — Ubiratan Silva

DNER trabalha pela integração e o progresso do Brasil (I)

Há órgãos da administração federal que sòmente são lembrados para efeito de críticas, nem sempre justas. Entre êsses órgãos, pode ser incluído, por elementar princípio de justiça, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que trabalha sempre no anonimato, sem fazer alarde do muito que tem realizado, está realizando e ainda realizará para ligar, por intermédio de modernas rodovias, as mais distantes regiões brasileiras, possibilitando, assim, a integração dos bens de consumo em todo o País.

Nada mais lógico, portanto, que êsse trabalho anônimo do DNER seja focalizado e divulgado, para que o povo brasileiro tenha uma idéia mais clara do muito que está sendo feito, em silêncio, pela melhoria das condições das rodovias existentes e pela abertura e pavimentação de novas estradas de rodagem, de modo a aproximar cada vez mais os brasileiros de todos os quadrantes.

O trabalho desenvolvido pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem tem sido relegado ao esquecimento, embora sua importância para o desenvolvimento nacional. Sua alta significação para o progresso do País pode ser avaliada sem dificuldade, bastando que se saiba que 70 por cento dos transportes nacionais são efetuados através de rodovias.

Há, também, no trabalho do DNER, um outro ponto que merece destaque: a sua equidistância dos grupos políticos partidários, mesmo quando estão no poder. Todos os que acompanham a atuação do DNER, com isenção, podem constatar que, salvo mínimas exceções, que confirmam a regra, o seu trabalho é executado em função dos planos rodoviários prèviamente traçados e nunca em função de grupos ou facções políticas.

Portanto, fazendo justiça, vamos apresentar uma síntese das atividades do DNER, começando pelo seu Serviço de Relações Públicas que tem como chefe a jornalista Délia Junqueira Viana.

Relações Públicas divulga o DNER

O DNER é um dos mais importantes órgãos do Govêrno Federal. Sua ação se faz sentir em todos os pontos do território nacional, onde quer que haja um trecho de estrada. Cêrca de 70 por cento do transporte no País é feito através dessas artérias que cruzam o interior e as capitais dos Estados, promovendo a circulação e o intercâmbio de riquezas.

Há um pequeno setor, nesse órgão gigantesco, que promove a divulgação de suas estradas. Verdadeiro serviço de utilidade públicia, presta contas do emprêgo de cada cruzeiro arrecadado através da cobrança do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes, que é transformado em estradas. Tôda semana, edita um boletim, onde diz se as condições de trânsito permitem ou não que viajemos.

O Serviço de Relações Públicas do DNER, chefiado pela jornalisa Delia Junqueira Viana, encaminha às redações de jornais êsses informativos e remete diretamente aos órgãos de imprensa as as informações sôbre as atividades no setor rodoviário. Uma pequena equipe especializada faz a coleta, redação e distribuição dessas informações, e ainda realiza exposições rodiviárias pelo Brasil afora, edita publicações de caráter técnico e administrativo, prepara mapas e roteiros para so usuários das rodovias, filma e fotografa as grandes do DNER. Tudo, com um mínimo de recursos mariais e humanos, mas dentro de uma técnica de Divulgação e Relações Públicas que se compara à melhor, dentro da iniciativa privada.

A jornalista Délia Junqueira Viana, Chefe do Serviço de Relações Públicas do DNER, falando ao DC

A pequena, seleta e eficiente equipe do Serviço de Relações Públicas do DNER. Sentada, a jornalista Délia Viana, Chefe do Serviço, tendo à esquerda as funcionárias Lieze Lott Muniz e Alcione Azambuja e o jornalista Hamilton Frazão e, à direita, a funcionária Beatriz Maria Araújo e o jornalista Ricardo Franco Neto

DNER supera suas próprias metas

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem superou, nos seis primeiros meses de 1965, as metas físicas previstas no Programa de Investimentos do Govêrno Federal, apresentando os seguintes resultados: construção de rodovias federais — 600 km; pavimentação e trechos preparados para a pavimentação — 700 km. O Programa prevê, para todo o ano de 1965, a implantação de 920 km e pavimentação de .. 943 km, o que equivale a afirmar que, na metade do exercício, o DNER atingiu respectivamente a 75% e 67% das realizações que lhe eram atribuídas.

O DNER mantém atualmente mais de 130 *frentes de serviço* ao longo das rodovias federais consideradas prioritárias para o desenvolvimento econômico e social do País. Recursos da ordem de 300 bilhões de cruzeiros estão sendo aplicados êste ano nas obras de terraplenagem, pavimentação das estradas federais, assim como na construção de pontes e viadutos. Os investimentos concorrem para mobilizar tôda a capacidade disponível da indústria de construção rodoviária, que até abril estava com cêrca de 50% de ociosidade, e assim também em relação à indústria nacional de máquinas rodoviárias.

Fase das obras de duplicação da pista da "Rodovia Presidente Dutra", nas proximidades do lugar denominado Viúva Graça

Semana Internacional em Revista

José Auto

A GRÉCIA EM CRISE

EM meados de julho, o Rei Constantino, da Grécia, môço de 25 anos, demitiu, abruptamente, o Primeiro-Ministro Papandreou, de 77 anos, alcunhado "a velha rapôsa", criando a primira crise de seu reinado de dezesseis meses e lançando o país numa agitação que já vai na sua segunda semana.

Manifestações populares nas ruas de Atenas tiveram de ser dissolvidas a cassetete e gás lacrimogêneo, com centenas de feridos e algumas mortes. O Exército, enraizadamente monarquista, tem estado de prontidão, e o Ministro da Defesa, Stravos Kostopoulos, atribui tôda a agitação aos comunistas e a Papandreou, nas seguintes palavras: "Os distúrbios de ontem à noite (era dia 23 de julho), obedeceram a uma conspiração comunista bem preparada. A tática é, tipicamente, anarquista, isto é, o resultado de declarações incendiárias feitas por Papandreou, durante os últimos dias". A explicação é, razoàvelmente, confusa.

Em entrevista que concedeu a um jornal de Munique, Papandreou declarou: "Não pomos em dúvida o nosso sistema constitucional. Reconhecemos a democracia atual como um sistema constitucional legal, regime no qual o soberano reina e o povo decide, por intermédio do govêrno por êle eleito. Por conseguinte, não se coloca, na Grécia, o problema da mudança de regime e sim do seu regular funcionamento".

Tendo o jornalista perguntado se a responsabilidade da atual crise devia ser atribuída ao soberano ou a outro membro da família real (referência à Rainha Frederica) ou às fôrças políticas que apóiam a Côrte, respondeu Papandreou: "Acuso, principalmente, a alguns de meus ex-colaboradores que hoje participam do govêrno provisório. Se estas pessoas não tivessem assegurado ao soberano que era possível formar um govêrno com apoio do Parlamento, então o Rei não se teria atrevido a agir como agiu". A seguir, excluiu a possibilidade de constituir-se uma frente popular com os comunistas, bem como a possibilidade de uma ditadura militar.

CONCHAVOS

Papandreou estava no poder desde novembro de 1963, com o apoio maciço de sua coalizão da União do Centro, que controla 168 cadeiras num Parlamento de trezentas. Diz-se que o seu govêrno se mantinha por uma série de conchavos por trás dos bastidores, com direitistas e esquerdistas, principalmente com êstes, cuja influência estava preocupando a Nação, que ainda tem bem viva a lembrança da insurreição comunista de 1946/49, que foi uma determinante da guerra fria inaugurada pelo Presidente Truman, em 1947. O Rei Constantino acreditava que Papandreou estava promovendo intrigas para neutralizar o Exército, que é, apaixonadamente, monarquista. A ação do Rei provocou a denúncia de que tinha havido um golpe de Estado, pois o país ainda considera a sua monarquia de 135 anos como um regime impôsto de fora, com uma família real da origem dinamarquesa, e que desde 1917 mandou para o exílio o avô e um tio do jovem Constantino.

Estima-se que o conflito data de maio, e teve sua origem em Chipre. Ali, o General George Grivas, comandante da Guarda Nacional, controlada pelos gregos, informou ao Rei e ao Ministro da Defesa Petrus Garoufalias, a descoberta de uma associação secreta de oficiais chamada Aspida (escudo). A Aspida, disse Grivas, era um movimento nacionalista-esquerdista e um de seus objetivos era retirar a Grécia do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e parecia estar ligada aos serviços secretos da Grécia (K.Y.P.), que se haviam infiltrado em Chipre, a partir de novembro de 1964. Foi nessa época que Andreas Papandreou, filho do Primeiro-Ministro, visitou a turbulenta ilha.

EXPURGO

O Ministro da Defesa, homem conservador, queria investigar, minuciosamente, os esquerdistas da Aspida, mas Papandreou pai não deixou. Em vez disso, nomeou dois coronéis do K.Y.P. para fazer um expurgo na ala direita do Exército, que êle suspeitava de estar conspirando contra êle, como os fatos vieram a comprovar. Garoufalias, o Ministro da Defesa, recusou-se, enèrgicamente, a receber ordens de dois coronéis, e Papandreou resolveu que êle tinha de ser demitido.

Mas para isso precisava de aprovação do soberano; para obtê-la, espalhou boatos de que se demitiria e convocaria novas eleições se fôsse repelido nas suas pretensões.

Constantino manteve-se em silêncio, recolheu-se a Corfu, para assistir ao nascimento de sua primeira filha, e ali o visitava George Athanássides-Nova, presidente do Parlamento, homem de 72 anos e o mais graduado membro da União do Centro, de Papandreou, antigo Ministro do Interior, Imprensa e Educação, e conhecido poeta.

De volta de Corfu, Constantino convocou Papandreou a palácio, para a explicação definitiva. Recusou demitir Garoufalias, e Papandreou disse-lhe que se demitiria no dia seguinte. Delicadamente, o soberano respondeu: "Sua palavra, Sr. Ministro, basta. Considero-o como já se tendo demitido". Uma hora depois, Athanássides era o nomeado Primeiro-Ministro.

DISTÚRBIOS

Papandreou ficou furioso. "Disse-lhe que me demitiria amanhã", explodiu êle. Convocou, então, "demonstrações pacíficas" contra o "govêrno de traidores", em desafio à proibição de manifestações feita por Athanássides. Os distúrbios começaram.

O nôvo Primeiro-Ministro conseguiu formar o gabinete de quinze membros com elementos do Partido da União do Centro, incluindo sete homens do anterior gabinete Papandreou, menos Garoufalias. Suas "chances" de permanecer no pôsto foram, desde o início, precárias, pois Papandreou, que é realmente figura influente, jurou derrotar o "bando de escravos" com todos os meios ao seu alcance. Ainda assim, o fato de que Athanássides conseguiu formar o gabinete sugere que alguns membros da União do Centro estavam dessatisfeitos com a política de Papandreou e os 99 Deputados da União Nacional Radical, um Partido de direita, estavam prontos a votar pelo nôvo govêrno.

GREVE

O episódio mais dramático da crise foi a greve geral de trabalhadores, de 24 horas, que seria uma advertência ao govêrno, a qual, reunindo 150 mil trabalhadores, deveria ser, segundo o líder da C.G.T., "a maior greve da Grécia desde os dias da ditadura de 1936"; mas o movimento, segundo os telegramas, só vingou, parcialmente, tendo, apenas, atingido, com fôrça total, as indústrias de construção civil, tecidos e fumo. Mas as manifestações populares continuaram, com protestos contra o fascismo e pedidos de plebiscito.

No decorrer da crise foi, particularmente, notada a atitude do Arcebispo Makários, Primeiro-Ministro de Chipre, que não enviou os cumprimentos de praxe ao nôvo govêrno grego, tendo sido reduzidos ao mínimo os contatos oficiais entre Nicósia e Atenas. Mas um jornal cipriota condena, num artigo, o nôvo Ministro da Defesa da Grécia, Sr. Stravos Kostopoulos, que é considerado inimigo de Chipre. E um jornal comunista de Chipre considera os acontecimentos de Atenas como o prelúdio de um golpe de fôrça contra o Arcebispo Makários. Os comunistas e o Arcebispo, vejam só.

Enquanto isto, em Roma, o Sr. Andréas Papandreou, filho do Primeiro-Ministro demitido, declarou ao jornal comunista italiano L'Unitá, que nas últimas horas do govêrno de seu pai, o Ministro do Exterior, o mesmo Stravos Kostopoulos, que agora é Ministro da Defesa, deu à OTAN liberdade de ação em Chipre, dizendo julgar que a questão cipriota "é de exclusiva competência da OTAN". Acusou o sobrano de ter violado a Constituição, já que o palácio não tem o direito de mudar, a seu gôsto, o chefe do govêrno, eleito democràticamente. Em suma, só vê dois recursos para superar a crise grega: a convocação de novas eleições ou a volta de Papandreou ao govêrno. Admitiu, porém, que seu pai já não pode contar com uma maioria no Parlamento.

INTRIGA BALCANICA

Por outro lado, nessa intriga balcânica de alto gabarito, o nôvo Ministro Athanássides diz ter provas de que Andréas Papandreou, o causador da crise, é membro da Aspida, o que o acusado nega, veementemente. Papandreou filho é considerado um economista de valor, estudou nos Estados Unidos e foi professor de sua especialidade na Universidade da Califórnia. E' esquerdista e nas suas polêmicas com a direita foi muito além das posições assumidas pelo pai.

A crise, como se vê, não é uma simples crise ministerial como as que conhecem tôdas as democracias parlamentares. Teme-se, na Grécia, pelas instituições parlamentares e pela monarquia e até pela segurança do alinhamento da Grécia com a aliança ocidental.

Um telegrama revela que alguns amigos do Embaixador dos Estados Unidos na Grécia, Sr. Barham, afirmaram que o diplomata manteve, durante os três dias anteriores à queda de Papandreou, conversações com vários políticos e ministros. O vespertino Ethnos falou de uma entrevista secreta do embaixador com os novos ministros. Um dêsses ministros, o Sr. Mitsotákis, confirmou ter recebido o diplomata em sua casa, a pedido dêste. Barham lhe declarara, na ocasião, "que estava em contato com personalidades da oposição e do govêrno, mas que jamais propusera a saída de Papandreou. Quanto a êste, há indícios de que êle está disposto ao tudo ou nada. "Não pode haver compromissos em tôrno de princípios", disse êle, de volta da espetacular cerimônia do entêrro de um jovem estudante, Petroulas, morto nos distúrbios, que foi assistida por 70 mil pessoas, ou mais de dez por cento da população de Atenas. "Se o chamado govêrno se demitir, como devia, e como se demitirá — disse êle — então o soberano deve convocar o líder do Partido majoritário no Parlamento para formar o govêrno. Eu sou êsse líder, e serei chamado a voltar. Não tenho intenção de dar início a uma revolução, mas êsse será o resultado se eu apelar para o povo"

Desarmamento sem a China

José Augusto Ribeiro — editor internacional do DC

RECOMEÇOU em Genebra, após um ano de recesso, a reunião do Comitê de Desarmamento de 18 nações da ONU. Quando foi suspensa, por um dos muitos impasses que alimentam a corrida nuclear, o problema prioritário era ampliar a proscrição de testes atômicos e achar uma fórmula de redução de estoques de armas e veículos transportadores. Hoje a maior preocupação é outra — impedir a disseminação da bomba.

Nestes dez meses tornou-se realidade a esperada bomba chinesa e se tornou mais próxima a possibilidade de aquisição do poderio nuclear por muitos outros países. Dêstes, o que se diz na dianteira é a Indonésia, que anuncia sua bomba para novembro, logo após a Conferência Afro-Asiática de Argel.

A bomba chinesa alterou fundamentalmente o esquema do "equilíbrio pelo terror", base do Tratado de Moscou, que proibiu os testes na atmosfera, no espaço e nos oceanos (entre outros motivos para impedir as precipitações radiativas). A China chegou muito madura ao Clube Atômico. Sua primeira bomba já foi de urânio enriquecido (U-235), um tipo que exige recursos industriais e tecnológicos altamente desenvolvidos. Brevemente a China poderia chegar à bomba de hidrogênio.

Para o Dr. Ralph Lapp, um dos mais conhecidos cientistas nucleares americanos, em artigo recente, a China pode competir com os Estados Unidos na corrida nuclear. O Dr. Lapp contesta a validade da impressão inicial manifestada por muitos americanos, de que a China, tendo a bomba, não terá em tempo útil bombardeiros nem foguetes para ameaçar os Estados Unidos. O Dr. Lapp considera que em poucos anos, talvez cinco, os chineses podem compensar essa diferença. Como?

Foram os chineses, há séculos, que inventaram os foguetes. Tôda uma tradição sobreviveu aos anos de declínio da civilização chinesa e hoje muitos cientistas estariam trabalhando com boas possibilidades de êxito. É claro que os chineses não construiriam em cinco anos foguetes de alta precisão. Mas poderiam construir bombas de poder elevadíssimo (até cem megatons) e com foguetes rudimentares destruiriam seus alvos mesmo que errassem clamorosamente na pontaria. Outro recurso consistiria em explodir bombas a bordo de navios nas costas americanas. O poder de devastação dessas bombas seria tão extenso que as represálias americanas ainda produziriam danos menores e a China, que tem pouca população nas cidades, sairia da guerra com vantagem.

É claro que tudo isso não passa de hipótese, mas hipótese que não anula o fato de estar ganhando velocidade uma nova corrida nuclear, a da proliferação. Se a bomba chinesa não ameaça os Estados Unidos, não deixa de ser temida pelo Japão e pela Índia, que também têm desenvolvimento suficiente para entrar no Clube Atômico. Enquanto isso, RAU e Israel correm entre si para ver quem chega antes. Calcula-se que pelo menos dez países, inclusive o Brasil, podem nos próximos anos produzir a bomba atômica. Com tantas bombas, a guerra nuclear seria muito mais fácil.

A China não subscreveu o Tratado de Moscou (da mesma forma que a França) e não aceita a tese da não disseminação. Sua tese é a de que ou o mundo marcha para o desarmamento completo ou não há razão para um monopólio exercido quase de sociedade pelos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França. Como a China não participa das negociações do desarmamento e não pertence à ONU, a reunião de Genebra não terá muita chance de êxito.

Se a situação no Vietnã estivesse menos tensa, é possível que a China conseguisse agora sua entrada na ONU, coisa que já não lhe interessa muito. No ano passado inclusive, os Estados Unidos insinuaram a possibilidade de aceitar a admissão chinesa. Mas no ano passado a Assembléia da ONU não chegou a funcionar, por causa da crise financeira, e êste ano o Vietnã torna as coisas muito mais difíceis.

Mortos no Congo comunistas cubanos

LEOPOLDVILLE — O Primeiro-Ministro do Congo, Moisés Tchombe, anunciou que seu govêrno tem provas irrefutáveis que demonstram que agentes comunistas cubanos tentaram participar de um movimento para reiniciar a rebelião no país.

Essas provas, documentos autênticos, foram encontradas nos cadáveres de dois cubanos que serviam nas fôrças rebeldes, mortos em ação nas vizinhanças de Dendera, Província de Maniema, nos dias 29 e 30 de junho último — declarou o Primeiro-Ministro Tchombe.

Cópias fotostáticas dos documentos foram divulgadas pelo govêrno congolês, durante uma entrevista coletiva com a imprensa.

Disse o Sr. Tchombe que, de acôrdo com os documentos, os dois cubanos eram agentes comunistas enviados por Fidel Castro para ajudar num movimento destinado a derrubar o govêrno do Congo, "já nos últimos dias da rebelião"

Os documentos incluem itinerários, recortes de jornais em que se publicavam as suas atividades e um folheto com palavras em espanhol, francês e swahili, impresso na União Soviética.

O itinerário mostra que os dois agentes cubanos saíram de Havana no dia 22 de abril e visitaram Moscou e Praga, antes de chegarem a Dar-El-Salaam, em Tanzânia, a 28 do mesmo mês. Dali partiram a 4 de maio. No dia 8 de maio, entraram no Congo, atravessando o Lago Tanganika. Os documentos também mencionam a sua partida da aldeia congolesa de Dadi, a caminho de Dendera, acompanhados de um "comissário político e outros camaradas".

Segundo os documentos, os dois agentes cubanos uniram-se às fôrças rebeldes congolesas a 4 ou 5 de junho. Nos dias 7 e 8 de junho, participaram de uma emboscada contra as fôrças do Exército congolês.

Um dos recortes de jornais diz que os cubanos ajudaram a transportar um canhão de 75 milímetros.

Comentando êsses documentos, disse o Primeiro-Ministro Tchombe.

"Devemos permanecer vigilantes, por isso que, embora tenhamos sufocado a rebelião, os inimigos do Congo não se desarmaram e estão decididos a criar novos focos de dificuldades. Êsses documentos encontrados nos cadáveres dos dois agentes cubanos indicam a existência de um plano bem organizado para reiniciar as ações da agonizante rebelião'.

Os dois cubanos — segundo o Primeiro-Ministro — foram mortos num encontro entre o Exército Nacional congolês e provocadores da Província de Maniema. (I.P.S.)

Estratégias opostas na guerra do Vietnã

Harunori Azuma — exclusivo para o DC

SAIGON, julho — A guerra no Vietnã entrou recentemente numa fase completamente nova. Até há pouco, sòmente vietnamitas combatiam vietnamitas: agora, as unidades norte-americanas entram em combate. A guerra no Vietnã é uma guerra distinta da da Coréia — mas é uma guerra.

A estratégia do Viet-Cong consiste em seguir aquêles métodos de Máo Tsé-Tung que resultaram práticos na guerra da China. O chefe militar dos guerrilheiros do Viet-Cong é Nguyen Giap, o mesmo general que conduziu contra os franceses as fôrças do VietMinh e hoje é Ministro da Defesa do Vietnã do Norte.

Depois de efetuar alguns ataques de surprêsa, com grupos reduzidos, realiza agora o Viet-Cong ataques por batalhas. Nguyen Giap trata de dominar, além das zonas urbanas, as rurais, estabelecendo dois cinturões no Vietnã do Sul: um no Norte, visando a separar as cinco províncias setentrionais — Quangam, Quangtori, Thuathien e Quangai; e o outro em volta de Saigon. Uma vez separadas as províncias setentrionais, os guerrilheiros poderiam estabelecer, em território sul-vietnamita, uma capital, com um govêrno comunista-rebelde, solicitando o reconhecimento e o apoio político e militar das potências comunistas, como o Vietnã do Norte, a China Vermelha e a União Soviética.

Os norte-americanos, enquanto enfrentam os ataques do Viet-Cong, fortalecem suas posições na costa: as bases aéreas de Phubai, Danang, Chulai, Nhatrang, Camranh e Vutang, nesta ordem, do Norte para o Sul. Estabelecem, simultâneamente, um cinturão de segurança em volta de Saigon. E' provável que depois desta temporada as unidades de combate norte-americanas, juntamente com o exército sul-vietnamita, se lancem ao ataque.

Na altura do paralelo 17, existe um caminho que corre o Vietnã, do mar até o Rio Mekong; uns 65 quilômetros do caminho atravessam território do Laos. E' uma imperiosa necessidade bloquear essa estrada, artéria principal do Viet-Cong, por intermédio da qual aflui a maioria dos guerrilheiros.

Interessante é a teoria de um perito geopolítico norte-americano, Harold J. Coolidge, que recomenda negociações com o govêrno de Laos, a fim de se conseguir vigilância sôbre a estrada laotiana. Dêsse modo, um cordão militar seria estabelecido e a "senda de Ho Chi Minh" e outras rotas de abastecimento do Viet-Cong seriam cortadas. Os norte-americanos, muito mais poderosos no mar e no ar, que em terra, poderiam dêsse modo controlar a maior parte da infiltração comunista, e então os norte-vietnamitas não teriam outra alternativa senão enviar abastecimento e refôrço pelo ar ou pelo mar.

Coolidge recomenda a vigilância do caminho do paralelo 17 em território laosiano, por tropas asiáticas: filipinas, sul-coreanas, chinesas nacionalistas, pois ao que parece, isto seria aceito pelo govêrno do Laos.

Fechado o caminho do paralelo 17, os guerrilheiros comunistas estariam em sério apêrto; não obstante, seguiriam lutando: o Viet-Cong tem consideráveis quantidades de homens estabelecidos no Vietnã do Sul e boa quantidade de abastecimento. Mas voltariam, provàvelmente, ao antigo sistema de luta, empregando reduzidos grupos para atacar e preparar emboscadas.

A guerra do Vietnã é uma guerra estranha; não existe frente, o inimigo é invisível. E' difícil lutar nestas condições. Mas, uma vez cortadas as veias de abastecimento do Viet-Cong, muito se poderia melhorar na situação.

O bombardeamento norte-americano no Vietnã do Norte tem, em primeiro lugar, finalidades psicológicas e políticas. Para serem efetivos, os bombardeamentos têm de ser contínuos e persistentes, e não devem limitar-se à destruição de pontes, trens e estradas, mas devem ser dirigidos contra estabelecimentos estratégicos, como centrais elétricas, depósitos de petróleo, combustíveis em geral, portos etc.

Outra pergunta é: uma vez terminada a guerra do Vietnã, os norte-americanos se retirariam do Vietnã do Sul? Certamente as unidades de combate se retirariam, mas parece que outras fôrças norte-americanas permanecerão por tempo indefinido em bases estratégicas. Há mais de dez anos que a guerra da Coréia terminou; todavia, existem fôrças de várias nações e da ONU na Coréia. Os Estados Unidos não podem retirar-se do Vietnã, sem perder interêsses vitais no Oriente; e depois de futuras negociações frutíferas, tampouco podem abandonar a zona sul-oriental da Ásia, até que a China Vermelha abandone sua política de "guerra revolucionária".

(Copyright International Feature Service)

Diario Carioca

Suplemento Do G. P. Brasil

Estado da Guanabara, domingo, 1.º de agôsto de 1965

Jamais Havia Assistido a Nossa Capital Tão Soberba Apotheose Como a de Domingo no Hippodromo Brasileiro

Mossoró Fez Delirar os Nossos Turfmen ao Vencer o Grande P. Brasil - Registrado, Domingo, o Record Brasileiro de Apostas

A IMPONENCIA DO ESPECTACULO

Todas as expressões que usamos para descrever a imponencia da reunião de ante-hontem no Hippodromo Brasileiro, não poderão dar uma idéa do que de facto ella foi.

Jamais o hippodromo se povoou de tão densa multidão, e não fora a permissão dada ao povo de espalhar-se pelo centro da pista e teriam os dirigentes do Jockey Club que cerrar, sem duvida os portões do prado, pois era impossivel conter apenas as archibancadas e a pelouse a totalidade do povo que accorreu ao hippodromo.

AS OCCURRENCIAS NO PIÃO DA PISTA

Na hora do grande premio os populares que se encontravam no pião da pista, correram para a cerca que separa a raia de gramma da de areia, com o fito de presenciar melhor a disputa do grande prelio o que não fora permittido para evitar que os cavallos, durante a carreira tivessem perturbada a sua acção.

Com a approximação da policia especial o povo temeroso recuou para, de novo, voltar, quando a mesma se afastava, dando, assim, os continuos vae-vens da onda humana uma physionomia altamente popular como até então não haviamos ainda presenciado no hippodromo. Senhoras com cadeiras na mão, homens de todas as edades, muitos caindo na carreira, eram os actores deste espectaculo, profundamente divertido para os espectadores das archibancadas.

A CHEGADA DO SR. GETULIO VARGAS

Pouco depois das quatro horas, numa occasião em que já era impossivel caber uma agulha, em qualquer das quatro tribunas do prado, davia entrada pela pista de gramma, escoltado por motocyclettas, o cortejo presidencial. Da tribuna de imprensa rompeu então o Hymno Nacional, e neste momento em que todos, de pé, de chapeo á mão, saudavam o chefe do Governo Provisorio era verdadeiramente impressionante o aspecto do panorama. Conduzido o sr. Getulio Vargas para o palco official, accommodou-se o povo para assistir a disputa da carreira seguinte.

A CHEGADA DE MOSSORO' E CAICO'

Neste momento quem olhasse em direcção á villa hippica veria, caminhando pela pista de areia, dois vultos claros de cavallos, segurados pelos respectivos lads. As palmas e ovações que rebentaram das gerães mostraram logo que os dois modestos caminhantes, cobertos pela manta de seu stud, não eram senão os dois grandes tordilhos nacionaes, unicos representantes da elevage do paiz na carreira internacional. Egualmente applaudidos ao passarem pelas archibancadas seguintes, recolheram-se os dois tordilhos ao paddock emquanto se ultimavam os preparativos para a realização da carreira seguinte.

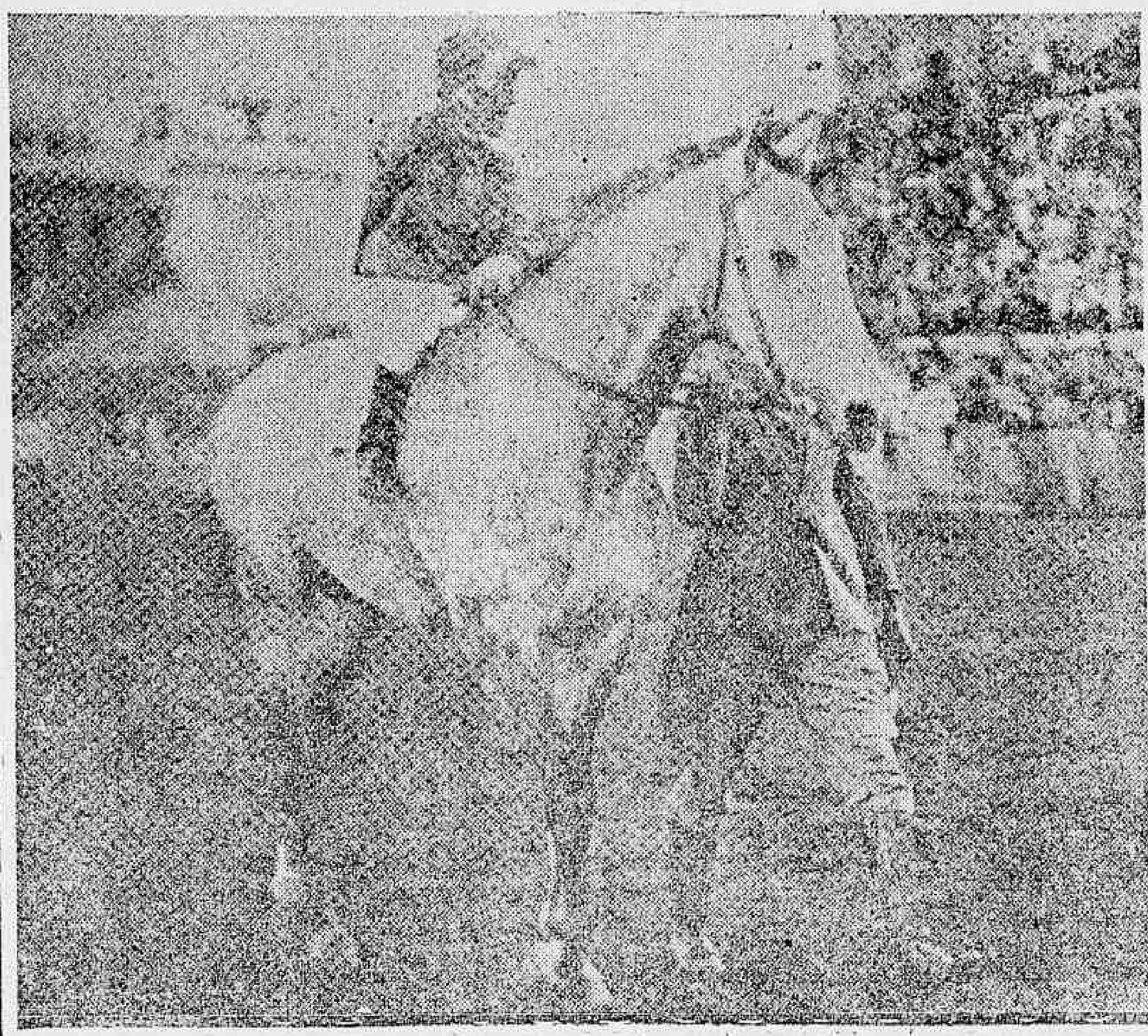
O GALOPE DE APRESENTAÇÃO

Ainda ecoavam pelo ar as acclamações provocadas pelo renhido final entre Xenon e Lutador, quando os 22 concurrentes ao grande premio se dirigiram para o galope de apresentação, sendo Mossoró e Caicó, de novo saudados pelo publico com estrepitosos applausos.

Algo de grandioso era o aspecto geral do prado nos momentos que precederam a realização do G. P. "Brasil". O borborinho incessante da vaga humana dava uma idéa da athmosphera que reinaria momentos, após, durante o desenrolar da carreira.

A LARGADA DA GRANDE CARREIRA

Já passava bastante das cinco horas, quando o numeroso lote de disputantes da prova — o maior mesmo a que já assistimos na pista — rumou em direcção ao "starting-gate" dos 3.000 metros. A cifra fantastica a que attingiu o jogo na grande carreira, 488:700$000 movimento esplendido para uma



Mossoró o soberbo tordilho no canter preliminar

reunião de varios pareos, difficultando a apuração, fizeram que a carreira largasse sem a affixação do jogo nas pedras. Padishah, Bambu e a parelha do stud Gervasio Seabra — Origan e Arranha Céo — foram os que appareceram primeiro na ponta, cabendo a Padishah leaderar a carreira quando os concurrentes passaram pela primeira vez, nas tribunas especiaes e dos socios. Transposta a primeira curva, Padishah ainda se mantinha na vanguarda, cedendo, metros após mais ou menos no poste da milha ao avanço de Belfort, que desde ahi veiu commandando seus adversarios.

O PROPRIETARIO DE MYRTHEE PRESENTE O SEU FRACASSO

Pouco mais acima de nós, quando os leaders attingiam a recta dos 1.400 metros, o dr. Linneo de Paula Machado dizia a algumas das pessoas que lhe ficavam proximas srs. Mario de Azevedo Ribeiro, Carlos Eiras e Herbert Moses: "estou perdido; Salfate appellou para o chicote". De facto o vaticinio era seguro. Myrthée, que já naquelle ponto da carreira, só respondia ás solicitações do seu piloto por intermedio do chicote estava fadada a terminar confundida no pelotão.

O PROGNOSTICO DO "DIARIO CARIOCA"

A filha de Mesilin, veiu pois confirmar a impressão que tinhamos sobre sua chance: diminuta em face dos importados ultimamente, caso tivessem conseguido ostentar boa forma ante-hontem, e tambem pequena deante da de Mossoró dado o peso diminuto do filho de Kitchner. Pomos mesmo, dos raros, que achamos Mossoró capaz de anteceder Myrthée e com ella, os outros elementos das nossas coudelarias, já na nossa capital desde o anno passado. Puzemos Mossoró como é facil de ver na nossa edição de domingo exceptuados os quatro concurrentes, de mais classe, Bosphore, Origan Violator e Bambú na frente de todos os outros dezesete competidores, incluida Myrthée.

O nosso erro foi encarar com demasiado optimismo, a adaptação destes quatro parelheiros ao nosso ambiente.

A CARREIRA ANORMAL DE BOSPHORE

Quer-nos parecer entretanto, independente de reconhecermos a forma ainda incompleta de Bosphore, que a performance do filho de Colorado não foi normal. Pelo menos esteve em completo desaccordo com a sua ultima corrida, quando, em pista de areia que lhe é desfavoravel, precedeu Belfort, corredor em pista arenosa na Argentina, por varios corpos. Ou o cavallo francez foi victima de algum achaque ou custou então a achar passagem, em virtude do bloco quasi inexpugnavel de parelheiros que tinha na sua frente. Aliás é facil de conceber, o estado de espirito com que foram para a pista os jockeys que intervieram na peleja. O nosso turf nunca havia existido uma prova, cuja dotação se approximasse da de ante-hontem.

Fôra muito brusca a mudança. Os nossos profissionaes não estavam preparados para recebel-a como um facto normal. Para muitos era o conforto, a abundancia por muito tempo, o que representava o triumpho no G. P. Brasil. Não é, portanto, difficil de calcular a emoção com que devem ter ido para a pista os 22 "archers" que cavalgaram os 22 competidores. Esta tensão de animo, é certo, que poderia deixar de ter consequencias maleficas numa prova escassa de disputantes. Mas justamente num pareo em que sobem a mais de 20 os concurrentes.

A GLORIA DE MESQUITA

Por isto neste momento, todo brasileiro, victoria e exalça o nome de Justiniano Mesquita que, num prodigio de habilidade quasi milagrosa, pouco proporcionar aos turfmen brasileiros, talvez a sua maior satisfacção no turf. A manifestação com que foi recebida a victoria de Mossoró, póde ser considerada a maior demonstração de enthusiasmo [illegible] na nossa capital. Quando o povo, em massa, invadiu a pista de [illegible] que Mossoró

ró e seu piloto não saissem vivos da raia.

Já na entrada da recta, o vulto branco do extraordinario filho de Kitchner apparecia destacado, começando dahi o delirio da turba. O producto nacional produziu, de facto, uma performance assombrosa, ultrapassando a nossa expectativa, pois se bem o julgassemos capaz de, com 47 kilos, preceder a nossa antiga primeira turma, o mesmo já não imaginavamos, com Bosphore, Bambú e Origan, em que pese o muito que têm ainda os tres que melhorar.

A CARREIRA DE BELFORT

Outra performance que excedeu a todas as expectativas foi a de Belfort, que produziu uma carreira verdadeiramente anormal de tão bôa que foi. O filho de Adam's Apple, "performer" modestissimo em Palermo, onde só, este anno, conseguira sair de perdedor, para depois não mais ganhar, revelou-se um notavel parelheiro de fundo, o que, aliás, como filho de Adam's Apple, não deveriamos extranhar. A producção de Adam's Apple — ganhador do Dois Mil Guinéos de 1921, sobre Call Boy, e considerado como melhor descendente do celebre Pommern — tem-se caracterizado, principalmente, por fornecer stayers. Hallali que, em distancias intermediarias, nada havia feito, revelou-se inesperadamente nos 3.000 metros do Premio Presidente da Republica. Origan é o que sabemos, e agora Belfort. A estas horas deve ser de pasmo a attitude dos turfmen em Buenos Aires. Belfort, um dos mais modestos representantes argentinos, sobrepujando Origan e Nina! E' facil, pois, de ver por ahi como poderia ser outro o resultado da prova, se se observasse uma uniformidade de estado em todos os concurrentes. Ninguem, talvez, mais do que nós, tenha deliberado tanto com a victoria do tordilho. Mas por causa disto não vamos affirmar que a nossa elevage esteja em pé de igualdade com a dos principaes paizes do mundo.

O VERDADEIRO PATRIOTISMO

Muitos pensam que o patriotismo está num simples abrir e fechar de bocca para affirmar que a nossa criação é a primeira do mundo. Como se palavras criassem factos. Patriotico é dizermos a verdade, demonstrarmos as nossas imperfeições, para podermos corrigil-as. Se somos portadores de um mal, e o ignoramos, como sanal-o, como corrigil-o?

O CONCEITO DE OBJECTIVO REALIZADO

A muitos parece offensiva esta idéa de não ter ainda a nossa elevage alcançado o mesmo pé da dos outros paizes. Felizes daquelles que, como nós, estão ainda neste periodo de floração e progresso, procurando alcançar um objectivo que temos em mira. Quando attingirmos esta méta, cairemos no desencantamento, no "spleen" das ambições realizadas. O que vemos hoje na Argentina, onde já quasi nada se tem a fazer em prol da creação do puro sangue? Onde agora ali naquelle turf o enthusiasmo das épocas memoraveis de Oldman, Botafogo, Rico e Macón? O que nos faz vibrar na existencia é a luta para realizar um ideal que temos em vista. Quando conseguimol-o, chegamos á conclusão de que não valeriam os esforços empregados para alcançal-o. O que é um sonho realizado, como já disse alguem, senão um sonho desfeito? Bemdita, pois, a época em que vivemos, de movimento, de ascenção, de escalada em busca de uma meta, que talvez quando attingida nos arrependamos de tel-a transposto.

Justiniano Mesquita, o celebre piloto de Mossoró

Marlena, 54 kilos, A. Molina 0
Macá, 48 kilos, G. Costa, aprendiz 0
Fusão, 52 kilos, I. Rodrigues, aprendiz 0
Dux, 52 kilos, S. Batista .. 0
La Mirabelle, 49 kilos, A. Silva 0

Não correu: Cartier.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, 3/4 de corpo.

Rateios: 23$700 em 1º; dupla, 23$100; placés: Primeiro 12$700; Funchal 13$200; Alsaciano .... 62$800.

Tempo: 102" 2/5.

Total das apostas: 32:720$000.

Criador: José de Carvalho.

Treinador: Fernando Schneider.

RATEIOS EVENTUAES

	(1	Primeiro ..	476	23$700
1					
	(2	Alsaciano .	26	405$700
	(3	Fusão	26	405$700
2					
	(4	Ramona ..	151	75$200
	(5	Funchal ..	314	36$100
3	(6	Macá	79	143$700
	(7	La Mirabe.	62	183$200
	(8	Marlena ..	227	50$000
4					
	(10	Dux	52	224$300

Total: 1.420

Costumes de casemira feitos sob medida no rigor da moda 125$000 Alfaiataria Barra do Rio 200 - Rua Sete de Setembro - 200

O chefe do Governo Provisorio chegando ao hippodromo

A assistencia a grande [illegible]

11	20	635$600
12	157	80$900
13	548	23$100
14	263	49$400
22	22	577$800
23	119	106$800
24	80	158$000
33	131	97$000
34	22	55$900
44	26	488$900

Total: 1.569

Primeiro tomou a ponta, collocando-se Macá em segundo e Marlena em terceiro. Entrada a recta o potro nacional fugiu mais, destacando-se de maneira a poder assegurar o seu triumpho que se verificou com alguma facilidade sobre Funchal. Este filho de Stedfast correndo, como de costume, de alcance, fez uma partida no final, chegando a dar alguma impressão.

Primeiro, porém, que vinha com sobras poude conter perfeitamente a investida do cavallo inglez.

1ª CARREIRA

403 Premio "São Paulo" — Animaes de quatro annos e mais idade — Handicap — 1.600 metros — Premios: 5:000$, 1:000$ e 250$000.

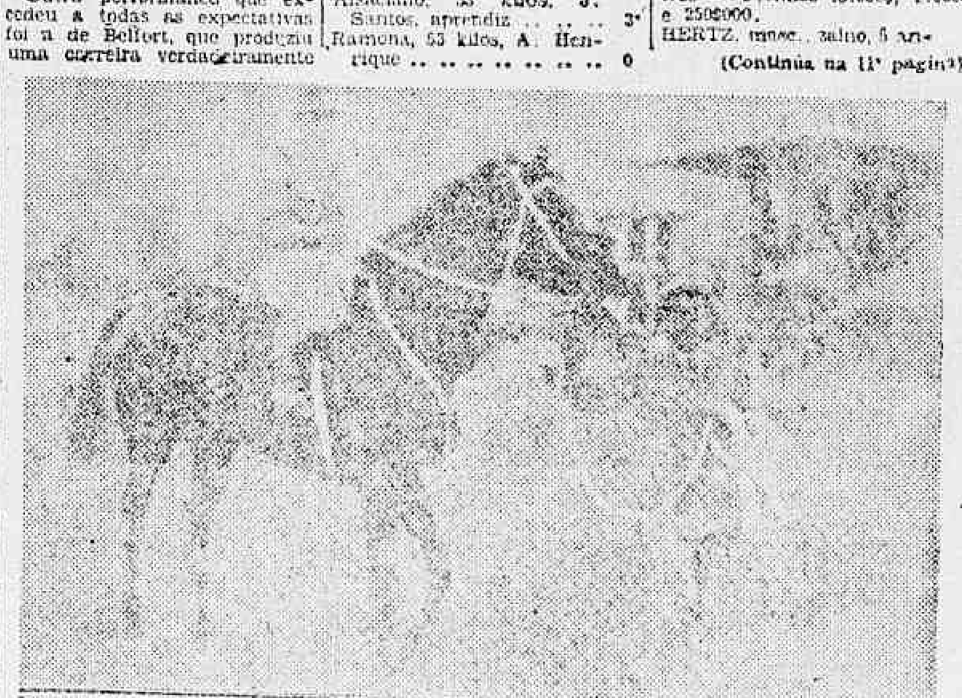
PRIMEIRO, masculino, zaino, 4 annos, Rio Grande do Sul, Clos du Roy e Tormenta, do sr. A. J. Peixoto de Castro, 56 kilos, Waldemiro de Andrade 1º
Funchal, 51 kilos, W. Cunha, aprendiz 2º
Alsaciano, 53 kilos, J. Santos, aprendiz 3º
Ramona, 53 kilos, A. Henrique 0

2ª CARREIRA

404 Premio "Rio Grande do Sul" — Animaes sem victoria em prova classica neste anno — Handicap — 1.500 metros — Premios 5:000$, 1:000$ e 250$000.

HERTZ, masc., zaino, 5 an-

(Continúa na 11ª pagina).



Belfort, o segundo collocado no canter de apresentação

FOI ASSIM...

Mesquita conta a estória

Justiniano Mesquita viu-se de uma hora para outra elevado aos píncaros da glória e do sucesso. O «mignon» jóquei carioca, criado em Jacarepaguá, onde começou montando nos burrinhos de bonde, nunca poderia imaginar que a vitória de Mossoró no primeiro «Sweepstake» lhe daria uma cadeira cativa no Hipódromo da Gávea, onde até hoje êle está refestelado. Nunca se vira, até aquela data, tanta gente no hipódromo. A compra do bilhete dava entrada gratuita nas carreiras e o povo compareceu em massa. Mas vamos deixar o velho «Cabeça de Nabo», como é carinhosamente chamado, nos contar as emoções daquêle dia:

— Eu não iria montar Mossoró pois Inácio de Sousa que era o jóquei oficial do Stud Lundgreen quis a montaria do meu, pois Caicó o companheiro de número, e que era tido como superior ao Mossoró, havia perdido em boa lei o G. P. 16 de Julho para o meu e para o Young. Como era cavalo que sentia corridas de rigor, possivelmente poderia fracassar no Brasil E Inácio sabendo disso, tentou a montaria de Mossoró. O Cel. Lundgreen todavia achou mais prudente que eu continuasse dirigindo o cavalo. Fiz um ligeiro regime na semana da corrida para montar o tordilho com quase 48 quilos. Tinha fé, embora a presença dos «cracks» Bambu e Belfor, argentinos, e a francesa Mythee, me assustassem um pouco. Larguei bem, e como meu animal corria muito leviano, obriguei a carreira. Estive em quarto, depois da milha em terceiro e a partir dos 800 metros em segundo. Correu na frente na primeira milha um cavalo do saudoso amigo Flôres da Cunha, chamado Padishah. Na entrada da reta «carreguei» sôbre o ponteiro Belford que vinha muito firme, e só igualei sua linha nos 360. Livrei uma vantagem de meio corpo e vim com esta diferença até perto do disco quando Mossoró perdeu um pouco de sua ação e Belford voltou. A vantagem no espelho foi de pescoço. Não posso lhe contar a emoção que tive depois de cruzar o disco. O público invadiu a raia e não fôssem os policiais teriam até levado o cavalo. Eu lhe juro que tentaram levantar o Mossoró. Mesmo que eu viva cem anos aquela emoção nunca será igualada e nunca mais poderei esquecer os momentos inesquecíveis porque passei. Mesmo depois de uma queda desastrada que tive, ficando semanas e semanas desacordado, quando me recuperei a primeira coisa que me veio à mente foi a vitória de Mossoró. Preciso dizer mais alguma coisa?

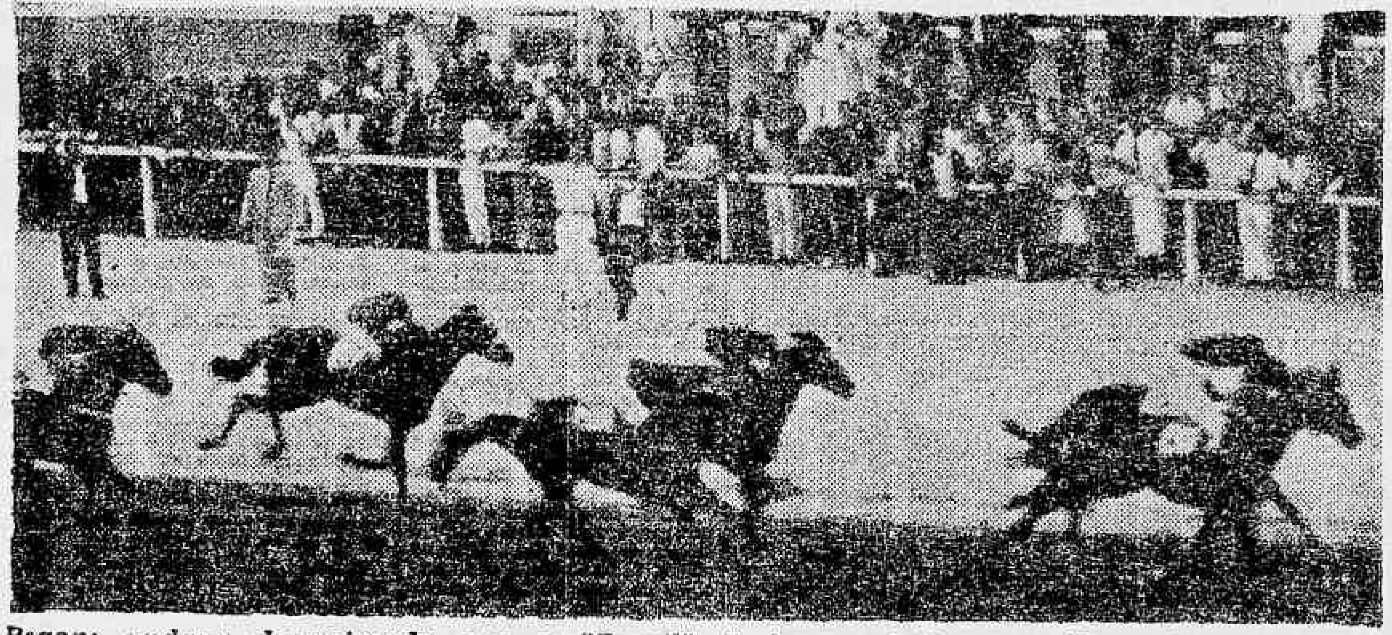
Eis aí o depoimento sincero do primeiro jóquei vitorioso no Brasil: JUSTINIANO DOS SANTOS MESQUITA, o popular «Cabeça de Nabo».

ESPICHE:

O PRESENTE BRASILEIRO

Espiche era o menos credenciado dos argentinos. Ninguém tomara conhecimento de sua presença. O proprietário Solanéz (Eurico) aceitou um oferecimento feito, e arrendou o cavalo por uma pequena temporada. Correu o Brasil defendendo a farda vêrde e prêto do Stud do mesmo nome. Gramófono e Dulce eram os favoritos do público. Na reta viu-se que Dulce estava batida, e Krauss, um bom animal, dominava a carreira com segurança. O treinador do cavalo, Ruben Carrapito, gritava e se abraçava com os amigos, na sensação da vitória. Há um momento de indecisão do jóquei Salomão Ferreira, e por dentro começa a progredir vertiginosamente um animal. O locutor Téo não teve dúvida em dizer que era Dulce, pela semelhança da farda. Mas era Espiche que acabou ganhando a carreira numa passagem dada de presente. O treinador Ruben Carrapito desceu as escadas em prantos. E a vitória foi recebida com certa frieza.

EL ARAGONEZ TIROU COMPLEXO DE RIGONI

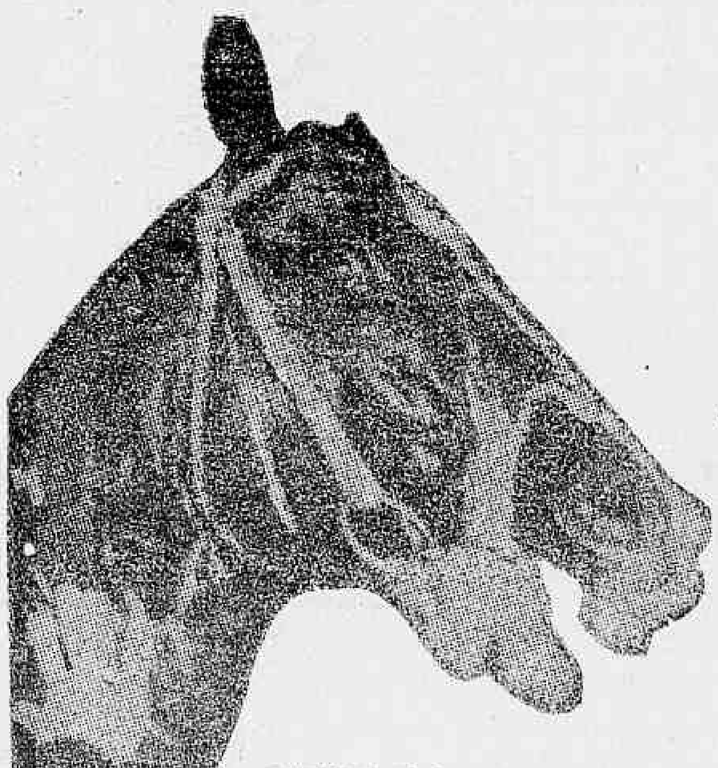


Rigoni andava desanimado com o "Brasil". Tudo acontecia com êle inclusive trocando a montaria de um ganhador (Carrasco) pela de um craque que mancou (Saravan). A vitória com El Aragonez "lavou sua alma". Deu ao argentino uma direção "monstruosa". Correu em último

MONTECRISTO DOPADO DEU VITÓRIA AO NACIONAL ORTILLE

Montecristo não era um craque. Um bom cavalo tão-sòmente. Na corrida ficou atrasado mas na reta progrediu tanto que tirou os outros de foto. O público ficou sem entender aquêle craque desconhecido. A cromatografia explicou o mistério: cafeina em dose violenta. Como resultado, Ortille foi o único caso de desclassificação no "Brasil". Até agora não apareceu o dopador. Montecristo morreu logo depois em Buenos Aires

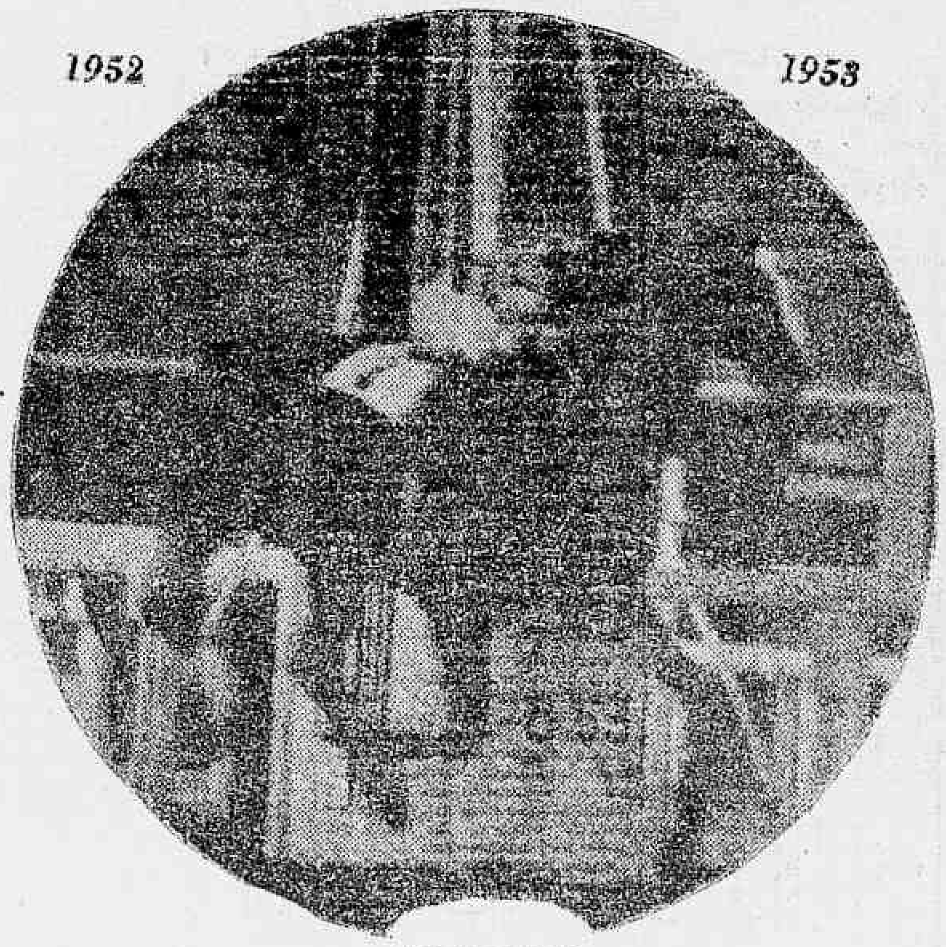
Os bicampeões



HELÍACO

1947 — 1948

1952 *1953*



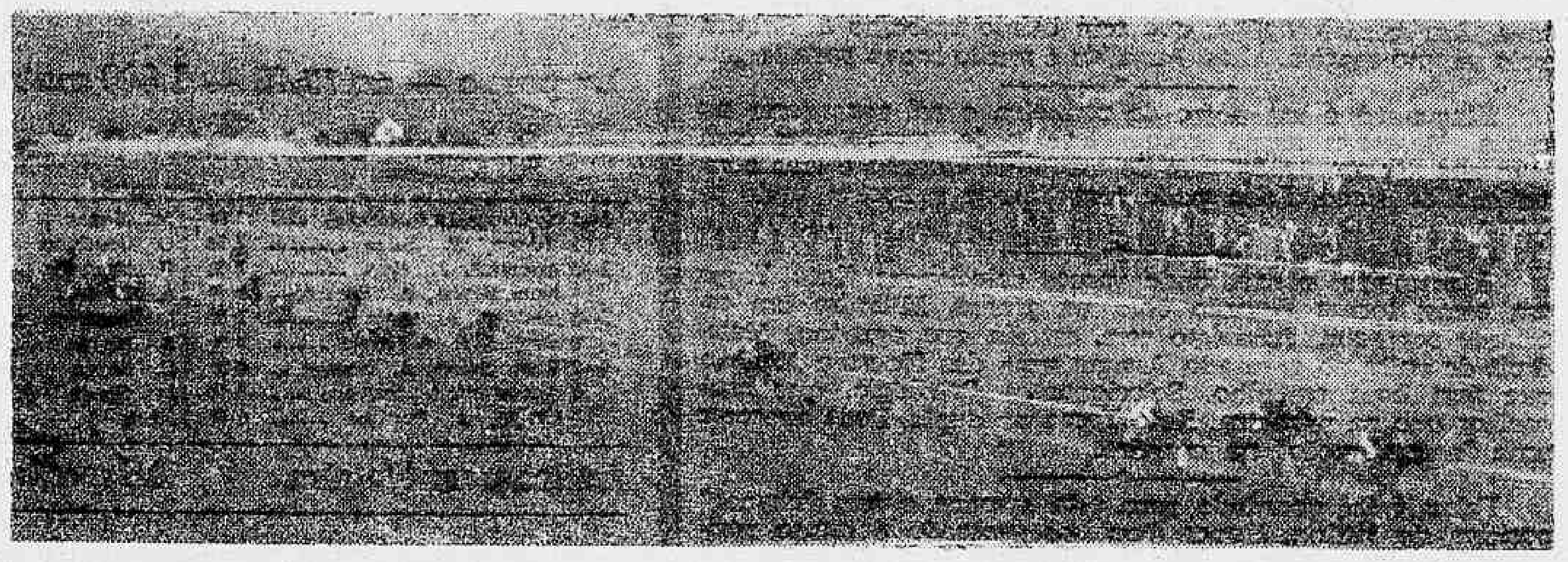
GUALICHO

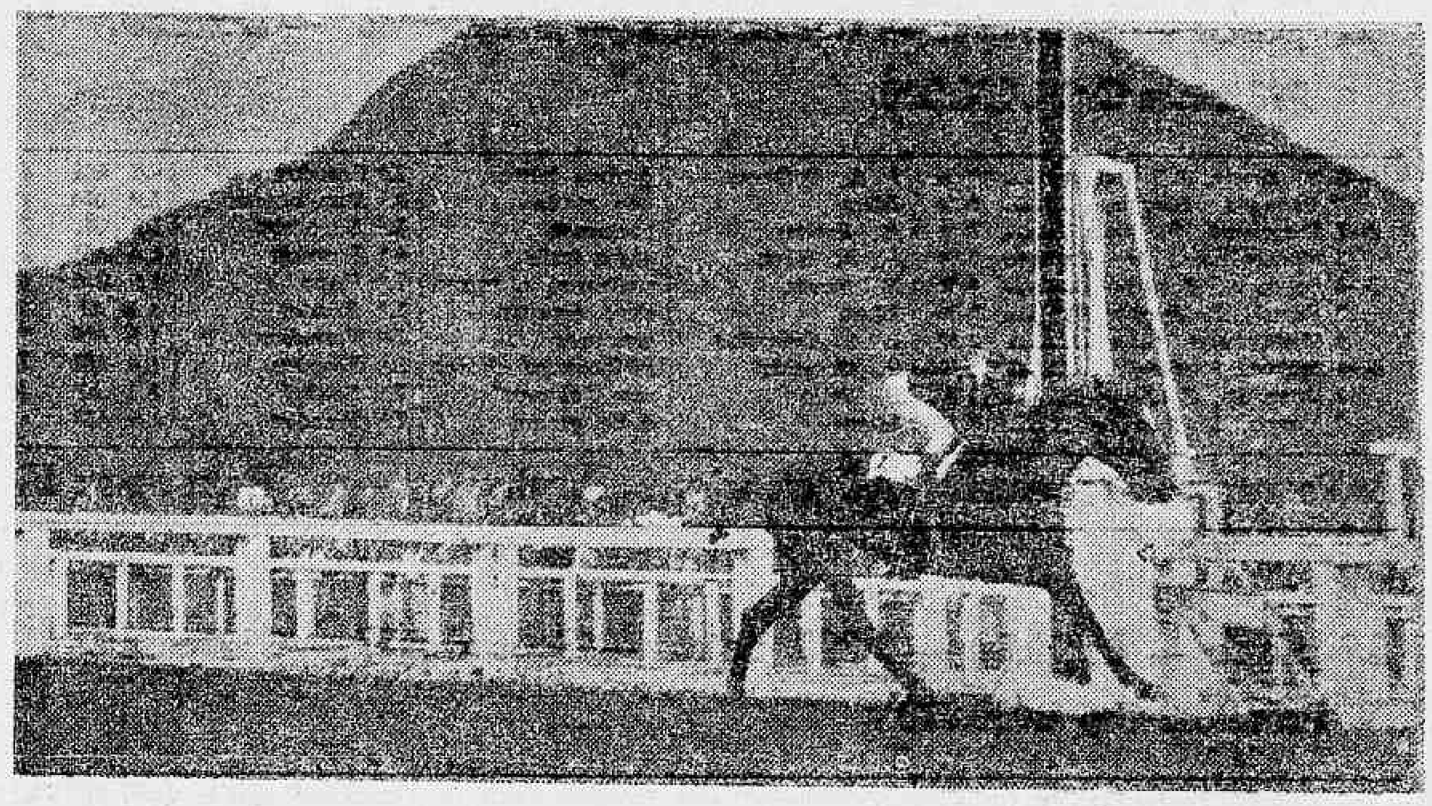
ALBATROZ 1943 — 1944

A FABULOSA TIROLESA

1949: Carrasco

Tirolesa é destaque obrigatório sempre que se fala do Grande Prêmio Brasil. A égua-macho correu três vêzes a grande prova e estêve a pique de igualar as façanhas de Albatroz e Gualicho, que bisaram, só não o fazendo em razão de ter enfrentado à época, adversários de raro respeito. A defensora do "Stud" Seabra entrou no "Brasil" com esplêndido segundo para Carrasco, e o flagrante ao lado recorda o empolgante final da disputa clássica em 1949.

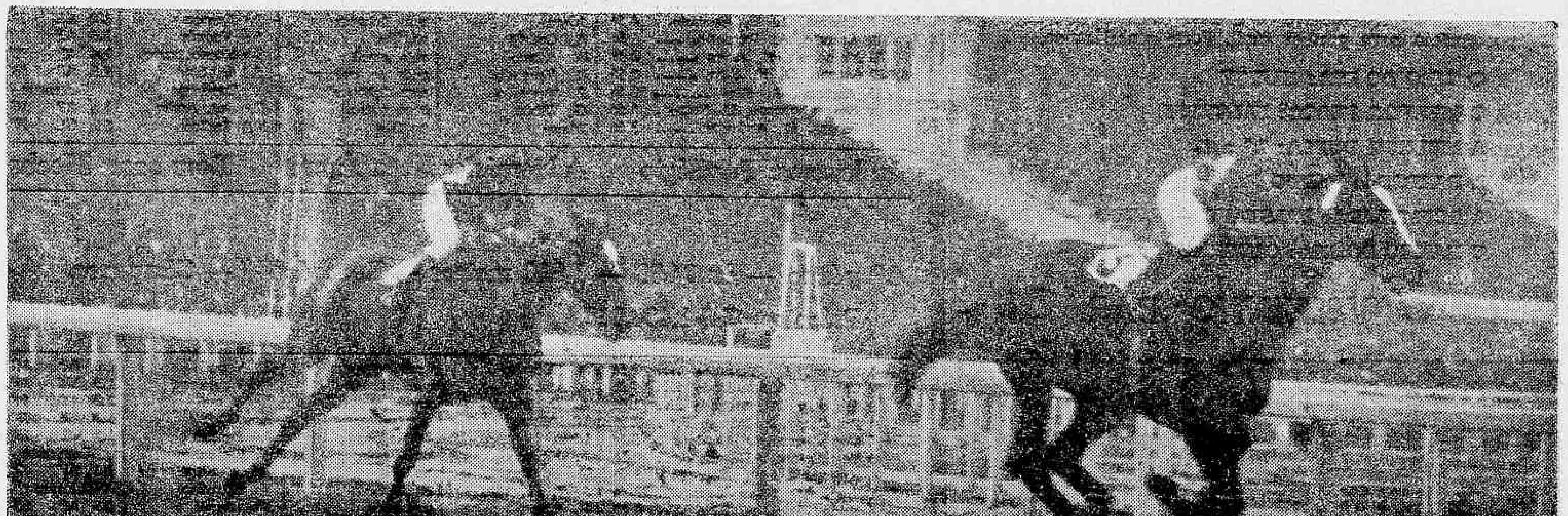




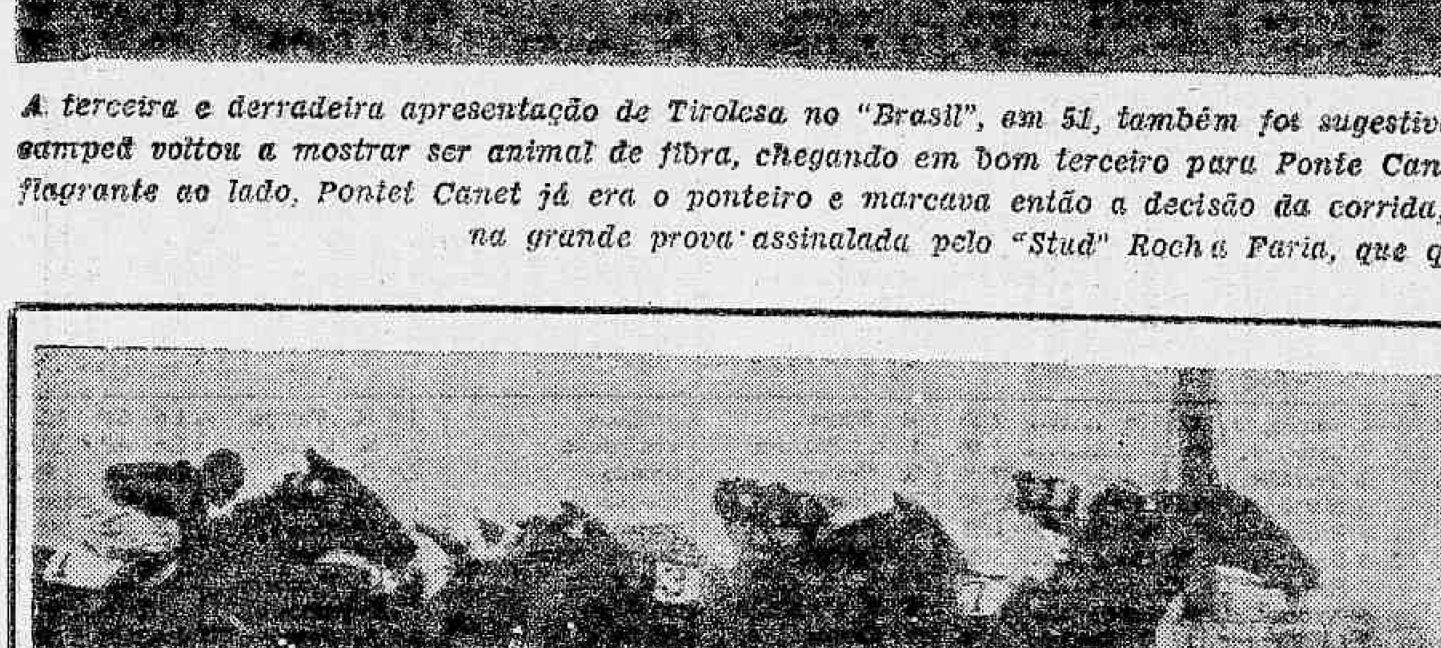
'Show' da mais querida sacudiu o hipódromo

Em 50, não obstante o crédito direto em favor de Cruz Montiel, foi a égua-faixa a salvadora do Stud. Era então o retrospecto do "Brasil" e confirmou amplamente com firme vitória sôbre Nimrod, em final onde as arquibancadas ainda esperavam a chegada triunfante de Cruz Montiel, que não foi além do terceiro pôsto. A defensora do "Stud" Seabra levou a condução do saudoso Domingos Ferreira e percorreu os 3.000 metros na grama pesada em 192 e três linhas. Autêntico "show" de classe marcou o "rush" da mais querida e sacudiu em emoções o público turfista da Gávea. Era a consagração definitiva e irretorquível da craque inesquecível, hoje levando a nossa homenagem.

Na curva do hospital Pontet Canet decidia o páreo



A terceira e derradeira apresentação de Tirolesa no "Brasil", em 51, também foi sugestiva e digna de uma excelente corredora. Embora perdendo, a campeã voltou a mostrar ser animal de fibra, chegando em bom terceiro para Ponte Canet e Cruz Montiel. Na curva do hospital, conforme mostra o flagrante ao lado, Pontet Canet já era o ponteiro e marcava então a decisão da corrida, pois não teve dominadores até o final. Foi a única vitória na grande prova assinalada pelo "Stud" Rocha Faria, que quase repetiu com Joiosa, em 54



De Narvik o melhor tempo

Narvik foi antes de tudo um grande lutador; cavalo que corria com raiva e vontade de ganhar Embora envolvido em dois casos de "dopping", sua vitória no "Brasil" de 59 foi o justo prêmio à alta categoria do nacional, que quebrava, assim, dez anos de supremacia argentina. Narvik derrotou um Atlas considerado pràticamente imbatível e nosso Tríplice-Coroado Escorial, marcando nôvo recorde mundial para a distância, dando-se ao luxo, ainda por cima, de carregar de reboque por quase 300 metros, Mi Tocayo, cujo jóquei se lhe dependurara na manta.

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

A corrida desta tarde começa com um páreo de argentinas que, pela primeira vez, pisarão no gramado. Pelo que se diz, as estreantes Annalisa, Hetaira e Speranza vão dar muito trabalho às já corridas Tentation e New Brand. Vamos ficar com Annalisa, que tem otimo trabalho e Hetaira pelo mesmo motivo. Aliás, Annalisa é muito brava para largar.

Fragonard é um potro de primeira e vai reaparecer na conta. Masteréu numa grama leve pode surpreender com pule alta. Sultão Araby vem de excelente atuação e leva bom refôrço de Fado. Fólio pode reabilitar-se e Jocker anda tinindo.

A primeira loteria, onde vamos selecionar: Kota Yama em plena forma Figurão bom na grama. Milhafre um estreante corredor, Privilégio com estréia que agradou, Maladroit de volta ao gramado. Assuan uma das fôrças e Mechan que tem bom trabalho. Selecionamos Privilégio, que está melhor que na primeira. Kota Yama na dupla. Pode aparecer uma "assombracão" na carreira.

Falstaff foi guardado para esta semana e tem "chance" positiva de vitória. Honey Fool no gramado é muito perigosa. Há fé das maiores na parelha Rei David-Don Branco. Samovar e Figo são ainda dois nomes que podem ser citados.

Pelo que se diz e pelo que lemos Fátuo tem "chance" positiva de uma estréia vitoriosa. Quertile, Edição, Dominó, Corsican, Biazon e Young Love são também muito perigosos. Na grama leve, escolhemos Dominó para a segunda posição, embora Quertile esteja tinindo.

Dos nacionais, vamos selecionar no primeiro plano: Dulçor, Zenabre e Bar, deixando num plano logo abaixo Egon e Vaudeville. Dos argentinos, Maanin em primeiro plano, e logo após, Berry, Solfeo e Randon Dulçor, pelos progressos obtidos, vai merecer nossa escolha, com Zenabre na dobradinha onze. Maanin e Bar, disputando a terceira colocação.

Numa graminha leve, e largando pela cêrca, Elipse pode surpreender a grande favorita Espécia, cuja primeira corrida foi magnífica. Ficamos com a dupla das duas. Fragola que não confirma nunca, é bem perigosa e Bela Luíza volta com melhor aspecto. Logo depois, Eulaia que é de grama, e Good Charm, que falhou na última. Elipse, Espécia e Eulaia a nossa escolha.

Genro ficou como retrospecto, pela sua carreira anterior, mas Patalou melhorou (olhem o "canter"), e se estiver firme dos cascos, pode derrotar o favorito. Cabernet anda azarado. Tem grandes possibilidades. Gênio e Chinelo ainda citáveis.

J. I. é retrospecto puro da carreira e, se tudo correr normalmente, não deverá perder. Redomão que chegou perto na última aparece como seu principal inimigo. Canóro e Baixio, são ainda, perigosos.

Ninguém atina o motivo do último fracasso de Baixio que tinha exercício para ganhar fácil. Pode reabilitar-se.

O TIRO DO DIA: ELIPSE

O MELHOR PLACÊ: FALSTAFF

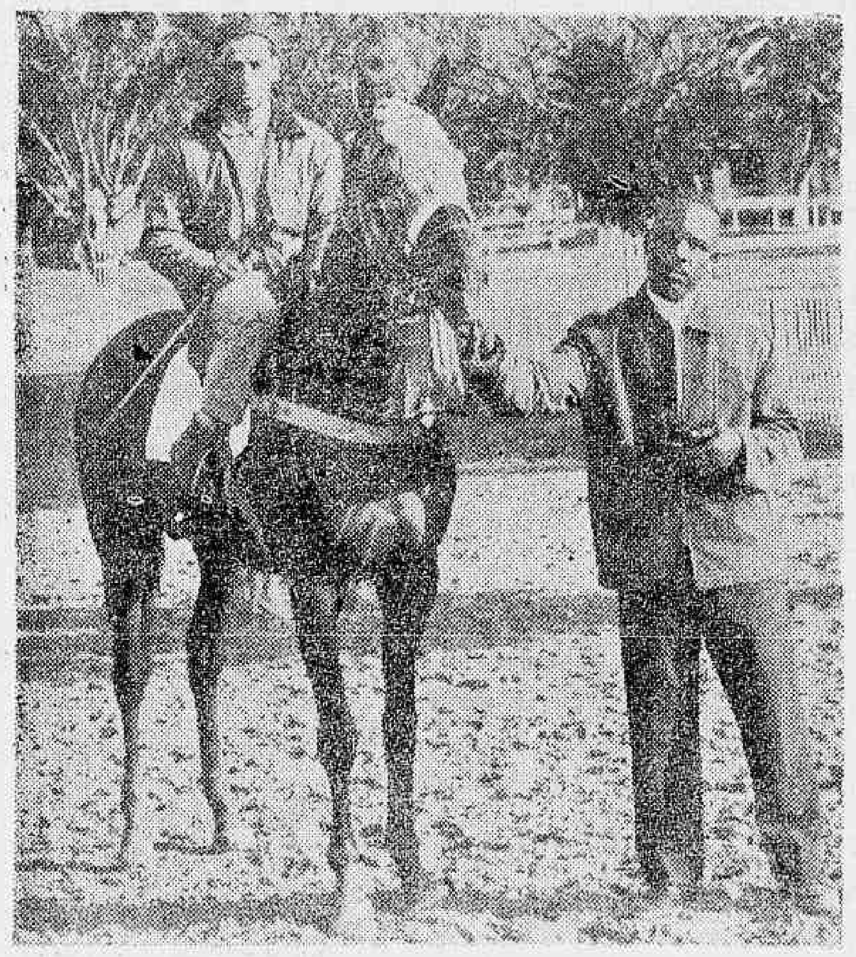
A MELHOR DUPLA: 7.º a 13

A BARBADA: FATUO

A ACUMULADA: FALSTAFF — FATUO — J. I

O BANHO DO DIA: CABERNET

O "VELHINHO" BAR



É sempre uma esperança o "velhinho" Bar. Recuperou sua melhor forma e vai ao "Sweepstake" retosando, pois foi isso que mostrou no apronto, realizado anteontem, quando assinalou 75 e duas linhas para 1.200 metros, com os últimos 200 metros em 12 e três. É cavalo sempre pronto para grandes exibições e a despeito da presença dos argentinos, reforça com Zenabre e Dulçor as esperanças da criação nacional. Francisco Abreu, treinador do filho Vagabond II, anuncia para o "Brasil", ganhando ou perdendo, a despedida de Bar, mas é quase certo que, terminando com destaque, seja levado para outras tentativas clássicas antes de ingressar na reprodução.

Nossos informes para hoje na Gávea

1.º pareo — às 12,45 — 1.000 metros — Record: 56"4/5 Royal Game

Prêmios: Cr$ 1.000.000 (Betting)

1—1 Speranza, J. Marinho	* 56	M. Salles	Muito falada	Estreante	Estreante
2 Yeima, M. Silva	2 56	O. Coutinho	na fé	Estreante	Estreante
2—3 Annalisa, J. Reis	7 56	P. Morgado	correm barbada	Estreante	Estreante
4 New Brand, A. Ricardo .	5 56	A. Rosa	melhorou	3.º Prima Dona	1.0 AP 63"2/5
3—5 Hetaira, J. Diniz	1 56	I. Pinheiro	grande nome	Estreante	Estreante
6 Dapper, R. A. Pinto	3 56	A. Araújo	na fila	Estreante	Estreante
4—7 Ever Sweet, J. Santos ..	4 56	C. Sousa	não dá	Estreante	Estreante
8 Tentation, A. Portilho	8 56	M. Sousa	seria inimiga	2.º Prima Dona	1.0 AP 63"2/5
" Ortiga, J. Portilho	6 56	Idem	sem "chance"	4.º Prima Dona	1.0 AP 63"2/5

Indicamos: Hetaira — Adversário: Annalisa — Bom azar: Tentation

2.º páreo — às 13,15 h — 1.500 metros — Record: 89" — Dominó.

Prêmios: Cr$ 1.400.000

1—1 S. Araby, A. Ricardo ...	* 56	J. L. Pedrosa	grande nome	2.º Freedon	1.4 AM 81"1/5
" Fado, J. Machado	5 56	Idem	boa ajuda	8.º Don Ernâni	1.4 AM 89"4/5
2—2 Fragonard, F. Maia	3 56	E. Freitas	gostamos	1.º S. Araby	1.3 GL 78"
3 Monteolimpo, O. Cardoso	* 56	J. S. Silva	páreo forte	4.º Freedon	1.4 AM 81"1/5
3—4 Fólio, J. Portilho	4 56	M. Sousa	melhorou a turma	7.º Flapo	1.5 GM 90"3/5
" Vapuã, F. Pereira F.º ...	* 56	Idem	deve esperar	1.º Printer	1.3 AP 84"10?
5 Masteréu, J. Silva	2 52	E. P. Coutinho	um azar	7.º Vanadium	1.5 AM 96"
4—6 Jocker, J. Reis	* 56	P. Morgado	melhora se chover	3.º Freedon	1.4 AM 81"1/5
7 Drive In, P. Alves	1 56	G. Feijó	sem "chance"	7.º Soldi	1.3 AP 80"2/5
" Mengo, J. Negrello	* 56	Idem	é de grama	7.º Freedon	1.4 AM 81"1/5

Indicamos: Fragonard — Adversário: S. Araby — Bom azar: Fólio

3.º páreo — às 13,50 — 1.300 metros — Record: 77" — Okayama.

Prêmios: Cr$ 1.400.000

1—1 Kota-Yama, J. Portilho	8 56	E. Coutinho	grande nome	2.º Vanadium	1.5 AM 96"
2 Moine Noir, J. Souza ...	12 56	J. L. Ferreira	vai melhorar	5.º Rebeld	1.4 AP 95"2/5
3 Guy, A. Machado	7 56	R. Carrapito	progrediu	4.º Vapuã	1.3 AP 84"1/5
4 Happy Sun, J. Negrello .	9 56	R. A. Barbosa	sem "chance"	7.º Monteolimpo	1.4 AP 91"
2—5 Figurão, M. Silva	* 56	B. P. Carvalho	alguma "chance"	3.º G. Slam	1.3 AP 83"2/5
6 Milhafre, J. Silva	13 56	E. Coutinho	está falado	Estreante	Estreante
7 Tranchan, J. Santana ...	11 56	O. M. Gomes	na fila	Estreante	Estreante
8 Empresário, C. R. Carv	4 56	F. Abreu	não dá	9.º Vadico	1.2 GL 72"2/5
3—9 Privilégio, A. Ricardo	5 56	C. Gomes	gostamos	2.º Estigarribia	1.4 GL 78"
" Taiamã, J. B. Paulielo .	14 56	Idem	sem "chance"	9.º Fenton	120 GL 73"3/5
10 Tartulo, J. Fagundes	1 56	A. Corrêa	na fila	6.º Vapuão	1.3 AP 84"1/5
11 Maladroit, P. Alves	2 56	W. Aliano	vale placê	5.º Monteolimpo	1.4 AP 94"
4-12 Assuan, D. P. Silva	6 56	R. Morgado	pode se colocar	5.º G. Slan	1.3 AP 83"2/5
13 Mechant, J. Reis	10 56	P. Morgado	sem "chance"	Estreante	Estreante
14 Empenholando, D. Netto .	* 56	G. Ulhôa	bom potro	7.º Sul. Araby	1.0 AP 63"3/5
" Fingal, M. Andrade	3 56	Idem	na fila	10.º Vadico	1.2 GL 70"2/5

Indicamos: Privilégio — Adversário: Kota Yama — Bom azar: Mechant

4.º páreo — às 14,50 — 1.300 metros — Record: 77" — Okayama.

Prêmios: Cr$ 1.400.000

1—1 Printer, J. Fagundes	7 56	A. Morales	bem perigoso	2.º Vapuã	1.3 AP 84"1/5
2 Carinho, A. Machado	14 56	J. Araújo	sem "chance"	4.º Vanadium	1.5 AM 93"
3 Empoley, M. Andrade	* 56	A. D. Monteiro	nada	7.º Vapuã	1.3 AP 84"1/5
2—4 Rei David, F. Pereira F.º .	2 56	W. Aliano	alguma fé	7.º G. Slam	1.3 AP 83"2/5
" Don Branco, O. Cardoso .	5 56	Idem	boa ajuda	4.º Fenton	1.2 GL 73"3/5
5 Vestal Boy, J. Machado .	8 56	J. Morgado	uma bala	Estreante	Estreante
6 Himation, J. B. Paulielo .	9 56	O. F. Reis	na fila	9.º G. Slam	1.3 AP 83"2/5
3—7 Figo, M. Silva	11 56	J. L. Pedrosa	há fé	Estreante	Estreante
8 Honey Fool, J. Silva	4 56	F. Abreu	gostamos	3.º Vapuã	1.3 AP 85"1/5
9 Forgotten, E. Furquim ..	6 56	J. W. Viana	sem "chance"	Estreante	Estreante
10 Silêncio, C. R. Carvalho .	1 56	J. E. Sousa	deve esperar	6.º Fox Trot	1.0 AP 64"
4-11 Falstaff, F. Maia	3 56	E. Freitas	nosso indicado	3.º Mengo	1.5 GL 94"4/5
12 Samovar, A. Portilho	12 56	M. Sousa	uma surprêsa	4.º G. Slam	1.3 AP 83"2/5
13 Brioche, P. Fontoura	10 56	J. Coutinho	nada	5.º Vapuã	1.3 AP 85"1/5
14 Mastro, J. Ramos	13 56	E. P. Filho	nada também	6.º D. Ernâni	1.4 AP 92"

Indicamos: Falstaff — Adversário: Honey Fool — Bom azar: Printer

5.º páreo — às 15,15 h — 1.600 metros — Record: 94"3/5 — Garça.

Prêmios: Cr$ 10.000.000

1—1 Edição, J. Corrêa	2 56	M. Sousa	perigosa	1.º H. Vampa	1.6 GP 102"
" Cami, J. Souza	* 60	J. L. Pedrosa	boa ajuda	2.º M. Orion	1.6 AP 103"4/5
2 Quertille, A. Ricardo	17 60	C. Pereira	tinindo	2.º Dominó	1.6 GL 95"2/5
3 Harvand, não correrá	11 60	R. Costa	não corre	Não correrá	não correrá
4 Protocolo, F. Pereira F.º	1 58	W. Aliano	páreo forte	4.º Queline	1.6 NP 103"1/5
2—5 Dominó, J. Machado	3 60	E. Freitas	grande nome	3.º Hudson	1.6 GL 96"2/5
" Esthela, O. Cardoso	* 58	Idem	boa ajuda	8.º El Piconero	2.4 GP 158"1/5
6 Knock-Out, D. Garcia	5 60	S. S. Corrêa	na fila	Estreante	Estreante
7 L. Ricardo, J. B. Paulielo	6 58	D. Cassas	há fé	7.º El Piconero	2.4 GP 158"1/5
" Silrone, A. M. Caminha ..	14 60	J. Araujo	sem "chance"	4.º Estibordo	1.6 AM 99"4/5
3—8 Hudson, A. Barroso	* 60	O. Coutinho	seguiu tinindo	1.º Predominio	1.6 GL 96"2/5
" San Prince, M. Silva	8 58	Idem	páreo forte	1.º Sam Germain	1.6 AP 106"
9 Fatho, A. Etchart	4 60	A. J. Maldotti	deve ganhar	Estreante	Estreante
10 Corsican, J. Reis	* 58	P. Morgado	gosta de grama	6.º El Piconero	2.0 AP 129"2/5
11 Docket, H. Vasconcellos ..	12 60	W. Alves	morto	9.º El Piconero	2.4 GP 158"1/5
" Fenix, M. Andrade	13 60	Idem	idem	12.º Caruá	1.4 AM 88"1/5
4-12 Debuxo, J. Tinoco	* 60	G. L. Ferreira	melhorou pouco	11.º Bar	3.0 GL 188"3/5
" H. Widow, J. Negrello ...	9 56	R. A. Barbosa	sem "chance"	6.º H. Vampa	1.6 GL 98"1/5
13 Ouropálido, A. Portilho ...	16 60	H. Sousa	pode se colocar	11.º Dominó	1.6 GL 95"2/5
14 Biazon, J. R. Olguim	* 60	R. P. Corrêa	levam fé	Estreante	Estreante
15 Young Love, U. Bueno ..	7 58	R. Carrapito	grande nome	7.º Bar	3.0 GL 188"3/5
" Venuziano, A. Santos ...	15 58	L. Ferreira	páreo forte	1.º Estôjo	1.4 GM 84"4/5

Indicamos: Fatho — Adversário: Dominó — Bom azar: Edição

6.º páreo — às 16,05 h — Record 182" 3/5 — Record: Narvik.

Prêmios: Cr$ 50.000.000

1—1 Zenabre, D. Garcia	58	S. d'Amore	Bem perigoso	4.º Lausane	2.400 G.L.	147" 2/5
2 Random, F. Irigoyen	58	A. A. Jacoby	muito falado	Estreante	Estreante	—
3 Dulçor, L. Rigoni	58	P. Gusso F.º	nosso indicado	2.º Bar	3.000 G.L.	188" 1/5
4 Vaudeville, E. Amorim	58	G. Henriques	melhorando sempre	Estreante	Estreante	—
2—5 Maanin, A. Etchart	58	A. Salvati	correm barbada	Estreante	Estreante	—
6 El Piconero, J. Reis	62	P. Morgado	páreo forte	1.º Deado	2.400 G.P.	158" 1/5
7 El Asteroide, A. Barroso ..	62	A. P. Silva	sem "chance"	1.º Queline	2.000 A.P.	139"
" Up And Doing, D. P. Silva	58	Idem	na fila	4.º Bar	3.000 G.L.	188" 3/5
3—8 Berry, R. Ciafardini	62	A. Giovanetti	muito veloz	Estreante	Estreante	—
9 Predomínio, A. Ricardo ..	58	C. Gomez	não corre	3.º El Piconero	2.400 G.P.	158" 1/5
10 Takako, J. Santana	58	O. M. Gomes	páreo forte	Estreante	Estreante	—
11 Itamaraty, J. Alves	62	M. Tibério	pode se colocar	14.º Lausane	2.400 G.L.	147" 2/5
4-12 Solfeo, J. Portilho	58	J. C. Baratucc	outro perigoso	2.º Lausane	2.400 G.L.	147" 2/5
13 Bar, P. Alves	62	F. Abreu	trabalhou p/ganhar	5.º El Piconero	2.400 G.P.	158" 1/5
14 Egoismo, C. Taborda	58	M. Almeida	sem "chance"	11.º Predomínio	2.000 G.P.	131" 1/5
" Egon, O. Cardoso	58	J. L. Pedrosa	anda bem	3.º Bar	3.000 G.L.	188" 1/5
" Deado, J. Corrêa	62	M. Almeida	páreo forte	2.º El Piconero	2.400 G.P.	158" 1/5

Indicamos: Dulçor — Adversário: Zenabre — Bom azar: Random

Palpites dos profissionais para o Grande Prêmio

TREINADORES:
J. Godói — Zenabre
P. Gusso — Dulçor
P. Morgado — El Piconero
A. P. Silva — El Asteróide
O. Gomes — Takako
F. Abreu — Bar
M. Almeida — Egoismo
M. Mendonça — Maanin
R. Barbosa — Maanin
O. M. Fernandes — Maanin
G. Ulôa — Dulçor
F. Costa — Maanin
W. Aliano — Bar
W. Sousa — Maanin
L. Ferreira — Dulçor
A. Itrilo — Maanin
J. U. Vale — Maanin
A. V. Neves — Zenabre
J. W. Viana — Dulçor
S. Morales — Dulçor
A. Correia — Maanin
R. Carrapito — Maanin
R. Morgado — Maanin
G. Morgado — Maanin
J. Vieira — Dulçor
Maur. Almeida — Maanin
O. Reis — Dulçor
B. Carvalho — Maanin
A. Morales — Maanin
E. Caminha — Zenabre
C. Ribeiro — Bar
H. Sousa — Maanin
C. Pereira — Maanin
W. Atianesi — Maanin

JÓQUEIS:
D. Garcia — Zenabre
F. Irigoien — Random
L. Rigoni — Dulçor
A. Etchart — Maanin
J. Reis — El Piconero
R. Ciafardini — Berry
J. Santana — Takako
P. Alves — Bar
J. Correia — Deado
J. Negrelo — Solfeo
C. Dias — Maanin
E. Furquim — El Piconero
H. Lima — Random
M. Silva — Zenabre
J. Mesquita — Dulçor
B. Alves — Dulçor
R. Reis — Dulçor
D. P. Silva — Dulçor
O. Cardoso — Egon
L. Acuña — Zenabre
D. Moreira — Maanin
J. Santos — Zenabre
A. Azevedo — Itamarati
A. Portilho — Dulçor
A. M. Caminha — Maanin
L. Roberto — Maanin
D. Moreno — Maanin
J. Sousa — Maanin
J. Fagundes — Maanin
A. Santos — Maanin
F. Maia — Solfeo
J. Portilho — Solfeo

7.º páreo — às 17,05 h — 1.200 metros — Record: 70"4/5 — Cláustro.

Prêmios: Cr$ 1.000.000

1—1 Espézia, F. Maia	7 57	M. Almeida	grande "chance"	Ult. F. Champagne	1.0 AP 76"2/5
2 Bela Luzia, J. Machado ..	5 57	C. Sousa	melhorou	Ult. Brasileira	1.5 AP 100"1/5
3 Bela Prenda, J. Fagundes	2 57	J. Lourenço F.º	sem "chance"	3.º Unique	1.3 AP 84"2/5
4 Streika, C. R. Carvalho .	6 57	R. Silva	na fila	3.º Endurance	1.2 AM 76"4/5
2—5 Eulaia, M. Silva	* 57	P. Morgado	perigosa	7.º Endurance	1.2 AM 76"4/5
6 Djerba, P. Alves	* 57	G. Feijó	difícil	6.º Brasileira	1.5 AP 100"1/5
7 Ostentosa, F. Menezes ..	4 57	O. B. Lopes	nada	2.º Brasileira	1.5 AP 100"1/5
8 Sabata, A. Reis	8 57	W. P. Gomes	azar	4.º Brasileira	1.2 AM 76"4/5
3—9 Elipse, A. Santos	1 57	L. Ferreira	gostamos	9.º Endurance	1.5 AP 100"1/5
10 Arava, A. Machado	* 57	F. Costas	páreo forte	Ult. O. River	1.2 AM 76"4/5
11 Good Charm, A. Ricardo .	* 57	G. Ulhôa	melhorou	6.º La Dica	1.3 AP 85"
12 Poeira, M. Cruz	3 57	J. Araújo	não cremos	4.º Aralinda	1.5 GM 95"3/5
4-13 Fragola, J. Souza	11 57	G. L. Ferreira	pule alta	1.º Endurance	1.0 NP 63"4/5
14 Ana Maria, J. Santos	* 57	O. Serra	deve esperar	9.º B. Sicilia	1.2 AM 76"4/5
15 Oposta, A. M. Caminha .	10 57	C. Rosa	sem "chance"		1.0 AM 63"2/5
" Odiosa, J. Quintanilha .	12 57	Idem	não cremos		

Indicamos: Elipse — Adversário: Espézia — Bom azar: Eulaia

8.º páreo — às 17,40 h — 1.200 metros — Record: 72"4/5 — Cabine.

Prêmios: Cr$ 500.000 (Betting)

1—1 Cabernet, H. Vasconcellos	* 56	J. Burioni	tem "chance"	2.º Palms	1.2 AM 77"1/5
" Booster, J. Ramos	2 56	Idem	nada	12.º Beaujolais	1.3 NP 84"1/5
2 Chinele, L. Carlos	* 56	G. Morgado	pode placê	4.º R. Ricardo	1.2 AM 76"1/5
2—3 Genro, A. M. Caminha .	4 58	J. W. Viana	seguiu bem	2.º R. Ricardo	1.2 AM 76"1/5
4 Brumado, A. Ricardo	7 58	A. Vieira	sem "chance"	Ult. El Hornero	2.2 AM 145"1/5
5 Gaucho Negro, L. Roberto	5 56	T. R. Gomes	não dá	Ult. R. Ricardo	1.2 AM 76"1/5
6 Paranaí, O. F. Silva	* 54	E. P. Coutinho	difícil	Ult. Snowbird	1.6 AP 105"2/5
3—7 Gênio, J. Portilho	* 58	R. A. Barbosa	grande nome	3.º R. Ricardo	1.2 AM 76"1/5
8 Neran, J. Machado	* 58	G. Feijó	páreo forte	5.º Palms	1.2 AM 77"1/5
9 Orel, F. Menezes	* 56	L. Meszaros	sem "chance"	7.º Palms	1.2 AM 77"1/5
10 Pierrot Sonhador, N. Lima	1 54	J. V. Vales	tem falhado	11.º Combativo	1.5 AP 97"2/5
4-11 Patalou, J. Tinoco	* 54	J. Araújo	grande rival	4.º Palms	1.2 AM 77"1/5
12 Ivar, A. Cruz	3 54	G. Ulhôa	vai correr mais	8.º R. Ricardo	1.2 AM 76"1/5
13 Vocábulo, G. Sancho	6 56	C. Gomes	não dá	6.º Sério	1.6 AL 103"2/5
14 Balmaz, J. Reis	* 56		tem falhado		

Indicamos: Genro — Adversário: Patalou — Bom azar: Cabernet

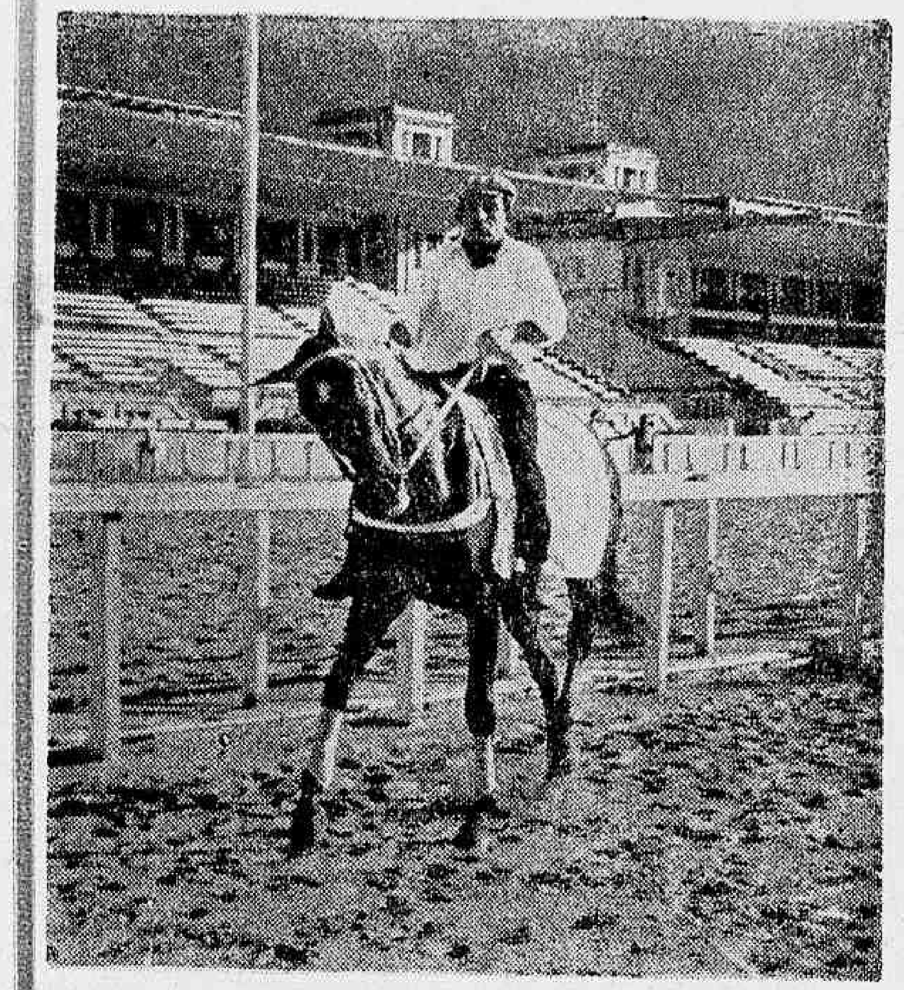
9.º páreo — às 18,20 h — 1.300 metros — Record: 79"2/5 — Farinelli.

Prêmios: Cr$ 500.000 (Betting)

1—1 J. I., A. Nery	* 58	J. Coutinho	gostamos	2.º R. Mountain	1.6 NP 105"3/5
2 Baixio, M. Silva	* 60	J. L. Pedrosa	perigoso	7.º Confetti	1.6 NP 106"
3 Segrêdo, F. Pereira F.º ..	3 58	S. Bezerra	sem "chance"	7.º El Hornero	2.2 AP 145"1/5
4 Helen Dear, S. M. Cruz ..	* 58	B. Ribeiro	páreo forte	1.º L. Corrêa	1.3 AM 83"3/5
2—5 Redomão, M. Andrade	* 60	G. Ulhôa	pode ganhar	2.º Confetti	1.6 NP 106"
" Poppy, A. Ricardo	* 58	Idem	melhorou	4.º R. Mountain	1.6 NP 105"3/5
6 Sc. Yard, J. Negrello ...	* 58	E. P. Coutinho	tem falhado	5.º R. Mountain	1.6 NP 105"3/5
7 Andrômaco, D. Moreno ..	1 58	J. F. Vale	sem "chance"	Ult. Confetti	1.6 NP 106"
3—8 Homei, F. Maia	* 58	A. V. Neves	correu pouco	6.º Confetti	1.6 NP 106"
9 Poeirim, J. Fraga	5 58	S. Morales	difícil	Ult. Oldan	1.3 AL 84"
10 Gipso, S. Silva	2 52	E. Freitas	incognita	12.º Araticum	1.5 NL 97"3/5
11 Greinardo, J. Reis	* 60	G. Morgado	não cremos	5.º Confetti	1.6 NP 106"
4-12 Canoro, P. Alves	* 56	N. Gomes	perigoso	8.º R. Mountain	1.6 NP 106"3/5
13 Taj-El-Amir, J. Corrêa .	4 58	J. Atianesi	olhem o cânter	5.º G. Choice	1.2 NP 78"
14 M. Blanche, J. Marinho .	* 60	M. Sales	está falado	3.º G. Choice	1.2 NP 78"
" Mancinelli, J. Machado	* 52	Idem	boa ajuda	3.º Physalis	1.6 NP 105"2/5

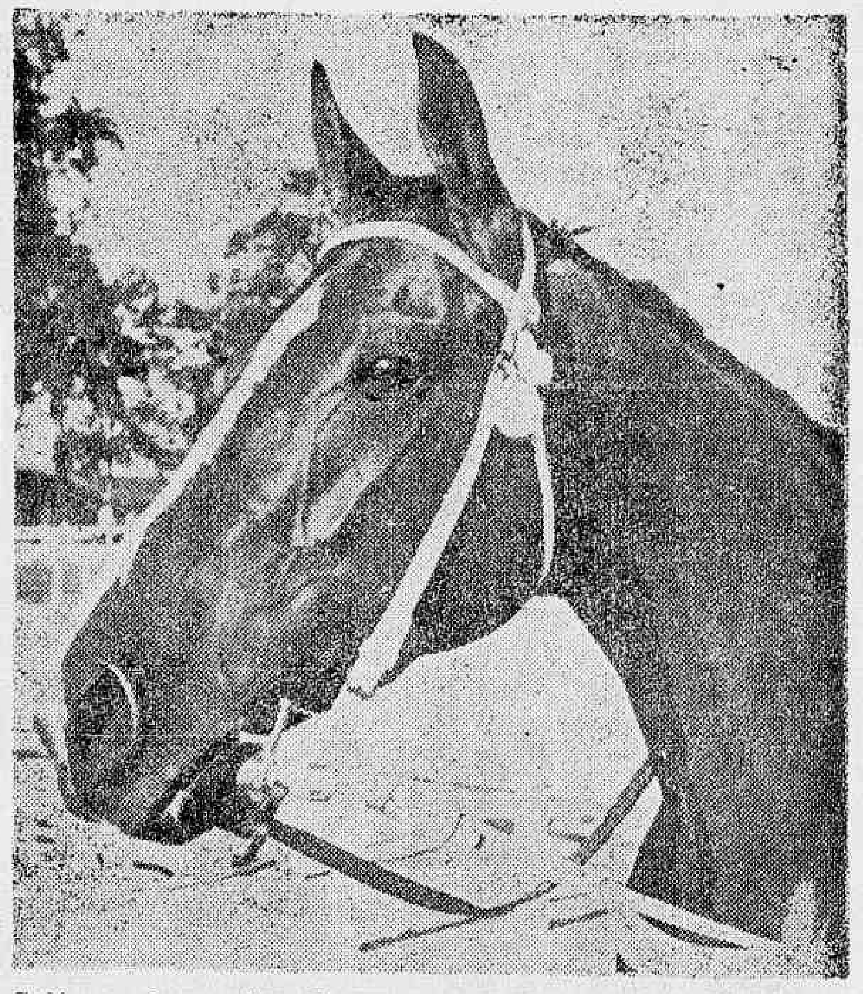
Indicamos: J I — Adversário: Baixio — Bom azar: Canoro

MAANIN VEIO FIRME



Os profissionais argentinos chegaram falando tudo sôbre o estado e "chance" dos seus pupilos. Sôbre Maanin, o treinador Alfonso Salvati fêz questão de desmentir os rumôres sôbre qualquer contratempo com o seu pupilo, e antecipou suas esperanças na repetição do feito do "São Paulo". Maanin, na grama, ontem, aprontou em 38" para os 600, fácil.

SOLFEO APRONTOU 33"2!



Solfeo após escoltar Lausanne, no "IV Centenário", correu o "São Paulo" perdendo para quase todos os paulistas inscritos no "Brasil" de hoje. Mas seu treinador revelou que Solfeo, em sua derradeira exibição em pistas argentinas, foi quinto muito perto do ganhador Punisher. No apronto, aqui na Gávea, o argentino surpreendeu com 33 e linhas para 600 metros, na grama. Seus responsáveis queriam corrê-lo no regime do bridão e não gostaram da escolha para o freio, mostrando arrependimento por não ter vindo junto um bridão argentino

Acumulada do espião

VENCEDOR: Maanin — Eulaia — Genro
DUPLAS: 2.º, 12 — 7.º, 12 — 8.º 12
PLACÊ: Dominó — Maanin — Eulaia — Genro — Redomão
CABARÉ DOS BANDIDOS: Genro
DEFENDENDO O DA PASSAGEM: Baixio.

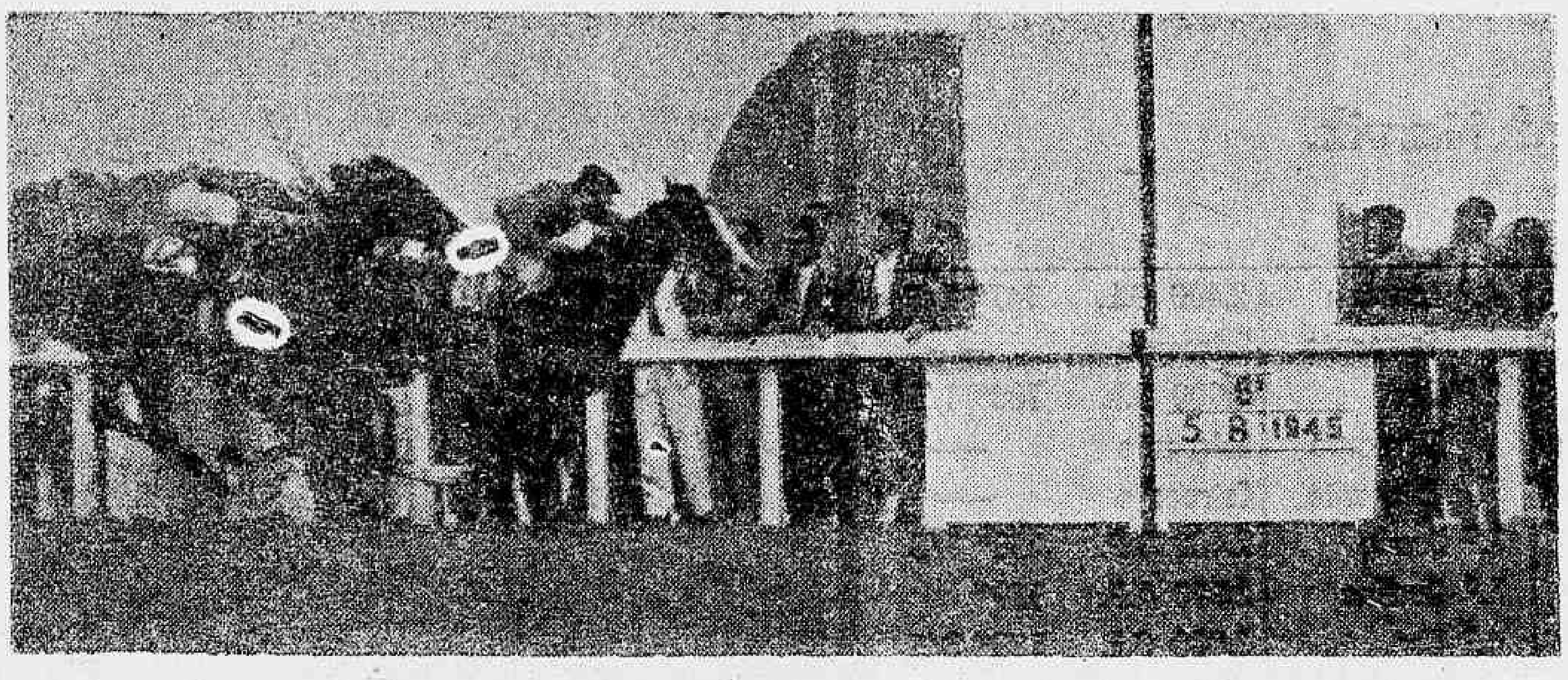
O INCRÍVEL Gravatinha

Não quisemos muita conversa com Gravatinha, já que outro dia andou falando mal do repórter Espião do nosso DC. Andou dizendo que o Espião havia andado «espiando» por perto de sua «maloca» e que o assunto não ficaria nisso. E foi a ameaça que fêz no princípio de nossa conversa:

— Diga ao «Espião» que vou transformá-lo em «ex pião». Êle sabe os motivos (talvez femininos). Não esqueça de mandar nossos amigos embarcarem na argentina Hetaira. Até os sapos da Lagoa já sabem que a égua é barbada. Até logo.

Nada mais foi dito nem lhe foi perguntado.

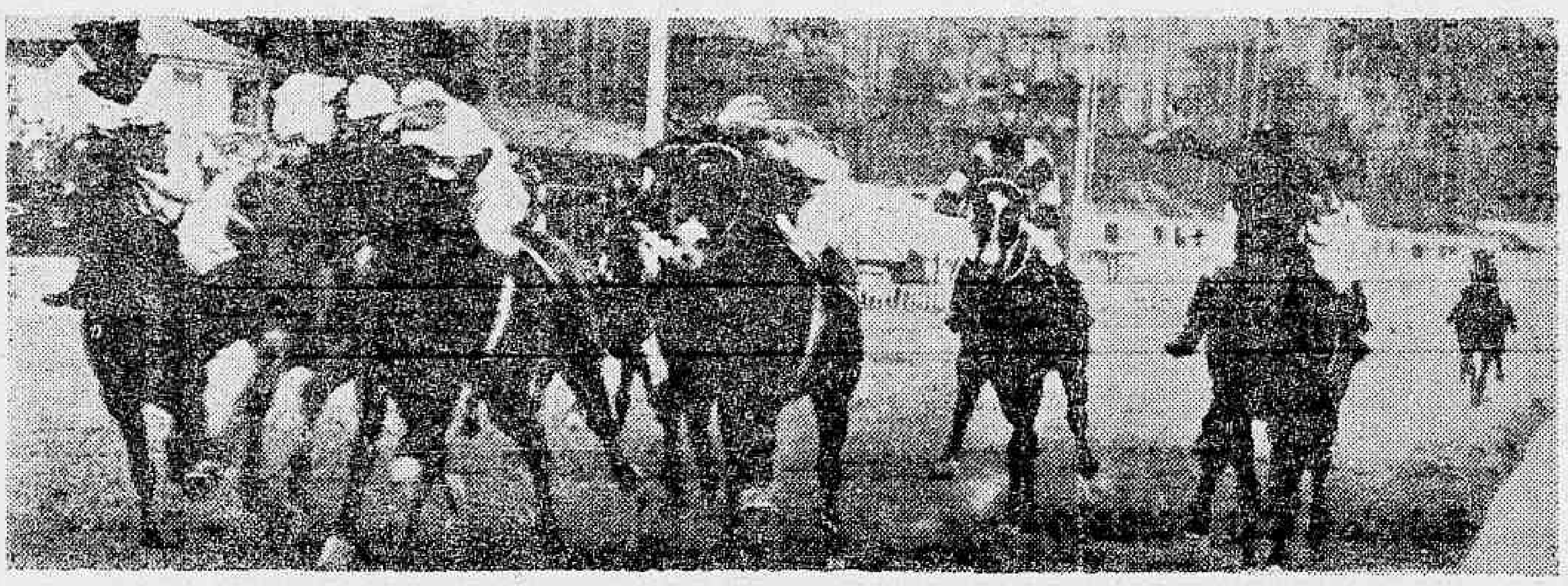
Leguisamo: da aula do mestre...



Era a primeira vez que o legendário Irineo Leguisamo montava no Brasil e só sua presença arrasiou um público ainda maior ao G. P. Nos 360 metros seu pilotado, Filon, um argentino de propriedade do brasileiro Buarque de Macedo, dominou a corrida, mas no mesmo instante apareceu como um fantasma o veloz Secreto, um cavalo de mil metros, que a arte de Levy Ferreira havia transformado em corredor de três mil. Ulloa sabendo ser curta a partida de Secreto, levou seu cavalo para cima de Filon. Leguisamo impertubável empurrou a perna do colega com a mão direita e com a outra "redeou" Filon até ao disco. Uma vitória de classe.

A tranqüilidade da experiência

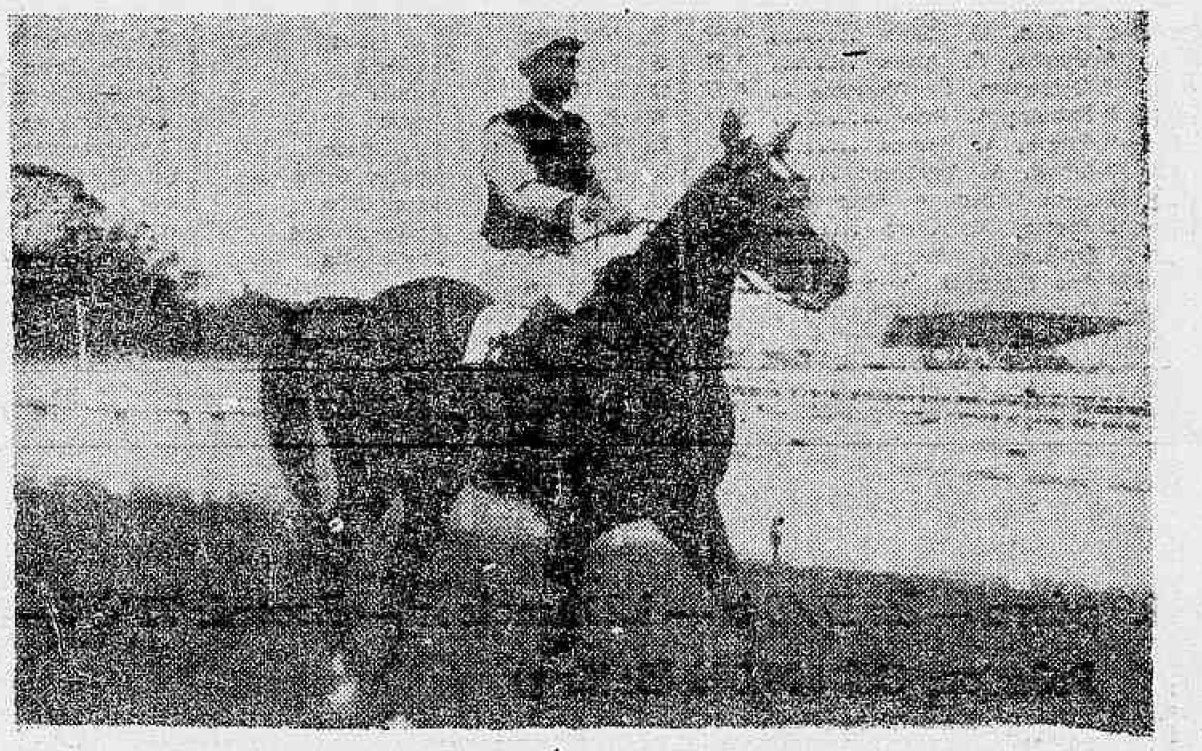
Quase vinte anos depois voltou Leguisamo ao Brasil para montar Arturo A, um senhor "crack" argentino. O pêso dos anos já conspirava contra o velho freio que já não tinha a tocada e a afoiteza de outras épocas. Montava sòmente na categoria e com uma categoria que só êle possuia. Levantou o cavalo na partida, correu em todo o percurso fora do páreo e deu uma partida de seiscentos metros, atropelando por fora de todos. Como Arturo A era mesmo um "crack", ainda ganhou, dando tôda a vantagem que se percebe na foto ao lado. Mas a verdade tambem é que só um jóquei sem nervos, pode corre em tão longo alcance.



MANGANGÁ EM 1955

MANGANGÁ derrotou nosso craque Adil. sòmente pela má direção ministrada pelo jóquei L. B. Gonçalves

TATAN EM 1956



Tatan, o melhor cavalo argentino, aproveitou-se da raia de grama pesada, tomou a ponta na partida e acabou o páreo. Adil na dupla

Uma estória à parte: Adil

Adil não ganhou o "Brasil", mas foi um cavalo excepcional a quem a sorte não favoreceu nesse sentido. Foi segundo colocado para Mangangá em 1955 e para Tatan em 1956. Quando, no ano seguinte, tudo parecia à sua mercê, teve seu "forfait" declarado na véspera da corrida, e o filho de Epigram não pôde demonstrar sua condição de grande "barbada". Justiçamos e justificamos a classe de Adil na foto acima onde êle aparece derrotando o craque Tatan em São Paulo. Isto talvez lhe sirva de consôlo

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Carreira difícil entre Boina Real, que volta tinindo, Quelle Nuit que vem de uma cura, fora de turma, Dercy que nunca andou tão firme como agora e Kaidafa com trabalho magnífico. Indicamos Boina Real e Quelle Nuit.

Decani, numa pista leve tem amplas possibilidades de vitória. Catuá parece sua maior inimiga. Sana Mine e Dixieland podem ser ainda citadas.

Fine Champagne para a ponta. Salamandra é sua maior inimiga. Fair City seguiu bem e há fé em Aralinda.

Páreo difícil, onde os melhores nomes são: Confúcio (tinindo), Montelepre, Snowman e On Dit. Vamos arriscar o tordilho Confúcio que nunca estêve como agora, embora pareça ter menos classe que Montelepre. On Dit é perigosa.

Sweetness vai ter de seguir de perto o veloz Descarte. Corumin pela forma como anda é, também, bastante perigoso. Os três dominam o páreo. Sweetness e Corumin, Descarte, após.

Melhorou Jeune Prince que pode derrotar Flamante e o estreante Impacto, do qual dizem maravilhas. Os outros são mais fracos. Jeune Prince e Impacto, a nossa dupla.

Querlon só perderá se fizer baldas. Angaru vai reaparecer muito bem e pode ameaçar. Prefix e Mosqueteiro perigosos.

O TIRO DO DIA: DECANI
O MELHOR PLACÊ: SWEETNESS
A MELHOR DUPLA: 1.º a 23
A DOBRADINHA SALGADA: 2.º a 33
A BARBADA: FINE CHAMPAGNE
A ACUMULADA: FINE CHAMPAGNE — SWEETNESS — QUERLON
O BANHO DO DIA: DERCY

Acumuladas do Espião

Vencedor: Descarte, Jeune Prince e Querlon.
Duplas: 5.º, 24 — 6.º, 12 7.º, 12.
Placê: F. Champagne, Montelepre, Descarte, J. Prince e Querlon.
Cabaré dos Bandidos: — Descarte.
Defendendo o da passagem: Prefix.

Bôca do guichê

Que le Nuit volta melhor e há esperanças.

Parrudo gosta muito da corrida de Oca Year.

Boina Real sem hemorragia é perigosa.

São grandes as esperanças em Decani na leve.

Catuá e egua "sombrinha".

Fine Champagne vem tendo direções infelizes

Cantarola esta escondida na chave três.

Montelepre ha muito não corre num páreo tão fraco.

Snowman não gosta de correr muito pesado.

Confúcio voltou ao melhor de sua forma

Corumin pode ter interrompida agora sua série.

Descarte em mil metros larga riscando.

Anda em excepcional forma a tordilha Sweetness.

A ESPERANÇA NACIONAL

Chegou pronto o Zenabre Na conta para render mais que por ocasião de sua única exibição na Gávea, êste ano, quando foi quarto colocado para Lausanne, disputando o G. P. "IV Centenário". Com exercicios de "mais para mais" na raia de areia de Cidade Jardim, Zenabre, levando maior rigor na última passada, garantiu sua "chance" com um final de menos de 196". nos 3.000 metros com 13" nos 200. Aprontou suave e Godói ficou satisfeito, pois o cavalo mostrou ótima disposição. O filho de Paharas com campanha bem dosada, correu apenas oito vêzes e ganhou em três oportunidades, nos restantes jamais perdendo colocação. Em prêmios, incluindo a faturação na Gávea, Zenabre levantou Cr$ 10.120.000

Amanhã na Gávea

1.º PÁREO — Às 20,10 horas — 1.300 metros — Cr$ 700.000

1—1 Dercy, A. Machado	* 56	rival perigoso
2 Aiada, C. A. Souza	* 54	difícil ganhar
2—3 Oca-Year, J. Fagundes ...	* 56	azar da carreira
4 Boina Real, J. Portilho .	* 58	gostamos. Inimigo
3—5 Miss Glide, C. R. Carv. .	3 58	azar possível
6 Quelle-Nuit, J. Tinoco ..	2 56	inimiga certa
4—7 Halestina, F. Menezes ..	1 58	não cremos
8 Kaidafa, M. Silva	* 56	melhorou algo

Boina Real — Quelle Nuot — Dercy

2.º PÁREO — Às 20, 0 horas — 1.300 metros — Cr$ 700.000

1—1 S-Mine, H. Vasconcellos	* 56	azar tentador
2 Havoline, J. Santos	3 58	páreo forte
2—3 Dixieland, L. Carlos	4 56	alguma chance
4 Clarence, J. B. Paulielo .	6 58	não dá. Turma forte
3—5 Catua, C. R. Carvalho ...	2 56	grande nome
6 Decani, M. Silva	* 58	gostamos. Sério adversário
4—7 F. Biruta, F. Menezes ..	* 58	sem chance. Difícil
8 Ana Lúcia, G. Sancho ..	5 56	na fila. Vai esperar
9 Damice, J. Portilho	1 58	melhorou algo

Decani — Catuá — Dixieland

3.º PÁREO — Às 21,25 horas — 1.200 metros — Cr$ 1.000.000

1—1 F. Champagne, A. Ramos	6 57	perigosa. Chance positiva
2 Viável, F. Pereira F.º ...	1 57	sem chance de ganhar
2—3 Araunda, F. Maia	4 57	na fila. Fraca para a turma
4 Brasileira, M. Silva	* 57	melhorou. Tem chance
3—5 Fair City, A. Dornelles ..	* 57	perigosa. Grande adversária
6 M. Guaycuru, S. Silva ..	2 57	azar tentador
7 Cantarola, J. Graça	* 57	bom páreo
4—8 Palmoa, A. Ricardo	3 57	difícil ganhar
9 Salamandra, J. Machado .	5 57	na dupla, sim
10 Fair Miss, F. Menezes ..	* 57	na fila. Muito fraco

Fine Champagne — Salamandra — Cantarola

4.º PÁREO — Às 22,10 horas — 1.300 metros — Cr$ 1.000.000

1—1 Montelepre, J. Fagundes .	* 59	inimigo provável
2 Araúna, F. Pereira F.º ..	3 53	sem chance
2—3 Snowman, J. Machado	6 59	perigoso. Chance positiva
4 Navarone, J. Quintanilha	5 55	difícil ganhar
5 Quiçamã, não correrá ...	2 53	não correrá
3—6 Alcio, J. Reis	* 55	tinindo. Adversário certo
7 Despacho, P. Alves	* 55	correu pouco
8 Rei Ricardo, J. B. Paulielo	1 55	páreo forte.
4—9 Confúcio, F. Maia	* 55	gostamos. Pode ganhar
10 On Dit, D. P. Silva	4 57	perigosa. Poderá ganhar
" Caruá não correrá	* 59	não correrá

Confúcio — Montelepre — On Dit

5.º PÁREO — Às 22,35 h — 1.000 m — Cr$ 700.000 — (Betting)

1—1 Corumin, F. Maia	3 60	tinindo ainda
2 Pingolinho, J. Machado .	* 54	não dá. Turma forte
3 Quiçama, L. Carlos	4 54	levam fé
2—4 Sweetness, P. Alves	2 58	nossa indicada
5 Jadil, S. M. Cruzz	* 56	difícil. Não está no páreo
6 Zoroca, O. F. Silva	* 52	sem chance
3—7 Trovão, J. Reis	* 54	tinindo. Pode ganhar
" Calmo, M. Silva	* 56	páreo forte
8 Araicio, L. Roberto	5 52	sem chance
4—9 Carducci, O. Cardoso	* 54	páreo forte
10 Delator, J. Corrêa	* 56	azar. Pode surpreender
" Descarte, A. Santos	1 56	excelente nome

Sweetness — Corumin — Descarte

6.º PÁREO — Às 23,10 h — 1.600 m — Cr$ 700.000 — (Betting)

1—1 Flamante, A. Hodecker .	7 56	perigoso. Alguma chance
2 Quantilo, J. Portilho	3 53	tinindo. Adversário certo
3 Nanolu A. A. Pinto	10 56	sem chance
2—4 J. Pance, J. Corrêa	9 58	melhorou. Chance
5 Mister Gringo, F. Maia ..	4 58	sem chance
6 Dinosauro, L. Carlos	6 56	difícil. Fora de estado
3—7 Januense, J. Fagundes ..	8 58	levam fé
8 Fiel, O. Cardoso	* 54	na fila. Fora de turma
9 El Alpes, M. Andrade....	11 54	nada. Não está no páreo
4-10 Impacto, A. Reis	2 58	grande nome
11 Hemiciclo, J. Negrello ..	5 56	volta bem
12 Dialeto, D. Moreno	1 58	não correrá
13 Pivot, não correrá	* 52	

Jeune Prince — Quantilo — Impacto

7.º PÁREO — Às 23,45 h — 1.600 m — Cr$ 700.000 — (Betting)

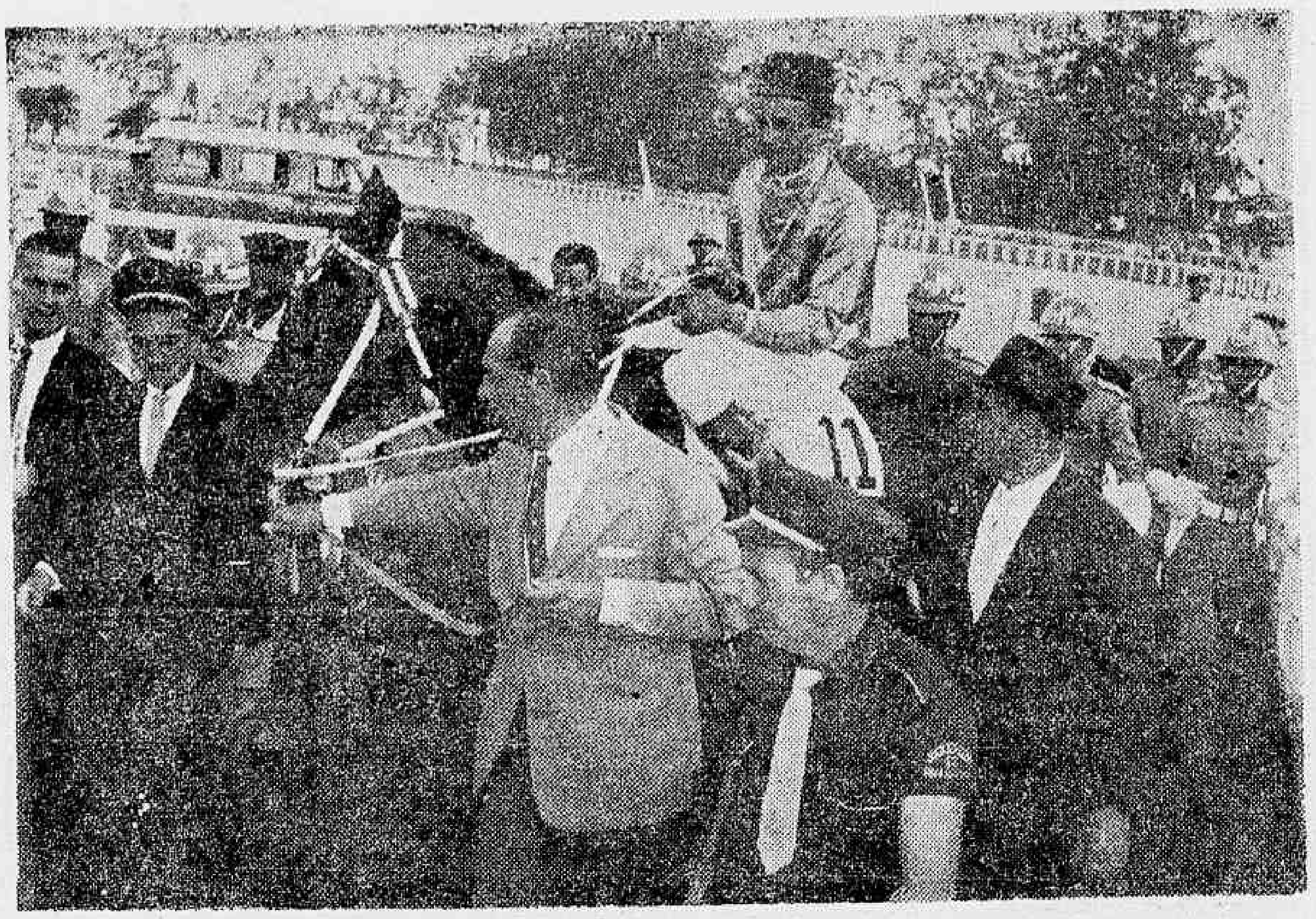
1—1 Querlon, A. Portilho	* 58	fôrça. Deve vencer
2 Mistral, F. Menezes	* 56	difícil. Só adivinhando
3 Aventureiro, F. Pereira F.º	3 58	não dá. Turma forte
2—4 Prefix, M. Silva	* 58	grande nome
5 Jus de Bois, D. Moreira .	4 58	melhorou. Inimigo certo
6 Teverly, O. F. Silva	* 56	sem chance
3—7 Mosqueteiro, H. Vasconc.	* 56	há fé. Pode vencer
8 Petichek, J. B. Paulielo .	* 58	um estouro
9 Ice, não correrá	2 58	não correrá
10 Tulchan, L. Roberto	y 58	páreo forte
4-11 Angaru, A. Ricardo	* 56	volta tinindo
12 H. Kid F. Pereira F.º ..	* 56	sem chance
13 Coccinelle, F. Esteves	5 58	na fila. Fraca para a turma
14 Van Gogh, J. Fagundes .	1 54	difícil, mas não impossível

Querlon — Prefix — Angaru

"Repórter Continental" notícia em imagem e voz diariamente no Canal 9, às 19,30, agora com a colaboração do nôvo DC.

LEIGO:

A 'bomba' do ano passado

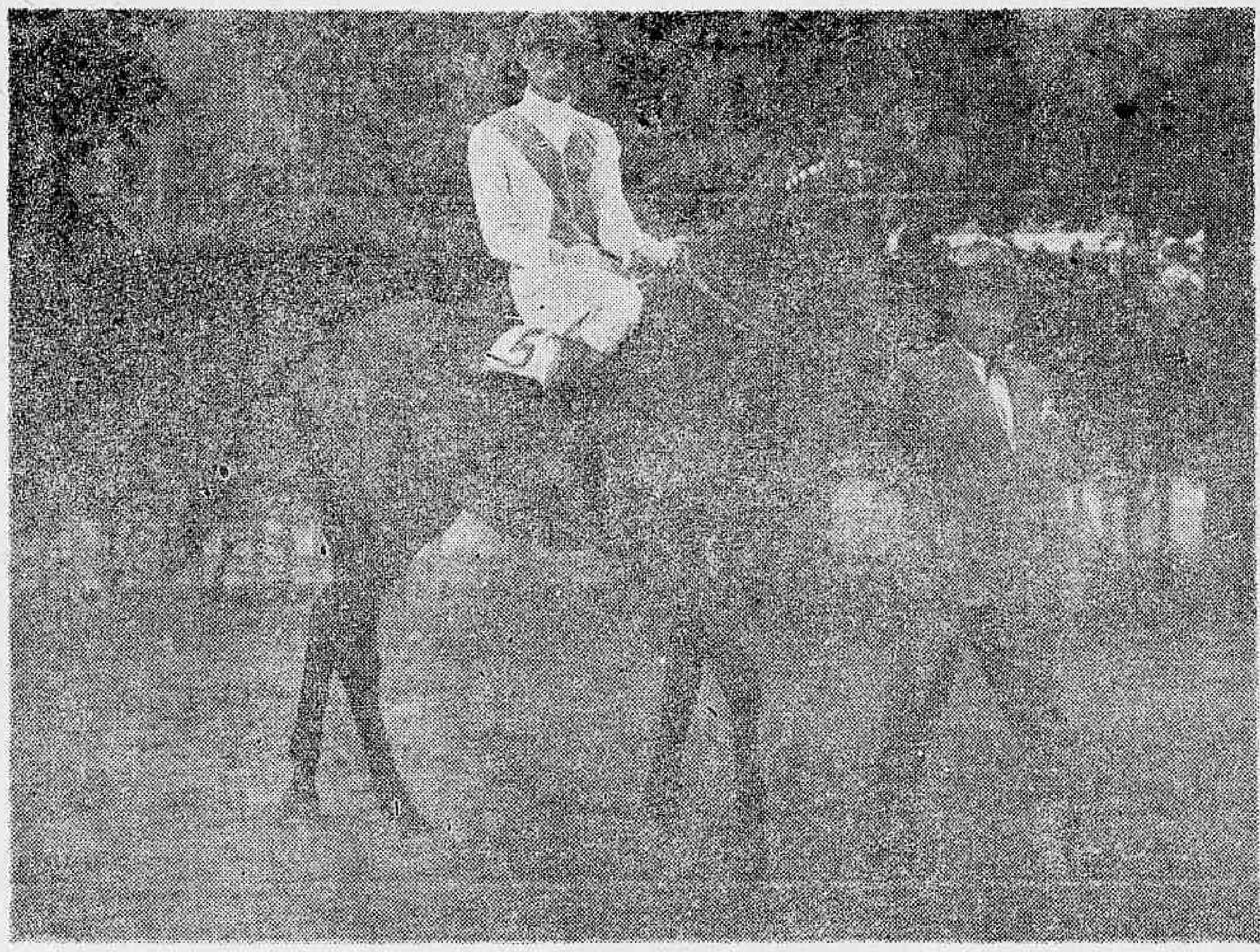


O Grande Prêmio de 1964 foi vencido por Leigo, numa carreira onde houve predomínio absoluto dos nacionais. Tamanha foi a facilidade com que venceu o paulista, que seu jóquei, Dendico Garcia já vinha fazendo posição desde os 200 metros finais. Êste ano, o treinador João Godói trouxe outro forte concorrente à prova magna do nosso turfe. Trata-se do potro Zenabre em cujas patas repousam as maiores esperanças nacionais

A Máquina Chilena

Cencerro foi o único animal Chileno a ganhar nosso "Sweepstake". Também, não precisam mandar mais nenhum. Do "lado de lá", a "máquina" já ia empurrando os adversários numa visível demonstração de grande superioridade. Na reta, só fêz galopar de um modo vistoso e tranqüilo até o espêlho. Foi um campeão

CULLINGHAM FOI A MAIOR PULE



Cullingham foi a maior "bomba" da história do Grande Prêmio "Brasil". Pule de mais de sete andares no ano de 1936. Chovia tanto e havia tanta lama cobrindo o ganhador e Valdemiro de Andrade, o jóquei, que o proprietário deixou a "pose para a posteridade" para o primeiro dia de Sol. A foto diz tudo

O GRANDE PRÊMIO "BRASIL" ATRAVÉS DOS TEMPOS

Ano	Animais	Jóqueis	Tempo	Pista	Proprietários	Mov. Geral das apostas	2.º colocado	3.º colocado
1933	MOSSORÓ	J. Mesquita	189"4/5	G.M.	F. J. Lundgren	Cr$ 1.201.970	Belfort	Bambu
1934	MISSURI	O. Ruiz	187"	G.L.	José D. Riestra	Cr$ 1.261.000	Brunorb	Belfort
1935	SARGENTO	A. Rosa	198"2/5	G.A.	A. Lara Campos	Cr$ 1.029.850	Midi	Tapajós
1936	CULLINGHAM	W. Andrade	196"1/5	G.P.	M. Costa E. Jardim	Cr$ 1.016.940	B. Gato (emp.)	Tacy (emp.)
1937	HELIUM	A. Rosa	184"1/5	G.L.	A. Lara Campos	Cr$ 1.204.770	Quati	Tereré
1938	PÊNDULO	G. Costa	192"	G.P.	P. Cintra	Cr$ 1.236.720	Quati	Mon Secret
1939	SIX AVRIL	J. Zuniga	185"	G.L.	F. E. de Paula Machado	Cr$ 1.638.635	Mississipi	Quati
1940	TERUEL	W. Andrade	187"	G.U.	A. Lara Campos	Cr$ 1.789.225	Caimbé	Quati
1941	POLUX	A. Molina	186"3/5	G.L.	Stud Albarran	Cr$ 2.073.700	Shangai	Apolo
1942	LATERO	R. Freitas	186"	G.L.	J. M. Aragão	Cr$ 2.275.610	Alone	Lunar
1943	ALBATRÓZ	J. Zuniga	186"4/5	G.L.	Esp. L. Paula Machado	Cr$ 3.789.130	Alibi	Lunar
1944	ALBATRÓZ	L. Gonzalez	185"	G.L.	Esp. L. Paula Machado	Cr$ 4.421.950	Ever Ready	Alibi
1945	FILON	I. Leguisamo	186"4/5	G.L.	José B. Macedo	Cr$ 5.360.310	Secreto	Monterreal
1946	MIRON	P. Vaz	199"4/5	G.U.	Stud Bela Esperança	Cr$ 10.693.840	Zorro	Trick
1947	HELÍACO	O. Ullôa	193"	G.E.	Stud L. P. Machado	Cr$ 11.816.500	Heron	Camaron
1948	HELÍACO	O. Ullôa	191"3/5	G.P.	Stud L. P. Machado	Cr$ 12.136.230	Apuvo	Bambino
1949	CARRASCO	P. Vaz	189"3/5	G.L.	Jorge Jabour	Cr$ 14.335.260	Tirolesa	Cid
1950	TIROLESA	D. Ferreira	192"3/5	G.P.	Stud Seabra	Cr$ 14.945.740	Nimrod .	Cruz Montiel
1951	PONTET CANET	L. Diaz	191"4/5	G.L.	Stud Rocha Faria	Cr$ 21.405.685	Cruz Montiel	Tirolesa
1952	GUALICHO	O. Rosa	183"3/5	G.L.	A. P. & Assumpção	Cr$ 31.945.554	Panther	Fort Napoleón
1953	GUALICHO	O. Rosa	185"1/5	G.L.	A. P. & Assumpção	Cr$ 31.827.890	Away	Quiproquó
1954	EL ARAGONEZ	L. Rigoni	185"	G.L.	Stud Piratininga	Cr$ 34.093.195	Joiosa	Bakari
1955	MANGANGÁ	B. Castro	184"	G.M.	Mariano Oscar Rosito	Cr$. 42.932.725	Adil	Quiproquó
1956	TATAN	J. P. Artigas	192"2/5	G.P.	Constantino A. Pelayo	Cr$ 47.017.985	Adil	Niño Luiz
1957	DON VARELA	H. Ponzi	185"3/5	G.M.	Bernardo Moretti	Cr$ 58.767.415	Canavial	Caporal
1958	ESPICHE	J. O. Tapuia	184"3/5	G.L.	Stud Verde e Prêto	Cr$ 69.403.255	Kraus	Gramófono
1959	NARVIK	V. Pinheiro Filho	182"3/5	G.L.	Haras Faxina	Cr$ 94.528.555	Atlas	Xaveco
1960	FARWELL	L. B. Gonçalves	189"3/5	G.L.	A. P. & Assumpção	Cr$ 110.451.605	Escorial	Xaveco
1961	ARTURO A	I. Leguisamo	184"3/5	G.L.	Stud Miss Leones	Cr$ 119.374.020	Monteparnasso	Major's Dilemma
1962	ORTILLE (*)	F. Irigoyen	187"3/5	G.M.	Stud E. Guilherme	Cr$ 139.518.125	Vizcaino	Maracaibo
1963	CENCERRO	H. Pilar	183"1/5	G.L.	Stud Choana	Cr$ 221.067.910	Fresh Air	Cajado
1964	LEIGO	D. Garcia	189"4/5	G.L.	Paulo Piza de Lara	Cr$ 441.732.100	Bon Bolinha	Bar
1965								

(*) — Desclassificação do cavalo MONTECRISTO, por "dopping"